



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

**A CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS* DOCENTE PELOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/FORTALEZA E SUA ATUAÇÃO NO
CAMPO PROFISSIONAL**

FORTALEZA

2015

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

**A CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS* DOCENTE PELOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/FORTALEZA E SUA ATUAÇÃO NO
CAMPO PROFISSIONAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Doutor em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Ensino. Eixo temático: Ensino de Música.

Orientador: Dr. Luiz Botelho Albuquerque.

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

B422c

Benvenuto, João Emanuel Ancelmo.

A constituição do habitus docente pelos egressos do curso de licenciatura em música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional / João Emanuel Ancelmo Benvenuto. – 2015. 262 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

Área de Concentração: Educação brasileira.

Orientação: Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque.

1.Música – Instrução e estudo – Avaliação – Fortaleza(CE) – Currículos. 2.Professores de música – Formação – Fortaleza(CE). 3.Formação profissional – Avaliação – Fortaleza(CE). 4.Universidade Federal do Ceará.Instituto de Cultura e Arte – Ex-alunos – Fortaleza(CE). I. Título.

CDD 780.7118131

JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO

A CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS* DOCENTE PELOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/FORTALEZA E SUA ATUAÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Doutor em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Ensino. Eixo temático: Ensino de Música.

Orientador: Dr. Luiz Botelho Albuquerque.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Ana Maria Iório Dias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof. Dr. José Albio Moreira de Sales
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

*Dedico este trabalho a minha esposa Elaine
Cristina Gonzaga da Silva Benvenuto, pois
sem sua enorme contribuição e apoio nada
disso seria possível.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ajudar a ter paz e tranquilidade durante os momentos de angústia na escrita da tese;

Ao meu orientador, Luiz Botelho Albuquerque, grande mentor e amigo, pela tranquilidade e sabedoria com que conduziu todo esse processo de elaboração da tese;

A minha amada esposa, Elaine Cristina Gonzaga da Silva Benvenuto, pela ajuda e compreensão nos momentos de ansiedade até a finalização deste trabalho;

Aos meus pais, Francisco Benvenuto Sobrinho e Maria Ducicléa de Ancelmo Benvenuto, por todo incentivo e apoio ao longo de toda minha trajetória de formação educativa;

As minhas irmãs, Nara Raquel Ancelmo Benvenuto e Sara Mabel Ancelmo Benvenuto, pelas conversas e pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa;

Aos professores que prontamente aceitaram o convite para participar das sessões de qualificação e defesa de tese: Pedro Rogério, Bernadete Porto, Ana Iório; Elvis Matos, Marcus Medeiros e Albio de Sales.

A todos os entrevistados e colaboradores que muito contribuíram para o desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa;

A coordenação do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, pelo suporte e apoio dado a pesquisa, especialmente ao servidor técnico-administrativo Marcelo Pimentel por toda receptividade e presteza;

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira que de alguma maneira fomentaram reflexões para realização desta pesquisa;

À Secretaria da Pós-Graduação em Educação da UFC – Geísa, Sérgio, Adalgisa, Ariadna, Nataly – pelas informações concedidas e por toda ajuda ao longo desta caminhada;

À querida Profa. Izaíra Silvino, grande mestra e fonte de iluminação no nosso caminhar docente-musical;

Ao poeta, cantador e amigo Ruy Rodrigues pela linda poesia presenteada e incorporada como epígrafe deste trabalho;

Aos amigos-irmãos que a vida me deu (Emanoel Rolim, Marcelo Mateus, Eduardo Teixeira) expressei meu sincero agradecimento pelos longos debates e discussões que ajudaram a clarear o presente estudo;

Aos colegas da pós-graduação (sem citar nomes para não correr o risco de esquecer algum!) que tanto fortaleceram esta reflexão, a partir de diálogos e debates sobre diversos pontos deste trabalho;

A todos os meus alunos e companheiros de trabalho do curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral por auxiliarem nas discussões em torno das reflexões sobre o currículo de Música na UFC.

Enfim, a todas as pessoas envolvidas nesta pesquisa que não foram citadas e que contribuíram de uma forma ou de outra para concretização desse estudo, o meu sincero agradecimento.

EPÍGRAFE

DE PALAVRA EM PALAVRA

Ruy Rodrigues, Alagoas, abril de 2014.*

A palavra sai
Para nunca mais voltar
Mas a língua fica no mesmo lugar
Me disse o poeta no seu linguajar

Aí tá o nó para desatar
Caminho difícil, a explicação
Pois sai a palavra por este mundão
Riscando os ares, queimando o chão

Abrindo veredas no nosso sertão
Ou navegando pelo litoral
Tudo revolvendo como vendaval
Trincando o concreto e o eteral

Quem pode explicar, pergunto afinal
A força que o verbo na verbalidade
Ou mesmo na escrita se vã ou verdade
Carrega consigo com propriedade

A mesma palavra que chama amizade
Fomenta a mentira a fome a dor
Engana e confunde o trabalhador
Por vezes é voz do rico opressor

Mas quero falar da palavra amor
Aquele que gera a arte e a vida
Que com a verdade é comprometida
Que é nossa força que é fonte da lida

Que irmã da justiça e que dá guarida
Aqueles que lutam pela liberdade
Que amam a paz e a fraternidade
Que dizem e escrevem somente a verdade

Agora termino com sinceridade
Pedindo da terra e do céu inspiração
E de palavra em palavra unir compreensão
Do início da tese à sua conclusão.

* Amigo da família de longa data que aceitou o desafio de fazer uma poesia de acordo com o mote que intitula esta epígrafe: “De Palavra em Palavra”.

RESUMO

A presente pesquisa tem como intuito analisar as contribuições curriculares do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Fortaleza, que corroboram para a constituição do *habitus* docente em Música/Educação Musical pelos estudantes-egressos, investigando a atuação profissional destes sujeitos no campo social. O referencial teórico abordado no trabalho tem como base o pensamento de Bourdieu, utilizando-se dos conceitos de *habitus* e de campo. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são do tipo qualitativo e buscam analisar o campo de atuação ocupado pelos sujeitos investigados, utilizando-se como recurso a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semi-estruturadas direcionada para os estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Na busca por uma compreensão ampliada da construção do campo da Música/Educação Musical, investigou-se o processo de formação do campo da Educação Musical no contexto escolar em nível nacional. Posteriormente, analisaram-se os elementos envolvidos na constituição do *habitus* docente em Educação Musical em nível local a partir de experiências acumuladas pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, tendo como enfoque um olhar investigativo em torno da formação contemplada pelos estudantes-egressos do referido curso e a atuação profissional desses agentes no campo social. Por fim, a conclusão deste trabalho aponta que o *habitus* docente constituído, com base nas experiências formativas acumuladas no decorrer do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, foi fundamental para definição e escolha da grande maioria dos estudantes-egressos no campo de atuação profissional relacionado com a prática de ensino e de aprendizagem musical.

Palavras-chave: *Habitus* docente em Educação Musical. Campo de atuação profissional em Música. Formação de professores em Música.

ABSTRACT

This research aims to examine the curricular contributions of course of Bachelor's Degree in Music Education from the Federal University of Ceará (UFC), Fortaleza *campus*, that support the creation of teaching *habitus* in Music/Music Education by students-graduates, by investigating the professional performance these subjects in the social field. The theoretical framework discussed at this study is based on the sociological thought from Bourdieu, using the concepts of *habitus* and field. The methodological procedures of this research are qualitative and seek to analyze the scope of work occupied by the subjects investigated, using as research resources questionnaires and semi-structured interviews directed to the students-graduates of the course of Bachelor's Degree in Music Education from the Federal University of Ceará (UFC). In the search for a broader constructional understanding of the field of Music/Music Education, it was investigated the process of formation of Music Education field in national school context level. Subsequently, the elements involved in the constitution of teaching *habitus* in Music Education at the local level were analyzed from accumulated experiences by Music Education course from UFC/Fortaleza, with the focus on an investigative look over the formation process contemplated by graduate students of that course and their professional performance in the social field. Finally, the conclusion of this research points out that the established educational *habitus*, based on accumulated formative experiences during the Bachelor's Degree in Music Education UFC/Fortaleza, was fundamental in inserting and defining the vast majority of graduate students in professional music field related to the teaching practice and the learning of music.

Keywords: Educational *habitus* in Music Education. Professional Music field. Teacher Education in Music.

RESUMÉ

Cette présente recherche a l'intention d'analyser les contributions curriculaires du cours de Licence en Musique de l'Université Fédérale du Ceará (UFC), *campus* de Fortaleza, qui participe à la constitution de l'*habitus* chez les enseignants en Musique par les étudiants inscrits, cherchant à comprendre le rôle professionnel de ces sujets dans le domaine social. Le référentiel théorique abordé dans ce travail a pour base la pensée de Bourdieu, utilisant les concepts d'*habitus* et de travail sur le terrain. Les procédés méthodologiques de cette recherche sont de caractère qualitatif et cherchent à analyser le domaine d'activité occupé par les sujets observés, utilisant comme recours l'application de questionnaires et la réalisation d'entrevues semi-structurées dédiées aux étudiants du cours de Licence en Musique de l'UFC/Fortaleza. À la recherche d'une compréhension amplifiée de la construction du domaine de la Musique/Education Musicale, les processus de formation du domaine d'Education Musicale dans le contexte scolaire à niveau national ont été étudiés. Ensuite, les éléments impliqués dans l'*habitus* des enseignants et du domaine de l'Education Musicale au niveau local ont été analysés à partir d'expériences accumulées par le cours de Licence en Musique de l'UFC/Fortaleza, ayant comme approche un regard critique autour de la formation envisagée par les étudiants du même cours et l'activité professionnelle de ses agents dans le domaine des performances sociales. Pour finir, la conclusion de ce travail indique que les expériences formatives accumulées tout au long du cours de Licence en Musique de l'UFC/Fortaleza ont été fondamentales dans le processus de constitution de l'*habitus* de l'enseignant, et elle a également influencé, de manière excessive, l'insertion et la définition de la grande majorité des étudiants dans le domaine d'activité professionnelle en lien avec la pratique d'enseignement et d'apprentissage musical.

Mots-clés: *Habitus* chez les enseignants en Education Musicale. Domaine d'activité professionnelle en Musique. Formation des professeurs en Musique.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Relação dos trabalhos de tese, dissertação e livros relacionados com a pesquisa, organizados por ano de publicação	35
Foto 1: Casa José de Alencar	78
Foto 2: Prédio do ICA	78
Foto 3: Imagem do prédio da atual UFCA	79
Foto 4: foto da faixa tirada no dia da visita do ex-presidente Lula à Sobral	80
Foto 5: Faixa de reivindicação apresentada durante palestra inaugural do curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral	80
Quadro 2: Relação de disciplinas de estímulo a prática vocal	93
Quadro 3: Relação de disciplinas didático-pedagógicas na área de Educação Musical	98
Quadro 4: Relação de disciplinas didático-pedagógicas na área de Educação	98
Quadro 5: Relação de disciplinas de incentivo à pesquisa na área de Música/Educação Musical	100
Gráfico 1: Sexo – Egressos 2009.2	111
Gráfico 2: Sexo – Egressos 2010.2	111
Gráfico 3: Sexo – Egressos 2011.2	112
Gráfico 4: Sexo – Egressos 2012.2	112
Gráfico 5: Sexo – Egressos 2013.2	112
Gráfico 6: Sexo – Total de Egressos	113
Gráfico 7: Nível de escolaridade dos Pais	114
Gráfico 8: Profissões dos Pais	115
Gráfico 9: Nível de escolaridade das mães	116
Gráfico 10: Profissões das Mães	116
Gráfico 11: Local atual de residência dos estudantes-egressos	117
Gráfico 12: Incentivo da família na formação musical	119
Gráfico 13: Atividades artísticas e/ou culturais estimuladas na família	122
Gráfico 14: Acesso à formação musical (formal ou informal)	124
Gráfico 15: Apoio familiar para cursar a Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza	127
Gráfico 16: Atividade Curricular em Música na Escola	128
Gráfico 17: Atividade de Contraturno em Música na Escola	130

Gráfico 18: Compreensão do ingresso sobre o perfil formativo do curso de Música da UFC/Fortaleza	132
Gráfico 19: Processo formativo dos estudantes-egressos na área de Música	133
Gráfico 20: Disciplinas do curso de Música da UFC que mais contribuíram para definição da atuação profissional	136
Gráfico 21: Consciência do campo de atuação profissional em Música por parte do estudante-egresso durante a graduação	137
Quadro 6: Detalhamento das atividades de inserção/preparação profissional desenvolvidas pelos estudantes-egressos durante o curso enquanto bolsistas	141
Gráfico 22: Avaliação da inserção dos estudantes-egressos no campo de atuação profissional na área de Música/Educação Musical	145
Gráfico 23: A importância da formação proporcionada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC quanto à inserção profissional	146
Quadro 7: Quadro-Síntese sobre a inserção dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza no campo de atuação profissional	148
Gráfico 24: Áreas de concentração profissional apontada pelos respondentes	159
Gráfico 25: Forma de atuação docente nas aulas de Música ministradas pelos estudantes-egressos	166

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACEC	Associação de Cegos do Estado do Ceará
AGUA	Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CCBJ	Centro Cultural Bom Jardim
CEFET-CE	Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
CEM	Curso de Extensão em Música
CMAN	Conservatório de Música Alberto Nepomuceno
COFAC	Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa
CONSUNI	Conselho Universitário
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação à Distância
FACED	Faculdade de Educação
ICA	Instituto de Cultura e Arte
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ONG	Organização Não-Governamental
PACCE	Programa Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
PPGEB	Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira
PPC	Projeto Político-Pedagógico de Curso
SECULT-ARTE UFC	Secretaria de Cultura Artística da UFC
SECULT-CE	Secretaria de Cultura do Estado do Ceará
SESI	Serviço Social da Indústria
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UECE	Universidade Estadual do Ceará
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A Construção da Pesquisa	19
Justificativa e Problematização da Pesquisa: a música na escola a partir da Lei 11.769/2008	21

2 REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

24

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1.1 Introdução ao pensamento de Pierre Bourdieu	25
2.1.2 O conceito de <i>habitus</i>	26
2.1.3 O conceito de campo social	28
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO	30

3 ASPECTOS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR EM NÍVEL NACIONAL

38

3.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR BRASILEIRA: UMA TRAJETÓRIA INSTÁVEL DE ALTOS E BAIXOS NA BUSCA PELO RECONHECIMENTO SOCIAL	39
3.2 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO PROFISSIONAL DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR EM NÍVEL NACIONAL	45

4 A MÚSICA NA UFC: ASPECTOS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS* E A ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO EM NÍVEL LOCAL

53

4.1 CONTEXTUALIZANDO O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO <i>HABITUS</i> E DA ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO EM MÚSICA NA UFC	53
4.1.1 Orlando Leite	54
4.1.2 Katie Lage	59
4.1.3 Izaíra Silvino	61
4.1.4 Elvis Matos	73
4.1.5 Música na UFC: “Sonho semente de nós todos”	81
4.2 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/FORTALEZA E PUBLICAÇÕES RELACIONADAS: INVESTIGANDO CARACTERÍSTICAS CURRICULARES	84

4.2.1 A opção pela não adoção do Teste de Habilidade Específica para o ingresso de novos estudantes no curso de Música da UFC/Fortaleza	89
4.2.2 O processo de apropriação da linguagem musical na UFC: a escolha pelo Método de Solfejo Relativo	91
4.2.3 A voz como instrumento essencial de trabalho do professor de música	93
4.2.4 A prática instrumental como apoio ao exercício da docência	94
4.2.5 As práticas musicais coletivas de ensino e de aprendizagem que perpassam todo o curso	95
4.2.6 A escolha curricular por um repertório musical diversificado	97
4.2.7 O cuidado com as disciplinas da estrutura curricular que tratam da fundamentação e aprofundamento com as questões educacionais	98
4.2.8 Ações conjuntas da Graduação com a Pós-Graduação na área de Educação Musical	99
4.2.9 A presença da interdisciplinaridade na integralização curricular do PPC	101
4.2.10 A experiência efetiva de prática docente em Música vivenciada durante o Estágio Supervisionado Curricular	102
4.2.11 Atividades Acadêmicas Complementares	105
4.2.12 Apontamentos resultantes da análise dos dados contidos no PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza	105

5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO EGRESSO QUANTO À CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS* DOCENTE EM MÚSICA E SUA ATUAÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL

108

5.1 ANÁLISE E APONTAMENTOS RELACIONADOS COM A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS ESTUDANTES-EGRESSOS

111

5.1.1 Categoria 1: Informes Gerais	111
5.1.2 Categoria 2: A Formação Musical no Ambiente Familiar	118
5.1.3 Categoria 3: A Formação Musical no Ambiente Escolar	127
5.1.4 Categoria 4: A Formação Musical no Ambiente da Universidade	131

5.2 ANÁLISE E APONTAMENTOS SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL OCUPADO PELOS ESTUDANTES-EGRESSOS JUNTO A ÁREA DE MÚSICA/EDUCAÇÃO MUSICAL

144

5.2.1 Categoria 5: A Formação Docente no Campo de Atuação Profissional	144
5.2.2 Reflexões sobre a Inserção dos Estudantes-Egressos no Campo de Atuação Profissional	161

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA

170

REFERÊNCIAS

179

APÊNDICES

APÊNDICE I – Questionário sobre a trajetória formativa e profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza187

APÊNDICE II – Carta-convite encaminhada via *e-mail* e/ou rede social aos estudantes-egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza195

APÊNDICE III – Roteiro de perguntas semi-estruturada utilizado na entrevista198

APÊNDICE IV – Listagem das publicações relacionada com a pesquisa, estruturada por curso, autor e ordem cronológica anual decrescente de lançamento da obra201

ANEXOS

ANEXO I – Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza224

1 INTRODUÇÃO

A Construção da Pesquisa

O presente trabalho de doutorado, em síntese, tem como intuito analisar as contribuições curriculares do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Fortaleza, que corroboram para a constituição do *habitus*¹ docente em Música/Educação Musical pelos estudantes-egressos, investigando a atuação profissional destes sujeitos no campo social.

O estudo dessa temática visa trazer novas contribuições para uma compreensão mais ampla da área de Música/Educação Musical, em nível local, desvelando aspectos importantes sobre o processo de formação, constituição e aproximação do estudante-egresso do referido curso com a prática docente em Música.

É imprescindível ressaltar que as elaborações das primeiras reflexões em torno desse estudo de doutorado tiveram início ainda durante a minha pesquisa de dissertação², em que foi possível enxergar a experiência formativa vivenciada pelos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, com enfoque para o momento pedagógico do licenciando junto à atividade de Estágio Supervisionado, compreendido como um espaço fundamental para aproximação e definição dos estudantes com a prática da docência em Música. Com base nos elementos encontrados no decorrer da pesquisa de Mestrado, surgiram outros questionamentos importantes para serem analisados sobre o processo de constituição da docência em Educação Musical, posterior a formação recebida no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

Para tanto, a estrutura da tese foi pensada numa ordem sequencial, no intuito de conduzir e esclarecer o leitor das etapas investigativas trilhadas no decorrer da pesquisa. A seguir, apresento uma síntese de cada capítulo.

No **capítulo 1**, apresenta-se o referencial teórico da pesquisa que contempla uma explanação introdutória sobre os conceitos teóricos de *habitus* e de campo, oriundos do pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu, que referendam esta investigação. Em seguida, são destacados os procedimentos metodológicos da pesquisa, nos quais são apresentados: a) os trabalhos que auxiliaram no embasamento da pesquisa no decorrer do processo de revisão bibliográfica (teses, dissertações, livros, artigos, publicações em anais de eventos, etc.) e a

¹ O conceito de *habitus* será apresentado, mais detalhadamente, no capítulo que trata dos “Referenciais Teóricos” da pesquisa (ver página 24).

² “Estágio Curricular e formação do *habitus* docente em Educação Musical” (BENVENUTO, 2012).

pesquisa bibliográfica-documental em torno de documentos oficiais/legislativos (resoluções, decretos, leis, diretrizes curriculares, pareceres, portarias, Projeto Político-Pedagógico de Curso, etc.); b) o recorte investigativo da pesquisa e o público-alvo atingido com base no questionário desenvolvido e aplicado com os estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, para sondagem em torno da trajetória formativa e profissional dos egressos participantes e; c) a pesquisa feita na base de dados do currículo *Lattes* dos docentes dos cursos de Licenciatura em Música na UFC e, também, dos discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGEB), da linha de pesquisa “Educação, Currículo e Ensino”, eixo “Ensino de Música” para observação e análise da produção bibliográfica produzida pelos mesmos do ano de 2005 até o ano de 2014, no intuito de encontrar outros trabalhos que complementassem a presente investigação.

Posteriormente, no **capítulo 2**, elencam-se alguns apontamentos que retratam a trajetória de constituição do campo da Música/Educação Musical escolar em nível nacional, na busca por investigar e delinear, de forma macro, o processo de estruturação do referido campo. Além disso, outra reflexão abordada neste capítulo trata de aspectos que estão envolvidos no processo de definição e inserção dos estudantes-egressos dos cursos de Licenciatura em Música, atuando profissionalmente com atividades de docência e ensino, junto à área de Música/Educação Musical.

O **capítulo 3** visou apresentar o processo de organização e estruturação do campo da Música na UFC, com base na análise da trajetória e das experiências acumuladas dos agentes envolvidos para a legitimação do campo da Música na referida instituição. Tal investigação permitiu enxergar de forma mais aprofundada como ocorreu historicamente o processo de estruturação do campo da Música na UFC e, também, ampliou a visão em torno da mobilização dos sujeitos na busca pelo fortalecimento e constituição do campo da Música/Educação Musical em nível local. A observação detalhada em torno do percurso trilhado pelos agentes foi fundamental para uma melhor compreensão das escolhas curriculares de ensino e de aprendizagem em Música que estão presentes no Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

O **capítulo 4** trata da apresentação e reflexão sobre o conjunto dos elementos catalogados no decorrer da pesquisa, tendo como embasamento a análise de dados contidos no questionário aplicado e, também, as entrevistas semi-estruturadas com alguns sujeitos participantes da pesquisa para ampliação e aprofundamento das informações coletadas. A avaliação sobre tais elementos permitiram uma maior visualização da trajetória formativa dos sujeitos analisados e uma melhor compreensão sobre o delineamento da formação do *habitus*

docente em Música e do processo de inserção no campo de atuação profissional pelo estudante-egresso do curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Fortaleza.

Por último, são elencadas as **Considerações Finais** da pesquisa, no intuito de esmiuçar os apontamentos e as reflexões mais relevantes alcançadas com o presente trabalho de investigação quanto ao processo de constituição do *habitus* docente em Música pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação profissional no campo social. Além disso, são apresentadas algumas inquietações para a ampliação e o aprofundamento da investigação em pesquisas posteriores.

Justificativa e Problematização da Pesquisa: a música na escola a partir da Lei 11.769/2008

É importante destacar a relevância desta pesquisa, tendo em vista a necessidade de reflexão e mobilização dos agentes a respeito da temática sobre a implementação do ensino de música no espaço escolar, institucionalizado a partir da lei 11.769/2008. Em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a lei que estabelece a obrigatoriedade da inserção da música como conteúdo curricular obrigatório nas escolas de educação básica, com o prazo de três anos letivos para que os sistemas de ensino se adéquem às normas estabelecidas. É importante perceber que o projeto de lei previa inicialmente, em seu parágrafo 2º, que o ensino de música fosse realizado por profissional com formação específica na área. No entanto, o referido parágrafo recebeu veto presidencial com base no seguinte argumento:

[...] a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. (BRASIL, 2008)

De acordo com a realidade da Educação Musical que atualmente pode ser verificada nas escolas brasileiras e, considerando o percurso histórico do Ensino de Música, é possível prever que haverá um crescimento significativo na demanda por profissionais capacitados para atuar com ensino de música no ambiente escolar. No entanto, o que se percebe, na grande maioria dos cursos de graduação em Música do país, é que a escolha feita pelos estudantes-egressos dos cursos de Licenciatura em Música tem sido prioritariamente

direcionada para as escolas especializadas³. Esse distanciamento com a escola de educação básica por parte dos estudantes-egressos indica que haverá uma dificuldade para encontrar professores de música que atuarão, com competência e comprometimento, na construção e valorização do acesso ao conhecimento musical no espaço escolar. Com base nestas informações, questiona-se: existe, também, por parte do estudante-egresso do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, a escolha pela atuação profissional em escolas especializadas, ao invés da inserção profissional nas escolas de educação básica? Como ocorre esse processo de inserção profissional no campo de trabalho após a formação vivenciada no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza? A formação do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza tem preparado esses estudantes-egressos para a atuação no campo profissional relacionado com a docência em Música?

Com relação à reduzida presença de educadores musicais no espaço escolar, Penna aponta para um problemático círculo vicioso que deve ser rompido:

Essa situação interliga-se a uma tendência de preferência pela atuação profissional em escolas de música especializadas, o que resulta em um descompromisso da área com a escola regular de educação básica. Assim, há uma ausência significativa de professores de música neste tipo de escola, apesar de a música ter potencialmente um espaço no currículo e na prática escolares [...] O resultado é que, pelo fato de não ocupar esses espaços potenciais, torna-se difícil conquistar reconhecimento e valorização, seja no contexto escolar ou social mais amplo. (PENNA, 2008, p. 145)

A partir dos elementos apresentados, observamos que a prática pedagógica-musical escolar no país ainda não é sedimentada; está em processo de construção. Isso também se reflete no âmbito escolar, na qual, muitas vezes, o ensino de música se desenvolve de maneira precária e inconstante no projeto pedagógico das instituições. Mateiro argumenta na perspectiva de ensino de música, sobre as dificuldades e os fatores que interferem no processo de construção deste educador musical:

Quanto ao status de ser professor e assumir as funções da profissão nas escolas é um desafio na realidade educacional brasileira. A falta de tradição da presença da música nos currículos escolares somada a baixos salários, infra-estrutura e más condições de trabalho, entre outros fatores acabam por desencorajar os jovens a trabalhar nas escolas públicas. Há muitos anos que o ensino está desacreditado devido a inúmeros fatores sócio-econômico-culturais conhecidos por todos nós. (MATEIRO, 2007, p. 191)

A desvalorização do ensino de música pela sociedade e pelos estabelecimentos escolares e, ainda, as falhas e discontinuidades no processo de formação do educador

³ Dados obtidos com base na revisão bibliográfica feita pelo autor, a partir das investigações realizadas por diversos pesquisadores da área de Educação Musical, tais como: Penna (2008b); Fonterrada (2008); Mateiro (2007); Pereira (2013).

musical, talvez interfiram diretamente na relação de apropriação do músico-educador com a atividade docente. Fonterrada faz uma colocação interessante que demonstra essa complexidade no reconhecimento da profissão de Educador Musical:

Outro fato importante a mencionar é que a profissão de educador musical não existe no Código de Profissões do Ministério do Trabalho. De acordo com esse documento, fazer música significa tocar, cantar, reger e compor. [...] Não se menciona o ensino de música. A educação musical não existe, também como subárea das áreas de Artes ou de Educação, nas listas emitidas pelas agências de fomento, embora seja acolhida em alguns cursos de licenciatura (como habilitação em música) ou de pós-graduação (como linha de pesquisa). Não há código de área, então não entra no sistema, portanto, não existe. (FONTERRADA, 2008, p. 281)

Daí a importância deste trabalho em apontar elementos que estão envolvidos no processo de aproximação e definição dos estudantes com a prática docente em Música, na tentativa de investigar este momento de inserção do estudante-egresso no campo de atuação profissional, logo após o período de formação acadêmica no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

Portanto, a investigação desta pesquisa pretende caminhar a partir da seguinte indagação:

- Quais os principais elementos vivenciados durante o período de formação no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza que contribuem para incorporação do *habitus* docente, a ponto de influenciar a atuação profissional no campo de trabalho com educação musical após a conclusão da graduação?

Em complemento ao objetivo principal desta pesquisa, apresento também os objetivos específicos deste trabalho que visam: 1. Avaliar aspectos sobre a estruturação do campo da educação musical escolar em nível nacional que influenciam no processo de aproximação e definição dos estudantes-egressos no âmbito da docência em Música; 2. Investigar o processo de organização e estruturação do *habitus* e do campo da Música na UFC 3. Interpretar a atuação profissional dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza no campo social, subsidiado pela contribuição teórica de Pierre Bourdieu.

Após a apresentação destas notas introdutórias sobre o presente trabalho, ressalta-se que os apontamentos destacados, a seguir, têm como intuito apresentar os referenciais teóricos e metodológicos abordados na pesquisa para uma maior compreensão do objeto investigado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo trata, inicialmente, de uma breve apresentação dos conceitos teóricos de *habitus* e de campo, com base no pensamento de Pierre Bourdieu. A explanação sobre tais conceitos e ideologias, a partir da visão do referido sociólogo, é fundamental para o entendimento dos termos que foram incorporados à pesquisa e que, também, serão explorados no decorrer do trabalho. Em paralelo, buscou-se estabelecer a ligação entre o referencial teórico utilizado com o próprio objeto da pesquisa em si.

Posteriormente, são ressaltados os procedimentos metodológicos da pesquisa para destacar o passo-a-passo trilhado na construção do trabalho em questão como, por exemplo: a base de dados alcançada a partir da revisão de literatura elaborada; o estudo exploratório desenvolvido com a aplicação de questionários aos estudantes-egressos; o processo de organização e realização das entrevistas semi-estruturadas; as etapas de ampliação do referencial bibliográfico da pesquisa, a partir da busca em diversas bases de dados virtuais disponíveis; a descoberta de materiais bibliográficos relacionados à pesquisa, com base na investigação de currículos de professores vinculados aos cursos de Licenciatura em Música da UFC na Plataforma *Lattes*, com enfoque para as produções escritas locais/regionais; entre outros.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico deste trabalho tem como principal fonte o pensamento desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Além disso, para ampliação da apresentação do referencial teórico, traremos, também, a compreensão de alguns intelectuais estudiosos da obra de Bourdieu, no intuito de complementar com as reflexões de outros pesquisadores sobre esse autor, proporcionando um melhor entendimento e adequação no uso dos conceitos e termos utilizados. É importante ressaltar que, neste primeiro momento, será feita uma apresentação concisa do pensamento de Bourdieu, apenas para apresentar ao leitor o porquê da escolha por este referencial teórico e, também, para caracterização dos principais conceitos que serão trabalhados ao longo desta investigação. Em seguida, pretende-se abordar o pensamento explanado por Bourdieu, continuamente, no decorrer de toda pesquisa, conforme assim se fizer necessário, para justificar a interligação entre o referencial teórico e o objeto estudado.

2.1.1 Introdução ao pensamento de Pierre Bourdieu

Bourdieu compreende a sociedade como uma estrutura organizada de maneira sistemática e inter-relacionada, pois envolve um sistema hierarquizado de poder e privilégio, que estabelece mecanismos de dominação social elegidos por uma determinada classe dominante e, constitui uma lógica implícita das práticas entre os agentes no espaço social, com disputas e conflitos, que operacionaliza a manutenção do sistema vigente. Os processos de organização entre a estrutura social e os sujeitos inseridos em sociedade são determinados: 1) pelo **capital econômico** – relações materiais e/ou econômicas (salário/renda/imóveis); 2) pelo **capital cultural** – se refere ao conjunto das qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar, transmitidas pela família ou pelas diferentes experiências no processo de socialização e que são classificadas como capital cultural institucionalizado (saberes e conhecimentos adquiridos através do processo de escolarização), capital cultural incorporado (disposições de interiorização sobre os processos de ensino e de aprendizagem vivenciados pelo corpo, as quais exigem investimento de tempo) e capital cultural em estado objetivo (capacidades culturais que possibilitam o desfrute de bens culturais); 3) pelo **capital social** – relações sociais que podem ser capitalizadas (confiança, reciprocidade); 4) pelo **capital simbólico** – relações de prestígio entre os indivíduos (status/honra). Portanto, a posição de um grupo ou indivíduo em sociedade varia conforme o grau de composição e o nível de apropriação em torno de diferentes capitais que foram incorporados ao longo de sua trajetória social (SETTON, 2008, p. 48).

O próprio Bourdieu caracterizou o seu trabalho como “estruturalismo construtivista”, compreendendo por estruturalismo ou estruturalista a existência no mundo social de “estruturas objetivas, independentes da consciência e da vontade dos agentes, as quais são capazes de orientar ou coagir suas práticas ou representações” (BOURDIEU, 2004a, p. 149), ou seja, o método estrutural consiste em analisar e descobrir formas invariantes resultantes de mecanismos antes considerados “velados” ou inconscientes. A respeito da concepção de construtivismo, Bourdieu afirma que é “uma gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação que são constitutivos do que chamo de *habitus* e, de outro, das estruturas sociais, em particular do que chamo de campos e grupos, e particularmente do que se costuma chamar de classes sociais” (*id., ibid.*, grifos no original).

A utilização de tais conceitos explanados acima – *habitus* e campo – servirão de fundamentação teórica para elaboração deste trabalho de investigação e serão mais bem detalhados logo abaixo.

2.1.2 O Conceito de *habitus*

Segundo Bourdieu, a definição de *habitus* remete a:

[...] sistemas de **disposições** duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio exposto das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente “reguladas” e “regulares” sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro. (BOURDIEU, 2011b, p. 87, grifo no original)

Bourdieu nos ajuda a ampliar a compreensão do conceito de *habitus*, relacionando-o a uma construção gradual de consciência e comprometimento dos agentes sociais com determinadas áreas de atuação profissional. O conceito de *habitus* relaciona-se a uma “tomada de consciência”, comumente considerada como uma ‘escolha’ ou ‘vocação’, orientada, na verdade, por um sistema de disposições inconscientes que são fruto da interiorização e determinações das estruturas objetivas, o qual projeta nos agentes sociais um futuro objetivo associado a esperanças subjetivas, produzindo práticas e carreiras objetivamente ajustadas às estruturas objetivas (BOURDIEU, 2011a, p. 201-202).

Portanto, explícito que o termo *habitus* utilizado no decorrer de todo trabalho dessa pesquisa remete a um conjunto de disposições estruturadas que vão sendo assimiladas/incorporadas pelos indivíduos conforme se interrelacionam em sociedade. A expressão “*habitus* docente”, adotada nesse estudo, qualifica o tipo de enfoque/recorte investigativo escolhido e delimita o olhar analítico da pesquisa para a construção do gosto pela prática docente em Música.

Em continuidade, na busca pelo aprofundamento do conceito de *habitus*, Bourdieu *apud* Wacquant (2007, p. 66-67) assinala um conjunto de informações que contribuem para o entendimento do termo *habitus*: a) resume não uma aptidão natural, mas social, que é, por esta mesma razão, variável através do tempo, do lugar e, sobretudo, das distribuições de poder; b) é transferível a vários domínios de prática: consumo, música, alimentação, desporto, etc; c) é durável, mas não estático ou eterno, ou seja, as disposições socialmente montadas podem ser corroídas, contrariadas ou mesmo desmanteladas pela exposição a novas forças externas; d) é dotado de inércia incorporada, assegurando a conformidade das práticas que se perpetuam para além das gerações; e) introduz uma defasagem e, por vezes, um hiato entre as determinações passadas que o produziram e as determinações atuais que o interpelam. Wacquant ainda complementa o conceito de *habitus*, enunciado por Bourdieu, caracterizando-o como:

[...] uma noção mediadora que ajuda a romper com a dualidade de senso comum entre indivíduo e sociedade ao captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade”, ou seja, **o modo como a sociedade torna-se depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados**, que então as guiam em suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações de seu meio social existente. (WACQUANT, 2007, p. 63, grifo nosso)

O *habitus* é história incorporada; “é a presença operante de todo o passado do qual é o produto: no entanto, ele é o que confere às práticas sua **independência relativa** em relação às determinações exteriores do presente imediato” (BOURDIEU, 2011b, p. 93, grifo no original). A fala de Bourdieu, a seguir, nos ajuda a ter um maior entendimento em torno da complexidade relacionada ao conceito de *habitus* e o desenvolvimento da continuidade ou descontinuidade na organização das estruturas sociais:

Produto da história, o *habitus* produz as práticas individuais e coletivas, portanto, da história, conforme aos esquemas engendrados pela história; ele garante a presença ativa das experiências passadas que, depositadas em cada organismo sob forma de esquemas de percepção, de pensamento e de ação, tendem, de forma mais segura que todas as regras formais e que todas as normas explícitas, a garantir a conformidade das práticas e sua constância ao longo do tempo. Passado que sobrevive no atual e que tende a se perpetuar no porvir ao se atualizar nas práticas estruturadas de acordo com seus princípios [...] Ao escapar à alternativa das forças inscritas no estado anterior do sistema, no **exterior** dos corpos, e das forças **interiores** motivações surgidas, no instante, da decisão livre, as disposições interiores, **interiorização da exterioridade**, permitem que as forças exteriores sejam exercidas, mas segundo a lógica específica dos organismos nos quais estão incorporadas, ou seja, de maneira durável, sistemática e não mecânica: sistema adquirido de esquemas geradores, o *habitus*, torna possível a produção livre de todos pensamentos, de todas as percepções e de todas as ações inscritas nos limites inerentes às condições particulares de sua produção [...] Porque o *habitus* é uma capacidade infinita de engendrar em toda liberdade (controlada) produtos – pensamentos, percepções, expressões, ações – que sempre têm como limites as condições historicamente e socialmente situadas de sua produção, a liberdade condicionada e condicional que ele garante está tão distante de uma criação de imprevisível novidade quanto de uma simples reprodução mecânica dos condicionamentos iniciais (BOURDIEU, 2011b, p. 90-91, grifo no original)

Além disso, o *habitus* pode caracterizar o pensamento de uma classe (ou de grupo) que possuem um conjunto de condicionamentos, identidades ou semelhanças em suas formas de pensar e agir. De acordo com Bourdieu,

[O *habitus* expressa] a diversidade na homogeneidade característica de suas condições sociais de produção, que une os *habitus* singulares dos diferentes membros de uma mesma classe: **cada sistema de disposições individual é uma variante estrutural** dos outros, no qual se exprime a singularidade da posição no interior da classe e da trajetória. (BOURDIEU, 2011b, p. 99-100, grifo no original)

Bourdieu, ainda nos explica que há à necessidade dos agentes em investigar e analisar o *habitus* para uma melhor compreensão do porvir. Cada *habitus* específico está

envolto num determinado campo e espaço social e possui estruturas temporais e disposições constituídas ou constituintes que se relacionam com o porvir, gerando resultantes prováveis; somado a isso, há, também, inerente a esses indivíduos sociais, um estado determinado das possibilidades objetivamente concedidas pelo mundo social. Segundo ele, nosso entendimento do porvir é limitado e apenas temos alcance ao que denomina de “presente do mundo presumido”:

A relação com os possíveis é uma relação com os poderes; e o sentido do porvir provável se constitui na relação prolongada com um mundo estruturado de acordo com a categoria do possível (para nós) e do impossível (para nós), do que é de antemão apropriado por outros e para outros e daquilo que se é de antemão designado. [...] O *habitus* se determina em função de um porvir provável que ele antecipa e que contribui a fazer porvir porque o lê diretamente no **presente do mundo presumido**, o único que ele sempre pode conhecer. (BOURDIEU, 2011b, p. 106, grifo no original)

Portanto, não há como prever a formação do *habitus* de maneira integral, mas, ao mesmo tempo, é possível (e necessário) analisar o seu processo de constituição. Nessa perspectiva, na busca por capturar a lógica que rege a organização das estruturas sociais que, segundo Bourdieu, só é possível de ser compreendida ao submergir “na particularidade de uma realidade empírica, historicamente situada e datada, para construí-la” (BOURDIEU, 2011c, p. 15), pretende-se com este trabalho observar e analisar os resultados encontrados em torno do processo de constituição do *habitus* docente em Música pelo estudante-egresso do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e inserção deste no campo de atuação profissional, sob um olhar plural de análise (fatores quantitativos e qualitativos, estatísticos, etc.). O intuito é obter uma maior compreensão a respeito da continuidade na constituição do *habitus* docente em Música posterior a formação inicial do curso de Música e analisar como está procedendo à inserção profissional deste estudante-egresso no campo social.

2.1.3 O conceito de campo social

*Compreender é compreender o campo
com o qual e contra o qual cada um se fez.
(Pierre Bourdieu)*

Segundo Bourdieu o campo é um universo/mundo social em que os agentes (indivíduos e/ou instituições) estão inseridos. O conjunto destas interações entre os agentes e as instituições acaba por produzir, reproduzir ou difundir uma ideologia predominante dentro do campo, organizada por leis sociais mais ou menos específicas (BOURDIEU, 2004b).

O campo é o lugar de mediação entre o indivíduo e a estrutura. Bourdieu compreende que os atores sociais estão situados em determinado campo conforme uma lógica

específica. Para que o ator social ocupe um espaço é preciso que ele entenda as regras do jogo dentro do campo social e que tenha interesse em jogar. Deste modo, as ações dos agentes são produtos da interiorização das estruturas desse campo. Setton (2002) traz maiores esclarecimentos alegando que o “Campo seria um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais, espaço de disputa e jogo de poder. Segundo Bourdieu, a sociedade é composta por vários campos, vários espaços dotados de relativa autonomia, mas regidos por regras próprias”. A respeito destas características subjetivas e implícitas de cada campo, Bourdieu explicita que:

Um determinado campo possui uma espécie de ciência infusa no domínio das leis imanentes do campo, são uma espécie de leis não escritas que são inscritas na realidade em estado de tendência, levando a compreensão por parte dos agentes do chamado ‘sentido do jogo’. (BOURDIEU, 2004b, p. 27)

Pierre Bourdieu enuncia que apenas conhecendo as leis específicas de funcionamento do campo (isto é, seu **grau de autonomia**) é que se pode compreender as mudanças nas relações (BOURDIEU, 2011c, p. 61). Portanto, para se ter uma maior compreensão do campo,

Antes, é preciso situar o *corpus* assim constituído no interior do campo ideológico de que faz parte, bem como estabelecer as relações entre a posição deste *corpus* neste campo e a posição no campo intelectual do grupo de agentes que o produziu. Em outros termos, é necessário determinar previamente as funções de que se reveste este *corpus* no sistema das relações de concorrência e de conflito entre grupos situados em posições diferentes no interior de um campo intelectual que, por sua vez, também ocupa uma dada posição no campo do poder. (BOURDIEU, 2011a, p. 186)

Enfim, percebe-se que todo campo é um campo de forças e um campo de lutas para conservação ou modificação desse campo de forças que resultam em “tendências imanentes e probabilidades objetivas” (BOURDIEU, 2004b, p. 27) na organização de um campo vigente. Ou seja, a visão de um campo não se norteia totalmente ao acaso, ela é fruto do movimento contínuo entre seus agentes sociais frente às disposições estruturais das forças existentes no campo.

Com relação ao espaço de embate e disputa entre detentores e os pretendentes por posições de destaque dentro do campo, Bourdieu complementa:

As mudanças que continuamente ocorrem no interior do campo de produção se originam da própria estrutura do campo, isto é, das oposições sincrônicas entre posições antagônicas no campo global, cujo princípio é o grau de consagração no interior (reconhecimento) ou no exterior (notoriedade) do campo. (BOURDIEU, 2011c, p. 68)

Os conceitos de *habitus* e de campo elaboradas por Bourdieu, se adéquam perfeitamente como referencial teórico da pesquisa em questão, pois contribuem de maneira significativa para compreendermos e avaliarmos o processo de formação docente em Música constituído no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e o espaço social incorporado nas ações desses agentes no campo profissional.

Por fim, compreende-se que tal iniciativa investigativa envolve uma perspectiva ampla e complexa de estudo, pois se baseia na observação de um conjunto de elementos em torno da análise das estruturas e das estratégias de relação de determinado grupo e/ou indivíduos, ainda que os mesmos estejam sempre em constante atualização. Apesar das possíveis dificuldades que são inerentes à pesquisa, Bourdieu nos ensina que “Pode-se, todavia, como se utilizássemos sucessivos focos de projetor, iluminar, pouco a pouco, diferentes setores da rede das relações que conferem, à prática de uma classe, a coerência e adaptação às condições de existência que lhes são próprias.” (BOURDIEU, 2010, p. 117-118). Para tanto, o presente trabalho avaliou diversos pontos relacionados ao objeto investigado, na tentativa de evidenciar aspectos do processo de incorporação do *habitus* docente em Música pelo estudante-egresso e as atividades profissionais desenvolvidas especialmente após a conclusão do curso de licenciatura.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A investigação seguiu procedimentos indicados pela abordagem de pesquisa do tipo qualitativo por considerar o ambiente estudado como fonte direta de dados. Na investigação qualitativa o contexto é de suma importância para compreensão do fenômeno em estudo, pois “o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 48).

Na busca por uma melhor compreensão do campo da Música/Educação Musical é preciso referendar a ampla pesquisa de revisão de literatura feita no decorrer desta investigação, além da pesquisa bibliográfica e documental em documentos oficiais a respeito do desenvolvimento da área de Educação Musical em nível nacional e, também, em nível local. Em síntese, os caminhos de investigação deste trabalho contemplaram: 1) o direcionamento da busca por artigos relacionados com o tema estudado em revistas científicas nacionais na área de Música/Educação Musical como, por exemplo, nos volumes disponíveis

da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical⁴ (ABEM); 2) a pesquisa em trabalhos e pesquisas específicas da área de Educação Musical que exploram as temáticas sobre a formação docente em Música (teses, dissertações, livros, artigos, publicações em anais de eventos, etc.) e; 3) a pesquisa bibliográfica-documental em torno de documentos oficiais/legislativos (resoluções, decretos, leis, diretrizes curriculares, pareceres, portarias, Projeto Político-Pedagógico de Curso, etc.) que tratam sobre o processo de estruturação da Música na escola de Educação Básica no país e na localidade investigada. O conjunto destas leituras possibilitou uma visão expandida na compreensão da trajetória da educação musical no contexto escolar em nível nacional, enriquecendo o trabalho em questão com base em resultados alcançados em outras pesquisas relacionadas e; também, abarcou um aprofundamento dos estudos em torno do referencial bibliográfico local/regional que deu um maior respaldo de embasamento teórico a pesquisa. Tal atitude investigativa tem semelhança com a afirmativa explanada por Quivy e Campenhoudt:

Entrevistas, observações e consultas de documentos diversos coexistem frequentemente durante o trabalho exploratório. Nos três casos, os princípios metodológicos são fundamentalmente os mesmos: deixar correr o olhar sem se fixar só numa pista, escutar tudo em redor sem se contentar só com uma mensagem, apreender os ambientes e, finalmente, procurar discernir as dimensões essenciais do problema estudado, as suas facetas mais reveladoras e, a partir daí, os modos de abordagem mais esclarecedores. (QUIVY & CAMPENHOUDT, 2008, p. 83)

Inicialmente foi elaborada uma pesquisa exploratória que buscou contemplar a aplicação de um questionário, denominado “Questionário sobre a trajetória formativa e profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza⁵”, para levantamento de dados quantitativos e qualitativos direcionado a todos os estudantes-egressos formados no curso de Licenciatura em Música do *campus* de Fortaleza. No geral, a aplicação dos questionários foi direcionada para as seguintes turmas do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza: 1) concludentes da turma com ingresso em 2006.1 e formatura em 2009.2⁶; 2) concludentes da turma com ingresso em 2007.1 e formatura em 2010.2; 3) concludentes da turma com ingresso em 2008.1 e formatura em 2011.2; 4) concludentes da turma com ingresso em 2009.1 e formatura em 2012.2 e; 5) concludentes da turma com ingresso em 2010.1 e formatura em 2013.2.

⁴ A revista da ABEM é uma revista científica da área de educação musical que disponibiliza textos no formato impresso e eletrônico. O link para ter acesso a este material está disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp#t2>>

⁵ Ver Apêndice I.

⁶ É relevante informar ao leitor que o recorte temporal delimitado para o recolhimento de dados da pesquisa inicia a partir de 2006 devido a corresponder ao ano de ingresso da primeira turma de estudantes que foi formada no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

A estratégia investigativa na aplicação dos questionários serviu de base, como pesquisa exploratória, para definição dos sujeitos que seriam entrevistados, em profundidade, posteriormente. Por isso, corroboro com a afirmação de Quivy e Campenhoudt a respeito da fase de pesquisa exploratória, os quais apontam que:

As entrevistas [e/ou pesquisas] exploratórias não têm como função verificar hipóteses nem recolher ou analisar dados específicos, mas sim abrir pistas de reflexão, alargar e precisar os horizontes de leitura, tomar consciência das dimensões e dos aspectos de um dado problema, nos quais o investigador não teria decerto pensado espontaneamente. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2008, p. 79)

O questionário aplicado – “Questionário sobre a trajetória formativa e profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza” – caracteriza-se como um questionário do tipo misto, pois contempla perguntas classificadas como abertas e fechadas. Tal instrumento de coleta de dados foi escolhido como suporte inicial da pesquisa, porque possibilita uma maior liberdade de resposta aos participantes e uma análise com maior profundidade no caso das questões abertas e; ao mesmo tempo, permite uma análise diretiva e quantitativa das informações compiladas nas questões com perguntas fechadas. Para tanto, o respectivo questionário foi dividido nas seguintes categorias: 1) “CATEGORIA 1: Informações Gerais”; 2) “CATEGORIA 2: A Formação Musical no Ambiente Familiar”; 3) “CATEGORIA 3: A Formação Musical no Ambiente Escolar”; 4) “CATEGORIA 4: A Formação Musical no Ambiente da Universidade”; 5) “CATEGORIA 5: A Formação Docente no Campo de Atuação Profissional”. Tal estrutura organizacional permitiu uma visualização ampliada sobre vários aspectos formativos dos sujeitos analisados e, também, possibilitou uma melhor compreensão sobre o delineamento da formação do *habitus* docente em Música e do processo de definição e escolha do campo de atuação profissional ocupado pelo estudante-egresso do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

No intuito de melhorar o processo de aplicação e recolhimento das informações coletadas pelos estudantes egressos, optou-se pela elaboração de um formulário virtual desenvolvido, através do uso da ferramenta “Formulário Google”, que integra o pacote de aplicativos disponível no “Google Drive⁷”. Tal estratégia de ação foi escolhida por duas razões: primeiro porque funcionou como etapa de pesquisa exploratória entre entrevistador e entrevistado para análise dos elementos quantitativos e qualitativos no aprofundamento da investigação e; segundo porque amenizou a dificuldade encontrada no decorrer da pesquisa

⁷ O *Google Drive* é um serviço de armazenagem e sincronização de arquivos, desenvolvido pela empresa *Google*, que permite ao usuário criar textos, planilhas, desenhos, apresentações e formulários de maneira on-line.

em torno do contato direto com alguns estudantes-egressos do curso que estavam morando em outras cidades e até em outros países.

Ademais, é preciso informar que, para efetivar a aplicação do questionário, foi necessário fazer o envio de uma carta-convite⁸, endereçada nominalmente via *e-mail*⁹ e/ou via rede social¹⁰, para cada um dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza com explicações gerais sobre o que tratava a temática em estudo explorada no questionário.

De acordo com os dados analisados, da 1ª turma de concludentes (2009.2) até a última turma (2013.2), é possível averiguar que o número de estudantes formados no referido curso de Música totalizam cinquenta e nove (59) estudantes-egressos, o qual corresponde, também, ao número total de cartas-convite enviadas no decorrer da investigação. Entretanto, apesar dos esforços para divulgação e ampliação do número de participantes, o número de respondentes ao final da pesquisa foi de trinta e quatro (34). A quantidade de estudantes-egressos participantes representa uma amostra investigativa considerável diante do número total que compreende o universo da pesquisa, tendo em vista que foi possível encontrar elementos e resultados significativos para o desenvolvimento da pesquisa.

Após avaliação geral das respostas contidas nos questionários aplicados, que tratam do processo formativo dos estudantes-egressos do curso de Música, elaborou-se o momento da pesquisa relacionado à escolha dos sujeitos que participaram da etapa de realização da entrevista semi-estruturada, a qual teve como critério de seleção os resultados catalogados durante a aplicação do questionário mencionado acima, considerando a riqueza dos dados catalogados pelo participante e à predisposição e interesse desses agentes, que responderam o questionário, em contribuir com o aprofundamento do estudo. Destaca-se que os apontamentos recolhidos por meio das entrevistas semi-estruturadas foram indicados da seguinte maneira – “Egresso 10 (entrevista)” – no corpo dos depoimentos para efeito de diferenciação com os dados catalogados através da aplicação do questionário.

A respeito do processo de realização da entrevista com os sujeitos investigados, ressaltam-se os seguintes procedimentos adotados: 1) uma breve explanação feita pelo entrevistador sobre a temática, os objetivos e a proposta da pesquisa, anterior ao início da

⁸ Ver Apêndice II.

⁹ O contato de *e-mail* dos estudantes-egressos foi conseguido com o apoio da coordenação do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFC, que contém uma listagem com o cadastro dos nomes e *e-mails* dos alunos que concluíram o curso.

¹⁰ Através da busca dos membros pertencentes ao “Grupo Música ICA/UFC”, existente na rede social do Facebook, foi possível localizar e contactar os estudantes-egressos, comparando com os nomes da lista de alunos concludentes conseguida junto à coordenação do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

entrevista; 2) realização de entrevista com base em roteiro semi-estruturado¹¹ que propõe fazer um mergulho nas trajetórias formativas dos sujeitos selecionados, utilizando-se como recurso de pesquisa a entrevista em profundidade.

O intuito de analisar as trajetórias individuais dos estudantes-egressos através das entrevistas semi-estruturadas foi para coletar maiores informações, sobre os elementos que interferiram – positivamente ou negativamente – no processo de construção do *habitus* docente em Música e, também, para investigar quais as influências nas escolhas de atuação profissional no campo social por parte do estudante-egresso do curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Fortaleza.

É importante ressaltar que os depoimentos que foram coletados através da aplicação do questionário referendado acima e, também, por meio das entrevistas elaboradas com os sujeitos investigados, tiveram a aprovação e a autorização prévia dos respondentes. Além disso, destaca-se também que foram feitas algumas consultas aos participantes da pesquisa através de mensagens eletrônicas (*e-mail* e rede social), contato telefônico e, contato via comunicação virtual (*Skype*¹²), no intuito de levantar informações mais detalhadas sobre os respondentes, verificando a autenticidade dos dados compilados.

Posteriormente, os dados resultantes das entrevistas e/ou depoimentos contidos nos questionários foram transcritos, analisados e incorporados ao trabalho, visando respeitar as colocações apresentadas e buscando evitar qualquer distorção inconsciente em torno das contribuições apresentadas pelos sujeitos investigados.

Outra estratégia metodológica importante de ser apontada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica, em uma busca ampla por autores locais e regionais que contemplassem estudos relacionados com as temáticas: “música na UFC”, “educação musical na UFC”, “ensino de música na UFC”. Para tanto, recorreu-se ao catálogo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações¹³ (BDTD) da UFC, no intuito de visualizar os trabalhos acadêmicos que mais se aproximavam do estudo em questão. Após compilação dos trabalhos de dissertação e tese, selecionaram-se os que tinham maior relevância para esta pesquisa. Ademais, posterior a investigação na base de dados da UFC, é importante relatar que, fez-se também uma busca em outras fontes de banco de dados¹⁴ em instituições federais e estaduais na procura por trabalhos acadêmicos que se aproximaram e/ou contribuíram com a temática

¹¹ Ver Apêndice III.

¹² O *Skype* é um software que permite comunicações de voz e vídeo através da Internet, possibilitando chamadas gratuitas entre usuários em qualquer parte do mundo.

¹³ Disponível no link: <<http://www.theses.ufc.br/>>

¹⁴ Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/>>

em estudo, os quais serão integrados, também, na listagem abaixo. Além desses materiais catalogados, acrescento a esta listagem, outras publicações, em formato “livro”, que trouxeram elementos e informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Como resultado desta consulta bibliográfica foi encontrado, ao todo, sete (07) trabalhos de teses e dissertações (uma pesquisa de doutorado e seis pesquisas de mestrado) e; três (03) livros que abordavam assuntos relacionados com o tema investigado. Abaixo disponibilizo a listagem das publicações que contribuíram diretamente com a pesquisa.

Quadro 1: Relação dos trabalhos de tese, dissertação e livros relacionados com a pesquisa, organizados por ano de publicação:

	Título	Autor(a)	Instituição	Tipo de Pesquisa/ Ano de Publicação
1	Arte no processo de formação do educador: Estratégias de aquisição e experiência compartilhada da sensibilidade artística e de linguagem ou um passeio coletivo	Maria Izaíra Silvino Moraes	UFC	Mestrado/1993
2	O canto coral na cidade de Fortaleza/Ceará: 50 anos (1950-1999) na perspectiva dos regentes.	Erwin Schrader	UFBA/UECE	Mestrado/2002
3	Paulo Abel	Elvis de Azevedo Matos	_____	Livro/2003
4	...Ah, se eu tivesse asas...	Maria Izaíra Silvino Moraes	_____	Livro/2007
5	Um inventário Luminoso ou um Alumiário Inventado: uma trajetória humana de musical formação.	Elvis de Azevedo Matos	UFC	Doutorado/2007
6	Cotidianos Sonoros na constituição do <i>habitus</i> e do campo pedagógico musical: Um estudo a partir dos relatos de vida de professores da UFC	Maria Goretti Herculano Silva	UFC	Mestrado/2009
7	Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências	Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério	UFC	Livro/2012
8	Estágio Curricular e Formação do Habitus Docente em Educação Musical	João Emanuel Ancelmo Benvenuto	UFC	Mestrado/2012
9	Um projeto de educação musical e de canto coral na UFC: o protagonismo pedagógico de Izaíra Silvino	Eduardo Teixeira da Silva	UFC	Mestrado/2012
10	Contextos de aprendizagem musical: uma abordagem sobre as	Patrick Mesquita Fernandes	UFC	Mestrado/2013

	práticas musicais compartilhadas do curso de Música da UFC <i>campus</i> de Fortaleza.			
--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa bibliográfica feita com base na consulta aos repositórios das BDTD das universidades, no período de 2012 a 2015, e em outras publicações relacionadas.

Posteriormente, na busca por uma revisão de literatura mais aprofundada sobre o tema investigado, fez-se uma pesquisa na base de dados de currículos da Plataforma *Lattes*¹⁵ dos docentes do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza desde 2005 – ano de elaboração do projeto de criação do curso de Música – até o ano de 2014, para observação e análise da produção bibliográfica da equipe de professores vinculados ao referido curso. Tal recorte investigativo possibilitou identificar vários artigos publicados em livros e anais de congresso que contribuíram diretamente com o referencial bibliográfico da pesquisa.

Devido aos resultados positivos na busca por referencial bibliográfico complementar à pesquisa – feita, inicialmente, através da consulta no currículo dos docentes do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, via Plataforma *Lattes* – optou-se por ampliar à investigação em torno das produções bibliográficas relacionadas à temática em estudo para os demais *campi* do Cariri e de Sobral. Ao todo, foram analisados quarenta (40) currículos de professores vinculados ou envolvidos com os cursos de Música da UFC, sendo que treze (13) currículos são de docentes vinculados ao curso de Música da UFC/Fortaleza; catorze (14) currículos de docentes vinculados ao curso de Música da UFC/Cariri e; treze (13) currículos de docentes vinculados ao curso de Música da UFC/Sobral.

Outro fator que contribuiu para ampliação da investigação sobre a estruturação do campo da Música na UFC foi à análise dos trabalhos de dissertação e de tese vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGEB), da linha de pesquisa “Educação, Currículo e Ensino”, eixo “Ensino de Música”, na expectativa de encontrar pesquisas que corroborassem com o estudo em questão. Para tanto, investigou-se, detalhadamente, a lista de aprovados na seleção de Mestrado e Doutorado do referido programa, desde o ano de 2004¹⁶, na busca por teses e dissertações que corroborassem com a atual investigação. Complementar a isso, foi feita, também, a análise do currículo *lattes* dos pesquisadores participantes desse eixo, tendo em vista que muitos desses pesquisadores são

¹⁵ Ver Apêndice IV para maior detalhamento do mapeamento feito no decorrer da pesquisa, quanto à análise dos currículos dos docentes vinculados ao curso de Música da UFC e pesquisadores do PPGEB.

¹⁶ O site do PPGEB da UFC, disponível no link

<<http://hbn.multimeios.ufc.br/moodlepg/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=14>>, permite a visualização da lista de aprovados nas seleções de Mestrado e Doutorado de 2003 até o ano de 2013. As exceções na disponibilidade de acesso digital ao resultado final da lista de aprovados nos processos seletivos deste período ocorrem apenas no ano de 2003 (categoria Mestrado e Doutorado) e no ano de 2004 (categoria Mestrado).

estudantes-egressos oriundos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, na tentativa de encontrar mais material de consulta (publicações em anais de congresso, artigos publicados em revistas, livros, etc.) que dialogavam com o tema da pesquisa para enriquecimento bibliográfico do presente estudo.

A busca pelo referencial bibliográfico – com base na análise das publicações presente nos currículos dos docentes e pesquisadores envolvidos com os cursos de Música da UFC aliado à investigação das pesquisas junto ao PPGEB – proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre o processo de estruturação do campo da Música na UFC, possibilitando uma maior aproximação com as principais temáticas exploradas pelos professores/pesquisadores da/na referida instituição e, possibilitou enxergar melhor a trajetória de mobilização desses agentes no decorrer do processo de estruturação do campo da Música na UFC.

Portanto, em resumo, a elaboração dos aspectos metodológicos da pesquisa apresentados acima, buscaram compartilhar o passo-a-passo do percurso trilhado no decorrer da investigação, no intuito de elencar os principais elementos que auxiliaram na compreensão do objeto analisado.

3 ASPECTOS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR EM NÍVEL NACIONAL

O processo de construção da trajetória da Educação Musical no Brasil é bastante complexo, pois envolve um conjunto de momentos de desenvolvimento e retrocesso da Música no currículo escolar. As reflexões apresentadas a seguir, buscam trazer alguns apontamentos sobre a importância do papel da aprendizagem musical no contexto escolar e as dificuldades existentes na inserção da área de Educação Musical como uma área de conhecimento legítima no currículo escolar. Tal dificuldade no reconhecimento social da área de Educação Musical como uma área legítima acaba por interferir no processo de construção, aproximação e comprometimento dos educadores musicais com este campo de atuação profissional.

Por isso, não há como se compreender o processo de estruturação do campo da Educação Musical em nível local (micro) sem se recorrer a uma reflexão em torno de como está sendo elaborada essa estruturação do campo em um plano ampliado (macro). Daí a necessidade de trazer a tona alguns apontamentos e reflexões que retratam a trajetória de constituição do campo da Educação Musical em nível nacional, no intuito de conferir uma melhor avaliação dos aspectos relacionados que definem ou interferem na aproximação dos estudantes-egressos em Música com a profissão docente.

Para tanto, o primeiro tópico do presente capítulo começa, apresentando uma breve trajetória da educação musical no Brasil, objetivando explicitar ao leitor o processo histórico de implantação escolar do ensino de Música no país. A construção deste segmento da investigação teve como referência diversas leituras na área de Educação Musical que tratam sobre a temática da formação curricular e metodológica da Educação Musical no Brasil. A análise elaborada teve como suporte dados relevantes que foram averiguados nos documentos oficiais legislativos no decorrer da inserção gradativa da Educação Musical na escola regular. Além disso, buscou-se também relacionar historicamente o contexto legislativo de cada época com o conjunto das propostas curriculares e contribuições metodológicas geradas em educação musical, balizando o nível de influência que exerceram no cenário nacional.

E, por último, elenca-se algumas considerações a respeito das dificuldades em torno da (re)inserção da Música na escola, contribuindo com reflexões que abrangem discussões sobre a necessidade de reconhecimento e legitimidade da aprendizagem musical no

ambiente escolar, na busca pelo fortalecimento do campo de atuação profissional dos educadores musicais.

3.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR BRASILEIRA: UMA TRAJETÓRIA INSTÁVEL DE ALTOS E BAIXOS NA BUSCA PELO RECONHECIMENTO SOCIAL

O início da elaboração curricular em educação musical na escola brasileira surge como prática formal e sistemática por meio da ação da Igreja Católica, em cooperação com a Coroa Portuguesa. Contudo, fora da Igreja, o ensino musical se desenvolveu de maneira particular e elitizada, atendendo aos interesses da Corte Portuguesa. Em resumo, as possibilidades de aprendizado musical formal no Brasil colonial estiveram ligadas, primeiramente, aos jesuítas; depois, aos mestres de solfa, nos seminários; posteriormente, aos mestres de capela, nas matrizes e catedrais; e, finalmente, aos professores independentes de música (FUCCI-AMATO, 2012). Apenas décadas após a independência do Brasil é que a música começa a constar como disciplina na escola regular.

O decreto nº 1.331A de 1854, ainda durante o Segundo Reinado Imperial de D. Pedro II, na Reforma Couto Ferraz é considerado o primeiro documento que regulamentou o ensino de música no país, estipulando a presença de “noções de música” e “exercícios de canto” em escolas primárias e secundárias (BRASIL, 1854).

Já no período da República, o decreto nº 981, em 1890, durante a Reforma Benjamin Constant, regulamentou o ensino de “elementos de música” na instituição primária e secundária em âmbito nacional. Além disso, estabeleceu que as aulas deveriam ser lecionadas por professores especiais para a música, admitidos em concurso (BRASIL, 1890).

É importante avaliar que até o período da República Velha, os aspectos metodológicos relacionados à Educação Musical no ambiente escolar, estavam atrelados ao ensino do tipo tradicional, que se caracterizava pela formação musical dos estudantes de forma conteudística e teórica (valorização da notação musical); os conteúdos aprendidos eram fragmentados e descontextualizados com a realidade social e com o cotidiano do aluno (repertório europeu); a aprendizagem de habilidades específicas para tocar um instrumento era vista como um privilégio somente daqueles bem dotados musicalmente; havia uma desvinculação bastante significativa entre a teoria e a prática musical e; a preocupação estava centrada no resultado e não no processo de aprendizagem musical. A respeito desse modelo de ensino tradicional/conservatorial no ensino da música da época, complemento com a

citação de Santos (2005, p. 51), na qual ela elenca um conjunto de saberes e competências, que ainda hoje são valorizadas por algumas instâncias formativas, durante a prática de ensino e de aprendizagem em Música:

- uma seleção da cultura tomada como bem patrimonial a ser transmitido, preservado, distribuído; uma idéia superior de cultura (a cultura européia), de elite cultural (homem ‘culto’), cuja materialidade está nos manuais escolares, nas ‘grandes obras’ e vultos, uma organização social da cultura que hierarquiza e marca posições de poder;
- uma avaliação do déficit (sentimento de desvalia retratado pelos alunos) expresso na sensação de ‘falta’ no início do estudo formal-oficial: falta-lhe o saber musical tomado como legítimo, necessário, adequado e certo; falta-lhe possuir a técnica ‘adequada’; falta-lhe conhecer e dominar o repertório ‘certo’; falta-lhe a competência do músico, legitimada pela prevalência do código escrito;
- uma organização da cultura escolar pautada pela lógica aplicacionista-etapista e pelo modo definicional, ficando o conhecimento desvinculado de práticas musicais (sociais) que o justifiquem e lhe dêem sentido; e
- uma maquinaria pedagógica baseada em esquemas de recompensa ou reforço (gratificação), que tornam ‘fazer música’ algo pesado. (SANTOS, 2005, p. 51-52)

Entretanto, é importante dizer que, na prática, essas leis mencionadas acima não tinham validade nacional, correspondiam apenas ao ensino de Música no âmbito da corte ou da capital do país (SOBREIRA, 2012, p. 75).

Posteriormente, o decreto nº 19.890, em 1931, permitiu a inserção e a prática do canto orfeônico como base para as aulas de música no ensino secundário do Distrito Federal (BRASIL, 1931). Em 1942, a partir do decreto nº 4.993 na Reforma de Capanema, houve uma expansão da prática educacional do canto orfeônico para outras partes do país (BRASIL, 1942).

Até meados da década de 30 e 40, o ensino de música no Brasil sofreu fortes influências estéticas do movimento nacionalista, que pregava a busca por uma identidade musical nacional e, também, das ideologias inspiradas nos princípios da Pedagogia Nova. A combinação dessas ações resultou na valorização do ensino das Artes em razão dos seus benefícios sociais. Foi durante esse período que surgiu a proposta do Canto Orfeônico elaborada por Heitor Villa-Lobos. O Canto Orfeônico surgiu durante o regime ditatorial de Getúlio Vargas e teve como objetivos desenvolver em ordem de importância: 1º – a disciplina; 2º – o civismo e 3º – a educação artística através da prática do canto coletivo (FUKS, 1991, p. 120). Outros aspectos metodológicos presentes no Canto Orfeônico foram: a preocupação com a formação e aperfeiçoamento de professores de música; a seleção e preparação de material pedagógico (Guias Práticos) para ser utilizado em sala; reconhecimento da importância do folclore e da música popular; a organização de

apresentações públicas e concertos didáticos para demonstrar a população a importância e a utilidade do ensino de música; dentre outras coisas.

É imprescindível dizer também que muitas das dificuldades encontradas já neste período ainda perduram nas reflexões atuais sobre a inserção da música na escola. Tais dificuldades podem ser observadas a partir dos questionamentos levantados pelo próprio Villa-Lobos: “Como dirigir e sistematizar essa disciplina? Qual a orientação a seguir ou a metodologia a adotar para o caso nacional? Quais as melodias a ensinar sem a existência de um repertório musical selecionado? [...] Onde encontrar o corpo de educadores especializados (...)?” (VILLA-LOBOS, 1971, *apud* SOBREIRA, 2012, p. 76).

Outro importante músico que deu grande impulso à educação musical brasileira foi Hans-Joachim Koellreutter¹⁷, a partir de sua chegada ao Brasil no ano de 1937, trazendo uma nova postura diante da arte contemporânea e abrindo um campo voltado à pesquisa e à experimentação musical. Em 1939, em torno da figura de Koellreutter, formou-se o Grupo Música Viva, composto por um grupo de jovens musicistas brasileiros. Dentre as características metodológicas apontadas por eles para a área de educação musical, cito: a participação ativa e análise crítica dos conteúdos musicais aprendidos; a valorização da criatividade musical; a ampliação da escuta musical a partir de fontes sonoras diversas e; o contato com a estética musical do século XX. Entretanto, essas ideologias não adentraram de imediato no contexto escolar da educação musical brasileira. Os efeitos dessas inovações metodológicas, só puderam ser percebidos, a nível nacional, alguns anos depois.

Em 1961, é sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 4.024 que já não faz mais qualquer menção a presença do Canto Orfeônico na escola regular e apenas institui em forma de “norma” para a escola de Educação Básica “atividades complementares de iniciação artística” (BRASIL, 1961). É importante ressaltar que durante a década de 60, em paralelo ao precário ensino de música na escola pública e privada, desenvolviam-se novas experiências pedagógicas nas escolas especializadas em decorrência do contato com as metodologias ativas dos educadores musicais Jacques Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki. Foi neste momento que surgiram educadores musicais brasileiros como Liddy Mignone, Sá Pereira, Gazzi de Sá, entre outros, que “desenvolveram pedagogias voltadas à percepção auditiva, ao uso do corpo e ao ensino da música não apenas pelo instrumento” (FUCCI-AMATO, 2012, p. 73). Além disso, o período da década de 60 caracterizou-se, também, por orientações educacionais que objetivavam o

¹⁷ No capítulo 3, veremos a importância e a influência pedagógico-musical de Koellreutter, contribuindo para a reflexão e mobilização de agentes no cenário musical de Fortaleza.

tecnicismo e a relação direta entre trabalho e educação, fatores esses que corroboraram, paulatinamente, para um processo de desvalorização e enfraquecimento das Artes e da Música como um conteúdo significativo na formação escolar (FIGUEIREDO, 2010, p. 39).

Somente a partir da LDB nº 5.692, em 1971 é que o ensino de Música passa a ser abordado, formalmente, como uma atividade atrelada à disciplina de Educação Artística (BRASIL, 1971). Neste momento, o aprendizado de Arte organizou-se de forma polivalente, contemplando quatro áreas de expressão artística: música, teatro, artes plásticas e desenho, sendo que esta última atividade foi, posteriormente, substituída pela dança. Além disso, é durante este momento que são criadas as chamadas licenciaturas “curtas” em Educação Artística pelo Conselho Federal de Educação, através do parecer nº 1.284/73 (BRASIL, 1973), no intuito de capacitar emergencialmente os docentes que iriam atuar na escola básica. Na prática, a maioria das aulas de Educação Artística caracterizava-se pela ausência de planejamento, pelo espontaneísmo, pelo improvisado e pela livre expressão. É perceptível entrever, com base na revisão de literatura feita no decorrer da pesquisa, que houve a prevalência das artes plásticas em detrimento das demais áreas artísticas no âmbito escolar. Esse descaso educacional resultou no abandono gradual do ensino de Música pelas escolas públicas e privadas regulares e, conseqüentemente, fez com que o ensino de Música ficasse relegado apenas a espaços de ensino especializado, os quais, na sua grande maioria, se resumiam a escolas e instituições de ensino de investimento privado.

Em 1996, a homologação da LDB nº 9.394, definiu que o “ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, art. 26, parágrafo 2º) e, estabeleceu algumas orientações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a prática pedagógica de Arte nas escolas de ensino fundamental no país (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998). É importante destacar que os PCN de Arte não constituem um caráter de obrigatoriedade legislativa, apenas servem de orientação geral ou referencial didático-pedagógico para o desenvolvimento de cada conteúdo artístico (artes visuais, dança, música e teatro) no currículo escolar. Uma das críticas feitas aos PCN é o fato de que são propostas pedagógicas que não contribuem para uma definição concreta de como a música deve ser trabalhada em sala de aula e não definem se o professor de Arte deve ter uma formação geral, com o conhecimento das várias linguagens artísticas, ou se deve ser especializado em uma só modalidade.

Com relação à mudança legislativa, promovida pela LDB nº 9.394/1996 durante este período, em torno da Música no currículo escolar, complemento com a análise de Pereira (2013), na qual enuncia que:

A proposta polivalente persiste e os conteúdos musicais permanecem longe da proposta de ensino de música na escola. A música na escola não se consolida, portanto, como área de conhecimento. Está associada sempre aos benefícios que traz para coordenação motora, para o aprendizado de matemática e outras matérias realmente consideradas importantes, para o desenvolvimento da criatividade e o favorecimento da expressão, para a recreação e para a ornamentação das festas escolares – enfim, como ferramenta, como meio, nunca como um fim em si mesma (PEREIRA, 2013, p. 69)

Por fim, em 18 de agosto de 2008, foi aprovada a Lei nº 11.769, que alterou a lei vigente, determinando o ensino de música como “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo” do ensino de Arte nas escolas de educação básica (BRASIL, 2008). É importante perceber que o projeto de lei previa, em seu parágrafo 2º, que o ensino de música fosse realizado por profissional com formação específica na área. No entanto, o referido parágrafo recebeu veto presidencial com o argumento de que a própria LDB de 1996 já contemplava tal exigência, ao estipular que o professor de ensino básico deveria ter formação em nível de licenciatura. Outra problemática no que tange a aprovação desse parágrafo seria a própria carência de professores com habilitação superior em Música no país. Foram dados três anos, a partir da data de sua publicação, para que os sistemas de ensino se adaptassem as exigências da lei. Na prática o que se percebe é que ainda falta muito para, de fato, a lei entrar em vigor.

Entretanto, é preciso observar, como avanços trazidos sobre o processo de implantação da Lei nº 11.769/08, que este foi resultado de um interesse crescente por parte dos educadores musicais, músicos e sociedade em geral a respeito da (re)inserção do ensino da música no contexto escolar. Além disso, a promulgação da referida lei estimulou uma ampla movimentação dos agentes envolvidos neste campo de atuação e incentivou diversas ações para o desenvolvimento da área de Educação Musical como, por exemplo: 1) o estímulo à participação dos educadores musicais em congressos, palestras e debates em torno do tema da obrigatoriedade da Música na escola de Educação Básica e; 2) a divulgação em entrevistas e reportagens promovidas pelos meios de comunicação (jornal, revistas, rádio, televisão; internet; etc.) que ajudaram na discussão e conscientização da sociedade sobre a importância da prática musical no espaço escolar. Sobreira corrobora com afirmação acima, a respeito da abertura de diálogo proporcionada pela mobilização dos educadores musicais do país e, ainda, traz reflexões, apontando que a Lei nº 11.769/08:

[...] funcionou como elemento disparador de discussões sobre o ensino de Música em vários espaços acadêmicos e escolares, estimulando debates na tentativa de se chegar a um acordo quanto ao que deva ser priorizado na disciplina escolar Música. Não obstante, a relevância desse ensino tem sido posta à prova, uma vez que os professores da área estão cientes de que a simples obrigatoriedade da lei não será suficiente para a sua aceitação nas escolas. (SOBREIRA, 2012, p. 5)

Com base no breve apanhado histórico supracitado, é possível observar que a organização curricular e metodológica da educação musical brasileira se desenvolve de maneira instável e descontínua. Prova disso é verificável analisando a trajetória de “altos e baixos” em torno do reconhecimento da Música no contexto escolar junto aos documentos oficiais. Consequentemente, esse descaso para com a Educação Musical também se reflete no âmbito escolar, no qual, muitas vezes, o ensino de música se desenvolve de maneira precária e inconstante no projeto pedagógico das instituições. A desvalorização do ensino de música pela sociedade e pelos estabelecimentos escolares e, ainda, as falhas e discontinuidades no processo de formação do educador musical, talvez interfiram diretamente na relação de apropriação do músico-educador com a atividade docente. Constatação semelhante é apontada por Fonterrada no trecho que segue:

É sintomático que, em grande parte das escolas, a disciplina artes (ou educação artística, terminologia ainda vigente) não seja valorizada do mesmo modo que as outras; via de regra, o professor de artes é considerado o *festeiro* da escola, aquele que ajuda os alunos a **passarem seu tempo** enquanto se recuperam dos esforços empreendidos com as disciplinas consideradas “importantes”. Ele é um professor que tem de abrir seu espaço na comunidade escolar **a cotoveladas**, pois seu trabalho não é reconhecido como de igual valor ao de seus colegas de outras áreas do conhecimento. A maneira como é encarada a disciplina artes na escola brasileira atual é um reflexo de uma “visão de mundo” que valoriza o saber e as técnicas, e vê a arte como entretenimento ou passatempo. O que está em jogo, na adoção ou não de um modelo de educação musical na escola brasileira, é a questão da natureza e do valor da música e da educação musical. (FONTERRADA, 2008, p. 229, grifo no original)

Portanto, as reflexões apontadas anteriormente serviram para trazer um maior embasamento teórico em torno dos fatores históricos-legislativos-metodológicos-sociais que estão envolvidos no processo de reconhecimento do valor da aprendizagem musical pela comunidade escolar e pela sociedade, de maneira geral. Por isso, a importância desta visão analítica em nível macro, pois, possivelmente, serão esses elementos que poderão interferir na escolha ou definição dos agentes formados (ou em formação) quanto ao comprometimento pela atuação profissional junto à área de Música/Educação Musical.

Os problemas a serem enfrentados para a real implantação da prática de ensino e de aprendizagem em música no ensino regular serão muitos. Aponto, a seguir, alguns desafios e perspectivas que estão relacionados com o desenvolvimento da área de Educação Musical

no contexto escolar e que, conseqüentemente, podem interferir na aproximação e comprometimento do educador musical com o campo de atuação profissional.

3.2 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO PROFISSIONAL DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR EM NÍVEL NACIONAL

Inicio esse fragmento questionando: Por que, ainda hoje, é preciso advogar que a aprendizagem da Música é importante no currículo escolar?

Historicamente, a educação musical esteve relegada a pequenos espaços de atuação no currículo escolar brasileiro, o que resulta em uma gradual desvalorização da atividade artística pelos estudantes, pela comunidade escolar e pela sociedade como um todo que, ainda hoje, se reflete e prejudica, sobremaneira, no fortalecimento da área de Educação Musical no contexto escolar. De acordo com Duarte e Mazzotti (2002), o reconhecimento educativo da Música no ambiente escolar exige constante diálogo e negociação entre os indivíduos que estão envolvidos nesta ação.

No caso da Música, no Brasil, o seu valor educativo precisa ser demonstrado, pois as doutrinas sobre a escola que permeiam as decisões a respeito dos currículos não a consideram “útil”, uma vez que o critério usual é o da utilidade imediata ou futura de alguma disciplina escolar (‘para que serve...?’). É provável que os professores de música precisem valorizar a música no contexto dos debates sobre a pertinência da disciplina na escola regular, pois esta é a condição de seu ensino. [...] Portanto, o caráter comunicativo é fundamental dentro da discussão, pois trata da negociação da distância entre os homens a propósito de uma questão, aqui a dos discursos sobre a música e seu lugar na escola e sobre a pertinência do discurso musical em relação ao auditório a que está endereçado. (DUARTE; MAZZOTTI, 2002, p. 36)

Com relação ao reconhecimento escolar e social do ensino da Música, pode-se perguntar: Como tem ocorrido o processo de implantação da Lei nº. 11.769/08 que trata sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, como conteúdo não exclusivo? Será que os educadores musicais envolvidos se enquadrarão nos moldes de avaliação da estrutura de organização da escola atualmente – ensino conteudista, fragmentado, descontextualizado e com avaliação compartimentada da aprendizagem – ou terão a criatividade para reinventar sua atuação no espaço escolar?

É possível constatar, a partir da análise dos diversos documentos oficiais e legislativos consultados, que a Música ocupa lugares plurais no espaço escolar sendo “aproveitada” na sua transversalidade como conteúdo colaborativo com outras disciplinas. Ao mesmo tempo, percebe-se que seu lugar é contraditório, pois não se fixa como conteúdo específico na estrutura curricular dos diversos projetos político-pedagógicos escolares,

inserindo-se, na maioria das vezes, como: uma disciplina optativa; uma atividade complementar de contraturno; uma prática educativa ministrada por professores de áreas distintas que não foram formados para exercer tal responsabilidade. Pires corrobora com estas afirmações quando diz que:

O que se percebe é que os lugares que a música tem ocupado nos currículos escolares, lugares esses estabelecidos pela legislação educacional, não lhe têm conferido seu *status* de objeto de conhecimento. Apesar da música estar avançando ao longo dos anos dentro da hierarquia curricular, ela ainda não conquistou sua importância como conteúdo imprescindível a formação global do ser humano. (PIRES, 2003, p. 83, grifo no original)

Figueiredo faz uma importante colocação que nos ajuda a refletir sobre o sentido da Música na escola, ao explicitar sobre a compreensão ideológica entre disciplinas básicas e complementares no currículo escolar:

Muitos sistemas educacionais ainda insistem na Música como atividade extracurricular, atividade complementar, portanto não imprescindível para a formação geral dos indivíduos. A prática da Música em atividades extracurriculares certamente pode ser uma alternativa para a educação musical, mas tais atividades não têm contribuído para uma compreensão mais consistente sobre a Música na formação dos indivíduos. Enquanto ela é curricular e opcional, continua prevalecendo a hierarquia estabelecida para o currículo que é formado por disciplinas básicas – sérias, relevantes e imprescindíveis – e por disciplinas complementares – optativas, irrelevantes, descartáveis. (FIGUEIREDO, 2005, p. 24)

Sobreira ainda complementa a reflexão, ao criticar a prática comum das instituições de ensino em enxergar o trabalho do conteúdo musical na escola apenas como uma atividade extracurricular:

[...] embora as atividades extracurriculares sejam produtoras de sentidos em Educação Musical, elas não se “encaixam” no modelo disciplinar, que possibilita a ação de profissionais especificamente formados para atuar nesse ensino na Educação Básica. O processo de disciplinarização do ensino de Música deve ser entendido, portanto, em meio a todas essas disputas dos educadores musicais para definir e tornar hegemônico sentidos para esse ensino e para a formação de professores. (SOBREIRA, 2012, p. 61)

Uma amostra consistente do descrédito em torno do reconhecimento e inserção do ensino de música nas escolas brasileiras diz respeito à distribuição da carga horária destinada à prática de ensino e de aprendizagem em Música no contexto escolar, tanto em quantidade (a carga horária da aula de música, geralmente, é reduzida na matriz curricular, ocorrendo, quase sempre, apenas uma vez por semana e com duração de quarenta minutos à uma hora), como em qualidade (a disposição da aula, em sua grande maioria, ocorre em horários improdutivos ou relegados ao último horário do expediente escolar).

Outro fator que contribui para a ineficiência da presença da música no currículo escolar é o distanciamento existente entre o conjunto de conhecimentos engessados proporcionados pela instituição formadora, em contraposição ao cotidiano dinâmico de atuação profissional exigido do professor de Música nos dias de hoje. Tal disparidade tão presente na formação da grande maioria dos educadores musicais gera inquietações e inseguranças significativas destes sujeitos no decorrer do exercício da sua prática pedagógica em sala de aula, interferindo na continuidade e/ou permanência destes agentes no campo de atuação profissional relacionado com a escola de educação básica.

Além disso, pode-se identificar também uma falta de articulação e organização curricular, a nível nacional, no que diz respeito ao ensino de Música no âmbito escolar. Penna, em seu texto, faz alguns apontamentos relevantes que exemplificam esta situação:

[...] o professor de Arte costuma ter bastante liberdade para planejar suas aulas, pois poucas redes de ensino têm propostas curriculares ou conteúdos programáticos para a área de arte ou para as linguagens específicas. Quando tais propostas existem, são frouxamente aplicadas e/ou vigoram por pouco tempo. (PENNA, 2002, p. 11)

Mateiro ainda complementa tal reflexão, ao afirmar que falta articulação e divulgação de tais experiências pedagógicas e curriculares em Música desenvolvidas no contexto escolar para que se possa pensar na elaboração de propostas de um currículo-base para a área de educação musical, como se verifica no fragmento abaixo:

No Brasil, a elaboração e implantação de currículos de educação musical geralmente fica restrita a repartições de ensino específicas, sem que haja a divulgação de tais trabalhos. Daí que, apesar de existirem trabalhos nesse sentido, pode-se dizer que não existem currículos-base publicados que orientem a ação pedagógica dos educadores musicais, algo que pode ser observado na prática de outros países. (MATEIRO, 2006, p. 132)

É bastante comum encontrar na realidade do cotidiano escolar brasileiro uma quantidade insuficiente de professores para atender a demanda das aulas de Arte nas escolas de cada região. Outra característica problemática na disciplina de Arte é carência de professor com formação específica em Música, o que torna, muitas vezes, a exploração do conteúdo musical trabalhado em sala de aula esporádico e superficial. No que tange à dificuldade da inserção do estudante-egresso no ambiente escolar, Santos aponta que:

[...] não temos professores em número suficiente em muitas cidades do Brasil porque muitos, oriundos das licenciaturas plenas que habilitam para o magistério em música, preferem atuar em escolas livres (escolas técnicas), onde se reconhecem fazendo música e ensinando música; ou pedem exoneração (evadem), tão logo cumprem os primeiros semestres como professores de música da rede pública do ensino fundamental. (SANTOS, 2005, p. 50)

Além disso, a respeito do processo de inserção do estudante-egresso no campo de atuação profissional relacionado com a área de Música/Educação Musical, compreende-se que é de fundamental importância o esclarecimento em torno da implementação logística do componente Arte de forma consistente no currículo escolar, contemplando a oferta das quatro linguagens artísticas básicas (Música, Artes Visuais, Dança, Teatro) dentro da proposta curricular da escola, porém respeitando a formação específica vivenciada por cada professor, em nível superior, conforme cada linguagem artística, como orienta as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto, o que se percebe, atualmente, nas instituições de ensino é uma forte contradição educacional no que tange a prática de ensino e de aprendizagem em Artes, pois, de maneira geral, contratam-se profissionais que foram formados em uma determinada área específica de linguagem artística, mas exige-se do mesmo uma atuação docente genérica que engloba o ensino de todas as áreas artísticas no âmbito da sua prática pedagógica na escola regular. Essa perspectiva formativa e profissional em Arte, tomada pelas administrações públicas, desrespeita a trajetória de formação individual específica inerente a cada professor de Arte, resultando, conseqüentemente, em um ensino de qualidade precário e frágil enquanto campo de saber. Expõe-se, a seguir, a fala de Sobreira que traz um questionamento interessante para ampliação desta reflexão: “Se há um consenso social e político de que o ensino de música seja tão importante e merece lugar específico na formação escolar, por que ainda temos tantos problemas para que ela seja contemplada nos concursos públicos para área específica?” (SOBREIRA, 2008, p. 49). Portanto, é necessário pleitear junto aos órgãos competentes a realização de concursos públicos para a área específica de Música, no intuito de inserir estes estudantes-egressos em concordância com o campo específico de formação e, também, para que haja um maior envolvimento por parte deste licenciando com a área da docência em Música, pleiteando, assim, um possível espaço de atuação profissional.

Sobreira ainda enuncia, como possíveis causas relacionadas à carência de professores de Música nas escolas da rede pública, que tal “evasão se justifica por um rol de problemas. Salários desestimulantes, dificuldades impostas pela prática diária e falta de estrutura física adequada para as aulas de música” (SOBREIRA, 2008, p. 50). Penna acrescenta outros elementos problematizadores que dificultam a escolha pela inserção profissional na escola pública por parte dos licenciados em Música:

[...] turmas grandes, precárias condições de trabalho, insegurança quanto aos encaminhamentos pedagógicos a serem adotados, etc. [...] os problemas com a falta

de materiais, equipamentos e espaço físico adequado afetam a prática educativa na área de arte como um todo, e não apenas a educação musical. (PENNA, 2002, p. 17)

Ademais, é preciso refletir sobre o conjunto das mudanças advindas deste contexto de reinserção da Música no ambiente escolar – enquanto campo de saber e como profissão vinculada à área de Educação Musical – compreendendo que o processo de aprendizagem musical vai muito além do que a “simples” prática de tocar um instrumento musical específico. É necessário entender que a nossa prática como educador musical, no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem em Música no contexto escolar, não se resume ao ensino de um instrumento musical específico, por si só. Aprender música no ambiente formativo escolar envolve a experimentação, a criação e a vivência de conteúdos e fazeres musicais, no intuito de que esta ação educativa promova uma ampliação/transformação dos sujeitos através da incorporação gradativa destes saberes.

Na implantação do ensino musical no ambiente escolar é necessário desenvolver no estudante uma postura aberta, de curiosidade e receptividade às muitas músicas da música, conscientizando-os de que não existe uma música única válida e legítima. Existem vários tipos de músicas que podem ser compreendidas pela reflexão humana. Bourdieu ressalta que o “gosto não é uma propriedade inata dos indivíduos. O gosto é produzido e é resultado de um feixe de condições materiais e simbólicas acumuladas no percurso de nossa trajetória educativa” (BOURDIEU *apud* SETTON, 2008, p. 50). Portanto, a educação musical contemporânea deve trabalhar não sob uma ótica de exclusão frente à diversidade musical, mas sim numa perspectiva de comparação e crítica pela busca do equilíbrio entre o repertório conhecido e o ignorado. É necessário que o estudante de música tenha a referência da música feita no passado, porém a referência não pode transformar-se em reverência. Portanto, não se deve pensar a formação dos estudantes da escola como espelhos da nossa própria formação (gosto musical, prática instrumental, etc.), pelo contrário, é preciso possibilitar ao estudante na aula de música a liberdade para reflexão e construção crítico-musical, destinando o tempo e as ferramentas necessárias para que ele mesmo constitua o seu conhecimento musical com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. O professor de Música da escola de hoje deve ter consciência da função da apreciação em música, utilizando-se desta ferramenta pedagógica para estimular a composição e a criação musical nos estudantes.

De maneira geral, podem-se elencar algumas dificuldades que interferem, diretamente ou indiretamente, no processo de mobilização dos estudantes-egressos junto à área de Música/Educação Musical e que, conseqüentemente, prejudica no fortalecimento da área e no reconhecimento da Música no currículo escolar, dentre eles, destacam-se: 1) a

carência na quantidade de professores de Música para atender o espaço disponibilizado pela aula de Arte nas escolas; 2) a precariedade teórica e metodológica na formação destes educadores musicais; 3) as dificuldades de infraestrutura e de recursos materiais adequados (instrumentos musicais, aparelho de som, computador, etc.); 4) o uso utilitário e secundarista atribuído à atividade de formação musical desenvolvida atualmente na escola; 5) a realidade pouco atrativa do mercado de trabalho para inserção do educador musical nas escolas regulares de ensino Infantil, Fundamental e Médio; entre outros. Tal conjuntura e empecilhos relacionados ao campo de trabalho em Educação Musical acabam por diminuir o comprometimento e o engajamento do estudante-egresso com a atuação profissional na escola de Educação Básica, o que resulta em um enfraquecimento da área de Educação Musical como um todo.

Vários autores da área de Educação Musical trazem contribuições com apontamentos relacionados ao uso utilitário e secundário atribuído à prática da música no contexto escolar. Referendando-me aqui na afirmação de Sobreira que caracteriza o ensino de Música apenas como uma “ferramenta facilitadora da aprendizagem de outras disciplinas, elemento socializante ou terapêutico, ensinamento acessório, entretenimento útil para alegrar o ambiente e festividades escolares, entre outras concepções tão limitadas e equivocadas quanto as descritas” (SOBREIRA, 2008, p. 49). Nessa mesma perspectiva, é necessário desconstruir o pensamento de que a atividade musical: 1) funciona apenas como uma atividade de passatempo, recreação ou lazer para os estudantes; 2) restringe-se a um espaço reservado no horário letivo voltado somente para o adestramento, a execução e a reprodução das apresentações nas datas comemorativas; 3) destina-se somente a indivíduos que tem talento, dom ou aptidão para a música; 4) torna os alunos mais inteligentes ou consegue salvar os alunos mais problemáticos; 5) não se sustenta como área de conhecimento e serve apenas de prática secundária ou utilitarista no suporte de outras disciplinas consideradas mais sérias; dentre outros “pré-conceitos”.

É necessário ter a consciência de que a implantação efetiva da lei nº 11.769/08 na escola regular só sairá do papel, caso ocorra de fato uma união dos agentes sociais – educadores musicais, instituições de ensino, estudantes, cursos de Licenciatura em Música, Secretarias de Educação Estadual e Municipal, entre outros – para que juntos promovam tal mudança no que diz respeito ao ensino de Música no contexto escolar. É necessário que os educadores musicais enfrentem o desafio de ocupar o espaço legitimado para a área de Música na escola de Educação Básica, assim como esclarece Penna:

[...] até que ponto a reduzida presença da música na educação básica não reflete o fato de que a educação musical reluta em reconhecer a escola regular de ensino fundamental como **um espaço de trabalho seu**? Um espaço de trabalho que deve ser conquistado pelo compromisso com os objetivos de formação geral e de democratização da cultura, assim como pela busca de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto escolar e a sua clientela. (PENNA, 2002, p. 17, grifo no original)

A respeito do processo de constituição do *habitus* docente em Música e na inserção do campo social dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, é importante frisar a necessidade da elaboração gradual deste estudante em comunicar/expressar para outros, em forma de discurso, a importância da formação humana proporcionada pela vivência musical. Tal discurso representará, progressivamente, o comprometimento desse indivíduo social com o desenvolvimento da Educação Musical como um todo, seja através da luta pelo fortalecimento do acesso ao conhecimento musical na sua escola; seja por meio do diálogo permanente com as Secretarias de Educação municipais ou estaduais para trazer melhorias pra seu campo de trabalho; seja através da busca pela continuidade ou aprofundamento na sua formação (minicursos, participação em eventos da área, capacitações, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado); enfim, um conjunto de ações que possibilitem engrandecer a prática pedagógica em Música e que, por consequência, promoverão uma transformação social *com e pela* Música. A respeito dessa construção do discurso Fuks reflete e demonstra na sua fala que nem sempre o professor de música teve uma participação ativa no processo de construção da sua área:

[O professor de música] enfraquecido por questões salariais e de preparação específica nem sempre adequada às mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade, mostra-se fragilidade em sua prática. Aparenta estar atravessando uma crise de identidades profissional. Crise que se manifesta através do seu discurso, em que predomina o silêncio, algumas vezes interrompido por palavras amarguradas. Este discurso estaria, provavelmente, ocultando o sentido mais profundo do que desejaria estar sendo dito. (FUKS, 1995, p. 29-30)

No que diz respeito à compreensão em torno da indagação feita no começo deste fragmento da pesquisa – **Por que ainda hoje precisamos advogar que a aprendizagem da Música é importante?** – É preciso ter a consciência de que não será apenas o nosso discurso que transformará o reconhecimento social da Música, mas também as nossas ações que irão nos fazer importante como campo do conhecimento. É preciso uma educação musical que possua um discurso claro para que os governos reconheçam a sua importância de uma maneira mensurável. É preciso proporcionar um movimento tangível para que os governos observem que o nosso trabalho em educação musical é palpável. Portanto, não basta apenas efetuar ações que demonstrem o impacto social no reconhecimento da área de educação

musical (econômicas e sociais); é preciso mensurar tais ações no intuito de evidenciar, através de dados quantitativos e qualitativos, a importância dos avanços proporcionados pelo campo da educação musical para o enriquecimento formacional do indivíduo em sociedade.

O pensar a respeito da educação musical no contexto escolar; o refletir sobre a inserção da música como conteúdo; compreender e refletir em torno da legislação anterior e vigente que tratam da música no ambiente escolar; o pesquisar sobre temáticas afins que corroborem para o engrandecimento da sua prática pedagógico-musical na sala de aula; em suma, todos estes pontos supracitados nos ajudam a compreender melhor o real papel do educador musical inserido na escola. Este sujeito não pode ser alheio a tais questões, pois é o conjunto destas experiências que irão contribuir para o comprometimento deste professor de música com a comunidade escolar na qual está atuando e, também, com o fortalecimento do discurso da área de Música/Educação Musical; além de garantir, a médio e a longo prazo, o reconhecimento social da música como uma área do conhecimento válida e como um importante instrumento de formação humana.

Portanto, sobre esse movimento pela mobilização dos agentes no campo para construção do espaço social, complemento com a fala de Bourdieu, na qual ele comenta:

Não se passa da classe no papel à classe “real” a não ser pelo trabalho político de mobilização: a classe “real”, se é que ela alguma vez existiu “realmente”, é apenas a classe realizada, isto é, mobilizada, resultado da **luta de classificações** como luta propriamente simbólica (e política) para impor uma visão do mundo social (BOURDIEU, 2011c, p. 26, grifo no original).

Como visto nas afirmativas anteriores, são muitos os problemas que dificultam o processo de inserção profissional do educador musical. Por isso, a importância deste trabalho que visa investigar a qualificação profissional do futuro educador musical que está sendo formado no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, preocupando-se desde a observação das características curriculares na formação inicial contemplada pelo estudante, como também, analisando a atuação profissional destes sujeitos no campo social junto à área de Música/Educação Musical.

4 A MÚSICA NA UFC: ASPECTOS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO HABITUS E A ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO EM NÍVEL LOCAL

O presente capítulo tem como intuito mostrar o processo de organização e estruturação do campo da Música na UFC, trazendo reflexões embasadas em diversos documentos que foram encontrados no decorrer da pesquisa – livros, dissertações, teses, Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC), artigos, notícias de jornal, sites, etc. – e que contribuíram para uma maior compreensão acerca dos caminhos traçados pelos sujeitos envolvidos na legitimação do campo da Música na UFC.

A investigação sobre o processo de estruturação do campo da Música na UFC é fundamental para se entender as origens do pensamento curricular que foi gerada no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, com base na análise da trajetória e experiências acumuladas de ensino e de aprendizagem com Música pelos agentes envolvidos. Tal perspectiva investigativa amplia a percepção em torno das ideologias e pensamentos presentes no PPC que, possivelmente, serão incorporados no *habitus* docente pelos estudantes-egressos do referido curso. E, por fim, é de fundamental importância para se entender a trajetória formativa de escolha e definição no campo de atuação profissional pelos estudantes-egressos relacionados com a área de Música/Educação Musical.

4.1 CONTEXTUALIZANDO O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO HABITUS E DA ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO EM MÚSICA NA UFC

*Na UFC, o saber artístico, fragmentado, nasceu em diáspora.
(Izaíra Silvino)*

A luta pela institucionalização da Música na UFC não é de hoje. É uma busca antiga que perpassa a trajetória de vida e de luta de vários atores sociais no processo de reconhecimento da Música na UFC. As ações desenvolvidas por esses agentes nos ajudam a refletir que não há como desvencilhar o entendimento em torno da concepção ideológica presente na organização curricular do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza sem fazer menção ao processo de estruturação da música na referida universidade, pois ele é resultado desta caminhada conjunta pela legitimação da Música no ensino acadêmico e trilhadas por um “imaginário coletivo” que compartilhou o sonho pela institucionalização da Música na UFC.

Dentre esses sujeitos, destaca-se no presente estudo as seguintes lideranças: Orlando Leite; Katie Lage, Izaíra Silvino e Elvis Matos. Ressalto que o enfoque desse resgate investigativo em torno dessas lideranças não visa o estudo exaustivo sobre a história de vida e as ações desenvolvidas por cada um desses sujeitos¹⁸, mas sim busca revisitar tais trajetórias no intuito de identificar pontos comuns desta experiência construída coletivamente que, de alguma maneira, trouxeram influências nas escolhas de concepção ideológica curricular em Música local/regional que foram incorporadas e se concretizaram no momento da criação do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

4.1.1 Orlando Leite

*Cantar sempre mais para um público cada vez maior.
(Lema do Madrigal da Universidade do Ceará)*

Orlando Vieira Leite foi o primeiro personagem a adentrar nessa trama pelo reconhecimento da Música na UFC. Porém, antes de apresentarmos essa história, é importante ressaltar a peculiaridade formativa em Música vivenciada por ele.

Inicialmente, é importante dizer que Orlando Leite teve a oportunidade de estudar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, em 1950, se familiarizando com o pensamento e a pedagogia musical de Villa-Lobos. Tal experiência com o Canto Orfeônico proporcionou ao maestro uma visão sobre a importância social da música na formação dos indivíduos, como pode ser verificado no depoimento coletado por Schrader (2002) em entrevista, o qual revela a fala de Orlando Leite com um pensamento já a frente de seu tempo:

Conscientizei-me da importância da música na formação da personalidade humana e da importância do músico na socialização da comunidade. Lamentavelmente, era difundida e muito entre nós a idéia de que **músico já nasce feito**. Por ignorar-se o que seria um verdadeiro músico, autêntico e atualizado, não havia interesse na formação dos nossos músicos. Eles nasceriam talentosos, mas cresceriam apenas até onde o talento os poderia levar. O que não era muito longe. (SCHRADER, 2002, p. 49, grifo no original)

Veremos mais adiante que este pensamento, exposto por Orlando Leite, em muito se aproxima da ideologia trazida no PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, demonstrando maior preocupação com a formação humana proporcionada pelo exercício da prática musical do que apenas com o desenvolvimento musical técnico-instrumental priorizado na maioria dos ambientes de formação em música da época existentes na cidade de Fortaleza.

¹⁸ Para um maior detalhamento sobre a trajetória de vida desses sujeitos, consultar Schrader (2002); Moraes (2007); Matos (2007); Silva (2012); entre outros.

Outro dado interessante no percurso formativo-musical de Orlando Leite é a orientação recebida pelo professor Hans-Joachim Koellreutter em cursos de regência e aperfeiçoamento na área de música, a partir do ano de 1955, viabilizada por meio de uma relação construída como estudante-bolsista de composição e regência na Escola Livre de Música de São Paulo durante seis anos, além da participação em três cursos de férias em Teresópolis e em cinco Seminários Internacionais de Música da Universidade Federal da Bahia.

A busca pela legitimação da Música na UFC tem como ponto de partida a trajetória musical construída pelo maestro Orlando Leite. O início deste ideal-coletivo, remonta ao final de 1958, no momento em que Orlando Leite “começou a selecionar vozes para compor um Madrigal que, em abril do ano seguinte, em recital realizado na cidade de Sobral/CE, seria batizado com o nome de Madrigal do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno” (CMAN); posteriormente, em 1963, tal grupo passaria a ser conhecido como Madrigal da Universidade do Ceará (SILVA, 2012, p. 108-109).

Até então, o Madrigal, nessa época, tinha como integrantes, em sua grande maioria, professores e alunos do CMAN. Ou seja, o regente Orlando Leite, lidava com integrantes do coral que, de alguma forma, já dominavam a linguagem musical – realidade esta bastante diferente da situação encontrada pelos regentes posteriores à frente das atividades corais na UFC.

É importante ressaltar que a grande maioria dos grupos corais de Fortaleza nesta época se caracterizava como um coral do tipo “embecado, fardado, tudo igual, cantando cantigas antigas, com voz diferente, parado, sossegado, onde o único movimento que havia era o braço do regente” (MORAES, 2007, p. 172). Em contraposição, o Madrigal da UFC, desponta no cenário artístico, trazendo inovações estético-musicais a partir da exploração de um repertório que abrangia arranjos vocais de músicas de compositores brasileiros. Contudo, é necessário observar que o Madrigal da UFC ainda trazia em si algumas das características elencadas pelo modelo europeu de fazer canto coral como, por exemplo, uma impositação vocal pautada no estilo de cantar europeu.

De toda forma, todo esse movimento originado pelas ações de Orlando Leite, serviu para a disseminação da atividade de canto coral na cidade de Fortaleza. Como esclarece Schrader “Todo o trabalho desenvolvido por Orlando Leite até então, procurava difundir e solidificar a atividade coral e de educação musical em Fortaleza. Sob o lema, ‘cantar sempre mais para um público cada vez maior’, o madrigal levava a música ao povo”. (SCHRADER, 2002, p. 85)

O trabalho de canto coral elaborado por Orlando Leite no CMAN e na UFC possibilitou o reconhecimento paulatino pelo Magnífico Reitor Antônio Martins Filho no que tange as atividades musicais junto à universidade e a comunidade de Fortaleza. Tanto que aprovou, em 1963, a criação do Curso de Canto Coral da Universidade Federal do Ceará, por meio da resolução nº 135 de 7 de janeiro, designando Orlando Leite como seu primeiro diretor. O Curso de Canto Coral da UFC estava diretamente subordinado à reitoria e vinculado ao Departamento de Educação e Cultura, através da Divisão de Extensão Cultural e funcionava semelhante ao que hoje conhecemos como uma atividade de Extensão Universitária (MORAES, 2007, p. 180). O curso tinha como objetivos principais “a necessidade de uma conscientização musical através da voz, assim como a composição e a valorização de um repertório regional que expressasse a cultura do povo” (SCHRADER, 2002, p. 75). Em entrevista a Schrader (2002), o regente Orlando Leite fala sobre esse momento de criação do Curso de Canto Coral, além de expressar outras conquistas e desejos no processo de reconhecimento da Música na UFC:

Criamos, graças à compreensão e apoio do então Magnífico Reitor Martins Filho, o Curso de Canto Coral com múltiplos objetivos: musicalizar, alfabetizar em música, dar aulas de técnica vocal, de regência coral e finalmente preparar gente para o curso superior de música que já era um sonho nosso. Mais uma vez, a afirmação do Curso de Canto Coral e a preparação do reconhecimento dos cursos do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno pelo Conselho Federal de Educação contaram com o apoio decisivo do grande educador, Dr. Antonio Martins Filho. (SCHRADER, 2002, 72)

É necessário explicitar que, até então, o CMAN funcionava como instituição **agregada**¹⁹ a UFC, ou seja, apenas pertencia ao patrimônio da universidade como instrumento de cooperação cultural, mas não vinculava “compromisso ou obrigação para a universidade com referência aos professores e funcionários existentes àquela época ou que viessem a ser admitidos no futuro.” (SCHRADER, 2002, p. 70). Em 22 de julho de 1964 é publicado o projeto de lei, apresentado pelo Presidente Castelo Branco, que delega a incorporação do CMAN à UFC; primeiramente na forma de **Instituto Complementar** e, posteriormente, após ser ouvido pelo Conselho Federal de Educação e constituído os seus

¹⁹ A respeito do uso desse termo Schrader (2002, p. 62) complementa, abordando que “Com a criação da universidade, alguns estabelecimentos de ensino médio e superior, mantidos pelo Estado ou por entidades privadas, aguardavam, de maneira otimista, um processo de federalização por parte da Universidade do Ceará. Na busca pela formação de um espírito universitário Martins Filho interpreta as expressões **incorporação** e **agregação** contida nos regimentos universitários como tendo significados distintos. Partindo desse princípio determina que as unidades **incorporadas** eram aquelas que constituíam a própria universidade e **agregadas** ‘estavam vinculadas a instituição para determinados fins, mas a ela não pertenciam, patrimonialmente’ (Martins Filho, 1996, p. 67)”.

órgãos próprios de deliberação coletiva e de seu corpo docente, se constituiria em unidade universitária autônoma como as faculdades e escolas que integravam à universidade.

Enfim, tudo transcorria bem no caminhar da Música na UFC: foi criado o Curso de Canto Coral; a incorporação do CMAN à universidade estava em processo de tramitação, havia a constante capacitação do corpo docente do CMAN e; a propagação da prática de canto pelos diversos corais se espalhava pela cidade de Fortaleza. Só faltava agora preparar o terreno para a criação de um Curso Superior de Música no Ceará, o qual seria o 5º curso do Brasil, à época, e o primeiro da região Norte e Nordeste. (SCHRADER, 2002, p. 88-89). Em 1966, iniciou-se o processo de reconhecimento do Conselho Federal de Educação dos cursos de Instrumento (Piano e Violão) e Canto do CMAN, além do processo de autorização para funcionamento do curso de Professor de Educação Musical. Entretanto, apenas em 1967, com o decreto nº 60.103 de 20 de janeiro – após relatório favorável por uma comissão prévia de verificação para o reconhecimento do curso, a qual apontava a instituição com uma “situação excepcional dentre os demais estabelecimentos congêneres do norte e nordeste do país.” (SALGADO *apud* SCHRADER, 2002, p. 90) – foi concedido ao CMAN o reconhecimento dos “cursos de Instrumento (piano e violino), de Canto e de Professor de Educação Musical, este último em regime de **autorização**” (BRASIL, DOU, 1967, grifo nosso).

No ano de 1967, encerra o mandato do reitor Antônio Martins Filho junto a Universidade Federal do Ceará. Em 1968, Fernando Leite é nomeado para ocupar o cargo de reitor. Tal mudança administrativa gera enormes prejuízos para as manifestações culturais e artísticas que ocorriam, até o momento, dentro da UFC. Schrader (2002, p. 93) acredita que “o momento político vivido pelo país com forte repressão ideológica acabou contribuindo para efetivar tais mudanças”.

Orlando Leite, apesar dos esforços, não obtém apoio para dar continuidade ao desenvolvimento da Música na UFC e vê esfacelando, pouco a pouco, anos de trabalho e conquistas alcançadas junto à Universidade e a comunidade de Fortaleza: a) em abril de 1968 encerram-se as atividades do Madrigal da Universidade do Ceará; b) as verbas concedidas para o funcionamento do CMAN e do Curso Superior de Música pela nova gestão da Universidade, só garantiam a permanência das atividades no prédio e a manutenção do patrimônio; c) em seguida, houve a destituição do cargo de Orlando Leite da direção do CMAN e, também, do cargo de diretor do Curso Superior de Música devido a divergências internas com a direção do Conservatório; d) o processo de incorporação do CMAN à UFC acabou por não se consolidar, apenas se transformou em um Instituto Complementar a

referida Universidade; e) no final de 1970, foi à vez do Curso de Canto Coral encerrar suas atividades, por falta de apoio político e financeiro.

É nesse contexto que Orlando Leite, em 1971, decide pedir transferência para Brasília, para atuar como professor e chefe do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Trago a citação de Moraes (2007) que resume o drama desse momento da história musical de Fortaleza.

O Madrigal da Universidade Federal do Ceará, anos de vida, arte e doação, reconhecimentos e glórias, porta-estandarte da UFC, apresentações em todo o Ceará, no Nordeste, no Brasil, no exterior [...] tudo desapareceu, definitivamente. Por falta de verbas e de visão administrativa. Tudo acabou, malgrado os brados da imprensa e de parte da comunidade fortalezense. (MORAES, 2007, p. 181-182)

Em síntese, as ações empreendidas por Orlando Leite na década de 60 tiveram diversas contribuições para o desenvolvimento do fazer musical dentro da UFC, dentre elas destacam-se: 1) a inserção e consolidação da atividade de canto coral na UFC, propiciando, também, o reconhecimento na história musical local dessa prática artística pela comunidade fortalezense; 2) o semeio e o cultivo na construção do gosto pelo fazer-aprender-musical dentro da UFC junto a uma nova geração de músicos; 3) o início do processo de descoberta do valor da música nacional-regional, com base na receptividade acolhedora do público quanto ao repertório da música brasileira cantado pelo coral (“O universal pelo regional²⁰”).

Delineia-se daí o principal elemento que constituirá a liga que unirá as ações posteriores em Música dentro da UFC: a voz, o canto, o canto coletivo, o canto coral. A respeito dessa importância formativa da prática vocal/coral para a formação do músico, Schrader explicita a ideologia trazida pelo maestro Orlando Leite:

Orlando tinha em mente a idéia de que nenhum musicista, qualquer quê fosse o instrumento tocado ou a matéria em que se especializasse, poderia ser dispensado do conhecimento da técnica coral. O conhecimento da técnica, a compreensão de fraseado, respiração e interpretação e o contato com o repertório executado, seriam essenciais para a formação de um músico e indispensável a qualquer instrumentalista. (SCHRADER, 2002, p. 58-59)

O subtópico que se segue, apresentará a próxima liderança a adentrar nesta trama, a qual dará continuidade ao processo de estruturação do campo da música na UFC.

²⁰ Lema da UFC, desde sua instalação em 1955, durante a gestão do Reitor Antônio Martins Filho.

4.1.2 Katie Lage

*“Uma ninfa acorda o canto”
(Izaíra Silvino)*

No ano de 1972, houve a mudança da administração superior da Universidade Federal do Ceará, sob a gestão do professor Walter Cantídio, que previa nos seus planos administrativos o incentivo às atividades culturais. Após o longo período de silêncio da música coral – ocasionada pela extinção das atividades do Madrigal desde abril de 1968 – adentra na cena musical da UFC a nossa segunda personagem, Katie de Albuquerque Lage, a convite do Pró-Reitor de Graduação professor Antônio Gomes Pereira. Em 1973, Katie Lage assume a responsabilidade de reativar o coral da Universidade Federal do Ceará, agora denominado “Coral da UFC”, já fazendo sua primeira apresentação na solenidade de colação de grau da Universidade, no dia 20 de dezembro de 1973.

Diferentemente da constituição dos integrantes existentes no Madrigal da Universidade do Ceará, que era composta apenas de professores e estudantes do CMAN, o Coral da UFC desse período era formado, em sua grande maioria, por estudantes da universidade, além de alguns professores do referido Conservatório e, também, de professores da própria Universidade. Portanto, havia uma quantidade significativa de participantes do Coral da UFC que nunca havia estudado música formalmente. Para contornar essa dificuldade de “iletramento musical”, Katie Lage recorreu a atividades de iniciação musical através do ensino de flauta-doce e; ofertou cursos de Musicalização, Teoria Musical e de Técnica Vocal, dados por ela e/ou por professores convidados, na tentativa de complementar essa formação musical dos integrantes do Coral da UFC. Segundo Silva (2012, p. 113) tal iniciativa de formação complementar musical ofertada aos coralistas era necessária para uma maior compreensão e interpretação das composições cantadas pelo coro. Veremos posteriormente que essa abertura para o ingresso de estudantes universitários oriundos de diferentes cursos no Coral da UFC, sem que haja uma exigência prévia por uma formação específica em Música, permanece viva ainda nos dias de hoje.

Ademais, Katie Lage promoveu diversos recitais na Sala Interarte²¹ que amadureceram, musicalmente, o Coral da UFC. Quanto ao repertório contemplado ainda predominava o repertório de músicas consagradas européias (Bach, Handel, Vivaldi, repertório natalino), além de explorar também músicas do repertório brasileiro (músicas do folclore brasileiro, canções cearenses, arranjos de músicas populares) como pode ser

²¹ Auditório da UFC, vinculado a atual Casa de Cultura Alemã.

verificado na fala de Schrader: “Durante o tempo em que dirigiu o Coral da UFC, Katie Lage desenvolveu um trabalho voltado para um repertório erudito europeu e brasileiro, incluindo também músicas folclóricas e canções cearenses arranjadas pelo maestro Orlando Leite.” (SCHRADER, 2002, p. 135-136). Silva complementa e corrobora com esta visão quando diz que “Nesse período, o repertório do Coral da UFC ainda era prioritariamente composto por músicas de compositores eruditos europeus e brasileiros, e sua postura, suas vestimentas e sua atitude vocal permaneciam sobre alicerces da tradição coral européia.” (SILVA, 2012, p. 114).

É perceptível o reconhecimento e o incentivo da administração da UFC, através da Pró-Reitoria de Extensão, no que diz respeito ao trabalho e as atividades desenvolvidas pelo Coral da UFC durante esse período, pois concedeu uma ajuda financeira (bolsa de estudos) a cada membro-estudante do coral, denominada Bolsa Arte. Schrader esclarece que “A Bolsa Arte era um incentivo dado a qualquer estudante envolvido com uma atividade artística na Universidade, não se restringindo apenas a área de música e aos integrantes do coral” (2002, p. 135).

Outro elemento importante iniciado por Katie Lage é apontado no depoimento do professor Francisco José Colares, a respeito da utilização do movimento e do uso do corpo no desenvolvimento musical trabalhado no Coral da UFC: 1) “A Katie já fazia alguma coisinha antes, mas parece que não cabia ser tão irreverente. Começava a aparecer uma musiquinha mais gaiata, um movimento mais engraçado do corpo.”²² (SCHRADER, 2002, p. 136) e; 2) “[...] naquela época o Coral ainda era aquele coral parado, mas Katie ainda começou um movimento e a Izaíra consolidou isso, coisa com muito movimento, com dança no palco, mas a Katie começou alguma coisa”²³ (SILVA, 2012, p. 113).

As atividades do Coral da UFC seriam interrompidas, mais uma vez, abruptamente, no início dos anos 80. “A jovem Regente é acometida de um câncer que lhe paralisou os movimentos e a vida” (MORAES, 2007, p. 186). Katie Lage, veio a falecer no dia 24 de janeiro de 1981, deixando como herança musical a retomada das atividades coralistas na UFC; o início do trabalho cênico-corporal junto ao referido Coral e; a institucionalização da função do regente no quadro funcional da UFC, juntamente com um orçamento destinado à atividade coral.

²² Depoimento recolhido por Schrader (2002), em entrevista com Francisco José Colares de Paula em outubro de 2000.

²³ Depoimento recolhido por Silva (2012), em entrevista com Francisco José Colares de Paula em 11 de maio de 2009.

4.1.3 Izaíra Silvino

“Crescei e multiplicai-vos” (Gênesis, 1:28).

Antes de qualquer coisa, é preciso apresentar ao leitor a trajetória de vida musical de Maria Izaíra Silvino Moraes, tendo em vista que sua liderança enquanto artista-educadora o exige para termos uma melhor compreensão do processo de constituição do campo musical na UFC, pois se percebe que algumas das características da personalidade de Izaíra Silvino que serão apontadas, muitas das vezes, se mesclam como fortes influências no “jeito de ser” e na “forma de pensar” a vida musical dentro da UFC, como ela mesma afirma: “Minha atuação no Coral da UFC estava calcada em alguns patamares, todos eles fruto de minha visão de mundo e história de vida.” (MORAES, 2007, p. 147-148). Alguns fatores analisados se destacam na trajetória de vida musical encantadora de Izaíra Silvino e serão apresentados a seguir.

No que diz respeito à formação musical no ambiente familiar, entende-se que Izaíra Silvino cresceu em um ambiente familiar musicalmente propício, com pais e familiares apreciadores e motivadores da vivência musical. Ela mesma cita, como exemplo, as lembranças musicais da cantoria dos pais pela casa, a toda hora; o barulho sonoro dos bichos domésticos e de criação dentro e fora de casa; as cantigas e brincadeiras de roda vivenciadas e compartilhadas com os doze irmãos; as músicas ouvidas no rádio movido à bateria e na televisão; o estímulo ao acesso a uma educação musical ainda criança, quando começou a estudar o bandolim com a professora Dona Amélia Cavalcante na cidade de Iguatu, aos sete anos, que lhe ensinou o prazer de fazer Música e a felicidade de encantar outros através da Música. Na adolescência, cantou em corais na escola e na igreja. Descobriu o prazer de dançar, nas festas de tertúlias com irmãos e amigos(as). Desde cedo conviveu com diversas manifestações da cultura popular cearense (bumba-meu-boi, reisados, maracatus, desfiles de marchas de sete de setembro, blocos de carnaval, pastoril, cantorias, dança de coco, dança do manero pau, bandas de música da cidade, Judas, procissões, quermesses, etc.) vivenciadas em diferentes municípios do Estado do Ceará²⁴ – Baturité, Iguatu, Sobral, Aracati, Russas, Missão Velha e Fortaleza – (MORAES, 1993; MORAES, 2007).

Com relação à formação musical, Izaíra Silvino: a) estudou no Curso Fundamental de Música do CMAN, entre os anos de 1959 a 1964, no qual recebeu uma bolsa de estudos do CMAN, ofertada por Orlando Leite, para estudar violino e Teoria Musical; b)

²⁴ Izaíra Silvino morou em diversas cidades do Ceará devido às responsabilidades profissionais do pai dela, que era policial militar e tinha de viajar para várias cidades do interior do Estado.

em 1969, ingressou no Curso Superior de Música do CMAN, graduando-se no ano de 1973 em Educação Musical. É relevante expressar que Izaíra, indiretamente, conviveu e viu a ebulição artística promovida por Orlando Leite (1º regente do Coral da UFC); além de ter sido colega de turma de Kate Lagie (2ª regente do Coral da UFC) no referido curso Superior de Música do CMAN. Posteriormente, fez um curso de pós-graduação *lato sensu* em Música do Século XX, ofertado pela Universidade Estadual do Ceará (1989) e, depois, o Mestrado em Educação pela UFC (1993).

Portanto, concorda-se com a afirmativa de Silva, na qual declara que “A trajetória de formação musical de Izaíra apresenta um currículo híbrido, no qual adquiriu conhecimentos e práticas musicais em diversas ‘escolas’, formais, não-formais e informais” (SILVA, 2012, p. 94).

Oficialmente, a experiência de atuação docente em Música de Izaíra Silvino iniciou em 1969, quando passou no concurso público do Governo do Estado do Ceará, para atuar como professora da área de Educação Artística. A partir daí, trabalhou em diversos espaços educacionais – públicos e privados – da capital e do interior, os quais funcionaram como laboratórios valiosos de estudo, reflexão, pesquisa, criação e descobertas em torno da própria prática pedagógica enquanto docente. Ademais, o conjunto destas experiências acumuladas por Izaíra no cotidiano de ensino e de aprendizagem em Música também serviu para ela perceber a importância do trabalho artístico no contexto escolar, identificado-a como estratégia fundamental para promover a formação da sensibilidade humana nos estudantes.

Izaíra Silvino assim se define quanto a sua experiência como educadora: “Teimosamente professora e sonhadora. Politicamente militante da/na arte musical. Artista por opção. Trinta e dois anos de estudos sistemáticos [...] Isto sou eu e meus limites. Rompo os limites a partir dos sonhos.” (MORAES, 1993, p. 9-10). São sonhos que visualizam o poder da coletividade humana como uma alternativa possível para garantir mudanças e transformações sociais significativas dos indivíduos, despertados a partir da experiência do fazer artístico-musical.

É importante ressaltar que, a partir de 1977, Izaíra Silvino teve a oportunidade de observar, vivenciar, estudar e refletir sobre a cultura popular do Estado do Ceará:

[...] por quatro anos, morei em comunidades de trabalhadores de terras arrendadas, e ensinei/estudei com professores ruralistas do Cariri, no Ceará. Aí, pude me aperceber da força das criações artísticas daquele povo. Comecei a observar e refletir sobre aquelas práticas de vida e comecei a querer me aprofundar sobre as perspectivas funcionais da arte no processo de educação escolar. (MORAES, 1993, p. 12)

Tais experiências educativas como professora de Educação Artística e, também, as experiências culturais das manifestações artísticas do povo cearense, marcaram profundamente Izaíra Silvino, trazendo diversos apontamentos acerca do papel do artista e da função pedagógico-social da Arte na sociedade, como: a) a percepção crítica a respeito da primazia pela estética musical européia no país em detrimento dos valores estéticos da cultura nacional; b) a necessidade de possibilitar à ampliação do acesso a experiência estética e o fazer artístico-musical para a sociedade de maneira geral e; c) a compreensão da importância formativa e social que a educação musical potencializa, principalmente, se este estímulo for fruto de um saber-fazer coletivo.

Posteriormente, em 1º de novembro de 1980, Izaíra Silvino adentra em cena para ampliação da constituição do campo musical na UFC. Ela foi contratada como Professora Colaboradora, na função de regente do Coral da UFC, durante a coordenação de Bezerra de Paiva junto a Pró-Reitoria de Extensão da referida instituição. Tal ação teve como intuito dar continuidade à atividade de canto coral na UFC, interrompida devido ao adoecimento de Katie Lage.

A reflexão descrita por Izaíra Silvino revela um pouco das dúvidas e questionamentos em torno deste momento de retomada das ações do Coral da UFC:

Como desenvolver um trabalho com o Coral da UFC, tendo como base o seu passado, coerência com a realidade daquele momento, sem deixar de ser coral universitário, cearense, nordestino, da cidade de Fortaleza, de cada coralista que ali chegasse e, também, meu? Tudo isso, com asas para, já ali, ser futuro? (MORAES, 2007, p. 139)

A seguir, caracterizo algumas das percepções de Izaíra Silvino durante o período que esteve à frente do Coral da UFC:

- a) A percepção da falta de apoio ao fortalecimento das Artes na UFC, pois não existia nenhum curso de graduação ou Departamento de Artes em toda UFC e; “Não havia nenhuma pesquisa ou seminário de estudos sobre o valor da arte na vida do cidadão cearense, ou sobre a função social, ou afetiva, ou estética, ou mesmo a função religiosa da arte no mundo ou na Cidade” (MORAES, 2007, p. 141);
- b) A falta de preocupação com o registro da vida artística e musical na UFC e no Coral da UFC (fotos, gravações em áudio ou em vídeo, notícias em jornais, materiais escritos, partituras, etc.);
- c) A dificuldade em desenvolver um trabalho de qualidade musical junto ao Coral da UFC devido à rotatividade dos integrantes do coral.

As ações pensadas por Izaíra Silvino para diminuição destas disparidades artístico-musicais a serem desenvolvidas pelo Coral da UFC foram: a criação de uma rotina de seleção de novos integrantes para o coral, tendo como critérios de admissão alunos ou professores da UFC, depois estudante secundarista e, por último, pessoas da comunidade, nesta ordem (MORAES, 2007, p. 145); a adoção de um repertório inédito ainda não cantado na cidade com ênfase em um repertório brasileiro e latino-americano (popular, erudito ou folclórico); o compromisso de fazer um recital por ano (sempre novo); o cuidado com a promoção de apresentações públicas em praças, estações de ônibus e trens, em favelas e dentro da universidade; a promoção de concertos de Natal por toda cidade; o convite a outros corais para cantar nos recitais promovidos pelo Coral da UFC; na medida do possível, promover viagens com o coral e receber corais convidados e; a criação de um *Projeto de Multiplicação de Corais* direcionado para as Escolas Públicas de Ensino Fundamental, a ser elaborado pelos integrantes do Coral da UFC, sob sua orientação, com direito ao recebimento de Bolsas-Arte.

A respeito da experiência em torno do fazer pedagógico-musical coletivo que foi vivenciado no Coral da UFC, Elvis Matos (2006) tece o seguinte comentário:

O incentivo ao exercício de liderança musical, à formação de novos regentes, realizado num clima de experimentação, rompendo com parâmetros e paradigmas estéticos, foi, no nosso entendimento, a grande contribuição do Coral da UFC para a movimentação social da música que até então encastelava-se nos conservadores ambientes de culto ao europeu que não se reconhecia também brasileiro [...] O Coral da UFC por ter acreditado e apostado na formação de jovens regentes alcançou o século XXI sendo dirigido por ex-coralistas oriundos do seu projeto de multiplicação de corais. (MATOS, 2006, p. 247)

Enfim, o Coral da UFC fez-se visto e lembrado, mais uma vez, dentro e fora da universidade (MORAES, 2007, p. 188-189). As ações desempenhadas por Izaíra conseguiram reavivar a prática do canto coletivo e o gosto pelo ouvir grupos de canto coral, assim como descreve Silva:

A renovação estética introduzida por Izaíra nas atividades do Coral, no repertório, na postura (com movimentos), nos trajes e na atitude vocal, contribuíram para que estereótipos existentes na visão de pessoas que não sentiam quaisquer atrativos sobre o canto coral pudessem ser rompidos. Dessa maneira, o grupo contribuiu para aproximar o canto coral (atividade que tem como fim o trabalho musical coletivo) da realidade da comunidade. (SILVA, 2012, p. 121)

É importante ressaltar a busca de Izaíra Silvino, enquanto regente do Coral da UFC, por uma sonoridade musical diferente da coloratura utilizada normalmente pela maioria dos corais da época e que fosse “mais coerente com o espírito e a energia sonoro-rítmica de

nossa música popular”. Esta descoberta só foi possível graças ao trabalho conjunto de orientação e reeducação vocal desenvolvido pela Profa. Leilah Carvalho Costa, que conseguiu, de maneira coletiva e saudável, fazer com que cada coralista pudesse encontrar sua própria voz para ser aproveitada e compartilhada com o todo-coral (MORAES, 2007, p. 163). De acordo com Schrader (2002):

[...] a professora Leilah Carvalho Costa que desenvolveu um trabalho onde os cantores não eram apenas receptores, mas sujeitos ativos e participantes do processo de investigação de novas possibilidades vocais. O trabalho vocal desenvolvido por Leilah Carvalho adaptava modelos de improvisação ao trabalho vocal onde a condição fundamental era a de não racionalização do que se iria improvisar com a voz. Exercícios que incentivassem a criatividade do cantor eram intercalados progressivamente com os tradicionais exercícios vocais, sendo constantemente observadas e discutidas as sensações obtidas com a emissão de sons. Ao mesmo tempo em que se buscava uma liberdade no ato de cantar, o trabalho também enfatizava a importância do equilíbrio entre o corpo e a voz (SCHRADER, 2002, p. 162)

O resultado foi um coral sonoro com unidade e volume nos timbres de cada naipe; um coral com a cor e o som da nossa música popular brasileira. Conquistas advindas da busca individual, em que cada qual faz a sua parte da melhor maneira possível, e, principalmente, da busca pelo coletivo a partir da ação do permitir-se encontrar com o(s) outro(s).

Outra característica ampliada por Izaíra Silvino, junto ao Coral da UFC, foi à estruturação do “coro cênico” ou “coral-espetáculo”. Vários são os motivos apontados por Izaíra que justificam esta escolha no modo de ser-e-fazer o Coral da UFC. Primeiro, se origina nas suas memórias de infância e nas experiências posteriores de contato com diversas manifestações populares da cultura cearense – como já descrito anteriormente –, as quais carregam na sua essência “muito canto e espetáculo grupal!” (MORAES, 2007, p. 171). Segundo, a influência que teve a partir do contato/conhecimento do trabalho musical de outros regentes, de forma direta ou indireta, como, por exemplo, quando foi coralista no Coral “Canto de Aboio” do regente Gilberto Antônio de Oliveira e; quando assistiu “impressionada” na TV ao “Cobra Coral”, regido por Marcos Leite; entre outras. E, por último, a percepção de Izaíra de “estarmos vivendo o pleno início da sociedade do espetáculo”, revelando a sua compreensão do campo musical de seu tempo, quando declara:

Quem sairia de casa para ver um coral embecado, fardado, tudo igual, cantando cantigas antigas, com voz diferente, parado, sossegado, onde o único movimento que havia era do braço do regente? Era muito sossego, pr´um tempo tão ruidoso! [...] E o principal de tudo: qual o jovem que teria prazer em usar seu tempo de vida prazerosa, numa atividade assim? Cheguei à conclusão de que nem eu sairia de casa só para ver ou cantar num coral assim. (MORAES, 2007, p. 172)

Mais um elemento relevante na trajetória de constituição e fortalecimento do Coral da UFC foi à preocupação de Izaíra Silvino em elaborar novos arranjos para o referido grupo, respeitando a tessitura vocal de seus integrantes e; com forte estímulo a exploração de um repertório com músicas brasileiras e latino-americanas. É importante lembrar que isto, também, já era feito pelos demais regentes antecessores do Coral da UFC (Orlando Leite e Katie Lage). Contudo, Izaíra Silvino conseguiu não apenas compor e arranjar peças explorando estilos e gêneros musicais brasileiros para o Coral da UFC, como também fortaleceu e institucionalizou a prática de interpretação de arranjos feitos por músicos e compositores locais especialmente dedicadas ao Coral, proporcionando visibilidade aos compositores/arranjadores, até então, pouco conhecidos do público e, também a garantia de espetáculos musicais com peças inéditas adaptadas a realidade vocal do grupo coral, assim como se observa no fragmento a seguir:

Ao mesmo tempo em que pesquisava um novo repertório com novos arranjos, Izaíra Silvino incentivava outros compositores a fazerem o mesmo trabalho garantindo a execução, pelo Coral da UFC, das peças arranjadas. O compositor Tarcísio José de Lima alcançou grande destaque no cenário coral da cidade, através de inúmeros arranjos elaborados especialmente para o Coral da UFC. (SCHRADER, 2002, p. 162)

De acordo com Izaíra Silvino, o coral da UFC foi um coral-escola, pois foi um espaço de “convivência musical e humana” que formou muitos músicos que hoje atuam profissionalmente ou, no mínimo, foi um espaço de aprendizagem que possibilitou um enriquecimento pessoal dos coralistas quanto a valores estéticos e humanos. Enfim, para Izaíra “o Coral da UFC [foi] uma Escola de Música, com o mais flexível e objetivo currículo e sem fronteiras.” (MORAES, 2007, p. 176)

Schrader (2002) ao refletir sobre a importância de Izaíra Silvino a frente do Coral da UFC, complementa dizendo que:

A concepção de coro desenvolvida por Izaíra Silvino, junto ao Coral da UFC, tanto na forma como no conteúdo, acabaria por inserir na atividade coral em Fortaleza uma discussão sobre o papel social do coro e do regente enquanto educador. Através do Coral da UFC, o fazer coral passaria a ter também uma conotação política, buscando a deselitização da arte coralista e passando a ser um instrumento de denúncias de questões sociais. (SCHRADER, 2002, p. 166)

Na busca por transformar a atividade coral na cidade de Fortaleza, Izaíra Silvino organizou e promoveu diversos eventos na área de Música, os quais contribuíram, fundamentalmente, para potencializar a formação dos músicos e cantores locais e, ao mesmo tempo, possibilitaram a troca de ideias e experiências entre músicos e educadores musicais

vindos de todas as partes do país. Dentre eles, destacam-se as experiências proporcionadas através dos cursos, seminários e oficinas de música realizadas no Projeto Nordeste – Encontros Musicais da UFC que aconteceram em cinco edições no período de férias escolares de julho, entre os anos de 1982 a 1986, exercendo forte influência no contexto musical e de canto coral na cidade de Fortaleza. Um dos principais aspectos que foram transformados com o advento desse evento foi à postura cênica na apresentação dos coros locais, devido à incorporação de outras linguagens artísticas e elementos de palco (teatro, dança, expressão corporal, iluminação, figurino, etc.) que “fizeram com que os novos regentes e os coros começassem a se preocupar não apenas com o aspecto sonoro do coro, mas também com o aspecto visual e cênico da apresentação.” (SCHRADER, 2002, p. 183). A seguir, Schrader (2002) nos relata como foi este momento de efervescência musical em Fortaleza:

Através da Universidade Federal do Ceará, sob a coordenação da referida professora, inúmeros eventos, seminários e cursos de férias como o Projeto Nordeste – Encontros Musicais da UFC, acabariam por incentivar o contato entre músicos e regentes de Fortaleza, assim como, promover o intercâmbio com novas formas de expressão coral trazidas pelos professores do sul do país, referendando o trabalho desenvolvido pelo Coral da UFC (SCHRADER, 2002, p. 157)

O Projeto Nordeste funcionou também como um laboratório importante na busca por compreender quais eram as necessidades e as demandas formativas em música dos participantes do evento, além de mensurar interesses e incorporar ideias para a criação e estruturação de um Departamento de Artes da UFC. Esta foi uma estratégia política e de ação interessante, pois “aglutinou forças e vontades” (SILVA, 2012, p. 128) de outros sujeitos comprometidos na luta pela legitimação das Artes na Universidade. Tanto que em 1988, já tinham pronto um projeto para criação de um Departamento de Arte na UFC (MORAES, 2007, p. 190), o qual será mais bem apresentado posteriormente.

É importante ressaltar que foi durante esse período do evento Nordeste, em julho de 1982, que o educador musical Hans Joaquin Koellreutter ministrou um curso em Fortaleza. No mês seguinte, ele escreveu uma carta dirigida a Izaíra Silvino, destacando alguns apontamentos e opiniões interessantes a respeito de objetivos para a melhoria da educação musical no Estado do Ceará:

[...] Contribuir para a superação dessa situação, contribuir para o desenvolvimento da autoconsciência, do juízo crítico, da faculdade de comunicação, contribuir para o desenvolvimento, enfim, da personalidade humana do nordestino – e, de maneira alguma, a promoção de assim chamados talentos musicais – deveria ser, a meu ver objetivo primordial do trabalho a ser iniciado em Fortaleza. (MORAES, 1993, p. 60-61)

Koellreutter ainda salientou da importância da criação de cursos permanentes (cursos básicos de Música, treinamento auditivo, teoria elementar, história da Música, dentre outros), ao invés da oferta de cursos e oficinas esporádicas, que atendessem às expectativas dos estudantes quanto à formação musical, atualizada e adaptada a realidade cultural do Nordeste.

É possível entrever a força da influência de Koellreutter nas ações e na prática pedagógica de Izaíra Silvino, tanto que a mesma declara: “Koellreutter ensinou-me a entender minha autonomia e ensinou-me a perceber como compartilhar meu conhecimento musical. [...] Ele referendou minhas descobertas e experiências vividas e levou-me a acreditar em meu método de trabalho na sala de aula” (MORAES, 2007, p. 214-215).

Concomitante, ao trabalho desenvolvido junto ao Coral da UFC, Izaíra Silvino também coordenou a Casa de Cultura Artística²⁵ da UFC, criada em 1984, no intuito de “congregar institucionalmente as diversas atividades artísticas da UFC” (MORAES, 2007, p. 193), até sua extinção em 1987.

Izaíra Silvino, inspirada pelas ideias inovadoras trazidas pelo cantor lírico cearense Paulo Abel do Nascimento – calcadas no desejo de criar uma grande escola de Música no Ceará e de fazer um projeto de ópera no respectivo Estado –, pensou e desenvolveu junto com o cantor, no ano de 1985, o Projeto “Ópera Nordestina”, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFC e a contribuição de tantos outros artistas envolvidos (Oswald Barroso, Eugênio Leandro, Tarcísio José de Lima, Descartes Gadelha, Julia Smith, Nara Vasconcelos, entre outros). Segundo Matos (2007, p. 170), a Ópera Nordestina **Moacir das Sete Mortes** ou a **Vida Desinfeliz de um Cabra da Peste** não queria ser um tipo de música chique, feita apenas para governante e classe dominante verem e ostentarem falsos ares de um desenvolvimento cultural no Estado do Ceará. O intuito era muito mais profundo, era preciso fazer desse espetáculo uma escola de formação de artistas construídas “na prática viva do fazer” e nas palavras da maestrina Izaíra Silvino essa escola precisava ser “a escola de música da nossa gente, uma escola como nunca dantes existiu” (MATOS, 2003, p. 59). A respeito deste momento, Izaíra Silvino ainda complementa:

Achávamos que só seria possível encenar uma ópera do Ceará, no Ceará, se o processo de encenação virasse escola-viva, de formação dos artistas envolvidos. Compositores, dramaturgos, poetas, músicos instrumentistas e cantores, regentes e diretores, preparadores vocais, escultores e pintores, fotógrafos, cineastas, figurinistas, estilistas, técnicos em artesanaria teatral-musical – construtores de

²⁵ Segundo MATOS (2007, p. 81) a Casa de Cultura Artística foi uma “Coordenadoria ligada à Pró-Reitoria de Extensão dividida em 5 setores: dança (Grupo de Tradições Cearense); música (coral e camerata); cinema (Casa Amarela); artes plásticas (Museu de Arte da UFC) e teatro (Curso de Arte Dramática).”

cenário, estilistas e costureiros(as), copistas, artistas gráficos, técnicos em composição e arranjos, técnicos em informática, iluminadores, luteristas, maquiladores – e tantos outros com funções e atuações várias. Era a compartilha entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária com possibilidades de existência nunca sentida! (UFC, 2009, p. iii-iv²⁶)

Izaíra Silvino ainda complementa, esclarecendo que devido à ausência de espaços formativos legitimados em Música/Artes o povo “arruma” outras maneiras de complementar sua formação artística nas “escolas práticas da vida”:

Nosso povo não tem escolas públicas de Arte!
 Nossa escola pública de arte é o carnaval, as quadrilhas de São João, os maracatus e os congados, os aboios, os reisados, os bumba-boi, as quermesses, os jovens compositores, as “banda-cabaçau”, as procissões, as “léguas tiranas” das romarias, os ex-votos... Tudo forma imaginativa de pensar o vivido, tudo herança de histórias de tentativas malogradas (?) e alimentadoras – alentadoras – de nossas ações de teimosia, de (r)existência.
 Tudo ópera! (UFC, 2009, p. iv)

Apesar dos esforços coletivos na montagem da Ópera Nordestina Moacir das Sete Mortes, que perduraram por, aproximadamente, “sete” anos, não foi possível concretizar sua apresentação na íntegra. Vários foram os motivos que, na época, dificultaram o prosseguimento na proposta da Ópera Nordestina: o sério acidente sofrido por Izaíra Silvino, em 1987, que comprometeu suas funções motoras e a impediu de continuar a frente do Coral da UFC, até sua saída definitiva em 1989; a falta de apoio da Reitoria da UFC, na gestão de Hélio Leite (1987-1991), para dar o suporte financeiro necessário ao desenvolvimento das atividades do Coral da UFC e; por fim, a morte precoce de Paulo Abel em 1992, seu principal solista e idealizador. Entretanto, tal experiência permitiu aos seus integrantes ver e ouvir o poder artístico e formativo existente na Ópera Nordestina. No final, restaram os seus herdeiros de “sons e sonhos” que não deixaram silenciar e nem morrer a força sonora (in)contida na busca pelo ousado projeto operístico e no desejo de criação de um espaço institucionalizado de ensino para as Artes dentro da UFC, assim como atesta a colocação expressa na fala de Matos:

Hoje creio piamente que educar musicalmente, formar novos formadores em um saudável ambiente acadêmico plural, eivado de sons e crivado de sonhos é o projeto que manterá viva a chama multiplicadora implantada no Coral da UFC que operou Moacir das Sete Mortes e que a este dará mais que sete vidas, muito mais do que dois atos nessa peleja pelo fim das omissões formativas. (MATOS, 2007, p. 180)

Como já apresentado anteriormente, o período de Izaíra Silvino como regente, a frente do Coral da UFC, foi até o ano de 1989. Izaíra aponta como justificativas para a sua

²⁶ Essa enumeração das páginas corresponde à forma como está destacado na publicação do livro “Moacir das Sete Mortes”.

saída: a) as dificuldades de adaptação com o seu próprio corpo após ter sofrido um acidente em 1987, que a deixou cadeirante e/ou usando muletas por três anos e; b) o aumento da carga de trabalho após o seu ingresso no quadro de professor do Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Faculdade de Educação (FACED), no mesmo ano de 1987. Para que o Coral da UFC não perdesse a qualidade musical que foi conquistada, ela preferiu abdicar da sua função de regente.

A escolha de Izaíra Silvino para atuar no Departamento de Teoria e Prática de Ensino da FACED, em 1987, possibilitou uma nova perspectiva em torno do processo (e desejo!) de institucionalização do saber artístico-musical na UFC. O trecho a seguir, relata o sentimento de indignação de Izaíra quanto ao processo de institucionalização do saber musical dentro da UFC e, ao mesmo tempo, revela o nível de compreensão contextual do campo que ela tinha, ao visionar estratégias e ações na luta pelo reconhecimento e legitimação da Música na UFC:

Então comecei a estudar a estrutura da Universidade. Por que é que a Arte está sendo tratada dessa forma? É por que esse povo é ruim? Ou por que nós deixamos de trabalhar em algum momento de alguma forma? Aí comecei a ver que era impossível qualquer saber ser tratado como um saber acadêmico se não tivesse dentro dos departamentos. [...] a Arte tinha de ser mostrada como um saber de academia e não foi mostrada, foi mostrada como um fazer importante e não como um saber de academia. (SILVA, 2012, p. 134)

Na FACED, Izaíra Silvino ofertou várias disciplinas como “Arte-Educação”; “Seminário de Música e Educação”; “Ensino de Flauta Doce e Educação”; “Teatro e Educação” e; outras. Contudo, foi um espaço conquistado com muita luta e competência, mas, não por isso, menos conflituoso!

A partir dos depoimentos feitos logo abaixo, é possível sentir que o preconceito com relação ao trabalho de educação musical não é de hoje e, também, não está limitado apenas aos níveis de ensino infantil, fundamental e médio. Ele está presente até nas próprias instâncias da academia. Seguem algumas opiniões de colegas-professores de Izaíra Silvino, naquele momento histórico, a respeito das atividades artísticas desenvolvidas junto ao Curso de Pedagogia:

- “Quando não havia este negócio de arte no currículo, não existia essa falta de educação, essa explicitação da indisciplina!”
- “Professora, aqui é uma universidade, um lugar sério, que diabo a senhora pensa que está fazendo? Estou aqui, vizinho, dando uma aula séria e a senhora, aqui, cantando?”
- “Professora, emprestei sua sala de aula do curso noturno para uma disciplina de Letras. Você só vai brincar com as alunas, suas aulas são simples, então, isto pode ser feito debaixo das mangueiras.”

- “Professora, você que é da arte, vai tomar conta para que a festa ‘tal’ seja alegre. O povo da arte é quem entende disso, não?”
(MORAES, 2007, p. 257-258)

No ano de 1988, já como professora da FACED, Izaíra Silvino elabora o Projeto de Criação e Implantação do Departamento de Arte da UFC²⁷. Tal proposta teve como intuito a institucionalização de um espaço para atividades artísticas na UFC via a criação de um Departamento de Arte, que visionou proporcionar uma nova perspectiva em torno da Arte feita *pela e na* UFC e, também, transformar a mentalidade quanto à importância do processo formativo dos indivíduos em Artes para o enriquecimento artístico-cultural da população local/regional. Dentre os objetivos específicos que o projeto elencava, destaca-se aqui: a) a busca pelo fortalecimento e pela integração das atividades artísticas já existentes na UFC – Camerata, Coral, Cinema Universitário, Teatro Universitário, Museu de Arte, etc. – para um maior reconhecimento das áreas artísticas na instituição e; b) a preocupação em estender as ações formativas em torno do “fazer artístico”, desenvolvidas no Departamento de Arte, para a comunidade universitária e comunidades circundantes – escolas, bairros, etc. – (MORAES, 1989). Contudo, as condições político-administrativas não foram favoráveis para concretização do “almejado reconhecimento institucional e acadêmico da Arte enquanto saber-fazer” na UFC (SILVA, 2012, p. 142). Esse momento de descaso para com os projetos de Arte na UFC é descritos na fala de Matos:

A partir de 1987 os Encontros Musicais da UFC deixaram de ocorrer e, paulatinamente, a Casa de Cultura Artística e o Setor de Música deixaram de existir. Em consequência desses fatos as atividades musicais na Universidade Federal do Ceará sofreram um considerável enfraquecimento (MATOS, 2007, p. 63)

Outra ação desenvolvida por Izaíra Silvino junto à FACED foi à criação, em julho de 1988, do projeto de extensão universitário intitulado “Projeto Coral da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará²⁸”, o qual visava aproximar, primeiramente, os estudantes do curso de pedagogia e, posteriormente, alunos de demais cursos da UFC, para a importância formativa em torno da prática de canto coral, capacitando-os com recursos teóricos e metodológicos para vivenciar e desempenhar um trabalho artístico-musical como regentes de coro infantil ou infanto-juvenil nas escolas públicas (MORAES, 1993, p. 58). Compreende-se que o resultado das ações desenvolvidas através desta prática de canto coral

²⁷ Para ver o referido projeto na íntegra, podem-se consultar os trabalhos de Matos (2007) ou de Silva (2012), na seção dos anexos.

²⁸ Posteriormente, em março de 1989, o referido projeto foi registrado como Projeto de Pesquisa e como Projeto de Extensão do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, da Faculdade de Educação da UFC. (MORAES, 1993, p. 64)

possibilitou aos envolvidos: o desenvolvimento da sensibilidade musical; o estímulo de prazer pelo ato de cantar em grupo; o estudo e o autoconhecimento gradativo em torno da própria voz e do corpo; a aquisição de competências e conhecimentos musicais inerentes ao coralista ou regente de coro para desenvolver as atividades musicais no meio escolar; a perspectiva da experiência de construção da aprendizagem musical a partir do coletivo, com base nos pensamentos de Koellreutter e Paulo Freire. A finalidade destas ações teve como princípio a criação de “perspectivas de formação do professor [de Música], superando a ideia de educação musical dada em escolas especiais (Conservatórios...) e trazer a experiência coral para dentro das escolas” (MORAES, 1993, p. 134-135), visando funcionar como uma estratégia pedagógica na busca por garantir o aprendizado do valor/função da arte no decorrer da vida escolar.

A partir das leituras feitas no decorrer da pesquisa, com foco na contribuição de Izaíra Silvino para o desenvolvimento do campo musical local é possível perceber a sagacidade de uma educadora atenta e comprometida em oportunizar a sensibilidade humana através do fazer musical coletivo em contextos escolares e não-escolares; uma pesquisadora consciente e estudiosa dos avanços da sua área, muitos deles advindos da própria experiência prática de ensino e de aprendizagem em Música e da troca de experiências educativas com outros educadores de sua época²⁹; uma pensadora que reflete sobre seu cotidiano na busca por garantir melhorias de acesso ao conhecimento artístico-musical-cultural da sua comunidade.

Infere-se que tal compreensão de Izaíra Silvino em torno do poder transformativo do ser-coletivo advém dos conhecimentos acumulados pela mesma nas várias instâncias (família, escola, universidade e profissão), como já descrito e observado nos elementos apresentados anteriormente: as experiências da coletividade vivenciadas no âmbito familiar que contribuíram para sua constituição humanizada e humanizadora em sociedade; as experiências musicais e artísticas coletivas acumuladas dentro e fora do contexto formativo escolar; o processo de conscientização da importância do trabalho coletivo nas experiências formativas como professora de Educação Artística nas redes de ensino estadual e particular de Fortaleza que demandaram uma perspectiva de ensino participativa e inclusiva e, também, a constatação do enriquecimento social-intelectual-artístico inerente ao fazer musical coletivo, promovido através da experiência formativa do canto coletivo vivenciado no Coral da UFC.

²⁹ Izaíra Silvino em seus escritos sempre faz menção a experiências concretas em Educação Musical realizadas no Estado do Ceará como: a) a Escola de Música Padre Davi Moreira, da Sociedade Lírica do Belmonte, fundada pelo Padre Ágio Augusto Moreira em 1967; b) o Pólo de Música de Messejana, liderado pela Profa. Ana Maria Militão Porto; c) o Projeto “Um Canto em Cada Canto” também coordenado pela Profa. Ana Maria Militão Porto (ver MORAES, 2007).

Enfim, gradativamente, “Izaíra adquiriu saberes experienciais que subjetivamente foram sendo incorporados e transformados em saberes-fazer sobre o papel do educador musical” (SILVA, 2012, p. 74). Aos poucos, o modo de ser docente de Izaíra Silvino foi sendo incorporado no modo de ser e no modo de fazer Música na UFC. Aos poucos, Izaíra Silvino, juntamente com tantos outros, fez a Arte ser “reconhecida como **um saber acadêmico. Abraçada à educação**” (MORAES, 2007, p. 195, grifo nosso).

4.1.4 Elvis Matos

*“Vivendo e aprendendo a jogar”
(Música de Guilherme Arantes e interpretação de Elis Regina)*

A trajetória de Elvis de Azevedo Matos junto a UFC iniciou quando ele assistiu ao espetáculo “**Os três tempos do Homem**³⁰”. Segundo Elvis Matos, era a primeira vez que assistia a uma apresentação de coral e as impressões foram tão profundas que decidiu “abandonar a carreira solo e ser coralista: decisão tomada; fado consumado” (MATOS, 2007, p. 48). Em seguida, em 1984, conseguiu ser aprovado na seleção do Coral da UFC, na época regido pela Profa. Izaíra Silvino, para uma vaga no naipe dos tenores. Sobre esta experiência formativa no Coral da UFC, Elvis Matos comenta:

É como se toda a privação de uma formação musical sólida [...] a qual por limitações financeiras e questões sociais eu não pude ter acesso na idade correta, me fosse dada, compensada, em forma de uma Educação Musical Viva, vívida, vivida a partir do momento em que entrei no Coral da UFC. Minha postura da Educação Musical se delineou ali. [...] dentro de um grupo cuja maior riqueza, talvez, fosse a de não ter “aulas”, mas sim MERGULHOS. (MATOS, 2007, p. 148)

No segundo semestre do ano de 1984, foi escolhido como bolsista do Coral da UFC pela Casa de Cultura Artística e, o que lhe propiciou uma experiência privilegiada junto às atividades musicais que eram desenvolvidas na UFC, atuando várias vezes como aluno ou como membro da equipe de organização nos diversos cursos que eram oferecidos pela Casa de Cultura Artística (MATOS, 2007, p. 53). No ano seguinte, em 1985, Elvis Matos pode acompanhar e vivenciar o processo de implantação do Projeto-Escola Ópera Nordestina, o qual já foi referendado anteriormente. Com relação a esse período, Elvis Matos traz apontamentos relevantes sobre o papel e a preocupação formativa contida na proposta do Projeto Ópera Nordestina:

³⁰ Espetáculo que teve a direção e regência da Profa. Izaíra Silvino.

Não havendo no Ceará escolas de música que possam preparar um cantor para uma atuação operística, nem dispondo o estado de uma orquestra sinfônica, o objetivo do Projeto Ópera era formar tais artistas e também técnicos e produtores. O processo de formação seria o ponto de partida e de chegada do Projeto. A encenação do espetáculo apenas uma consequência da existência da escola que nascia com a audaciosa ambição operística.

Tornei-me aluno-ator-cantor da ópera e vivi seus pensamentos que se tornavam atos e omissões. O convívio com os professores e colegas nos ensaios das cenas, delineou-se como um currículo formativo que, mesmo oculto e não tendo alcançado o espetáculo, formou pessoas musicais que protagonizaram outras cenas sonoras além da ópera projetada. (MATOS, 2009, p. 3)

No segundo semestre do ano de 1985, Elvis Matos ingressou no Curso Superior de Música do Estado do Ceará, vinculado a Universidade Estadual do Ceará (UECE), formalizando, oficialmente, sua escolha formativa e de atuação profissional no âmbito da Música. Contudo, o mesmo já enuncia em sua fala que:

“[...] a educação musical na Universidade Federal, através do Coral, já havia definido o embasamento filosófico de minha formação: **educação musical mediada por práticas musicais coletivas**, mais especificamente através do canto coral, com ênfase para o cancionário popular brasileiro” (MATOS, 2007, p. 52, grifo nosso).

Concomitante a sua formação musical no Coral da UFC e no curso de Música da UECE, “instigado pelo prazer de cantar” (MATOS, 2007, p. 54), Elvis Matos iniciava sua inserção profissional como regente, colaborando com algumas intervenções ocasionais como regente no Coral Coloral e, depois, assumindo a regência no Coral Zoada. Tal inserção como regente, mesmo anterior a sua própria formação em Música – pois ainda cursava o primeiro ano do Curso Superior de Música da UECE – foi proporcionada através da participação no **Projeto de Multiplicação de Corais** desenvolvido pelo Coral da UFC, o qual “incentivava a formação de novos regentes para atuação nas escolas públicas” (*id., ibid.*, p. 55). Elvis Matos revela, também, que foi com base nesta vivência que pode descobrir e experimentar as suas competências como preparador vocal, regente e arranjador; fatores preponderantes para sua inserção profissional, verificável na citação que se segue:

Meu método de aprendizagem e de trabalho sempre foi este: ao aprender algo novo, um acorde, uma regra de harmonia ou de contraponto, eu tratava de experimentá-la e fazia isso escrevendo arranjos e composições para o Zoada, inicialmente, e depois para os grupos nos quais passei a atuar profissionalmente. (MATOS, 2007, p. 57)

Em 1992, Elvis Matos finaliza a sua graduação no curso de Música da UECE e, no ano de 1994, ingressa na UFC como professor de primeiro e segundo grau no curso de Arte Dramática, lecionando a disciplina de “Música e Ritmo”. No ano seguinte, elabora um

projeto de criação de um Curso de Extensão em Música³¹, junto a Pró-Reitoria de Extensão da UFC, que é aprovado e tem suas atividades musicais iniciadas em 1996. O principal objetivo do Curso de Extensão em Música da UFC foi de garantir a legitimidade das atividades musicais que já eram desenvolvidas no âmbito da universidade e, também, ampliar a democratização do acesso à formação musical para a sociedade de maneira geral.

Abro aqui um parêntese para relatar sobre este desenvolvimento às avessas da Música na UFC que partiu de uma Extensão Universitária em Música para, somente depois, criar um curso de nível superior em Música.

É relevante dizer que grande parte das características inovadoras contidas no PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza são frutos de um conjunto de experiências anteriores acumuladas – no dizer de Bourdieu são resultantes de um sistema de “disposições estruturadas e estruturantes” –, formuladas no decorrer da trajetória de inserção da prática acadêmica de ensino musical na UFC. Tal experiência é resultado de um processo inverso no que tange a estruturação da Música na UFC, pois, anterior a criação de um curso superior em Música, já existia na instituição um curso de Extensão em Música que funcionou durante 10 anos (SILVA, 2009, p. 100-101). Assim como esclarece as falas dos agentes entrevistados, destacadas na pesquisa de Silva (2009, p. 101), ao demonstrar a importância curricular vivenciada no curso de Extensão antes mesmo da criação do curso superior em Música da UFC.

O curso de extensão em Música foi **um laboratório fantástico** [grifo no original], ter criado o curso de extensão em música antes do curso de graduação foi muito bom, por que a gente pode amadurecer uma série de questões (Professor Erwin).

Eu era professora na extensão, como eu não consegui nunca encantar ninguém para criar um departamento de arte, pra criar um curso de música, eu comecei a **estudar a estrutura da universidade** [grifo no original] e vi que se eu continuasse trabalhando só na extensão, jamais criaria um curso, porque... extensão de quê? Extensão é braço e perna... e a cabeça e o corpo tá aonde? (Professora Izaíra).

Em síntese, Almeida *et. al* (2010) traz um apontamento interessante que reflete esta trajetória da Música na busca pelo reconhecimento acadêmico dentro da UFC:

Na Universidade Federal do Ceará – UFC, os caminhos da música como saber acadêmico tem uma origem singular: nascidos na transgressão de ser ensino universitário numa universidade sem ensino de música, ao mesmo tempo em que eram atividades de extensão sem ser extensão de nada. (ALMEIDA *et al.*, 2010, p. 1)

³¹ Então denominado, Curso de Extensão em Música (CEM), implantado em 1996, e vinculado a Pró-Reitoria de Extensão.

Ainda analisando o processo de estruturação do Curso de Música da UFC, Silva afirma: “[...] o curso de educação musical herdou de sua trajetória, partindo da extensão para o curso superior, bem como da trajetória de seus agentes, a articulação entre teoria e prática, caminhando ambas em uma via de mão única.” (SILVA, 2009, p. 102-103).

Apesar da aparente contradição, isto proporcionou um laboratório musicalmente rico no qual o colegiado de professores do referido curso de Extensão pode refletir melhor sobre uma proposta curricular de ensino de nível superior mais apropriada ao contexto local e que contemplasse uma formação docente significativa em Educação Musical adequada às demandas e as necessidades da região, ampliando e democratizando o acesso ao conhecimento musical para a comunidade em geral.

Além disso, outra característica importante destacada por Elvis Matos (2007, p. 73) é que a estruturação do curso de Extensão em Música possibilitou a ampliação do campo de trabalho para outros professores de Música dentro da UFC e serviu para mobilizar agentes na luta pelo fortalecimento da Música na referida universidade, culminando com o projeto de criação do curso de Licenciatura em Educação Musical, o qual estava interligado, em nível pedagógico e administrativo, à Faculdade de Educação da UFC. Fecho o parêntese!

Ainda no ano de 1996, Elvis Matos foi aprovado em concurso público, em nível superior, para atuar na Faculdade de Educação da UFC. E, mais uma vez, entrelaçam-se os caminhos da Música e da Educação na UFC, conforme reitera a afirmativa colocada por Izaíra Silvino (MORAES, 2006, s.p.): “Nossa arte, nossas lutas, nossos sonhos trouxeram-nos a esta encruzilhada, marcada por um sinal de alerta grande e incisivo: MÚSICA E EDUCAÇÃO!”.

Além disso, desde 2001, Elvis Matos atua como diretor artístico, regente e coordenador a frente do Coral da UFC. O referido Coral ainda hoje carrega esta perspectiva coletiva e ousada, na busca de uma construção compartilhada em que prevalece o uso de canções populares, com intuito de educar musicalmente seus integrantes de coro e proporcionar uma experiência estética enriquecedora ao seu público.

Elvis Matos trabalhou juntamente com Erwin Schrader³², acompanhando e colaborando, de maneira intensa, com o projeto de criação e implantação do curso de Licenciatura em Educação Musical. Na afirmativa abaixo, é possível entrever como há uma trajetória de continuidade histórica e acúmulo de capital social na busca pela legitimidade institucionalizada da Música dentro da UFC:

³² Professor da UFC desde 1996 e regente do Coral da UFC desde 1999.

Elaborei, com a colaboração intensa de Erwin Schrader, que havia se tornado Professor da UFC em 1996, o projeto de criação do Curso de Licenciatura em Educação Musical, cuja espinha dorsal é a expressão vocal coletiva. Assim, o professor de música formado pela UFC deverá adquirir conhecimentos sobre educação, música e prática docente para poder continuar no século XXI o projeto de multiplicação de corais implantado por Izaíra Silvino Moraes nos anos 80 do século XX, criando vida musical nas escolas de Fortaleza e do Ceará. (MATOS, 2007, p. 74)

Com relação a esse momento de reconhecimento da Música na UFC, Elvis Matos descreve, logo abaixo, que essa trajetória por um reconhecimento institucional foi uma ação construída coletivamente:

Não penso que a missão de estabelecer, delimitar um espaço para um curso de Graduação (Licenciatura) em Educação Musical na Universidade Federal fosse exclusivamente minha e nem tenho esse mérito. Sei que essa conquista é apenas mais uma página num livro escrito por muitas mãos. (MATOS, 2007, p. 74)

Saindo da nossa “estrada investigativa”, mas sem perder o rumo do nosso ponto de chegada, apresento, de maneira cronológica, uma síntese sobre a organização dos três cursos de Licenciatura em Música criados na UFC, por *campi*, até o presente momento. O intuito é proporcionar uma melhor compreensão em torno da estruturação da Música no ensino superior dentro da UFC. Reitero que tal explanação busca apenas situar o leitor com relação ao processo de estruturação física do campo da Música na UFC até o presente momento. Contudo, friso que o estudo em questão focalizará suas ações de investigação somente em torno do processo de constituição do campo musical no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. A ampliação desta investigação sobre o processo de estruturação nos demais cursos de Licenciatura em Música da UFC (Cariri e Sobral), certamente, realizar-se-á em trabalhos futuros.

O primeiro dos três cursos de graduação em Música implantados na UFC foi o curso de Licenciatura em Educação Musical³³, *campus* de Fortaleza, o qual teve seu projeto de criação aprovado em 02 de setembro de 2005 pela resolução do Conselho Universitário (CONSUNI)/UFC nº 05 (UFC, 2014, p. 110). A primeira turma do curso teve início no primeiro semestre de 2006. Entretanto, é relevante dizer que a implantação do curso de Música, *campus* Fortaleza, teve um importante apoio da Pró-Reitora de Graduação, professora

³³ É importante especificar que em 2010 houve uma iniciativa, promulgada pelo Ministério da Educação (MEC), em nível nacional, para padronização das nomenclaturas de vários cursos de graduação. Tal ação modificou o nome do curso de Música da UFC/Fortaleza de “Licenciatura em Educação Musical” para curso de “Licenciatura em Música”. Com base em Viana Jr. (2010), compreende-se que a denominação do primeiro nome original do curso é justificada pela “ênfase explícita na formação de professores de música” (VIANA JR., 2010, p. 43) que respeita e caracteriza a proposta pedagógica do mesmo. Contudo, para evitar problemas de nomenclatura, preferiu-se adotar nesta pesquisa a referência que identifica o curso atualmente: “curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza”.

Dra. Ana Maria Iório Dias, que contribuiu para o avanço nas discussões de criação do projeto de implantação e para a aprovação no CONSUNI. Explicito, também, que, o curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Fortaleza, desde a sua criação em 2005, estava vinculado à Faculdade de Educação desta instituição. Apenas no ano de 2008, houve a transferência para a unidade acadêmica Instituto de Cultura e Arte³⁴ (MATOS, 2010, p. 3).

35

Foto 1: Casa José de Alencar



Fonte: Imagem disponível na Internet.

36

Foto 2: Prédio do ICA



Fonte: Imagem disponível na Internet.

O segundo curso de Música a ser implantado na UFC foi o curso de Licenciatura em Música, *campus* Cariri³⁷, com data do projeto de criação aprovada pela resolução do

³⁴ É importante ressaltar que Elvis Matos foi Vice-Diretor do Instituto de Cultura e Arte (ICA), de 2008 a 2011.

³⁵ Foto do primeiro espaço que foi delimitado para o funcionamento do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, localizado no Sítio Alagadiço Novo. Disponível em: <<http://www.orquidofilos.com/wp-content/uploads/2009/09/cja.thumbnail.jpg>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2015.

³⁶ Foto do prédio onde, atualmente, está instalado o curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Disponível em: <https://c2.staticflickr.com/4/3749/11357083135_094a0fbd46_z.jpg>. Acesso em: 20 de janeiro de 2015.

CONSUNI/UFC nº 18, em 17 de julho de 2009 (UFC, 2014, p. 114). Ressalto que, posteriormente, através da lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013 (BRASIL, 2013), houve a transferência do referido curso para a Universidade Federal do Cariri³⁸ (UFCA), resultante de um desmembramento da Universidade Federal do Ceará.

39

Foto 3: Imagem do prédio da atual UFCA



Fonte: Imagem disponível na Internet.

O curso de Música – Licenciatura da UFC, *campus* Sobral⁴⁰, foi o terceiro dos cursos de Música a ser criado – em 27 de maio de 2010 – mediante aprovação do projeto de criação de curso pela resolução do CONSUNI/UFC nº 12 (UFC, 2014, p. 115). Um aspecto importante a ser mencionado, que contribuiu para a criação do curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral, foi a pressão popular feita junto ao então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, quando de sua visita à cidade de Sobral em setembro de 2009, que culminou no documento supracitado. (CÁCERES *et. al.*, 2012; CARVALHO e BENVENUTO, 2013). A primeira turma do referido curso, iniciou no ano de 2011.

³⁷ Situado no município de Juazeiro do Norte, principal cidade da região Sul do estado do Ceará.

³⁸ A UFCA possui natureza jurídica de autarquia e está vinculada ao Ministério da Educação, com sede em Juazeiro do Norte. A universidade é composta por cinco *Campi*. O curso de Licenciatura em Música está alocado no *Campus* de Juazeiro do Norte juntamente com outros oito cursos de graduação (Administração, Biblioteconomia, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Design de Produtos, Filosofia, Administração Pública, Comunicação Social – Jornalismo). Para maiores informações é só visitar a página da referida universidade. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/portal/>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2014.

³⁹ Fonte da foto do prédio da UFCA, disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/wp-content/uploads/2011/08/UNIVERSIDADE-Resolu%C3%A7%C3%A3o-do-desktop.jpg>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2014.

⁴⁰ Situado no município de Sobral, principal cidade da região Noroeste do estado do Ceará.

Foto 4: Foto da faixa tirada no dia da visita do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Sobral



Fonte: Arquivo pessoal de José Brasil de Matos Filho.

Foto 5: Faixa de reivindicação apresentada durante a palestra inaugural do curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral



Fonte: Arquivo pessoal de José Brasil de Matos Filho.

Essa breve explanação cronológica sobre a trajetória de criação dos cursos de Música na UFC tem como intuito possibilitar uma melhor visualização e compreensão em torno do processo de estruturação da Música na referida instituição. É importante ressaltar, também, que tais ações, na constituição dos respectivos cursos, tiveram uma contribuição efetiva e participativa de Elvis Matos, visando o fortalecimento e a consolidação da Música junto a UFC.

Outro elemento importante a ser destacado, foi à participação de Elvis Matos, como um dos membros nomeados para constituição de uma Comissão Especial⁴¹ instituída pelo Magnífico Reitor, Professor Jesualdo Farias, através da Portaria nº 4099 de 31 de outubro de 2011, a qual teve como meta principal a elaboração de um “Projeto para a constituição de políticas, diretrizes, objetivos e ações de gestão das atividades artístico-culturais da Universidade Federal do Ceará” (UFC, 2011b). Tal documento resultou na criação da Secretaria de Cultura Artística da UFC⁴² (SECULT-ARTE-UFC), em 1 de março de 2012, tendo Elvis Matos como seu primeiro diretor, a qual tem como intuito articular iniciativas relacionadas às Artes na UFC, incentivando e apoiando ações e projetos para o

⁴¹ A comissão foi presidida pelo Prof. Elvis de Azevedo Matos e integrado pela Profa. Maria Izaíra Silvino Moraes, pelo Prof. Pedro Eymar, pela Profa. Adelaide Gonçalves, pelo Prof. Héctor Andrés Briones Vásques (Diretor do Teatro Universitário), pelo Prof. João Arruda (Diretor da Casa de José de Alencar), pelo Prof. Marcus Raimundo Vale (Diretor da Seara das Ciências), pelo servidor técnico-administrativo Wolney Oliveira (Diretor da Casa Amarela Eusélio Oliveira) e pelo assessor de comunicação social Paulo Mamede.

⁴² O acesso virtual com maiores informações sobre a Secretaria de Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará (UFC) está disponível nos seguintes links: <<http://secultarte.blogspot.com.br/>> (Blog) e <<http://www.secultarte.ufc.br/>> (Site).

fortalecimento da “cultura artística na instituição, compreendida como dimensão inalienável da vida universitária” (UFC, 2011a, p. 13). O incentivo da administração da UFC com relação à criação da SECULT-ARTE, durante a gestão do Reitor Jesualdo Farias, demonstra o processo gradativo de valorização e reconhecimento alcançado pelas áreas artísticas junto à instituição, a qual compreende uma nova postura política e administrativa para as Artes na UFC.

Para finalizar esse trecho, apresenta-se o depoimento de Izaíra Silvino, coletado em entrevista, no qual ela expressa o papel de Elvis Matos para o desenvolvimento da Música na UFC:

O Elvis foi uma colheita que soube ser um bom plantador. Ele se encantou com esta história da Música na UFC e soube dar continuidade a ela da forma mais devida que tinha. Ele fez tudo que devia fazer pelo desenvolvimento da Música na UFC. E ainda fez muito mais, pois o que não existia ele ampliou. [...] O Elvis é um criador de perspectiva e, também, um integrador. São qualidades éticas e estéticas de ser gente que permitiram ele visionar o futuro, pois na hora que foi preciso, ele criou o curso de extensão; na hora que foi preciso, ele juntou gente para poder fazer o projeto do curso de Música; na hora que foi preciso, ele conquistou quem poderia dar apoio ao projeto. Ele soube fazer e agir no momento certo para continuação desta história da Música na UFC, chamando todas as pessoas que poderiam contribuir para construção coletiva daquele projeto. (Entrevista realizada em 11 de maio de 2015)

O subtópico que se segue visa trazer alguns apontamentos e reflexões quanto ao processo de constituição do *habitus* docente e a estruturação do campo em Música/Educação Musical na UFC que foram sendo acumuladas e inculcadas a partir da ação contínua destes agentes.

4.1.5 Música na UFC: “Sonho semente de nós todos”

*“Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade”
(Raul Seixas)*

Fazer esse apanhado histórico com base nas ações traçadas por essas lideranças que foram delineadas até aqui – Orlando Leite, Katie Lage, Izaíra Silvino e Elvis Matos –, nada mais é do que tentar estabelecer parâmetros que fundamentaram o processo de estruturação do campo musical na UFC e que foi fomentada coletivamente por esses agentes. A respeito do processo de institucionalização da Música na UFC, observa-se que Orlando Leite, Katie Lage e Izaíra Silvino pensaram e trabalharam para a constituição de uma escola acadêmica de música na UFC. Contudo,

[...] não conseguiram ver efetivado seu objetivo, devido às conjunturas desfavoráveis à instituição e ao reconhecimento da Arte na Universidade. Mais adiante, em um novo contexto e conjuntura histórica, já no século XXI, Elvis Matos encontraria o momento oportuno para finalmente ver criado e efetivamente instalado o Curso de Educação Musical da UFC. (SILVA, 2012, p. 149-150)

De alguma maneira, esta conjuntura de ações e pessoas permitiu e garantiu, gradativamente, a legitimidade do espaço da Música dentro da UFC, seja de forma musical ou educacional. Destaco uma reflexão trazida por Durkheim (1938 *apud* BOURDIEU, 2011b) que nos ajuda a entender esse processo de elaboração contínua em torno de um objetivo comum, que em si parece desorganizada ou inconsciente, mas que resulta na construção de um *habitus* pelos agentes sociais engajados e na constituição de um campo:

Em cada um de nós, de acordo com proporções variáveis, há o homem de ontem; é o mesmo homem de ontem que, pela força das coisas, é predominante em nós, uma vez que o presente não significa grande coisa se comparado a esse longo passado ao longo do qual nós nos formamos e do qual somos resultado. Mas esse homem do passado, nós não o sentimos, porque ele é inveterado em nós; ele forma a parte consciente de nós mesmos. Conseqüentemente, se é conduzido a não levá-la em conta, não mais do que de suas legítimas exigências. Pelo contrário, temos das mais recentes aquisições da civilização um sentimento vivo, porque sendo recentes elas ainda não tiveram tempo de se organizar no inconsciente (DURKHEIM, 1938, p. 16 *apud* BOURDIEU, 2011b, p. 93)

Dos desejos inconscientes aos sonhos conscientes, a soma dos esforços conjuntos que se fizeram presentes nas ações desses agentes sociais para a constituição de um campo coletivo dentro e fora da UFC, contribuiu, sobremaneira, para a formação de um novo *habitus* e, por conseqüência, proporcionou uma disputa/luta por posições no interior do campo em torno dos sentidos atribuídos à formação em Música/Educação Musical na cidade de Fortaleza⁴³. Com outras palavras, Izaíra Silvino enuncia um pensamento semelhante em sua reflexão, quando afirma que:

⁴³ É importante ressaltar que a proposição de mudanças estruturais na concepção do olhar formativo em Música/Educação Musical não ocorreu sem que houvesse momentos de conflitos ou disputas internas no campo. Por exemplo, ao rememorar o período da minha formação na primeira turma do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, compreendida entre 2006 e 2009, recordo que desde o início do curso existiram oposições externas “veladas”, por parte de outras instituições formadoras em Música, frente à proposta político-pedagógica elencada pelo referido curso na constituição de um perfil discente voltado para a formação do educador musical/professor de música, ao invés de um perfil estudantil de músico-profissional voltado para a prática performática. Além disso, houve, também, embates internos por parte de alguns estudantes ingressos que estavam habituados com o modelo conservatorial de ensino de Música, e que resultou em vários debates com ideias divergentes em torno do pensamento contido na proposta curricular do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Outra característica perceptível de ser destacada – e que foi melhor compreendida por mim, apenas após à conclusão do referido curso – foi a constatação de que nem todos os professores do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza compactuavam integralmente com a proposta curricular elencada no Projeto Político-Pedagógico do curso, embora prevalecesse um discurso predominante na maioria das ações desses agentes com determinados interesses específicos comuns. O estudo elaborado por Silva (2009) traz apontamentos interessantes que retratam estas diferenças de posicionamento entre os docentes do curso através da análise de depoimentos coletados em entrevistas com esses agentes envolvidos.

Somos, todos nós, fruto de um entrelaçar de compartilhadas de momentos vivos onde o cenário geográfico e o lugar onde nascemos, a família que nos abriga, o mundo cultural que nos cerca, a formação que recebemos, as escolhas e as conquistas que conseguimos alcançar, o corpo que adotamos como nosso, induz-nos à construção dos muitos eus que somos. (MORAES, 2007, p. 11)

Além disso, é possível inferir, com base nesta trajetória histórica apresentada até o momento a respeito da estruturação do campo musical na UFC, que há uma forte influência de pensamentos instigados pelas reflexões trazidas por Koellreutter, explorando a noção de “música para formação humana” e, também, do pensamento educacional de Paulo Freire, com o conceito de “pedagogia da autonomia” e “formação ética e estética”. É possível averiguar que tais pensamentos estão entrelaçados na filosofia do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Música da UFC/Fortaleza atual.

Outro elemento importante a se ressaltar é a compreensão de como as experiências acumuladas pelos agentes envolvidos com o processo de legitimidade do campo musical na UFC partiram do artístico (Coral da UFC, Orquestra de Câmara, Camerata de Violões, Grupo de Flautas, etc.) para o educacional (cursos, oficinas, eventos, projetos de Extensão Universitária, curso de Licenciatura em Música, pós-graduação em níveis de Mestrado e Doutorado no eixo “Ensino de Música”; etc.), numa perspectiva de buscar a mudança e a transformação do *status quo* do campo musical local estabelecido. Algo semelhante é apontado na fala de Silva quando reflete que:

A criação do curso de Educação Musical seria realizada com muita luta, com ações direcionadas ao reconhecimento do saber musical na Universidade, pois a música apresentava-se apenas como um **fazer** musical dentro da academia, e não como um **saber**, um saber-fazer, um campo de conhecimento inserido no meio acadêmico (SILVA, 2012, p. 104, grifo nosso)

A respeito desse papel das instituições na construção do *habitus* e as mudanças que lhe são inerentes devido ao movimento contínuo da sociedade, promovendo a sua autotransformação e renovação constante através da ação dos agentes sociais, trago o pensamento de Bourdieu para complementar essa reflexão:

Princípio gerador duravelmente acrescido de improvisações reguladas, o *habitus* como sentido prático opera a **reativação** do sentido objetivado nas instituições: produto do trabalho de inculcação e de apropriação que é necessário para que esses produtos da história coletiva que são as estruturas objetivas consigam se reproduzir sob a forma das disposições duráveis e ajustadas que são a condição do seu funcionamento, o *habitus*, que se constitui ao longo de uma história particular, impondo sua lógica particular à incorporação, e por quem os agentes participam da história objetivada nas instituições, é o que permite habitar as instituições, se apropriar delas na prática, e assim mantê-las em atividade, em vida, em vigor, arrancá-las continuamente do estado de letra morta, de língua morta, de fazer reviver

o sentido que ali se encontra depositado, mas impondo-lhe as revisões e as transformações que são a contrapartida e a condição da reativação. (BOURDIEU, 2011b, p. 94-95, grifo no original)

Com relação a esse breve apanhado histórico sobre a trajetória de fortalecimento e organização do campo da Música em nível local apresentados até aqui, no que diz respeito ao caminho entrelaçado destes sujeitos para a construção da educação musical na UFC, Izaíra Silvino enuncia em sua fala, ainda no ano de 1993, alguns prenúncios de legitimidade para a área de educação musical, demonstrando a força e o potencial latente em Música existente no estado do Ceará, identificando estratégias para a mobilização dos agentes e traçando caminhos para a institucionalização de espaços junto à área de Música/Educação Musical:

Uma cadeia de seres singulares, pedagogos preocupados com a qualidade de vida e de formação de seres humanos cearenses dotados de qualidades singulares, cômicos de participarem da comunidade humana. Sabedores do poder/função da arte no processo de formação do homem, fazendo história, a História da Pedagogia Musical Cearense e Brasileira. Que é rica, embora descontínua, e pobre. No entanto não me faz solitária nem empírica. Na aquisição de estratégias conseqüentes de experiências artísticas compartilhadas, esta História aponta-me caminhos, novas possibilidades. Novas possibilidades e alternativas para um fazer universitário. (MORAES, 1993, p. 56)

Enfim, é possível constatar que tais mudanças, quanto ao processo de constituição do *habitus* docente e do campo musical em nível local, têm raízes nas heranças herdadas a partir do fazer musical coletivo conquistado e das experiências formativas acumuladas por esses agentes no espaço institucional da UFC. Por isso a importância, neste momento, de direcionar o olhar investigativo para a observação e análise do Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no intuito de avaliar as influências e pensamentos estruturados neste documento que são oriundos da trajetória histórica incorporada por esses agentes.

4.2 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/FORTALEZA E PUBLICAÇÕES RELACIONADAS: INVESTIGANDO CARACTERÍSTICAS CURRICULARES

*A música precisa estar ao alcance de quem a deseja.
(Elvis Matos)*

É possível verificar, através dos diversos trabalhos que retratam a trajetória de constituição do campo da Música na UFC (MATOS, 2007; MORAES, 2007; SCHRADER, 2002; SILVA, 2012), que a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Música da

UFC/Fortaleza demonstra uma ideologia curricular que se diferencia do ensino tradicional de Música costumeiramente exercido nos ambientes de formação musical existentes na cidade de Fortaleza da época, anterior a sua criação. É possível afirmar que muitas das características presentes no PPC do referido curso, as quais serão destacadas a seguir, trazem em si o conjunto das experiências adquiridas e acumuladas no decorrer do processo de institucionalização da Música na UFC. Foi um caminhar trilhado na ação coletiva dos agentes sociais que partiram do conhecimento intuitivo à ação consciente sobre o ser-fazer-e-pensar Música na Universidade.

As considerações feitas em torno do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza possibilitam compreender a importância deste documento como um dos elementos definidores na atuação pedagógica do estudante-egresso, pois elenca um conjunto de saberes e conhecimentos adquiridos ao longo desta formação durante a graduação, as quais contribuem, sobretudo, para a construção de uma visão crítica, engajada e comprometida com o desenvolvimento da área de educação musical como um todo. Por isso, a importância de analisar e compreender as particularidades e peculiaridades existentes no(s) momento(s) de construção ideológica que culminaram com a elaboração do PPC de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, pois se configura como um elemento investigativo significativo que influencia na construção do *habitus* docente pretendido pelo referido curso e possibilita enxergar melhor as características presentes no processo de estruturação do campo de atuação profissional pelos estudantes-egressos do referido curso de Música da UFC.

Em complemento, para uma maior compreensão em torno da perspectiva formativa presente no currículo, destaca-se a visão contemplada no pensamento de Apple, em que aponta:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma **tradição seletiva**, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. (APPLE, 1995 *apud* PEREIRA, 2012, p. 195, grifo no original)

Portanto, é sensato pensar que após a formação vivenciada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, o estudante-egresso buscará inserção profissional coerente ou aproximada com a formação acadêmica recebida durante o período de curso, em correspondência com o objetivo tratado no PPC desta referida licenciatura, o qual pretende “Formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos de pedagogia e linguagem musical, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva interagindo com o meio em

que atua enquanto educador musical” (UFC, 2005, p. 13), ocupando espaços de atuação relacionados ao campo da docência em Música, como: escolas de Ensino Fundamental e Médio, escolas especializadas de música, Organizações Não Governamentais e espaços não formais de educação musical. Entretanto, o que se percebe, como hipótese inicial desta investigação, é que apenas uma parte destes estudantes-egressos está se inserindo em atividades que envolvem a prática pedagógica em Música no contexto escolar. Apesar de saber que muitos destes estudantes-egressos trabalham de alguma maneira com a exploração da linguagem ou conteúdo musical, percebe-se que somente uma parte destes estudantes formados se compromete com a atuação docente em Música direcionada para o ambiente escolar público e/ou privado. Viana Jr. (2010) corrobora com essa afirmação quando expõe que a inserção dos educadores musicais formados pelas instituições universitárias de Música locais está se direcionando para outras áreas em detrimento da atuação junto à educação básica.

[...] cerca de 30 (trinta) novos professores de Música foram formados pelas universidades cearenses em 2009. No entanto, apenas parte deles é absorvida pelas escolas de ensino regular, enquanto a grande maioria dedica-se à atividade de execução musical e/ou à docência em escolas especializadas. Dessa forma, reconhecemos a impossibilidade de formação em tempo hábil de novos professores com formação específica em música em quantidade suficiente para atender a demanda gerada a partir da lei 11.769/2008. (VIANA JR., 2010, p. 4)

Cereser (2003) aponta, em sua pesquisa de Mestrado, constatação semelhante quanto à inserção profissional do estudante-egresso, posterior ao período formativo junto ao curso de licenciatura em Música:

Apesar dos licenciandos receberem uma formação pedagógico-musical para atuarem como professores de música em espaços escolares e, atualmente, nos espaços não-escolares, temos um número muito reduzido de licenciandos que atuam nas escolas de ensino regular. (CERESER, 2003, p. 84)

Surgem daí algumas indagações que corroboram para melhor compreender o objeto desta investigação: 1) As condições de mercado de trabalho na escola estão atrativas para o educador musical egresso? 2) Quais os elementos positivos e negativos que interferem no processo de inserção deste estudante no campo de atuação profissional, após o período de formação inicial ofertado pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza? Compreende-se que tais questionamentos poderão ajudar na compreensão do objeto de pesquisa do presente estudo, balizando seu foco investigativo na estruturação curricular do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

A elaboração do PPC do Curso de Música da UFC/Fortaleza gerou mudanças consideráveis no campo de educação musical local e foi possível graças à reflexão perceptiva dos agentes envolvidos em torno da compreensão do campo de atuação dos egressos formados nos cursos superiores de Música na cidade de Fortaleza. Uma análise possível quanto à estruturação do campo de Música na UFC, remete ao processo de mobilização e agrupamento acumulado da sua própria trajetória histórica em torno dos agentes envolvidos. O conjunto de tais ações proporcionou a transformação de uma estrutura vigente, na qual prevalecia uma formação educacional em Música, de ensino superior, voltada, principalmente, para a performance musical. Portanto, é imprescindível o esforço da empreitada na busca por compreender o campo social da Música/Educação Musical, nos níveis macro e micro, pois é impossível entendermos o espaço social sem fazer uma avaliação estrutural em torno da posição e das relações objetivas que cada agente ou cada instituição estabelece com o meio social. Segundo Bourdieu:

É no horizonte particular dessas relações de força específicas, e de lutas que têm por objetivo conservá-las ou transformá-las, que se engendram as estratégias dos produtores, a forma de arte que defendem, as alianças que estabelecem, as escolas que fundam, e isso por meio dos interesses específicos que são aí determinados (BOURDIEU, 2011c, p. 60-61)

Concorda-se com Albuquerque quando afirma que “Essa iniciativa decorre do amadurecimento do próprio campo musical, das demandas internas do campo que ganham expressão e terminam por fazer emergir uma formatação escolar oficial. Tal é o caso do curso de Música – Licenciatura – do ICA – UFC” (ALBUQUERQUE, 2012, p. 23-24). Em suas reflexões, Pierre Bourdieu traz apontamentos semelhantes ao revelar que

Aqueles que pretendem escapar à desclassificação podem, com efeito, ou produzir novas profissões mais ajustadas às suas pretensões (socialmente fundadas num estado anterior das relações entre os diplomas e os cargos) ou então reordenar, em conformidade com suas pretensões, por meio de uma redefinição que implica uma reavaliação, as profissões às quais seus diplomas dão acesso. (BOURDIEU, 2010, p. 165)

Os sujeitos envolvidos observaram e constataram que tais currículos formativos já não atendiam as exigências do mercado de trabalho vigente daquela comunidade na área de Música, nem garantiam a inserção profissional desses egressos devido à inadequação formativa presente nos “currículos engessados” das instituições formadoras até então existentes. Como exemplo, exponho a colocação descrita no mesmo PPC, a respeito dos prejuízos artísticos e culturais local, ao revelar que por muito tempo existiu uma

migração/exportação de vários músicos-instrumentistas do Ceará para orquestras de outros estados e até mesmo de outros países devido à falta de apoio institucional (UFC, 2005, p. 7).

A partir da seguinte afirmativa, presente no próprio PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, fica explícito a intenção destes agentes em compreender o processo de constituição do *habitus* docente pelos estudantes-ingressos e a preocupação com a inserção destes estudantes-egressos no campo de atuação profissional: “Nos interessa, sobretudo, **entender o processo de formação do professor de música**, quais as competências que este precisa ter, **quais os espaços** que solicitam a sua intervenção.” (UFC, 2005, p. 10, grifo nosso). A referência vislumbrada já no próprio PPC se coaduna com o principal objetivo da atual pesquisa quando visa compreender o processo de constituição do *habitus* docente em Música/Educação Musical e o campo de atuação profissional ocupado pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

Além disso, a maneira como está fundamentada a proposta pedagógica do PPC de Música da UFC/Fortaleza já traz em sua escrita uma proposição inovadora, fruto de uma reflexão crítica sobre o campo de trabalho dos educadores musicais, no qual se pode idealizar um currículo consciente da importância da formação docente em Música, ao possibilitar a ampliação do acesso ao conhecimento musical para a comunidade. Isso fica claro no trecho apresentado no PPC:

Tornar-se-á possível, através da criação de um Curso de Educação Musical, desencadear um processo de democratização do conhecimento musical, criando mão de obra criativa e crítica para explorar um mercado de trabalho que hoje esta sendo utilizado, na maioria dos casos, para reiterar tabus e preconceitos. (UFC, 2005, p. 12)

Esse posicionamento crítico sobre o exercício docente possibilita algumas mudanças de parâmetros na percepção dos alunos ingressos no curso a respeito do comprometimento com sua própria formação e atuação pedagógica em Música, além da compreensão do estudante sobre o seu papel, promovendo a utilização do conhecimento musical como instrumento de transformação social. O trecho, a seguir, descrito no PPC, complementa essa visão:

Esta proposta tenta contemplar a expectativa de formação de um profissional para o exercício do ensino da música que seja detentor de rigoroso cabedal de conhecimentos musicais que lhe propicie uma atuação crítica e criativa diante de uma sociedade em constante processo de transformação. (UFC, 2005, p. 21)

Alguns fatores apresentados no PPC do curso de Música da UFC/Fortaleza se destacam pelo grau de influência que exercem na formação do estudante e, também, no

processo de definição na escolha pela atuação docente em Música. A fala de Elvis Matos, já enuncia apontamentos importantes, que delineiam alguns “aspectos específicos relevantes que tangenciam a formação do Educador Musical na instituição: abolição do Teste de Habilidade Específica; adoção do Método de Solfejo Relativo; ênfase nas práticas musicais coletivas, em especial para o canto coral” (MATOS, 2010, p. 3). Tais apontamentos serviram de premissa na busca pelo aprofundamento sobre os elementos que fundamentam a estrutura do PPC no respectivo curso.

Com base na análise do PPC do curso de Música da UFC/Fortaleza e da sua estrutura curricular, é possível destacar alguns pontos significativos que retratam a concepção ideológica pertinentes ao curso, os quais serão destacados a seguir e complementados com outros apontamentos relacionados encontrados em publicações diversas (artigos, livros, dissertações e teses).

4.2.1 A opção pela não adoção do Teste de Habilidade Específica para o ingresso de novos estudantes no curso de Música da UFC/Fortaleza

Com relação à escolha de não utilização do teste de aptidão para ingresso no Curso de Licenciatura em Música da UFC há uma justificativa publicada no site do Instituto de Cultura e Arte (ICA), Unidade Acadêmica na qual está inserido o Curso de Música, onde estão explicitados alguns pontos do PPC que evidenciam o porquê desta decisão:

Não é realizado teste específico de aptidão uma vez que o Projeto Político Pedagógico do curso tem como objetivo formar o músico-professor (agente multiplicador do conhecimento musical). Para esta formação, aprender com as dificuldades em um ambiente heterogêneo é uma importante estratégia pedagógica. O conhecimento musical ainda é algo de difícil acesso, de maneira que um teste de aptidão muitas vezes reflete a desigualdade de oportunidades para aqueles que desejam estudar música. **O empenho para superar limitações socialmente impostas não pode ser aferido em um teste de aptidão.** (UFC, Instituto de Cultura e Arte, grifos no original, s.p.)

Compreende-se que a escolha metodológica do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza por não utilizar o teste de aptidão como um critério de seleção na escolha dos indivíduos ingressantes na universidade, resulta da própria história de estruturação da Música na instituição advindas da experiência de canto coral, como destacam os apontamentos levantados pela professora Izáira Silvino, ao relatar sobre o processo de seletivo do Coral da UFC:

A seleção do coral da UFC, naquele tempo, não avaliava os conhecimentos de leitura da grafia musical, nem exigia dos candidatos esse conhecimento. E isto era impossível, ante a carência, em nosso estado, de escolas de música para todos;

pública, gratuita e de qualidade. E ante a ausência de programas de ensino de música nas chamadas escolas comuns, públicas ou não.

Cobrar tal conhecimento, exigir de cada candidato esse exercício de leitura seria, no mínimo, cruel e artificial. E na UFC, também, não havia espaço institucional de ensino de música. Assim, era peça rara a presença de um coralista que dominava a leitura de partitura. E isso, para mim, é um hiato intelectual que configura o saque cultural que nossa história deixou de herança aos nossos jovens. (MORAES, 2007, p. 152)

Outro agente envolvido com a estruturação e o reconhecimento do campo da Música na UFC, professor Elvis de Azevedo Matos, traz à tona sua opinião em torno da aplicação do teste de seleção como critério de escolha para ingresso de candidatos na universidade:

Nunca gostei de selecionar pessoas para cantar. Se alguém me procura dizendo que quer cantar, sinto-me no dever de ajudar essa pessoa a descobrir suas possibilidades de canto. Henrique, meu primeiro professor de violão, não me havia selecionado nem, tampouco, me cobrava nada para ensinar o que sabia. Dona Leilah e Izaíra eram a generosidade do serviço público em forma de gente, então, por que havia eu de ir selecionando quando eu mesmo não me sentia selecionável nem, na verdade, havia sido selecionado? Esse é um ponto importante: a mim foi dada a oportunidade e eu me agarrei a ela tentando sempre puxar outras pessoas para o mar de sons. (MATOS, 2007, p. 71)

Teixeira (2012, p. 137) complementa a afirmação de Izaíra Silvino e de Elvis Matos, ao demonstrar que ainda hoje, no estado do Ceará, os estudantes ingressam no ensino superior de Música sem um conhecimento básico na área. De acordo com Teixeira, esta carência formativa, deve-se à falta de investimento na criação de escolas de música públicas e, também, a pequena quantidade de escolas que abordam o conteúdo musical, mesmo após a regulamentação da lei 11.769 de 2008, de maneira satisfatória na Educação Básica. Por isso a compreensão, como uma justificativa plausível, sobre a escolha do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza em abolir o teste de aptidão, tendo em vista a inexistência em larga escala de uma educação musical pública desde o ensino fundamental. O referido autor ainda coloca que “A representação dos estudantes que tiveram acesso a escolas de música disponibilizadas pela iniciativa privada é muito reduzida no nosso contexto.” (*id., ibid.*, p. 139).

Tendo em vista a falta de um consenso curricular nacional da área de Música a respeito da aplicação ou não de um teste de aptidão como forma de avaliar o ingresso dos estudantes nos cursos de Licenciatura em Música, questiona-se: afinal de contas, qual é o teste de aptidão ou teste de habilidade específica que consegue mensurar e selecionar aqueles estudantes ‘mais aptos’ que possuem um perfil profissional mais adequado para atuar como **professor de Música**, utilizando-se somente de uma simples prova de conhecimentos

específicos na área de Música? É bem verdade que estes testes, talvez, consigam avaliar, mesmo que superficialmente, o conhecimento teórico-musical prévio dos estudantes antes de adentrar no curso de música; contudo, será que é possível entrever aqueles que tem uma maior propensão à prática pedagógica em Música, unicamente, a partir deste teste?

Com relação a este questionamento, há um apontamento interessante que complementa esta visão em torno da função do teste de habilidades específicas, considerando o perfil do curso de Licenciatura Música da UFC/Fortaleza voltado para a formação de professores de Música:

Um teste de aptidão musical pode, na melhor das hipóteses, avaliar os conhecimentos musicais prévios e apontar possibilidades de desenvolvimento musical, mas tal procedimento jamais poderá ser exato. Ele não garante, por exemplo, que o candidato tenha a dedicação necessária para o estudo da linguagem musical aliada às questões da educação. (UFC, 2007, p. 74)

Portanto, com base nas leituras contempladas sobre o assunto, compreende-se que a atitude de não adoção do teste de aptidão durante o processo seletivo pelos cursos de Licenciatura em Música da UFC é uma ação mais democrática para o estudante que quer ingressar no curso de Música, tendo em vista que o acesso a formação musical não é algo disponível na maioria das escolas de educação básica brasileiras. Como resultado desta escolha **inclusiva**, que não está baseada unicamente em parâmetros musicais, há um enriquecimento do curso no que diz respeito à abrangência de uma diversidade de alunos com trajetórias de formação musical variadas, trazendo contribuições de outras áreas do conhecimento e fortalecendo as experiências musicais vivenciadas pelos estudantes durante o percurso formativo na UFC.

4.2.2 O processo de apropriação da linguagem musical na UFC: a escolha pelo Método de Solfejo Relativo

Um aspecto importante que tem influência na formação dos licenciandos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza é a escolha pela adoção do Método de Solfejo Relativo⁴⁴.

Outra característica peculiar, existente no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, é a permanência do mesmo professor ao longo dos quatro semestres de duração da disciplina de Percepção e Solfejo (I, II, III, IV), proporcionando uma experiência de ensino-aprendizagem entre discente e docente mais aprofundada. Esta escolha curricular e pedagógica permite ao docente um acompanhamento mais contínuo a respeito do processo de

⁴⁴ Para um maior aprofundamento com relação a esta temática ver a pesquisa de dissertação de Teixeira (2011).

aquisição da linguagem musical pelo estudante ingresso. Tal pensamento pode ser verificado na afirmativa a seguir:

Uma das estratégias delineadas pela equipe de Fortaleza e seguida pelas equipes do Cariri e de Sobral, é a de fazer com que o mesmo docente acompanhe por dois anos os estudantes no processo de aquisição e de desenvolvimento da leitura musical. Manter o mesmo professor nos quatro semestres de solfejo é uma tentativa de não descontinuar o trabalho de apropriação da linguagem por parte dos estudantes, fazendo com que este docente seja responsável pela turma e proporcionando a ele a possibilidade de acompanhar, durante um período mais longo, o desenvolvimento dos alunos. (MORAES e MATOS, 2012, p. 36)

Além disso, outro aspecto destacado por Teixeira (2011) é a utilização da expressão corporal no que diz respeito ao processo de aproximação e aquisição da linguagem musical por parte do estudante ingresso no decorrer da formação no curso de Música da UFC/Fortaleza, como pode ser observado no fragmento abaixo:

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), por exemplo, procura-se lidar com o corpo nas aulas de percepção rítmica ao passo que se apresentam as figuras rítmicas na expectativa de realizar um trabalho significativo que não se limite a aquisição de leitura, mas que produza imagens corpóreas marcantes e referenciais. (TEIXEIRA, 2011, p. 92)

Com base nas leituras elaboradas sobre esse tema e, também, da experiência pessoal como aluno do referido curso, uma crítica que pode ser feita com relação ao trabalho de percepção sonora desenvolvido na UFC é o descompasso existente, até o presente momento, entre o estudo do solfejo relativo desvencilhado da disciplina de prática instrumental (violão, teclado e flauta-doce) que se baseia na leitura musical absoluta da partitura. Outra característica que pode ser relatada é a representatividade do método adotado no referido curso que, apesar de atender os requisitos conceituais e de prática em torno da metodologia de ensino do solfejo relativo, não incorpora sonoramente as músicas que representam o repertório nacional/regional/local: “Acho o material sensacional no que se propõe, mas não é nossa música que está lá, não é nossa realidade” (TEIXEIRA, 2011, p. 82). Contudo, apesar dos pontos contrários destacados anteriormente, percebe-se que há uma constante reflexão por parte dos professores do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza quanto a estas problemáticas, como pode ser verificado na fala do Prof. Erwin Schrader no trecho que se segue:

Mas tem uma coisa da música popular que eu acho que falta [na aula de percepção]. O solfejo do *Sight Singing*⁴⁵ trabalha com tríades. Não trabalha nas regiões das sétimas e nonas [...] e a música brasileira é sempre a mão direita, nessa região [...] de tétrades. Sinto falta disso no solfejo do *Sight Singing* e precisamos dar uma melhorada nisso. (TEIXEIRA, 2011, p. 78, grifos no original)

Portanto, é perceptível que os dados aqui apresentados e compilados revelam, ainda que forma sucinta, a importância curricular e pedagógica quanto à utilização do Método de Solfejo Relativo adotada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no que diz respeito ao processo de apropriação da linguagem musical pelos estudantes ingressos.

4.2.3 A voz como instrumento essencial de trabalho do professor de música

A prática vocal coletiva é um elemento essencial na formação do licenciado em Música da UFC/Fortaleza e tem caráter obrigatório na integralização curricular do curso, como é expresso no seguinte trecho do PPC “A prática de expressão vocal coletiva será o eixo condutor da formação do Licenciando em Educação Musical na UFC e, portanto, terá caráter de obrigatoriedade” (UFC, 2005, p. 16). Tal enfoque curricular presente no curso é enunciado no PPC e busca fazer com que os estudantes adquiram conhecimentos essenciais para lidar com o seu próprio instrumento vocal e, também, capacitar os mesmos na realização de sua prática profissional, na educação vocal de seus alunos em contextos coletivos de ensino e de aprendizagem de Música. Portanto, a “solidificação dos saberes inerentes à voz é a meta principal da formação do educador” no respectivo curso (UFC, 2005, p. 17). O quadro abaixo sintetiza a listagem das disciplinas existentes no curso relacionado com a atividade de canto coletivo:

Quadro 2: Relação de disciplinas de estímulo a prática vocal.

Disciplina	Caráter Curricular	Semestre	Carga Horária
Canto Coral I	Disciplina prática e obrigatória	1º	64h
Técnica Vocal I	Disciplina prática e obrigatória	1º	32h
Canto Coral II	Disciplina prática e obrigatória	2º	64h
Técnica Vocal II	Disciplina prática e obrigatória	2º	32h
Canto Coral III	Disciplina prática e obrigatória	3º	64h

⁴⁵ Título do livro da disciplina de Percepção e Solfejo adotado no referido curso. Para maiores informações ver a referência completa do livro: OTTMAN, Robert W.; ROGERS, Nancy. **Music for Sight Singing**. 8ª Ed. New York: Prentice Hall, 2011.

Técnica Vocal III	Disciplina prática e obrigatória	3º	32h
Canto Coral IV	Disciplina prática e obrigatória	4º	64h

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2005).

Esta fundamentação curricular vocal tem raízes na própria trajetória histórica de estruturação da Música na referida instituição, conforme ressalta Moraes e Matos (2012) na citação abaixo:

[...] a Universidade Federal do Ceará definiu uma política de formação de professores de música em consonância com a história de expressão vocal coletiva protagonizada pelo Coral da UFC. O que foi protagonizado pelo Coral, nos anos 1980, como um projeto de multiplicação de corais; tornou-se, anos mais tarde, um amplo programa de formação que, além da graduação, também permite formar mestres e doutores em Educação - Eixo Ensino de Música, através do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. (MORAES e MATOS, 2012, p. 33)

O próprio Orlando Leite, em entrevista⁴⁶ relacionada à estruturação do curso de Canto Coral, criado na UFC em 1963, traz no seu depoimento, um motivo que justifica o porquê da necessidade da preparação vocal do músico por meio do canto coletivo: “[...] nós partimos do princípio que você já nasce com um instrumento musical. Então nós iríamos aproveitar o próprio instrumento da pessoa.” (MORAES, 1993, p. 51). Tal pensamento pode estar historicamente relacionado com a forte presença da prática de canto coral na integralização curricular do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

4.2.4 A prática instrumental como apoio ao exercício da docência

O foco educativo do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza não compartilha com a visão de uma formação musical virtuosística ou performática comuns aos cursos de bacharelado em instrumento ou cursos de ‘licenciatura’ que priorizam a habilitação instrumental. É explícito no PPC do respectivo curso que não é do seu interesse “uma formação que vise unicamente o desenvolvimento de capacidades de expressão musical” (UFC, 2005, p. 15).

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Educação Musical, da Universidade Federal do Ceará, o aluno encontrará a possibilidade de, escolher dentre as três práticas instrumentais obrigatórias (flauta, violão e teclado) aquela que estará mais de acordo com as suas necessidades, sendo esse instrumento o seu amparo para quando do exercício da docência. Desta forma o curso respeitará a história instrumental individual de cada aluno sem impor a execução de um instrumento pré-determinado. (UFC, 2005, p. 17)

⁴⁶ Entrevista concedida por Orlando Leite a Profa. Izaíra Silvino, em setembro de 1992.

A formação instrumental proporcionada pelo curso justifica-se pelo fato de que tal prática possibilita o desenvolvimento da expressão musical do estudante em determinado instrumento musical, com razoável domínio das habilidades técnicas necessárias para tocar o instrumento, ou seja, o intuito é utilizar-se da prática instrumental como ferramenta auxiliar do futuro docente no cotidiano da prática pedagógica em sala de aula, opondo-se aos tradicionais sistemas de ensino musical que privilegiam a formação de solistas e intérpretes. Moraes (2006) amplia essa reflexão em torno da função do músico/educador musical em sociedade ao afirmar que

[...] aprender ou ensinar música não é só formar um artista para estar pronto para um espetáculo. Não é só entender todas as nuances daquelas bolinhas desenhadas numa superfície plana – que nós denominamos de partitura – ou, indo além, buscar sentir a ânsia do autor da obra ou descobrir a energia certa para uma interpretação. Não. Aprender e ensinar música é formar uma pessoa que tanto aprenderá a perceber que não viveria sem a música, como poderá aprender a perceber que por suas ações artísticas ele pode contribuir para que a lógica das relações sociais estejam a serviço da vida! (MORAES, 2006, s.p.)

Além disso, compreende-se que a inserção do estudante nas disciplinas de Prática Instrumental, no decorrer dos quatro semestres do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, possibilita “o trabalho de aprofundamento de sua técnica instrumental ao mesmo tempo em que se insere num **contexto coletivo de execução.**” (UFC, 2005, p. 18, grifo nosso).

4.2.5 As práticas musicais coletivas de ensino e de aprendizagem que perpassam todo o curso

Pode-se inferir que a adoção dessa perspectiva metodológica de ensino baseada em práticas musicais coletivas, tão presente na estrutura curricular do PPC do curso de Música, advém da experiência profissional acumulada por parte dos professores idealizadores do projeto de criação do referido curso com as práticas de ensino de canto coral e as práticas instrumentais de grupo.

Para exemplificar as experiências que desenvolvem habilidades e competências no estudante, vivenciadas ao longo do curso, no intuito de promover a prática coletiva de ensino-aprendizagem, cito o trabalho com “a expressão musical através da voz em contextos de coletividade: corais.” (UFC, 2005, p. 17) e o incentivo as experiências que envolvam as práticas musicais coletivas. Tal iniciativa pode ser verificada na afirmativa do PPC que trata da aplicação desta estratégia de ensino:

O incentivo a práticas musicais coletivas é uma das principais metas da proposta que aqui apresentamos. Em todas as práticas de instrumentos, mesmo naquelas realizadas com instrumentos polifônicos, os alunos deverão descobrir possibilidades de expressão musical coletiva, tentando, de algum modo, minimizar os efeitos da competitividade individualista que caracteriza o atual momento histórico do mundo ocidental.

O estímulo ao espírito cooperativo é um dos fundamentos desta proposta estando reiterado nas disciplinas de canto coral e práticas instrumentais (UFC, 2005, p. 18-19)

No que diz respeito à ênfase nas práticas musicais coletivas, Almeida e Matos (2012) nos ajudam a ampliar esta reflexão sobre o processo colaborativo de educação musical nos cursos de Música da UFC, ao afirmar que tal mudança de atitude na relação de ensino-aprendizagem entre professor e estudante contribui para o processo de autonomia e protagonismo, tornando o estudante co-responsável pela sua própria formação:

[...] os alunos devem deixar a posição de receptores passivos para serem agentes protagonistas da construção do conhecimento e solucionadores de problemas, agindo, dessa maneira, na edificação da disciplina que estão cursando e, conseqüentemente definindo o perfil de futuros educadores-músicos mediante a prática pedagógica que pode surgir deste processo. (ALMEIDA e MATOS, 2012, p. 164)

Outro elemento importante que deve ser destacado a respeito da aquisição de conhecimentos musicais é a transformação da perspectiva competitiva e individualista, caracterizada pelo modelo de ensino musical tradicional-conservatorial da sociedade moderna, para outra concepção na relação de ensino e de aprendizagem em Música na sociedade pós-moderna, mais preocupada com os aspectos de interação, cooperação e colaboração entre os indivíduos. Sobre esta tentativa de mudança de paradigma educacional na relação de ensino e de aprendizagem em Música, Izaíra Silvino faz a seguinte reflexão, que representa o pensamento contido no PPC e, também, às ações/práticas de compartilhamento em torno do conhecimento musical desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza:

O processo educativo, todo ele, é um processo dialético, no qual a tradição e a novidade devem fluir lado a lado. O novo deve ser o velho que, cansado de assim o ser, renovou-se. Assim o novo é o velho que virou criança, ao invés de caducar. Um velho assim, certamente, estará contido no novo. [...] E, nesse contexto, cada indivíduo é um ser único e insubstituível. Para tanto, basta que todos apreendam, compreendam, vivam como seres que sabem compartilhar, que fazem compartilhamento com o outro, seu igual. Estes são os movimentos centrais do processo educativo que eu sonho. Do processo educativo de um novo tempo. Um processo que nos fará aprendizes da compartilhamento, seres solidários. (MORAES, 2007, p. 37-38)

Fernandes (2013) ao relatar uma experiência específica sobre a utilização do método compartilhado realizado em grupos de estudo do curso de Licenciatura em Música da

UFC/Fortaleza, revela algo que acontece de maneira análoga durante os momentos de ensino e de aprendizagem no decorrer das práticas musicais coletivas desenvolvidas em diversas disciplinas do referido curso de Música da UFC (canto coral, práticas instrumentais, oficina de música, oficina de percussão, dentre outras) quando afirma que:

Os participantes podem descobrir novas possibilidades musicais em contato com o amigo mais experiente, imitando o gesto, o som, em diálogo constante com os demais integrantes, aprendendo na prática. Na medida em que compartilha seu conhecimento, o estudante está aprendendo a ser solidário, a perceber o ritmo do outro, a ouvir atentamente exercendo sua autonomia intelectual e, principalmente, pondo em prática sua didática musical. (FERNANDES, 2013, p. 77)

Por último, apresento a fala de Izaíra Silvino, em entrevista, na qual destaca algumas reflexões sobre a perspectiva formativa de ensino e aprendizagem nas práticas musicais coletivas na UFC:

Penso que a maior riqueza metodológica, conceitual e teórica em torno do trabalho de Música desenvolvido na UFC foi à capacidade de proporcionar inclusão e a aprendizagem do viver coletivo. Quando você se isola na individualidade musical você não cresce socialmente. É muito interessante quando uma pessoa descobre a perspectiva de ser junto com os outros. Por isso que essa perspectiva de ensino de trabalho coletivo é linda, porque tanto o professor como o aluno não saem iguais da aula. Tudo se potencializa. O professor assume o não-saber e o não-saber instiga a busca pelo saber. O meu não-saber é que mobiliza a busca pelo saber. [...] A experiência coletiva em Música permite a descoberta de como você é pessoa, que tem grandeza e que tem coisa por fazer. (Entrevista realizada em 11 de maio de 2015)

Tal estímulo desenvolvido pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no que diz respeito à perspectiva da prática pedagógica coletiva em Música, é importante de ser mencionada. Aos poucos, percebe-se que o conjunto destas características elencadas acima vai constituindo, inculcando e incorporando um *habitus* musical e docente nos estudantes ingressos, as quais, certamente, influenciarão na sua forma de pensar e de agir quando adentrarem no campo de atuação profissional junto à área de Música/Educação Musical.

4.2.6 A escolha curricular por um repertório musical diversificado

Há na maioria dos cursos de graduação em Música um problema de hierarquização do tipo de repertório legitimado no currículo dos cursos de ensino superior que, geralmente, priorizam a música erudita em detrimento e/ou diminuição do repertório trabalhado na música popular. O embasamento que deveria ser primordial nesta discussão, não seria a escolha curricular entre um ou outro tipo de repertório, mas sim verificar se o fato desta aprendizagem busca proporcionar o prazer da experiência musical no estudante.

É possível verificar no PPC do curso de Música da UFC/Fortaleza que houve a opção por uma “produção musical de diferentes épocas e culturas, com ênfase para aquele repertório de origem brasileira e latino-americana, sem, contudo, deixar de contemplar o repertório europeu” (UFC, 2005, p. 16-17).

4.2.7 O cuidado com as disciplinas da estrutura curricular que tratam da fundamentação e aprofundamento com as questões educacionais

Há na organização curricular do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza uma preocupação em fomentar no estudante uma experiência didático-pedagógica mais direcionada para a área de Educação Musical escolar como, por exemplo, nas disciplinas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 3: Relação de disciplinas didático-pedagógicas na área de Educação Musical.

Disciplina	Caráter Curricular	Semestre	Carga Horária
Educação Musical Brasileira: metodologias e tendências	Disciplina teórica e obrigatória	4º	32h
Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I	Disciplina teórica e obrigatória	7º	32h
Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio II	Disciplina teórica e obrigatória	8º	32h

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2005).

Além disso, pode-se enxergar no referido PPC um cuidado com as disciplinas de âmbito didático-pedagógico na área de Educação que reforça a construção de uma identidade estudantil consciente da importância dos aspectos do conhecimento educacional para uma melhor atuação profissional docente. A citação posterior, apresentada no PPC, demonstra o valor inerente desta formação para o estudante: “Para o aluno do curso de licenciatura em Educação Musical da UFC tais matérias serão fundamentais para que este se reconheça e se instrumentalize como um trabalhador da educação e não como um músico que dá aulas.” (UFC, 2005, p. 21). A seguir, cito as disciplinas presentes no PPC do curso de Música que complementam esta formação no quadro abaixo:

Quadro 4: Relação de disciplinas didático-pedagógicas na área de Educação.

Disciplina	Caráter Curricular	Semestre	Carga Horária
Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	Disciplina teórica e obrigatória	3º	64h

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	Disciplina teórica e obrigatória	4º	64h
Didática I	Disciplina teórica e obrigatória	5º	64h
Estrutura, Política e Gestão Educacional	Disciplina teórica e obrigatória	6º	64h
Pedagogia de Paulo Freire	Disciplina teórica e optativa	—	64h
Educação Para uma Cultura de Paz	Disciplina teórica e optativa	—	64h
Recreação e Ludicidade	Disciplina teórica e optativa	—	64h
Corporeidade e Educação	Disciplina teórica e optativa	—	64h
Educação Sexual nas Escolas	Disciplina teórica e optativa	—	64h
Teoria Curricular	Disciplina teórica e optativa	—	64h
Educação Popular	Disciplina teórica e optativa	—	64h

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2005).

É preciso ressaltar a relação de proximidade entre a Faculdade de Educação e o curso de Licenciatura em Educação Musical desde o momento da criação do referido curso. Prova disso, é a quantidade de professores listados como recursos humanos para a ofertada/criação do curso de Música que estão atrelados à FACED⁴⁷. Este vínculo trouxe muitas inovações e cuidados com relação às disciplinas didáticas e pedagógicas no que diz respeito à elaboração da sua estrutura curricular. A afirmativa colocada no PPC nos ajuda a observar essa estreita relação de parceria curricular entre a área de Educação e a área de Música: “O curso contará também com a contribuição de outros professores da Faculdade de Educação que ministrarão as disciplinas relativas às discussões mais específicas do campo da pedagogia [...] em conexão com a formação do educador musical que se vislumbra nesta proposta.” (UFC, 2005, p. 24).

4.2.8 Ações conjuntas da Graduação com a Pós-Graduação na área de Educação Musical

Desde o início do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, já existia uma forte articulação do mesmo com a Faculdade de Educação (FACED) e com o Programa

⁴⁷ Verificar, no Anexo I, a lista de professores envolvidos no PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no tópico “Condições de Oferta do Curso”, subtópico “Recursos Humanos” que estão vinculados a Faculdade de Educação.

de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGEB), devido aos fatos já apresentados anteriormente em torno da vinculação direta de alguns professores junto a esses espaços de formação na UFC. Tanto que o então denominado curso de Licenciatura em Educação Musical, quando da sua criação em 2005, foi vinculado inicialmente à FACED. Somente no ano de 2008, é que ocorreu a transferência do curso de Música da UFC para o Instituto de Cultura e Arte (ICA).

O trecho abaixo, retirado do PPC, explicita algumas intenções de parceria previstas desde o projeto de criação do curso entre a graduação e a pós-graduação, destacando algumas possibilidades de interação entre tais instâncias:

A articulação do curso de Graduação com o programa de Pós-Graduação manifestar-se-á de diversas formas: participação no desenvolvimento/elaboração de projetos culturais/atividades complementares; participação em atividades conjuntas dentro das linhas de pesquisas e temas do programa de Pós-Graduação, que possibilitem a integração e consolidação dos graduandos, tais como: Seminários - promovidos pela Pós-Graduação com a finalidade de apresentar reflexões, conhecimentos, experiências, andamento de pesquisas, que orientarão os futuros profissionais; Grupos de estudos e de leitura - discussão de temáticas possibilitando a ampliação de eixos temáticos não abordados nos Programas da Graduação; Pesquisas integradas - participação do graduando no acompanhamento dos projetos desenvolvidas por mestrandos e doutorandos que tem como objetos de investigação a educação musical. (UFC, 2005, p. 25)

Nesta perspectiva, está previsto no próprio PPC a oferta de algumas disciplinas relativas à pesquisa como forma de estimular os estudantes interessados em prosseguir os estudos em níveis de pós-graduação, com o argumento de que “nenhuma prática docente pode acontecer sem que o professor e seus alunos adquiram uma postura de investigador” (UFC, 2005, p. 21). O Quadro 5, logo abaixo, identifica tais disciplinas ofertadas no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza:

Quadro 5: Relação de disciplinas de incentivo à pesquisa na área de Música/Educação Musical.

Disciplina	Caráter Curricular	Semestre	Carga Horária
Projeto de Pesquisa I	Disciplina teórica e optativa	—	32h
Introdução à Pesquisa em Música	Disciplina teórica e optativa	—	64h

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2005).

Posteriormente, no primeiro semestre de 2009, foi criado o eixo temático “Ensino de Música”, estabelecido dentro da linha de pesquisa denominada “Educação, Currículo e

Ensino” junto ao PPGEB da Faculdade de Educação. A ementa do referido eixo, define o “Estudo das possibilidades do exercício sonoro-musical em contextos de Formação Humana, bem como da música e de seu ensino no cenário contemporâneo a partir de reflexões históricas, sociais, econômicas, filosóficas e políticas” (UFC, 2014b).

A respeito da relação de proximidade entre o curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e o PPGEB, Rogério *et al.* (2012) complementa, afirmando que:

O Eixo Temático Ensino de Música mantém a convergência entre o curso de Música – Licenciatura – e a Faculdade de Educação através do PPGEB, o que traz dois grandes ganhos; a saber: o curso de licenciatura se mantém fortalecido com reflexões permanentes, aprofundadas e sistematizadas sobre o campo de pesquisa em Educação e os estudantes do curso de graduação vêm ampliados os horizontes acadêmicos que somando graduação, mestrado e doutorado têm a perspectiva de dez anos de estudos na UFC. (ROGÉRIO *et al.*, 2012, p. 29)

Portanto, compreende-se que tal estratégia buscou legitimar as ações dos agentes, ofertando a possibilidade de continuação e aprofundamento formativo em níveis de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) e, conseqüentemente, contribuiu para o processo de fortalecimento do campo da Música/Educação Musical em nível local.

4.2.9 A presença da interdisciplinaridade na integralização curricular do PPC

Outra constatação interessante é a possibilidade de entrever na integralização curricular do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza a presença da interdisciplinaridade. Um exemplo disso é o processo de “letramento musical” do estudante ingresso no curso, no qual a capacidade de leitura e escrita musical não se limita apenas à experiência formativa vivenciada na disciplina de Percepção e Solfejo; pelo contrário, esse processo de aquisição do conhecimento musical será estimulado e trabalhado em “todas as outras práticas musicais que serão realizadas ao longo do curso” (UFC, 2005, p. 20).

Mais um exemplo que pode ser explanado quanto à presença da interdisciplinaridade, diz respeito à competência requerida no próprio objetivo do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza que almeja “formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia e linguagem musical, capaz de **atuar de maneira crítica e reflexiva** interagindo com o meio em que atua enquanto educador musical” (UFC, 2005, p.13, grifo nosso). Percebe-se que tal construção crítica e reflexiva não é potencializada em uma disciplina exclusiva ou específica do curso, mas sim se encontra distribuída/diluída durante toda trajetória formativa vivenciada pelos estudantes no referido curso.

4.2.10 A experiência efetiva de prática docente em Música vivenciada durante o Estágio Supervisionado Curricular

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza desde a implantação do curso, em 2006. O estágio no referido curso possui uma carga horária total de quatrocentas (400) horas, as quais são divididas em quatro períodos (semestres) de 100h (cem horas) cada e que são contempladas ao longo dos dois últimos anos do curso de Música.

Com base nos aspectos elencados no PPC e, também, a partir de outros estudos encontrados (trabalho de dissertação⁴⁸ e artigos relacionados), é possível verificar que a passagem dos estudantes de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza pelo Estágio Supervisionado Curricular é de suma importância para o desenvolvimento de uma formação de um *habitus* docente em Música, pois é neste momento que eles irão experimentar o conjunto dos conhecimentos adquiridos nos primeiros anos de formação e irão vivenciar os erros e os acertos existentes na relação de ensino-aprendizagem em sala de aula.

A atividade de Estágio Supervisionado proporciona ao estudante uma melhor compreensão da dinâmica cotidiana escolar, possibilitando ao estagiário um contato mais próximo com o ambiente formal de ensino e de aprendizagem e permitindo um espaço amplo de experimentação e reflexão sobre a prática docente em Música. Os anseios e as dúvidas adquiridas no exercício da prática docente; a compreensão das relações internas que predominam no regimento do ambiente escolar; o entendimento que as descobertas pedagógicas advêm da experiência de ensino; enfim, é o conjunto dessas e outras situações vivenciadas durante a formação no Estágio Curricular em Música que contribuem, enormemente, no processo de reconhecimento dos estudantes como educadores musicais. Sobre esta prática de aprender a ensinar Sanches e Silva *apud* Bellochio (2002) destacam que:

Aprender a ensinar significa implicar-se num processo de desenvolvimento contínuo, gerador de tensões, de medos, de incertezas, de dificuldades e de dilemas até então desconhecidos dos recém-chegados ao ensino. Sendo parte do processo de crescimento profissional, aos estagiários abrem-se caminhos complexos em que a pessoa e o profissional em crescimento se misturam indissociavelmente na descoberta do que é ser professor (SANCHES E SILVA, 1998, p. 81 *apud* BELLOCHIO, 2002, p. 46).

Segundo informações disponibilizadas no PPC, as escolas da rede pública de ensino fundamental e médio deve ser o espaço prioritário durante a experiência do estágio

⁴⁸ Ver (BENVENUTO, 2012).

supervisionado para aquisição de habilidades e competências docentes, como pode ser averiguado no fragmento do PPC explicitado abaixo:

Numa perspectiva ideal o estudante deverá permanecer durante todo o período de estágio na mesma escola e nesta deverá implantar um projeto de musicalização que será acompanhado e avaliado pelos docentes da escola no qual o mesmo se desenvolve em conjunto com os docentes do Curso de Educação Musical da UFC. (UFC, 2005, p. 22)

O intuito desta escolha curricular está fundamentado no fato de que a permanência do estudante-estagiário por um prazo maior de tempo numa mesma instituição escolar, possibilita aos agentes envolvidos uma experiência docente progressiva quanto à aquisição de habilidades e competências inerentes a atuação profissional docente em educação musical por parte do estagiário e um acompanhamento aprofundado em torno deste processo de ensino e de aprendizagem por parte dos supervisores de estágio.

Além disso, é relevante destacar que a inserção docente dos estudantes-estagiários no espaço das escolas públicas da cidade de Fortaleza, durante o momento do Estágio Curricular Supervisionado, ocorre através da atuação dos estagiários em grupo (duplas ou trios) em sala de aula. Com base em estudos anteriores, compreende-se que esta forma de organização em grupo/equipe de estudantes-estagiários visa proporcionar o compartilhamento de experiências entre estes agentes e, também, fomentar o diálogo e o apoio durante as intervenções de iniciação à docência em Música no contexto escolar. A reflexão abaixo nos ajuda a compreender melhor esta estratégia formativa observada durante a disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza:

A realização do estágio em grupo (dupla, trios) é um relevante ponto de apoio na atuação em sala de aula, criando nos estudantes-estagiários a noção de segurança necessária para momento da atividade docente. O trabalho organizado em grupo potencializa a formação dos estudantes que aprendem a trabalhar em equipe. (BENVENUTO, 2012, p. 62-63)

Outra característica importante de ser ressaltada diz respeito à logística escolhida pelo curso de Música da UFC/Fortaleza no que tange a inserção dos estudantes-estagiários nas escolas públicas da cidade de Fortaleza, pois se verifica que tais ações pedagógicas não estão delimitadas apenas a um único espaço formativo como, por exemplo, uma “Escola ou Colégio de Aplicação”. Ao invés disso, a estratégia metodológica utilizada foi a de distribuir os estudantes-estagiários em pequenos grupos, em diferentes escolas da rede de ensino municipal e estadual, no intuito de partilhar o conhecimento musical e democratizar o acesso ao ensino de música de maneira ampliada em uma maior quantidade de escolas públicas e, por

conseqüência, atendendo a um número maior de alunos. Essa atitude, inicialmente pensada – e talvez intuitivamente elaborada – como uma forma de ampliação do acesso ao conhecimento musical em regiões distintas da cidade de Fortaleza possibilitou, também, novas perspectivas e trocas de experiências entre os estudantes-estagiários de ensino e de aprendizagem em educação musical.

Assinalo, a seguir, algumas estratégias pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento docente desses estudantes-estagiários na disciplina de Estágio Supervisionado observadas no curso de Música da UFC/Fortaleza, como: 1) a atenção ao momento de inserção do estudante-estagiário no ambiente escolar, no intuito de conhecer o possível espaço de atuação profissional de maneira integral (infraestrutura da escola, alunos, professores, gestão escolar; funcionários; pais dos alunos; a comunidade em torno à escola, etc.); 2) a leitura de textos direcionados para fundamentar a prática pedagógico-musical em sala de aula; 3) as discussões e os debates semanais nos encontros de orientação da disciplina sobre a prática docente, no intuito de promover a troca de experiências educativas em Música (discutir o plano de aula e o planejamento mensal estabelecido durante a inserção da prática musical na escola; expor as dificuldades encontradas nas aulas ministradas; apontar críticas e sugestões didáticas aos demais colegas estagiários para o crescimento do trabalho musical desenvolvido na escola e; compartilhar opiniões, ideias e leituras com o grupo, etc.); 4) a elaboração contínua dos diários de campo e dos relatórios de estágio como forma de estimular o registro das atividades desenvolvidas, a preparação didática e a reflexão sobre a prática de ensino; 5) A estratégia da união das duas turmas de Estágio Supervisionado (iniciantes e iniciados) durante os encontros semanais de orientação da disciplina, em diversos momentos, com intuito de proporcionar a interação e a troca de informações entre os estudantes-estagiários veteranos e novatos, para enriquecimento das experiências pedagógicas e para construção paulatina da formação do *habitus* docente em Música; 6) o incentivo à produção escrita acadêmica (artigos, resenhas, relatos de experiência, etc.) sobre as atividades pedagógicas realizadas e a participação e/ou divulgação desses trabalhos em eventos científicos da área, corroborando para a formação do pesquisador em Educação Musical; entre outras. Com relação a este último tópico que trata da visão de pesquisador elaborada durante o processo formativo durante o percurso formativo do Estágio Supervisionado, Matos complementa afirmando que:

As experiências vividas no estágio são encaradas como material de reflexão a partir do qual os estudantes elaboram material para publicação, material este que é construído na perspectiva de valorizar a autoria do estudante como intelectual que se

debruça reflexivamente sobre a realidade de sua prática como Educador Musical (MATOS, 2010, p. 6)

Por fim, a partir das constatações analisadas, é possível notar que o conjunto desses elementos apontados no decorrer da experiência formativa do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza influencia, sobremaneira, na constituição do *habitus* docente pelo estudante-estagiário, auxiliando-o no processo de auto-reconhecimento como um futuro educador musical.

4.2.11 Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades complementares são de caráter não-disciplinar e deverão totalizar uma carga horária de 200 horas ao longo do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. O intuito destas atividades busca contemplar outras iniciativas e interesses dos estudantes em torno de complementar sua própria formação musical dentro e fora da UFC (UFC, 2005, p. 38). Como exemplo, listo algumas atividades que são compreendidas como atividades complementares junto ao curso de Música da UFC: atividades específicas na modalidade de pesquisa e extensão; atividades artístico-culturais e esportivas; participação em eventos e produção científica na área de Música ou afins e; experiência profissional na área.

A obrigatoriedade na implementação desta carga horária, exigida como atividade complementar aos estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, possibilita a procura por outras experiências formativas que integram o processo de constituição do *habitus* docente em Música.

4.2.12 Apontamentos resultantes da análise dos dados contidos no PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza

Não há como enxergar o currículo do curso de Música da UFC/Fortaleza sem tentar dimensionar os elementos constituintes que caracterizam a ideologia desse referido curso. Tais apontamentos destacados até aqui, nos permitem enxergar, um pouco mais a fundo, o traçado da conjuntura formativa que é vivenciada pelo estudante-egresso e que, possivelmente, influenciará na sua atuação docente posterior e, também, refletirá na escolha e prática musical durante o momento da inserção no campo profissional.

Com relação ao perfil profissional do estudante-egresso almejado pelo curso de Música da UFC/Fortaleza, destaca-se no seu PPC que:

O Curso de Educação Musical formará profissionais da Educação comprometidos com o fazer musical da realidade na qual estão inseridos, incentivando nestes uma postura crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser

compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. (UFC, 2005, p. 13)

Outro fragmento do PPC que colabora com esta reflexão em torno do perfil do egresso aponta para a importância da “[...] formação do profissional cujo perfil é aquele onde a criatividade e o reconhecimento de seu ambiente cultural, assim como a consciência das possibilidades da música como elemento essencial de comunicação e de expressão são as principais características” (UFC, 2005, p. 14).

A colocação explanada, a seguir, corrobora com as afirmações que foram apresentadas até o momento e demonstra como o papel formativo proposto através do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza contribui fortemente para a construção gradativa de um *habitus* docente no estudante-egresso e de um pensamento crítico-reflexivo para atuar profissionalmente na área de Música:

O aspecto de compromisso nas diretrizes do curso [de Música da UFC/Fortaleza], no Projeto Político Pedagógico e também no papel exercido pelos professores de maneira engajada e com seriedade possibilita um maior envolvimento por parte dos estudantes com a proposta educacional do curso e influi diretamente na concepção de professor que se pretende formar. [...] este tipo de postura durante o contexto formativo proporciona a construção de uma bagagem de conhecimentos teórico-práticos, sendo, portanto, fator decisivo para o engajamento do licenciando na profissão docente. (BENVENUTO, 2012, p. 65)

Com relação ao processo de constituição do *habitus* docente em educação musical pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, é possível constatar – com base na revisão de literatura das produções textuais efetuadas por alguns destes licenciados – que a integralização curricular existente no PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza busca proporcionar uma formação que estimule o discente na construção do próprio *habitus* docente em Música. Para evidenciar tal desenvolvimento aponto, a seguir, trechos de trabalhos de pesquisadores da área (sendo alguns estudantes-egressos do referido curso) que revelam essa percepção (trans)formativa, a partir desse processo de constituição do *habitus* docente em Educação Musical:

Saliento que entrei no curso de Música da UFC “analfabeto” musicalmente, em considerações as questões específicas de leitura e entendimento da simbologia musical ocidental, como também sem conhecimentos pedagógicos para a prática do ensino de Música. Após quatro anos de graduação, refletindo sobre os principais pedagogos musicais e suas teorias, sobre experiência em sala de aula através da disciplina de estágio, e além das outras disciplinas teórico-musicais específicas e das práticas coletivas [...], concluí o curso tendo-me apropriado de conceitos tanto musicais como pedagógicos que transcenderam qualquer tipo de conhecimento prévio musical que eu possuísse. (FERNANDES, 2012, p. 241-242)

[...] pude desenvolver a experiência de reger um grupo de batuque e compreender que a regência [de grupo] envolve vários aspectos nos quais o educador musical não pode se limitar a ser apenas aquele que rege. Pela experiência vivida, foi possível compreender que é função do educador musical compartilhar conhecimentos e reflexões nos processos que envolvem além da formação profissional e musical, os aspectos formativos do ser humano. (SANTOS, 2012, p. 85-86)

Acredito que a Universidade Federal do Ceará tem trabalhado no sentido de formar musicalizadores que, além de serem capazes de realizar trabalhos musicais coletivos, atuem na educação básica de forma a que se tenha a oportunidade de estudar música desde cedo. Penso que a expectativa seja que em uma ou duas décadas a universidade possa paulatinamente re-contextualizar as necessidades de formação acadêmica acarretadas pelas possibilidades de formação prévia que a obrigatoriedade do ensino de Música terá favorecido até então a partir da lei 11.769/2008. (TEIXEIRA, 2011, p. 87)

Portanto, o que foi constatado durante a minha pesquisa de Mestrado, a qual demonstrava a construção gradativa do *habitus* docente pelo estudante do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza ao longo da experiência formativa no decorrer do Estágio Supervisionado, se confirma aqui, também, na fala de outros sujeitos de acordo com o que foi apresentado, evidenciando que a formação contemplada no referido curso consegue contribuir para a constituição do *habitus* docente no estudante. É possível mensurar que essa conjuntura formativa vivenciada pelos estudantes ao longo do curso, certamente, refletirá durante as escolhas e imersão desses sujeitos no campo de atuação profissional, tendo em vista todos os aspectos e elementos constituintes envolvidos na formação do *habitus* docente pelos estudantes-egressos, os quais já foram ressaltados anteriormente.

Contudo, não adianta averiguar apenas o processo de constituição do *habitus* docente em Música/Educação Musical deste estudante-egresso ao longo da formação vivenciada no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. É preciso refletir, também, sobre o campo de atuação profissional ocupado pelo estudante-egresso relacionado com a área de Música, na busca por investigar a inserção e permanência deste estudante recém-formado no campo profissional de atuação docente.

Para tanto, é preciso analisar o panorama geral que ocorre durante o momento de inserção no campo de atuação profissional pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, avaliando como está acontecendo à dinâmica na constituição e ocupação desse espaço social. Esta temática investigativa é o assunto principal explanado no próximo capítulo.

5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO EGRESSO QUANTO À CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS* DOCENTE EM MÚSICA E SUA ATUAÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL

Em primeiro lugar, é preciso ressaltar que há uma inerente complexidade na análise e compreensão dos dados catalogados que se seguem, pois retratam um processo em constante modificação/atualização no que diz respeito à incorporação do *habitus* docente em Música e ao momento de inserção no campo de atuação profissional pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Tem-se a consciência de que é necessário: a) desvelar o que não está posto e não está dito a partir dos dados analisados na fala dos respondentes; b) enunciar explicações resultantes de interpretações do que se passa empiricamente a partir dos dados e do contexto observado; c) compreender as interrelações entre os agentes envolvidos que perpassam no ambiente analisado, sabendo que são subjacentes e situadas em si mesmas. Enfim, sabe-se da impossibilidade de compreender o objeto analisado na sua completude, mas, ao mesmo tempo, compreende-se a necessidade da sua avaliação, ainda que pontual e momentânea, na busca pelo entendimento das estruturas que constituem o fenômeno observado. Contudo, apesar da dificuldade na avaliação das informações, que sempre estão em permanente atualização, é possível averiguar que existem “estruturas estruturantes” em torno das práticas formativas e trajetórias profissionais individuais dos agentes investigados.

Pierre Bourdieu, através de pesquisas empíricas, demonstrou que o processo de constituição do *habitus* e da estruturação de determinado campo estão diretamente relacionados com aspectos inerentes da trajetória desses agentes sociais como, por exemplo, os estímulos incentivados no ambiente familiar, o grau de instrução recebido e a posição socioeconômica ocupada pelos indivíduos no espaço social. Nesta mesma perspectiva, na busca por tentar organizar e sistematizar o conjunto dos aspectos relevantes envolvidos na trajetória formativa e profissional dos sujeitos analisados desenvolveu-se o questionário, intitulado “Questionário sobre a trajetória formativa e profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza⁴⁹”, para levantamento de dados quantitativos e qualitativos direcionado a todos os estudantes-egressos formados no curso de Licenciatura em

⁴⁹ Ver Apêndice I.

Música do *Campus* de Fortaleza. O questionário foi dividido nas seguintes categorias: 1) “CATEGORIA 1: Informações Gerais”; 2) “CATEGORIA 2: A Formação Musical no Ambiente Familiar”; 3) “CATEGORIA 3: A Formação Musical no Ambiente Escolar”; 4) “CATEGORIA 4: A Formação Musical no Ambiente da Universidade”; 5) “CATEGORIA 5: A Formação Docente no Campo de Atuação Profissional”.

A aplicação deste questionário compreende uma amostragem significativa, pois abarca cinco turmas de estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, desde o segundo semestre do ano de 2009 (ano de formação da 1ª turma de estudantes concludentes) até o segundo semestre do ano de 2013 (ano de formação da última turma de estudantes concludentes que adentrou nos dados catalogados da pesquisa⁵⁰).

No que diz respeito ao recolhimento das informações coletadas pelos estudantes-egressos, como já apresentado anteriormente, optou-se pela aplicação do questionário via formulário virtual do “Google Drive”, pois amenizou a dificuldade encontrada no decorrer da pesquisa em torno do contato direto com alguns estudantes-egressos do curso que estavam morando em outras cidades e até em outros países.

Após aplicação do questionário, foi possível uma melhor visualização dos dados catalogados e uma maior compreensão sobre o delineamento da formação do *habitus* docente em Música e, também, do processo de atuação profissional no campo pelo estudante-egresso do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, os quais foram complementados com informações mais detalhadas a partir da realização de entrevistas semi-estruturadas com alguns sujeitos.

O que se percebe, inicialmente, é que existem diversas instâncias socializadoras (família, escola, universidade, profissão) que contribuem de várias formas quanto à incorporação do *habitus* docente nos indivíduos investigados no decorrer desta pesquisa. Portanto, compreende-se que as experiências anteriores dos estudantes na área de Música, no âmbito **familiar** (influência no processo de iniciação musical estimulada por familiares) e **escolar** (experiências formativas em Música que contribuíram para a formação e aproximação dos sujeitos com a prática musical), exercem forte alcance na formação deste, a qual é, posteriormente, complementada pela **universidade** (fortalecimento na constituição do *habitus* docente vivenciado no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no que diz respeito à construção da prática docente musical). Contudo, constata-se que tal conjuntura de

⁵⁰ Ressalto que até a data de finalização da pesquisa houve mais uma turma de estudantes que concluíram o referido curso (turma com ingresso em 2011.1 e egressos em 2014.2). Contudo, devido à logística envolvida para a aplicação dos questionários e realização das entrevistas inerentes a esta investigação, não foi possível coletar em tempo hábil os dados necessários para incorporá-los à pesquisa.

vivências pode não se configurar como certeza ou força determinante na inserção engajada e atuante deste agente no campo da Música/Educação Musical. Daí a necessidade desse estudo em dar continuidade à investigação sobre o processo de análise em torno das escolhas e definições desses indivíduos no **campo de atuação profissional**.

A aplicação do referido “Questionário sobre a trajetória formativa e profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza”, levantou dados interessantes a respeito da constituição do *habitus* docente no estudante-egresso e, também, trouxe apontamentos relevantes sobre o campo de atuação profissional ocupado por este estudante-egresso. Agora é importante ressaltar que as informações em torno dos dados elencados que serão apresentadas a seguir, apesar de não demonstrarem a totalidade da quantidade de estudantes-egressos, já denotam uma boa amostragem que servirá de apontamento preliminar no que tange ao processo de inserção dos estudantes-egressos no campo de atuação profissional em Música.

Além disso, outra característica importante que deve ser considerada nesta pesquisa é que houve um recorte investigativo na análise dos dados, limitando a aplicação do questionário apenas aos estudantes que concluíram o curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Portanto, perceba que não se trata de um estudo que visa observar a totalidade dos alunos ingressos no referido curso. Nosso olhar investigativo terá como foco a análise em torno das reflexões trazidas pelos estudantes-egressos, na busca por melhor compreender o seu processo formativo como um todo e, também, seu processo de escolha e definição no campo de atuação profissional.

De acordo com os dados analisados, da 1ª turma de concludentes (2009.2) até a última turma (2013.2), é possível averiguar que o número de estudantes formados no referido curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza totalizam cinquenta e nove (59) estudantes. Entretanto, apesar dos esforços para divulgação e ampliação do número de participantes, o número de respondentes ao final da pesquisa foi de trinta e quatro (34) estudantes-egressos. Para uma melhor visualização, o número quantitativo de sujeitos que responderam ao questionário, após o encerramento no recebimento dos questionários aplicados, ficou assim distribuído: a) oito (08) egressos da turma de concludentes de 2009.2; b) dez (10) egressos da turma de concludentes de 2010.2; c) três (03) egressos da turma de concludentes de 2011.2; d) oito (08) egressos da turma de concludentes de 2012.2; e) cinco (05) egressos da turma de concludentes de 2013.2.

Portanto, apresento, a seguir, a análise e a interpretação dos dados catalogados após a aplicação do questionário referendado acima, no intuito de compreender a conjuntura desses elementos compilados no decorrer da investigação.

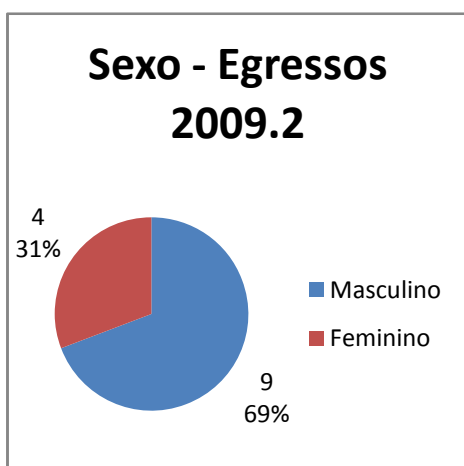
5.1 ANÁLISE E APONTAMENTOS RELACIONADOS COM A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS ESTUDANTES-EGRESSOS

5.1.1 Categoria 1: Informes Gerais

Este tópico analisou algumas informações gerais que foram apontadas pelos respondentes, no intuito de caracterizar o perfil dos estudantes-egressos que participaram da pesquisa. Neste íterim, foram avaliadas categorias como: sexo; faixa etária; nível de escolaridade e profissões ocupadas pelos pais e pelas mães dos estudantes-egressos e; local atual de residência dos respondentes. O conjunto destes dados balizados foi detalhado nos gráficos logo abaixo.

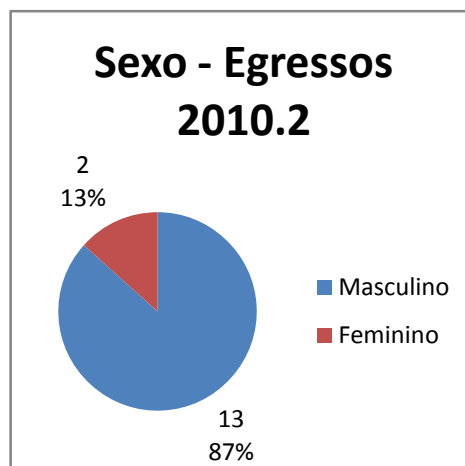
Com relação à questão do sexo, no que diz respeito ao número total de concludentes – cinquenta e nove (59) estudantes-egressos – constatou-se uma predominância masculina em todas as turmas egressas avaliadas. Tal análise pode ser verificada nos gráficos a seguir que estão ordenados pelo ano de conclusão de curso das respectivas turmas formadas no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. A única exceção averiguada acontece na turma de egressos 2011.2, na qual há uma equivalência na quantidade de homens e mulheres.

Gráfico 1: Sexo – Egressos 2009.2



Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

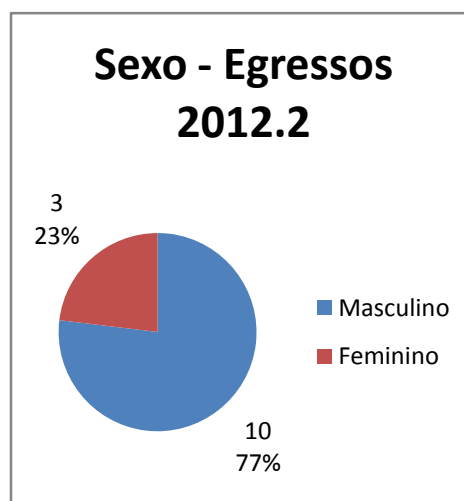
Gráfico 2: Sexo – Egressos 2010.2



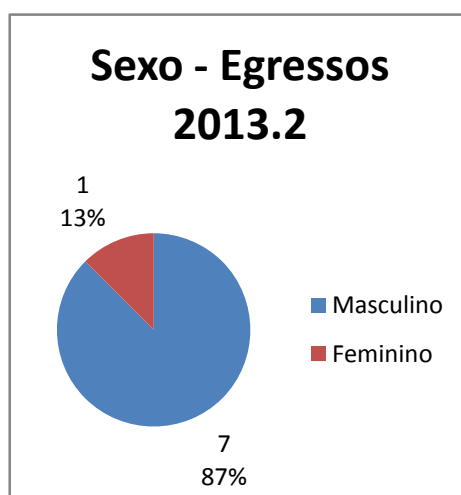
Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Gráfico 3: Sexo – Egressos 2011.2

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

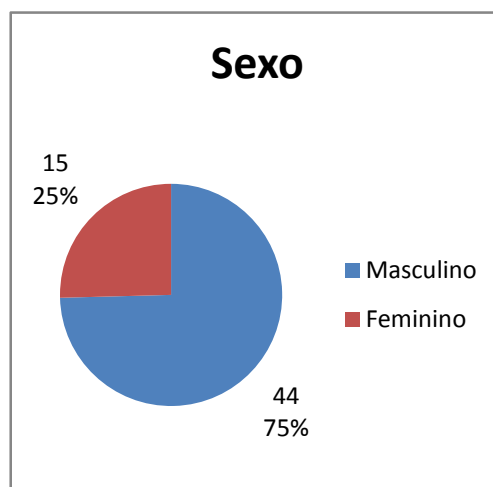
Gráfico 4: Sexo – Egressos 2012.2

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Gráfico 5: Sexo – Egressos 2013.2

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

No gráfico apresentado abaixo, é perceptível a diferença que evidencia a predominância masculina no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, pois o número total de mulheres formadas no curso equivale apenas a um quarto da quantidade de homens egressos.

Gráfico 6: Sexo – Total de Egressos

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Esta constatação verificada nos dados da pesquisa com relação à questão da predominância do sexo masculino é importante de ser ressaltada, pois, no senso comum, a docência é tida como uma profissão eminentemente feminina, como referenda os estudos de Gatti e Barreto quando afirmam “No que tange ao sexo do grupo, como é de conhecimento, a categoria dos professores é majoritariamente feminina (segundo a PNAD⁵¹ 2006, 83,1% versus 16,9% do sexo masculino), apresentando algumas variações internas conforme o nível de ensino” (2009, p. 11).

A faixa etária dos estudantes-egressos que responderam ao questionário tem um distanciamento amplo que vai de 23 anos (idade mais baixa) até 45 anos (idade mais alta). Isso revela uma amostragem considerável de como o curso de Música atende a uma demanda significativa de agentes com faixas etárias distintas. Essa verificação serve para demonstrar, conforme expressado anteriormente ao longo da pesquisa, como o curso atende um grupo bastante heterogêneo de estudantes ingressantes. Tal heterogeneidade é revelada na citação de Viana Jr (2010) que destaca apontamentos sobre o conhecimento musical prévio dos estudantes ao ingressar no curso de Música:

Pela nossa experiência como professor deste curso, observamos que as turmas são bastante heterogêneas, uma vez que nelas encontramos estudantes com uma vivência musical bastante madura, ao lado de outros cujo conhecimento musical foi adquirido quase que exclusivamente no âmbito do curso. (VIANA JR, 2010, p. 56)

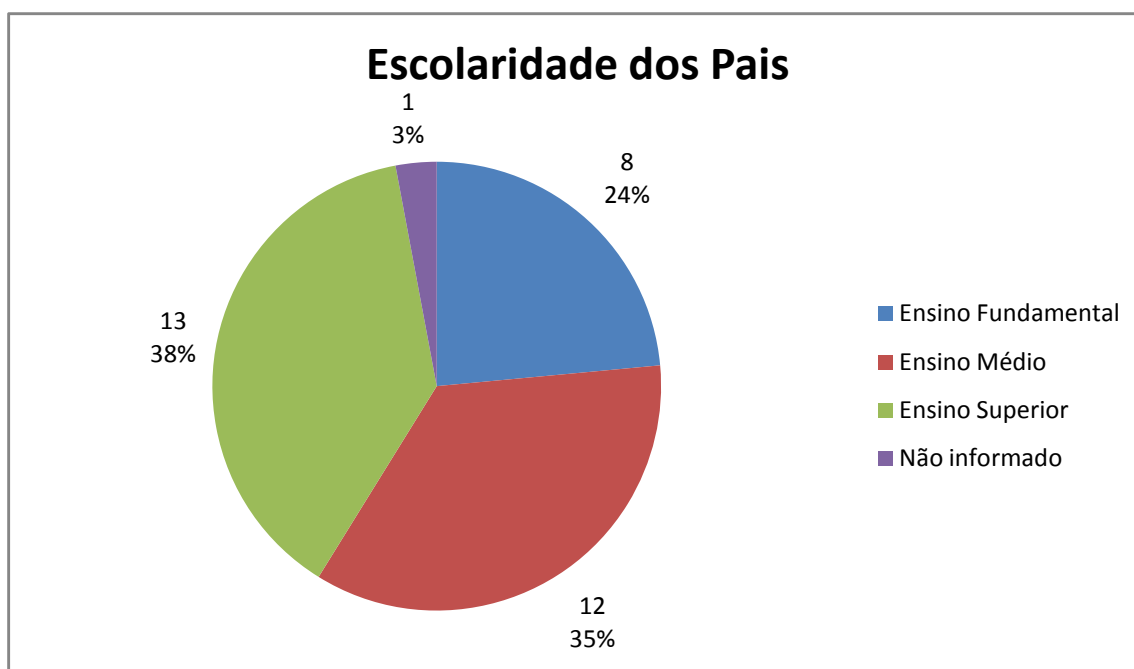
Esse grupo eclético de estudantes-egressos certamente passou por experiências distintas de formação musical prévia e, possivelmente, tiveram de interagir cooperativamente,

⁵¹ Sigla que significa Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD).

no decorrer do curso, para diminuir as disparidades individuais na busca pelo conhecimento musical.

Outro dado avaliado retrata a porcentagem relacionada ao nível de escolaridade dos pais dos estudantes-egressos. Sobre o nível de escolaridade paterno, pode-se perceber que a maior parcela possui formação em nível de Ensino Superior (38%). Outra grande fatia da porcentagem apontada pelos respondentes corresponde aos pais com formação em nível de Ensino Médio, equivalente a 35% do total. Note que essas duas categorias juntas somam 73% do número de participantes que contribuíram com o questionário, o que demonstra que o nível de escolaridade paterno é considerável. Apenas 24% dos respondentes declaram que seus pais têm formação referente ao Ensino Fundamental.

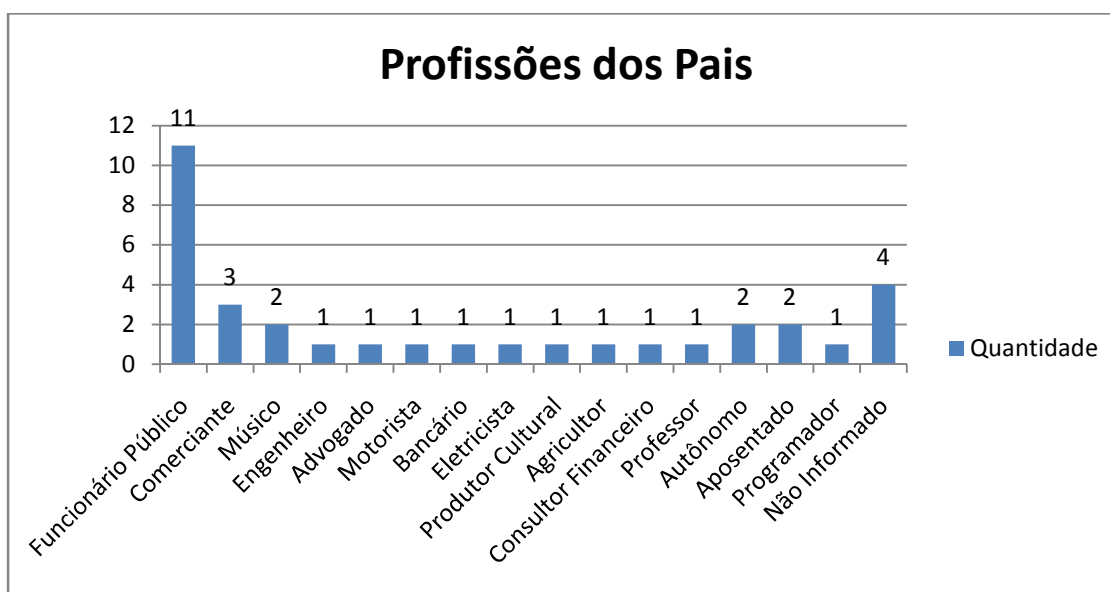
Gráfico 7: Nível de escolaridade dos Pais



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Outra informação catalogada com base nos dados contidos nos questionários aplicados trata das categorias relacionadas à especificidade da profissão paterna. A categoria de profissão mais citada pelos respondentes que prevaleceu nos dados dos analisados foi a de “funcionário público”, como se percebe no gráfico seguinte⁵².

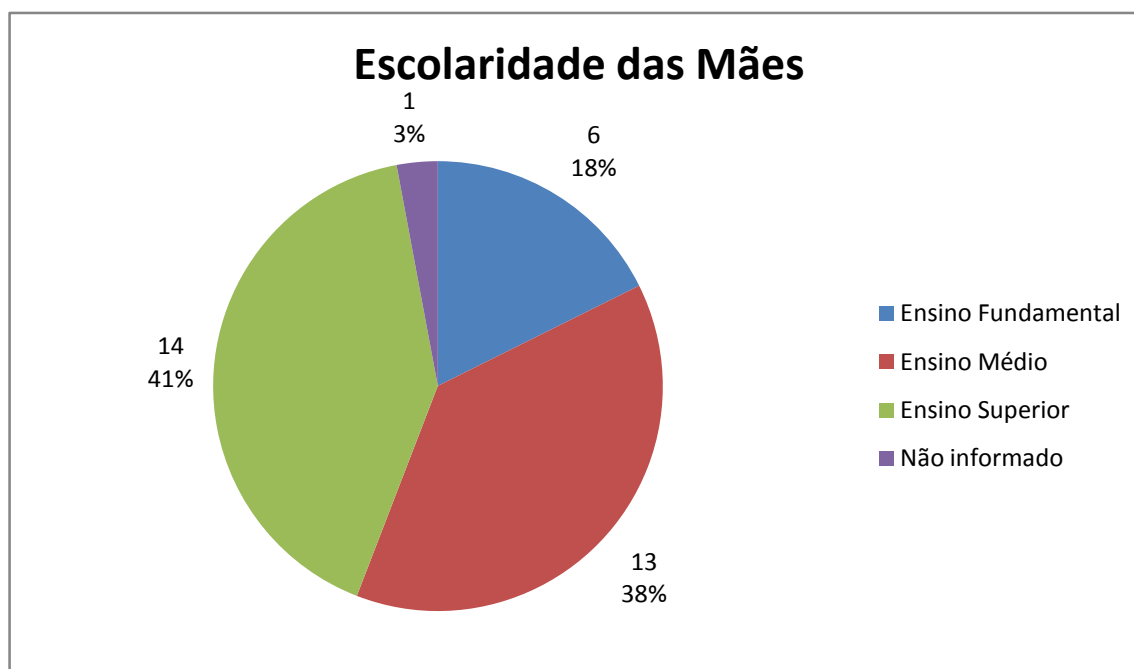
⁵² Observe que apesar da categoria “Aposentado” não especificar um determinado tipo de profissão em si, preferiu-se fazer a sua incorporação na tabulação das profissões paterna e materna por dois motivos: primeiro, para respeitar a resposta apresentada pelos participantes na resolução do questionário e; segundo, para permitir ao leitor uma maior clareza do mapeamento em torno das profissões que foram explicitadas pelos respondentes.

Gráfico 8: Profissões dos Pais

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

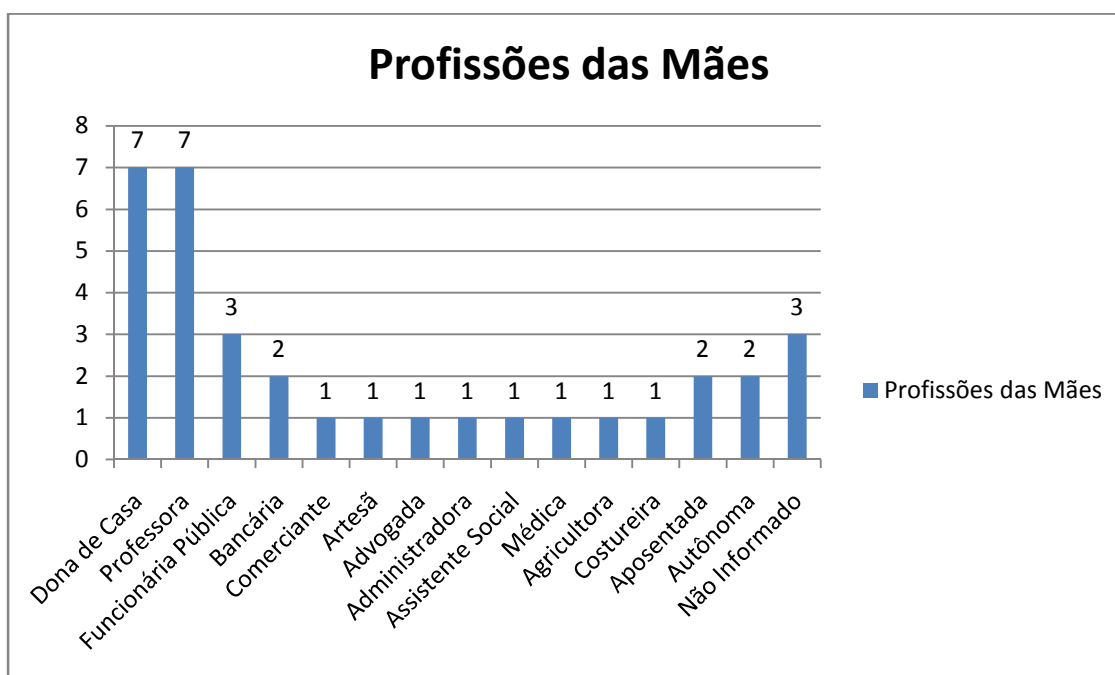
No que diz respeito ao nível de escolaridade materna é preciso destacar que há certa semelhança com o gráfico anterior. Os dados coletados apontam que 41% das mães tem formação em nível de Ensino Superior, 38% em nível de Ensino Médio e 18% com escolarização em nível de Ensino Fundamental. No caso de somar a quantidade de mães que possuem formação de Ensino Médio mais o número de mães com formação de Ensino Superior, chega-se há um total de 79% dos dados analisados.

Além disso, verifica-se que há uma diferença significativa ao se comparar o potencial formativo das mães e dos pais dos estudantes-egressos, resultante da soma nos níveis de escolaridade com Ensino Médio e Ensino Superior. A escolaridade das mães alcança uma porcentagem mais alta (79%) que o nível de escolaridade dos pais (73%).

Gráfico 9: Nível de escolaridade das Mães

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

As atividades mais apontadas pelos estudantes-egressos no que tange a profissão das mães são “dona de casa” e “professora”. Para uma melhor apreciação do que foi catalogado, veja o gráfico abaixo:

Gráfico 10: Profissões das Mães

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

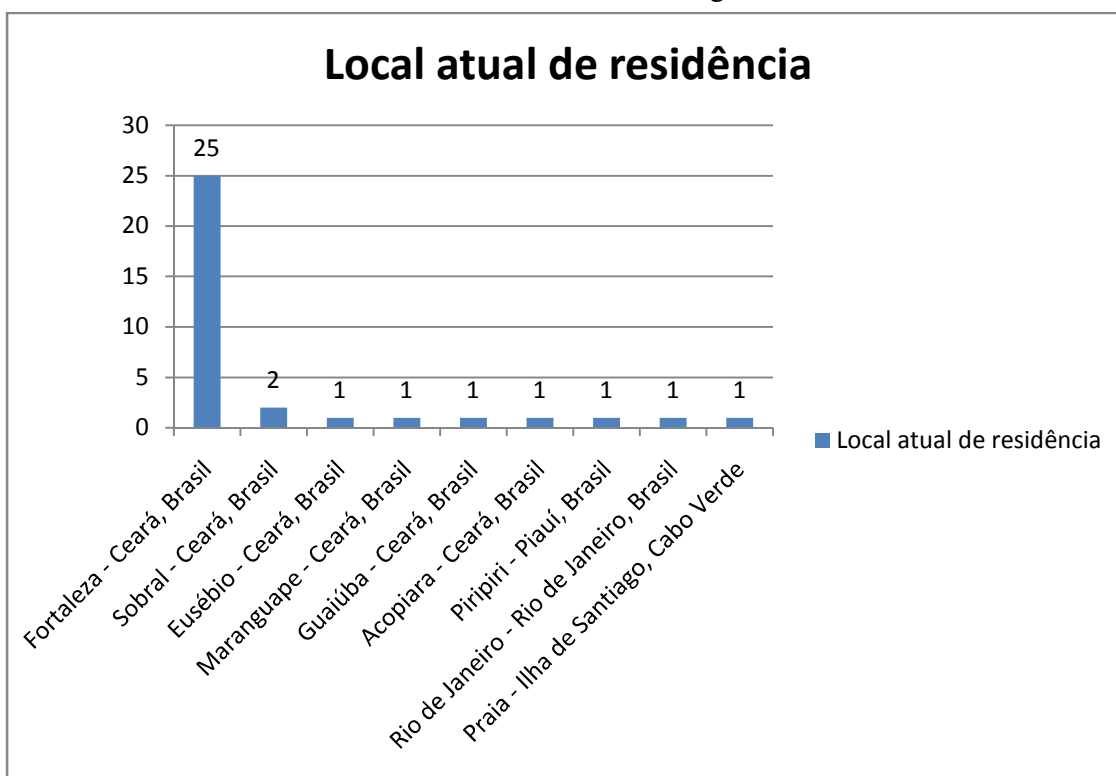
Com base no nível de escolaridade paterna e materna averiguado, pode-se inferir que o ambiente familiar, da grande maioria dos respondentes, propicia um nível de estímulo e aquisição de capital cultural elevado. Compreende-se, pelos elementos destacados pelos participantes, que o ambiente familiar contribui, fundamentalmente, para a formação de um *habitus* musical no estudante-egresso desde o seio familiar.

A respeito do processo de aquisição/incorporação de capital cultural, Bourdieu demonstra que tal assimilação não é instantânea, pelo contrário, a incorporação dos bens culturais advém de um longo investimento temporal e financeiro. Setton complementa dizendo que:

[...] os aprendizados efetuados nos ambientes familiares seriam caracterizados pelo seu desprendimento e invisibilidade, garantindo a seu portador um certo desembaraço na apreensão e apreciação cultural; por sua vez, o aprendizado escolar sistemático seria caracterizado por ser voluntário e consciente, garantindo a seu portador uma familiaridade tardia com a produção cultural. (SETTON, 2008, p. 49)

Além disso, a partir da análise de dados, é possível constatar também que a maior parte dos estudantes-egressos ainda permanece residindo na cidade de Fortaleza, o que pode denotar que o campo musical local deve estar absorvendo boa parte destes egressos.

Gráfico 11: Local atual de residência dos estudantes-egressos



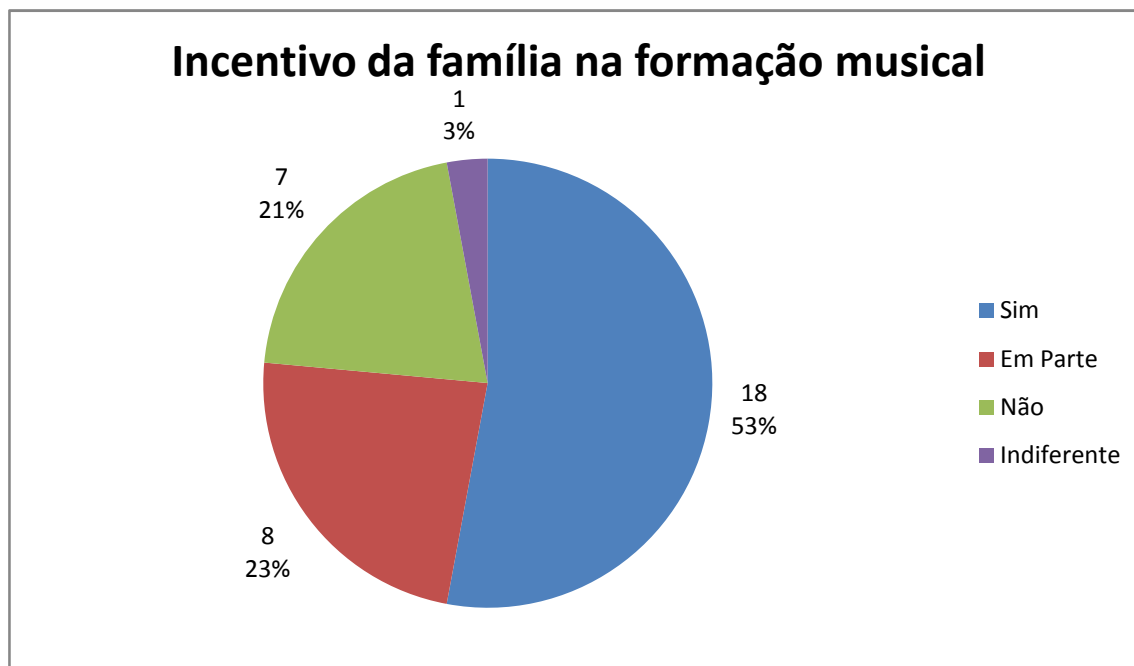
Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Agora, questiona-se: que tipo de campo musical específico é esse que os estudantes formados estão se inserindo profissionalmente? É um campo musical coerente com a formação recebida ao longo da graduação? Posteriormente, tentaremos levantar alguns apontamentos sobre tais questões.

5.1.2 Categoria 2: A Formação Musical no Ambiente Familiar

O trecho a seguir, investiga a influência da família no processo de constituição do *habitus* musical pelo estudante-egresso. Dentre os pontos analisados, destaca-se: a) o incentivo da família na formação musical dos respondentes através de experiências ou práticas musicais; b) o nível de práticas e atividades artísticas/culturais estimuladas no ambiente familiar; c) a questão do acesso à formação musical (formal ou informal) pelos estudantes-egressos apoiadas no meio familiar e, por último; d) o apoio da família quanto à decisão do estudante-egresso em optar por uma formação em Música, em nível superior.

O primeiro ponto analisado nesta categoria diz respeito ao seguinte questionamento feito para os estudantes-egressos: “Houve incentivo, no ambiente familiar, para fortalecimento da sua formação musical durante o período da infância e adolescência?” O resultado destacado no gráfico abaixo demonstra que 53% das famílias incentivaram de maneira direta na ampliação da formação musical dos respondentes. Se for considerado o apoio indireto (“em parte”) no processo de formação musical do estudante-egresso, a porcentagem atinge 76% dos respondentes. Apenas 24% declararam não ter tido nenhum tipo de incentivo da família no que tange a formação musical inicial durante o período da infância e da adolescência.

Gráfico 12: Incentivo da família na formação musical

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Vários são os depoimentos catalogados na fala dos respondentes que demonstram haver, no próprio cotidiano do ambiente familiar, vivências que incentivaram e estimularam a prática e a experiência musical.

Destaco, a seguir, alguns depoimentos que esboçam a influência musical direta, exercida pelo pai ou pela mãe, no processo formativo-musical dos respondentes:

Egresso 01: Na minha família sempre houve um ambiente bastante musical, pois tanto meu pai quanto minha mãe gostavam e praticavam música. Meu pai toca violão, teclado, cavaquinho e instrumentos de percussão. Minha mãe gosta de tocar violão e canta muito bem. Sempre havia música pelos corredores da casa, seja no rádio, na vitrola, na TV, ou nas festas da família. Como atividades relacionadas à experiência musical, recordo de várias brincadeiras, como brincar de pular-corda; momentos de contação de histórias que eram dramatizadas e, também, tinham alguns trechos musicados.

Egresso 02: Sempre houve um violão em casa, tocado pelo meu pai. Tive instrumentos musicais de brinquedo desde muito cedo e ganhei um teclado aos 8 anos de idade.

Egresso 03: Desde criancinha (2 ou 3 anos de idade) tive contato com música, pois meu pai por muito tempo foi “crooner⁵³” numa banda chamada Banda San Francisco. Me lembro de ir aos shows e ficar brincando com a percussão atrás do palco...era o jeito de me deixar distraído. Em casa eu ouvia meu pai praticando e cantava com ele. Além disso, meus pais me deram um teclado aos 6 anos, para que eu estudasse. Meu pai me queria tecladista, mas eu amava o violão. Meu pai tocava violão, então, sempre que via o violão livre ia lá brincar, procurava melodias a conta-gotas.

⁵³ Um *crooner* é um termo utilizado para definir um cantor de baile que canta baladas populares. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Crooner>>. Acesso em: 8 de janeiro de 2015.

Egresso 05: Meu pai é músico e isso contribuiu para que, desde pequeno, já me arriscasse no meio musical, tocando na igreja da minha cidade, além de ter crescido dentro de uma casa onde constantemente se ouvia muita música.

Egresso 13: Meu pai era músico e sempre houve música feita, efetivamente, em minha casa. Desde audição, contato com instrumentos, participação de ensaios e incentivo.

Egresso 16: Por todos os dias meu pai sempre tocava violão, estudando e ensaiando na sala da casa.

Egresso 17: [Tinha] Reuniões familiares festivas com pais e tios tocando voz e violão e, também, fazendo rodas de samba.

Egresso 18: O meu pai era músico amador e compositor reconhecido no país. Em minha casa havia “tocatinas” quase todas as semanas, com rodas de violão e cantoria. E ele incentivava-me a cantar propondo acompanhar-me. Por outro lado, a família da minha mãe é religiosa, de pastores evangélicos, então sempre nos sentávamos para cantar hinos antigos quando a grande família se reunia.

Egresso 19: Durante a adolescência meu pai presenteou meu irmão com um violão, e fui favorecido indiretamente.

Egresso 21: Meu pai era regente de uma Banda de Música da cidade [Fortaleza] e eu ia sempre aos ensaios. Em casa, realizávamos culto familiar com muita música envolvendo toda à família.

Egresso 24: Venho de uma família rica musicalmente, porém, anônima! Meus pais, tios(as), avós e parentes tem influência musical do instrumental ao canto. As lembranças mais antigas são de discos com histórias infantis, neles ouvia a história e, em seguida, havia músicas. Brincadeiras de roda eram comuns junto aos meus primos. Tive alguns “brinquedos” musicais como a Flauta Pã e flauta-doce, mas nada a nível profissional. Brincadeiras interpretativas seguidas de músicas e dança eram comuns.

Egresso 27: Participava sempre de encontros musicais junto com meus pais e seus amigos.

Além do incentivo dos pais, alguns apontamentos revelam, também, a influência significativa de amigos ou de parentes mais distantes no processo de fortalecimento da formação musical pelos estudantes-egressos durante a infância e a adolescência, como pode ser observado nos fragmentos a seguir:

Egresso 03: Outro fator importante foi o fato de o marido de uma tia minha ser músico e me incentivar bastante a aprender a cantar e tocar, me chamava até pra participações nos shows dele.

Egresso 07: Meus tios são músicos e meus amigos sempre tocaram em bandas. Portanto, graças aos parentes, cresci em um ambiente cheio de música ao vivo em festas familiares. Mas, meus familiares nunca me aconselharam ou incentivaram a tocar, foram os amigos que exerceram esse papel. Comecei a aprender olhando os amigos. Sempre nos reuníamos na esquina e sempre havia um violão. Dessa forma, fui aprendendo aos poucos, depois mudei para a guitarra, toquei em muitas bandas.

Egresso 08: Meus tios tocavam Choro em casa. Havia bastante música desde a minha infância. Geralmente, brincávamos de escutar quantas notas havia na melodia, dedilhada pelo meu tio no violão.

Egresso 10: Por parte da família as experiências e incentivos musicais foram pouquíssimos, se não inexistentes. Apenas um tio que tinha experiência com música e que tentou me ensinar à teoria de um modo bem tradicional, mas foi apenas uma aula. Me senti motivado realmente com a ajuda de um amigo que sempre me passava material e deixava eu tocar em seu violão. Tínhamos o gosto musical bem parecido, então, o repertório era bem instigante.

Egresso 20: Um primo meu começou a estudar em uma banda tocando trompete e me ensinou como fazer as notas na flauta-doce e, a partir daí, comecei meus estudos musicais.

Egresso 30: Meus irmãos eram interessados em música. O primeiro violão e teclado que toquei eram dos meus irmãos.

Um aspecto bastante destacado no depoimento dos respondentes diz respeito à influência e/ou ao incentivo familiar quanto à experiência musical através da prática de apreciação auditiva de músicas – de diferentes estilos e gêneros – no aparelho de som, no rádio, na televisão ou, então, na própria experiência auditiva em torno do fazer musical dos pais ou familiares dentro de casa:

Egresso 04: Em casa, meus irmãos ouviam muita música e eu acompanhava tudo aquilo.

Egresso 09: Tive festas em casa com parentes tocando violão e música tocando o tempo todo.

Egresso 15: Meu pai gostava de tocar violão. Além disso, meus pais escutavam bastante LP⁵⁴ de Música Popular Brasileira.

Egresso 16: Pela manhã, meu pai costumava fazer exercícios físicos e, ao mesmo tempo, sempre ligava o som para ouvir algum CD⁵⁵. Nos finais de semana, toda minha família viajava para uma casa de praia e, nas horas de lazer, aconteciam os ensaios da banda do meu pai e, também, assistíamos shows (vídeos) de música na varanda com todos reunidos. Tenho um tio (irmão do meu pai) que é portador de síndrome de *down* e que sempre, nos finais da tarde, sentava em frente à sua antiga radiola e ouvia vários tipos de música que colocava nos discos de vinil e pela rádio. Estes foram os momentos mais significativos em que tive contato com o ouvir musical rotineiramente.

Portanto, é possível entrever nos depoimentos acima, a força da influência dos familiares, parentes e amigos no processo de definição e escolha dos sujeitos investigados. Pelos apontamentos presente na fala dos respondentes, percebe-se que elas ocorrem gradativamente e impulsionam os agentes para um conjunto de experiências formativas e profissionais na área de Música.

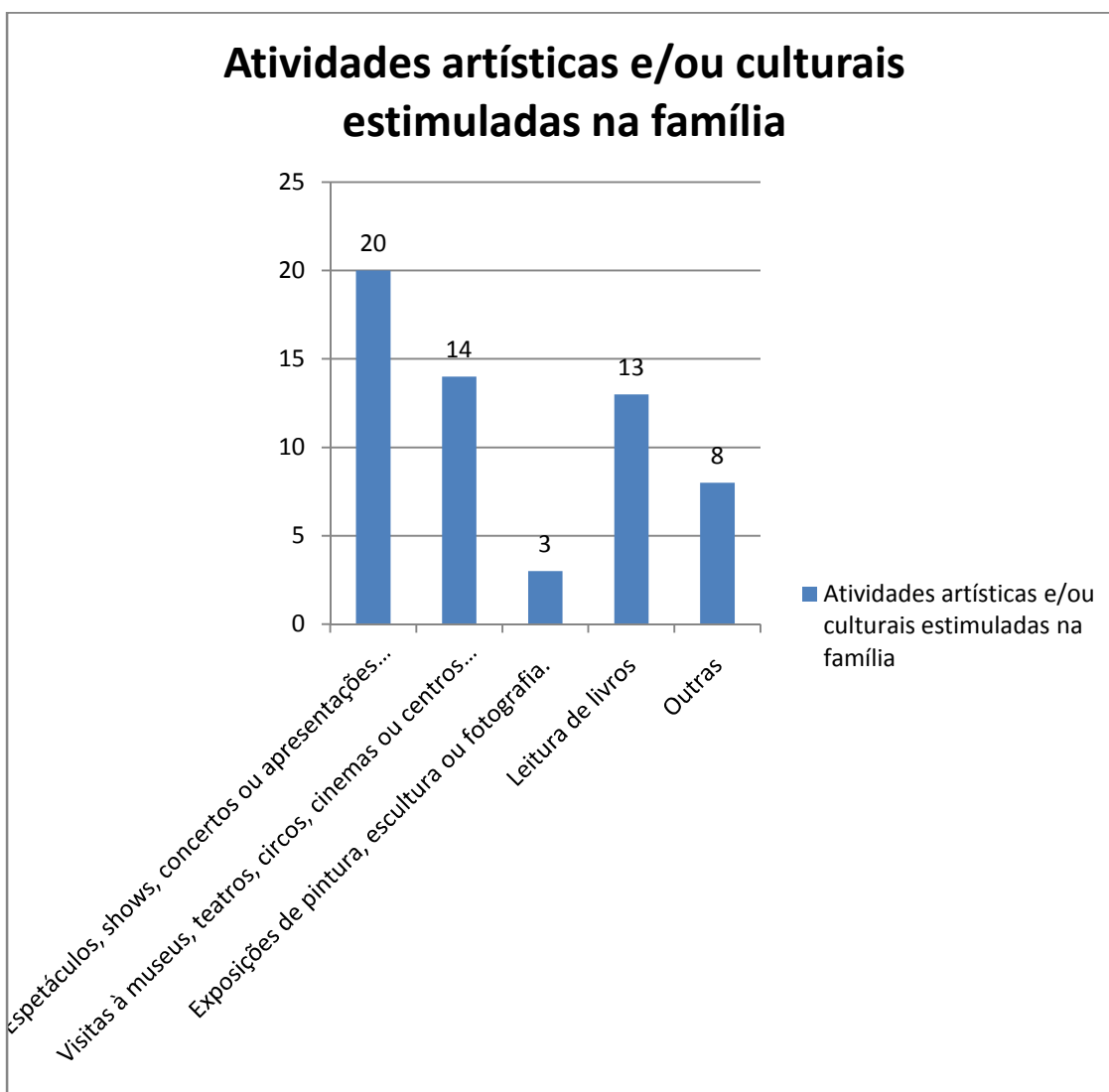
Outro critério avaliado no questionário aplicado trata das atividades artísticas e/ou culturais que foram estimuladas no ambiente familiar, durante o período da infância e adolescência. A respectiva questão fez uma análise quantitativa dos dados elencados pelos respondentes em torno das atividades artísticas e/ou culturais envolvidas nesta fase formativa. As categorias avaliadas no questionário foram: 1) “Espetáculos, shows, concertos ou apresentações musicais”; 2) “Visitas a museus, teatros, circos, cinemas ou centros culturais”; 3) “Exposições de pintura, escultura ou fotografia”; 4) “Leitura de livros”; 5) “Outros”. É importante ressaltar que foi solicitado aos respondentes que marcasse quantas opções fossem necessárias, com intuito de avaliar com maior fidedignidade o conjunto das atividades artísticas e/ou culturais vivenciada pelos agentes investigados.

⁵⁴ A sigla LP é uma abreviatura de “*Long Playing*” e se refere a discos de música de longa duração.

⁵⁵ A sigla CD é uma abreviatura de “*Compact Disc*” e funciona como um sistema de armazenamento de dados digitais.

De acordo com os aspectos balizados, como pode ser verificado no gráfico abaixo, os estudantes-egressos destacaram que houve um maior estímulo por parte das famílias quanto às experiências que remetem a prática musical propriamente dita, isto é, “Espetáculos, shows, concertos ou apresentações musicais”. Tal predominância formativa certamente influenciou no processo de aquisição de capital cultural e/ou induziu numa predisposição dos agentes sociais para o aprofundamento dos estudos na área de Música. Há, também, um equilíbrio quantitativo entre as experiências formativas relacionadas a “Visitas a museus, teatros, circos, cinemas ou centros culturais” e o estímulo a “Leitura de livros”. O único ponto que obteve um número bem abaixo no estímulo familiar, diz respeito a “Exposições de pintura, escultura ou fotografia”.

Gráfico 13: Atividades artísticas e/ou culturais estimuladas na família



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Com relação ao aspecto da formação cultural no ambiente familiar, Setton (2008) complementa afirmando que:

[...] a sensibilidade estética, a capacidade de assimilar e se identificar com um objeto artístico dependem fundamentalmente do acesso e, sobretudo, de um aprendizado prévio de códigos e instrumentos de apropriação, isto é, uma sensibilização anterior, normalmente conquistada no seio familiar. (SETTON, 2008, p. 50)

Ademais, na categoria “Outros”, os respondentes destacaram algumas experiências formativas, incentivadas no ambiente familiar, que estão relacionadas à área de Música ou que complementaram a sua formação artística e/ou cultural, influenciando e servindo de estímulo na inserção destes agentes no meio musical como, por exemplo:

Egresso 08: ter aulas de música com professores particulares em casa.

Egresso 01: assistir apresentações/shows de rua.

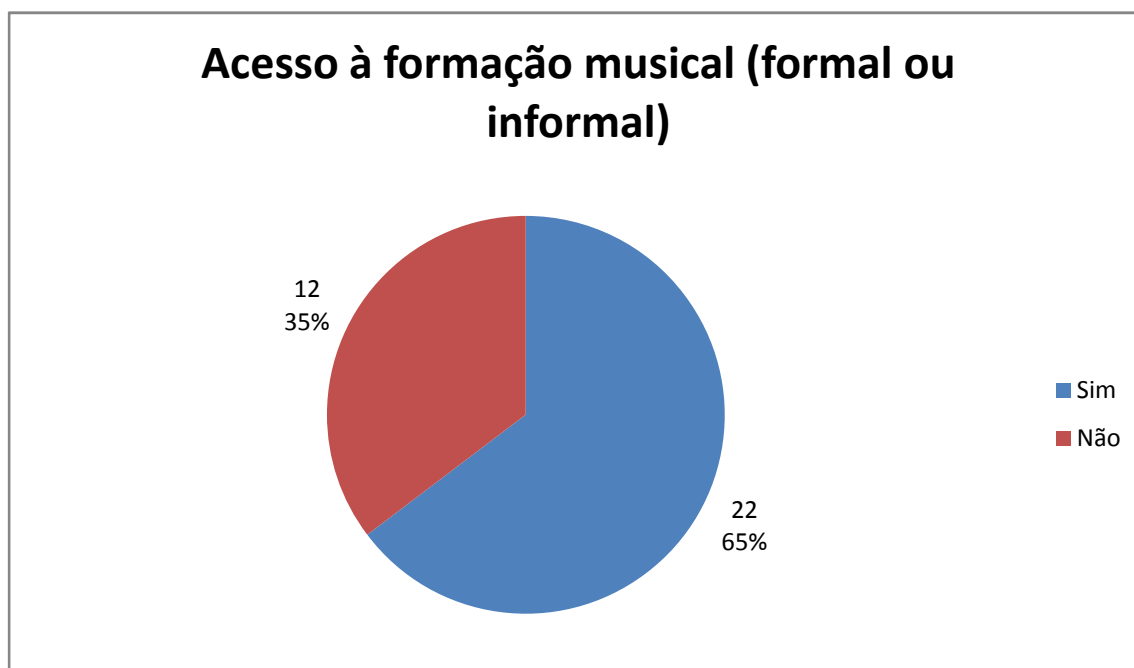
Egresso 11: a prática de balé clássico.

Egresso 25: Atividades culturais na escola.

Egresso 04, 24 e 30: [ouvir música] no aparelho de som e/ou na televisão.

Para completar esta análise formativa em Música vivenciada pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza incentivada no meio familiar, perguntou-se, também, aos participantes da pesquisa, a respeito do acesso à formação musical (formal ou informal) em outros espaços educativos (aulas particulares; conservatórios, escolas especializadas, cursos livres, etc.). O resultado aponta que 65% dos respondentes tiveram algum tipo de formação em outros espaços formais ou informais de ensino e de aprendizagem em Música e apenas 35% apontaram não ter acesso a este tipo de formação.

Apesar do pequeno universo pesquisado, a relevância desse dado coletado é interessante, pois demonstra que mesmo não ocorrendo à oferta direta ou indireta de espaços formais ou informais destinados ao ensino e a aprendizagem de Música, verifica-se que há um desejo latente na fala dos respondentes – e que, talvez, pode ser replicado no que tange à sociedade em geral – no que diz respeito à vontade de acesso à experiência musical propriamente dita (tocar um instrumento musical; apreciar uma música na televisão; assistir a um espetáculo musical; cantar em um coro; fazer parte de um grupo musical; entre outras).

Gráfico 14: Acesso à formação musical (formal ou informal)

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Muitos respondentes destacaram ter tido experiências educativas em espaços formais de ensino e de aprendizagem de Música, como: conservatório de Música; escolas especializadas de música; cursos livres específicos de Música; cursos de música em extensões universitárias; participação em festivais ou eventos da área; aulas particulares de Música. Compreende-se que apesar de tais atividades de formação musical acontecer, geralmente, fora do ambiente familiar propriamente dito, certamente, foi apoiado ou estimulado pelos pais. Exemplo disso pode ser averiguado nos depoimentos abaixo:

Egresso 01: [...] tive aulas formais na banda de música da cidade, onde toquei um pouco de saxofone e de clarineta. Em seguida, tive aulas de teclado numa escola de música que tinha na minha cidade. Além disso, paralelamente ao Ensino Médio, fiz um curso de extensão em violão na UECE⁵⁶.

Egresso 02: Tive aulas de piano em um curso livre, aos 8 anos de idade, na cidade de Paulo Afonso – Bahia.

Egresso 03: Aos 16 anos tive oportunidade de estudar violão numa escola de música.

Egresso 04: No final da adolescência tive aulas no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, em Fortaleza. Também participei de alguns festivais de Música Eleazar de Carvalho, na UNIFOR⁵⁷.

Egresso 06: Por um breve período de tempo (uns dois meses), tive algumas aulas aleatórias [de Música] com professores particulares na adolescência, em um conservatório de música na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. Depois, já na idade

⁵⁶ Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵⁷ Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

adulta, fiz o curso técnico em música no CEFET-CE⁵⁸ e a licenciatura em Educação Musical na UFC, em Fortaleza-Ce.

Egresso 07: [...] através de amigos, fiquei sabendo de uma escola gratuita (SESI⁵⁹) que ensinava instrumentos de corda friccionada. Ali comecei a estudar violino, aprofundando meus conhecimentos teóricos em Música, e passei a fazer parte da orquestra Camerata SESI/UFC.

Egresso 08: Aprendi a técnica para o canto desde o 10 anos em Escola de Música particular.

Egresso 09: Tive aulas de violão a partir dos 12 anos de idade.

Egresso 12: tive aulas de contrabaixo e teoria musical na escola MusiMania, em Messejana, na qual eu era bolsista de uma parceria do governo do Estado com a escola, tendo poucos meses de duração.

Egresso 13: Experiência em conservatório na infância e escola de música pertencente à família na adolescência.

Egresso 15: Estudei por quatro anos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Aulas de Violino, Percepção Musical e Coral.

Egresso 16: Na oitava série, com 14 anos, fiz três meses de curso de bateria, em um colégio particular. Aos 17 anos, estudei um mês de bateria no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Aos 21 anos, estudei 04 meses de bateria, em aulas particulares.

Egresso 18: Frequentei desde cedo uma escola de música onde tive aulas de flauta e coro.

Egresso 20: Tive duas semanas de aula particular de violão aos 13 anos. Na adolescência, fui aluno de violão da escola de música Tocata.

Egresso 22: Fiz aulas particulares de canto durante muitos anos.

Egresso 24: [...] foi na adolescência que surgiu o interesse pelo violão. Passei a ter aulas particulares na escola durante o Ensino Fundamental, acho que 5ª ou 6ª série.

Egresso 27: Tive aulas no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno.

Egresso 30: fiz dois meses de aulas de violino, aos 8 anos de idade, pelo SESI.

Egresso 31: Tive aula de violão nas escolas públicas e Conservatório.

Egresso 33: Na adolescência, a partir dos 11 anos participei de coral na Igreja E, aos 12 anos, comecei a participar das atividades do Centro Cultural de Guaiúba, nas oficinas de flauta doce, violão, percussão, coral, orquestra de câmara, banda de música municipal, entre outros. Essa formação musical ocorreu até o ano de 2008. Lembrando que essa formação musical foi fora do ambiente familiar, porém sempre apoiada pela família.

Egresso 34: Quando criança, meus pais me matricularam em um conservatório. Tive prática de canto coral e experiência com alguns instrumentos de percussão, flauta doce e gaita.

As áreas contempladas nas falas em torno do processo de formação musical vivenciada pelos estudantes-egressos são bastante diversificadas. Pode-se citar como exemplo: a formação em Bandas de Música Municipais; cursos livres de Música; cursos de Extensão Universitária; escolas especializadas de Música; Conservatórios de Música; participação em cursos e/ou oficinas em festivais ou eventos locais na área de Música; aulas de Música com professores particulares; cursos técnicos profissionalizantes em Música; aulas de Música ofertada como atividade complementar na escola regular; projetos com aulas gratuitas de Música apoiada por Instituições ou Centros Culturais e; a prática musical em Orquestra de Câmara.

⁵⁸ Sigla referente ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) que atualmente é denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

⁵⁹ Serviço Social da Indústria (SESI).

Além disso, também foi especificado pelos respondentes um conjunto de experiências formativas que retratam a experiência e a prática musical, refletindo determinado processo de aprendizado musical como, por exemplo: canto; coral; bateria; percussão; violão; contrabaixo; teclado; instrumentos de cordas friccionadas (violino); instrumentos de sopro (saxofone, clarinete, flauta) e; aulas de Teoria e Percepção Musical.

Outro dado importante, revelado a partir dos depoimentos coletados está relacionado à faixa etária que corresponde ao início do acesso à formação musical em espaços formais e informais. Há participantes que afirmam ter iniciado suas vivências musicais no período da infância ou início da adolescência, enquanto outros já apontam a iniciação tardia na prática musical (final da adolescência e início da idade adulta).

Ademais, outro tipo de formação que se destaca e é verificável nos depoimentos dos respondentes é o acesso à educação musical de maneira informal. Com base nos dados catalogados, é possível afirmar que a educação informal recebida pelos estudantes-egressos advém de experiências formativas que foram acumuladas de maneira diversificada como, por exemplo, através de: “aulas informais de instrumento com os pais”; “participação em corais de igrejas”; “troca de experiências com amigos”; “conhecimentos musicais adquiridos a partir de informações (vídeos, partituras, áudios) disponíveis na Internet”; “vivências musicais e artísticas em grupos da cultura popular”; “práticas instrumentais adquiridas através da experiência em Bandas de Fanfarra ou Orquestra de Música em escolas regulares”. Para uma melhor compreensão, veja os apontamentos destacados no fragmento abaixo que contém algumas falas ditas pelos participantes da pesquisa.

Egresso 01: Na verdade minha primeira escola de Música foram as aulas informais que obtive com meus pais.

Egresso 04: Quando criança eu participei de um coral da Igreja por um breve período.

Egresso 10: Tive acesso ao conservatório de Música Alberto Nepomuceno apenas aos 18 anos (mesmo ano que entrei no Curso de Música da UFC). Antes minha formação foi toda através de amigos e internet.

Egresso 14: Após insistir, consegui que minha mãe me levasse para ter aulas com o músico da igreja que ela frequentava.

Egresso 16: A partir dos 22 anos, iniciei minhas vivências musicais e artísticas em grupos de percussão da cultura popular em Fortaleza.

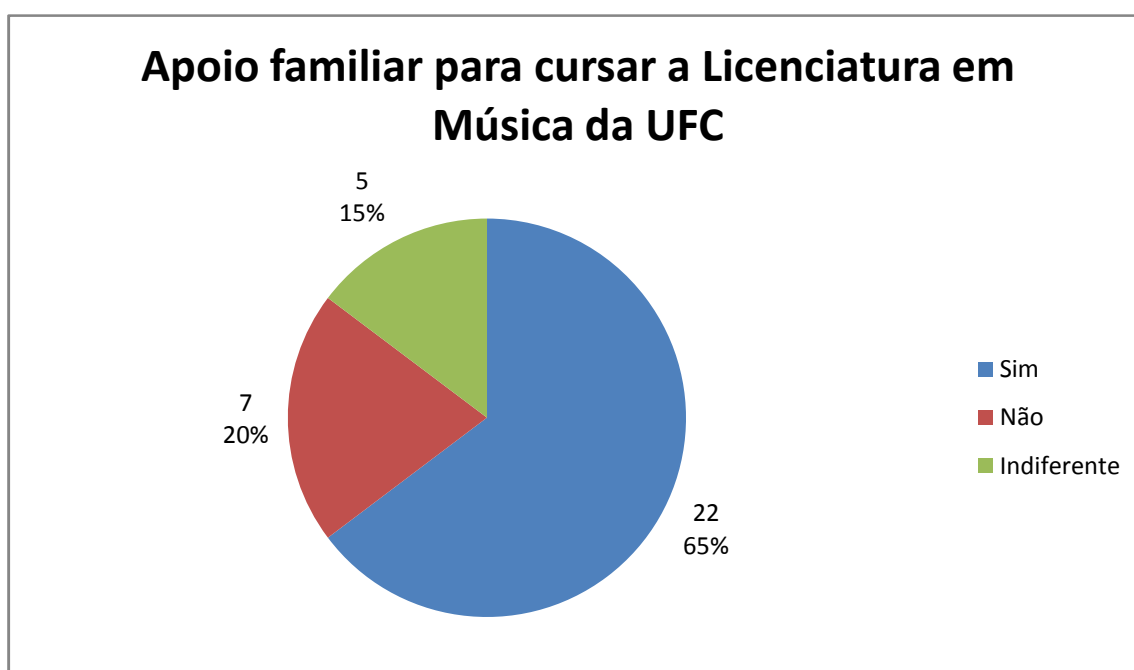
Egresso 21: Na escola, tínhamos a banda de fanfarra, a qual me envolvia por ocasião das solenidades cívicas da semana da pátria e o aniversário da cidade.

Egresso 23: A minha vida musical, antes de entrar na faculdade, foi quase toda vinda da orquestra do Colégio Piamarta, onde toquei durante 11 anos. O meu acesso ao aprendizado musical veio da orquestra.

Outro elemento avaliado na análise dos dados, diz respeito ao apoio familiar quanto à decisão do estudante-egresso em optar por uma formação em Música, em nível

superior. De acordo com o gráfico, é possível constatar que houve uma taxa de 65% de aceitação no âmbito familiar para cursar o ensino superior em Música. É interessante perceber como esse valor de porcentagem corresponde exatamente ao número averiguado no gráfico anterior que trata do incentivo familiar à formação musical (formal ou informal). Os demais dados juntos revelam que 35% dos respondentes não receberam apoio familiar ou, então, foi indiferente à escolha do estudante-egresso em optar por cursar a Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

Gráfico 15: Apoio familiar para cursar a Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

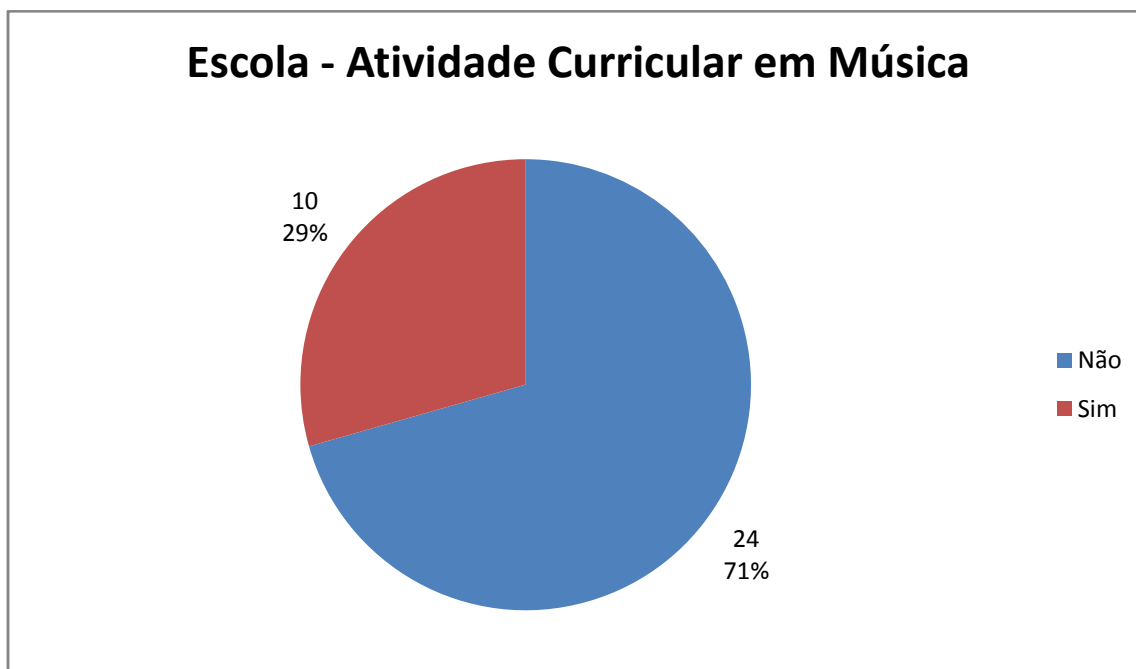
5.1.3 Categoria 3: A Formação Musical no Ambiente Escolar

Nesta categoria, avaliou-se o desenvolvimento e os apontamentos dos estudantes-egressos no que diz respeito ao ambiente escolar. Portanto, os gráficos apresentados a seguir caracterizam o processo formativo em Música vivenciado pelos respondentes, delimitado pelo ambiente escolar.

No gráfico 16, foi analisado se os participantes da investigação tiveram alguma atividade curricular, seja na disciplina de Artes ou de Educação Artística, durante sua experiência formativa escolar que envolvesse o conteúdo Música. Os dados catalogados demonstram que 71% do número de respondentes afirmam não ter tido acesso a atividades musicais curriculares durante o período formativo escolar. Apenas 29% dos respondentes

avaliaram que houve, durante a formação escolar, atividades curriculares que abordavam o conteúdo Música.

Gráfico 16: Atividade Curricular em Música na Escola



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Ademais, alguns depoimentos dos respondentes destacam ainda que a exploração e a prática musical no contexto escolar ao longo da educação básica estavam limitadas a curtos períodos de tempo, isso quando existiam:

Egresso 22: Tive uns seis meses de aula de música na disciplina de Educação Artística.

Egresso 29: Durante o Ensino Fundamental participei de aulas de flauta doce e de um grupo de samba da escola que não tiveram muito mais do que seis meses de duração.

Egresso 23: Eu tive pouquíssimo contato com algo musical nas disciplinas de Educação Artística, lembro de estudar um pouco de história da música na 5ª série do Ensino Fundamental.

Egresso 01: No Ensino Médio, não me recordo de nada relacionado à música no currículo.

Outros depoimentos a respeito do desenvolvimento do conteúdo Música como atividade curricular revelam que o trabalho em torno do conteúdo musical, muitas vezes, se limita a relação de ensino e de aprendizagem em torno dos códigos e da linguagem musical ou, então, era utilizada de forma secundária/utilitarista.

Egresso 01: Em alguns momentos do Ensino Fundamental, houve incentivos na disciplina de Artes com estímulos artísticos em torno da prática musical prévia que os alunos já tinham – seja com canto, com violão, teclado ou percussão – em apresentações pontuais ao final do período letivo ou em datas festivas.

Egresso 18: A disciplina de Educação Artística no Ensino Médio era mais voltada para o desenho geométrico. Tinha uma pequeníssima abordagem de teoria musical com os nomes das figuras musicais, claves e acidentes; só expositiva mesmo, sem qualquer prática ou contexto.

Egresso 11: No Ensino Médio, 1º ano, as aulas de Artes eram ministradas por um professor formado em Música na UECE. Ele ensinava história da música, somente.

Egresso 13: limitou-se apenas ao ensino de pequenas noções de teoria em música.

Egresso 03: Apenas situações em que a música servia como ferramenta para auxiliar no aprendizado de outra disciplina.

Egresso 08: Tive [aula de música] no primeiro ano do Ensino Médio. Apenas com apreciação musical de obras clássicas. Não havia o ensino de Música no formato de aprendizagem de instrumento ou de partitura, pois eram apenas 50 minutos de aula por semana, durante seis meses.

Apenas alguns participantes relatam sobre algumas experiências que trabalhavam a abordagem efetiva do conhecimento musical de uma maneira prática. Contudo, as atividades envolvidas na relação de aprender música fazendo música, de acordo com os depoimentos dos respondentes, em sua grande maioria, estiveram limitadas apenas ao período da Educação Infantil:

Egresso 01: No jardim de infância, recordo de alguns momentos em que trabalhávamos brincadeiras de roda, músicas folclóricas, etc.

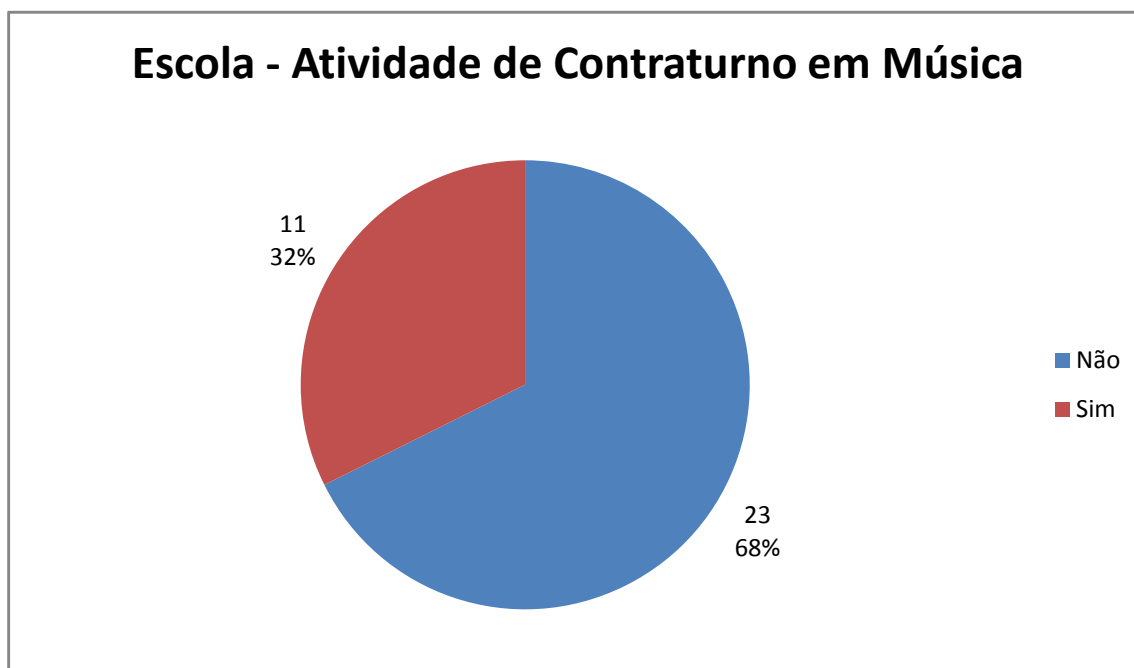
Egresso 34: Tive aulas de música na escola durante a Educação Infantil. Várias atividades de ritmo, canto e prática instrumental (flauta doce).

Outros respondentes ainda destacam que nem chegaram a ter o contato com a experiência direta no currículo que incentivassem a prática e o aprendizado musical:

Egresso 24: Na aula de Artes havia somente pintura, colagem, origami. Às vezes gostava da aula, mas tinha vezes que era muito chata, pois muitas vezes não havia disciplina entre os colegas.

Egresso 32: A música não era abordada nas aulas de Artes.

O próximo gráfico retrata o desenvolvimento da experiência formativa musical dos participantes da pesquisa, quanto à perspectiva de contraturno de formação musical no ambiente escolar como, por exemplo: coral, banda de música, grupos de fanfarra, grupos de percussão, aulas de instrumento musical, etc. Como resultado, verificou-se que apenas 32% dos respondentes declararam vivenciar algum tipo de experiência formativa em música definida como atividade de contraturno. Em contraposição, um total de 68% alegou não ter tido este tipo de experiência musical durante a sua formação escolar.

Gráfico 17: Atividade de Contraturno em Música na Escola

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Além disso, dos 32% dos respondentes que confirmaram ter algum tipo de prática de contraturno em Música no ambiente escolar revelam que, em muitos casos, esta atividade se limitava somente a práticas musicais pontuais e, também, por um período de tempo reduzido.

Egresso 02: Fiz uma única apresentação tocando guitarra em uma banda de música com colegas de classe, em um trabalho de língua portuguesa no 2º ano do Ensino Médio.

Egresso 03: No Ensino Fundamental participei de diversas bandas de *rock* (bandas de garagem) e no Ensino Médio era integrante da banda da escola.

Egresso 07: Havia um grupo de violões na escola, acontecia depois do almoço. Não durou muito tempo, cerca de dois meses, aconteceu uma visita do Governador Lúcio Alcântara, estavam ocorrendo reformas para implementação do Ensino Integral naquela escola, Justiniano. Seria a primeira tentativa. Enfim, tive que tocar uma música para o Lúcio e tirar umas fotos com ele. Um tempo depois não tivemos mais aulas de violão. Basicamente aprendi uma música. Me recordo da apresentação, mas não me recordo das aulas.

Egresso 11: Participei de dois corais de colégios diferentes e da fanfarra do colégio durante o Ensino Médio. Tive aulas de teoria musical e apreciação musical também, na escola onde estudei no Ensino Médio. Estudei 4 meses de violino na mesma época, no bairro Pirambu.

Egresso 12: [Participei de] uma banda que se apresentou em uma feira de ciências já no meu Ensino Médio, também durou por pouco tempo.

Egresso 16: Tive aulas de instrumento, no caso, bateria. Mas foi um curso de curta duração e era aula particular, ou seja, não fazia parte diretamente de uma proposta de acesso para todos.

Egresso 24: Tive aulas de violão, prática em conjunto, teoria, leitura de cifras e partituras, essa foi a minha base para toda formação musical que se desenvolveria.

Egresso 25: [Participei de um grupo de] Canto Coral durante o Ensino Médio.

Outro ambiente formativo bastante apontado pelos participantes diz respeito à experiência musical existente na banda de música ou na banda de fanfarra da escola, como pode ser verificado nos depoimentos logo abaixo:

Egresso 23: Participei durante 11 anos da orquestra da minha escola.

Egresso 04: Participei, no Ensino Médio, da Banda de Música (sopros e percussão) na escola.

Egresso 20: Participei durante algumas semanas da banda de música do colégio quando fazia a 6ª série. As atividades eram depois do horário de aula, o que dificultou a minha permanência devido à questão de alimentação.

Egresso 21: participei da Banda de Música e Banda de Fanfarra da escola.

A partir da análise dos dados apresentados até o momento, na fala dos respondentes, percebe-se como a aprendizagem musical, efetivamente, ainda está distante do contexto de ensino escolar. De acordo com os elementos apontados acima, constata-se que o processo de educação musical no âmbito escolar, na sua grande maioria, ocorre de maneira pontual e desestruturada (tanto na perspectiva de ensino e de aprendizagem curricular como de contraturno). Em complemento a esta reflexão a respeito do reconhecimento do espaço e do campo da Música no ambiente escolar, destaca-se a fala de Bourdieu, na qual afirma que a escola é um espaço fundamental que representa e reproduz um conjunto de valores sociais e culturais, como pode ser verificado no fragmento abaixo:

Enquanto “força formadora de hábitos”, a escola propicia aos que se encontram direta ou indiretamente submetidos à sua influência, não tanto esquemas de pensamentos particulares e particularizados, mas uma disposição geral geradora de esquemas particulares capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento e da ação, aos quais pode-se dar o nome de *habitus* cultivado. (BOURDIEU, 2011a, p. 211)

Os prejuízos causados pela ausência concreta do ensino de Música na escola e, também, pela carência de professores licenciados em Música comprometidos com o fortalecimento da área de Educação Musical na instituição escolar geram falhas inestimáveis no currículo formativo dos estudantes da escola regular. A consequência disso é a desvalorização progressiva por parte da comunidade escolar e da sociedade em geral, pois, nestas condições, não existe oportunidade para que haja o devido reconhecimento em torno da importância educacional da Música no ambiente escolar e social.

5.1.4 Categoria 4: A Formação Musical no Ambiente da Universidade

O trecho a seguir, buscou fazer uma análise com base nos elementos tabulados no decorrer da aplicação do questionário, para avaliar os aspectos inerentes da ação formativa pelos respondentes no que diz respeito à formação musical recebida dentro do curso de

Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, na tentativa de encontrar elos na constituição do *habitus* durante a formação destes agentes sociais e que, certamente, influenciaram na trajetória de atuação e inserção profissional dos mesmos.

Um dos aspectos analisados na investigação foi quanto à compreensão do estudante, no momento em que ingressou no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, sobre o fato de que tal formação estar voltada para a área de ensino e de docência em Música. A maior parte dos estudantes-egressos (88%) declarou estar ciente dos objetivos formativos do referido curso. Somente 12% dos respondentes afirmaram não saber da proposta pedagógica do curso de Música da UFC/Fortaleza no momento que ingressaram no mesmo. Tal dado quantitativo demonstra que os estudantes que ingressaram estão cientes da proposta formativa presente no referido curso.

Gráfico 18: Compreensão do ingresso sobre o perfil formativo do curso de Música da UFC/Fortaleza

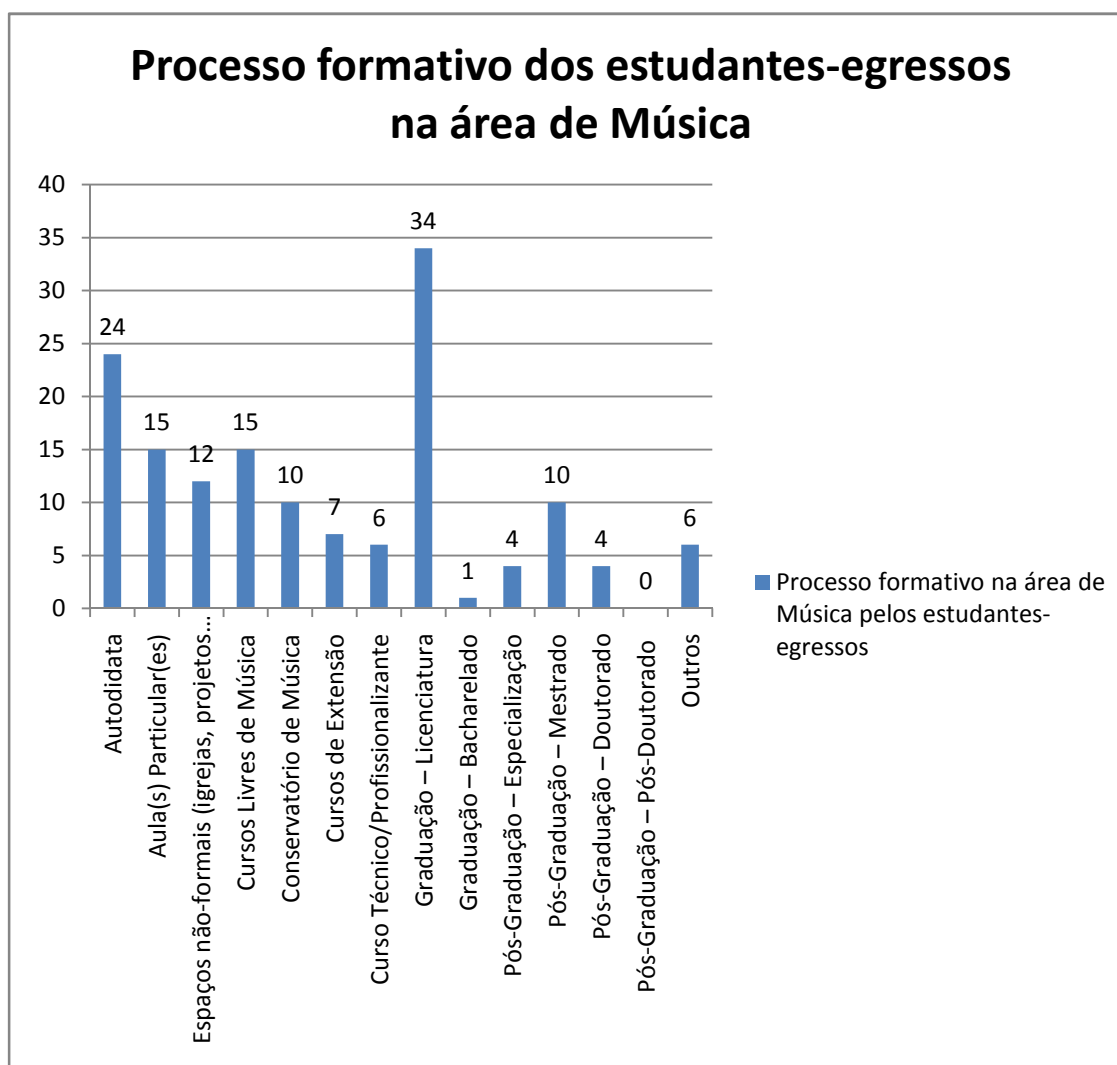


Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Posteriormente, analisou-se o processo formativo dos participantes da pesquisa na área de Música, até o momento da aplicação do questionário pelos estudantes-egressos. O intuito foi de mensurar as atividades formativas vivenciadas pelo estudante-egresso antes e depois da formação musical junto ao curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. As áreas formativas em Música/Educação Musical estipuladas no questionário foram divididas nas categorias delineadas a seguir e os estudantes-egressos foram orientados a marcar os itens

conforme a necessidade: a) Autodidata; b) Aula(s) Particular(es); c) Espaços não-formais (igrejas, projetos comunitários, ONG's, etc.); d) Cursos Livres de Música; e) Conservatório de Música; f) Cursos de Extensão; g) Curso Técnico/Profissionalizante; h) Graduação – Licenciatura; i) Graduação – Bacharelado; j) Pós-Graduação – Especialização (completo ou em andamento); l) Pós-Graduação – Mestrado (completo ou em andamento); m) Pós-Graduação – Doutorado (completo ou em andamento); n) Pós-Graduação – Pós-Doutorado (completo ou em andamento). Além disso, no caso do respondente querer complementar com outra ação formativa que não foi contemplada nos itens estipulados acima, elaborou-se a alternativa “Outro(s)”. O resultado desta enquete pode ser verificado no gráfico logo abaixo:

Gráfico 19: Processo formativo dos estudantes-egressos na área de Música



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Um elemento que se destaca no gráfico analisado acima, diz respeito à busca por formação musical complementares, ocorridas anteriormente, concomitante ou posteriormente

à formação vivenciada no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. De acordo com as respostas catalogadas, verifica-se que o processo formativo dos respondentes ainda contempla uma diversificada e significativa formação complementar que abarca contextos formais de ensino e de aprendizagem de Música (“Aula(s) particular(es)”; “Cursos Livres de Música”; “Conservatório de Música”; “Cursos de Extensão” e; “Curso Técnico/Profissionalizante”) como, também, contextos informais e/ou não-formais de ensino e de aprendizagem de Música (“Espaços não-formais (igrejas, projetos comunitários, ONG’s, etc.)” e; “Autodidata”).

Além disso, com relação à formação em Música em nível de “Graduação – Bacharelado”, apenas um participante da pesquisa apontou estar iniciando o curso de Bacharelado em Bandolim na UFRJ, conforme depoimento descrito abaixo:

Egresso 29: nesse momento da minha carreira estou partindo para outra universidade para me aperfeiçoar na prática instrumental, irei cursar o Curso de Bacharelado em Bandolim da UFRJ, mas com uma bagagem muito boa de ferramentas, adquirida na UFC, para também dar aulas.

É relevante destacar o quantitativo de respondentes que buscaram dar continuidade ao processo formativo em níveis superiores de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado). Dentre os 34 respondentes que colaboraram com a pesquisa, verificou-se que 12 desses estudantes-egressos declararam ter buscado formação em níveis mais avançados após a conclusão da Licenciatura em Música, o que corresponde a uma porcentagem de aproximadamente 35% do total de respondentes. No gráfico acima, como pode ser observado, aparece um quantitativo maior do que os dados informados anteriormente. Contudo, explicita-se que isso ocorre devido ao fato de um mesmo estudante-egresso buscar a ampliação em níveis posteriores de formação relacionados com a área de Música, Artes e/ou Educação.

Em complemento, trago a seguir alguns relatos dos estudantes-egressos que fazem menção ao prosseguimento da formação musical em nível de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) logo após a conclusão do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Além disso, outra característica verificada nos depoimentos se refere ao desejo de alguns estudantes-egressos em ingressar ou ampliar sua formação musical em níveis posteriores à graduação.

Egresso 01: Após a minha graduação, busquei complementar a minha formação inicial em nível de pós-graduação. Cursei o mestrado em Educação Brasileira na UFC e, atualmente, estou fazendo o doutorado na mesma área, no eixo o “Ensino de Música”.

Egresso 04: Em 2012 finalizei meu Mestrado e em 2013 ingressei no Doutorado em Educação (eixo de Ensino de Música).

Egresso 16: As atividades desenvolvidas ainda na graduação me deram subsídios na área de produção artística e acadêmica (artigos e participação em congressos), o que contribuiu bastante para o meu ingresso na pós-graduação [Mestrado e Doutorado].

Egresso 17: Em 2012, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ⁶⁰ onde estou concluindo o curso.

Egresso 32: Após o curso ingressei no Mestrado.

Egresso 25: No segundo semestre deste ano [2014] irei para os Estados Unidos, onde vou morar por dois anos para fazer mestrado em Voice Performance pela University of Wisconsin-Madison.

Egresso 24: Entrei no curso de Pós-Graduação em “Arte-Educação para o Ensino de Música na Faculdade Darcy Ribeiro. [...] Mestrado é o próximo passo.

Egresso 30: Ainda pretendo fazer Mestrado.

Um aspecto relevante de ser mencionado é o apoio ofertado desde o início do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza para que os estudantes-egressos dêem continuidade ao aprofundamento dos seus estudos em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Os apontamentos encontrados durante a análise do PPC do respectivo curso e a verificação do alcance formativo encontrado nos dados apresentados pelos respondentes são provas contundentes do esforço do respectivo curso em possibilitar o avanço formativo dos agentes e, conseqüentemente, promover a melhoria e o fortalecimento do campo através do reconhecimento profissional via titulação.

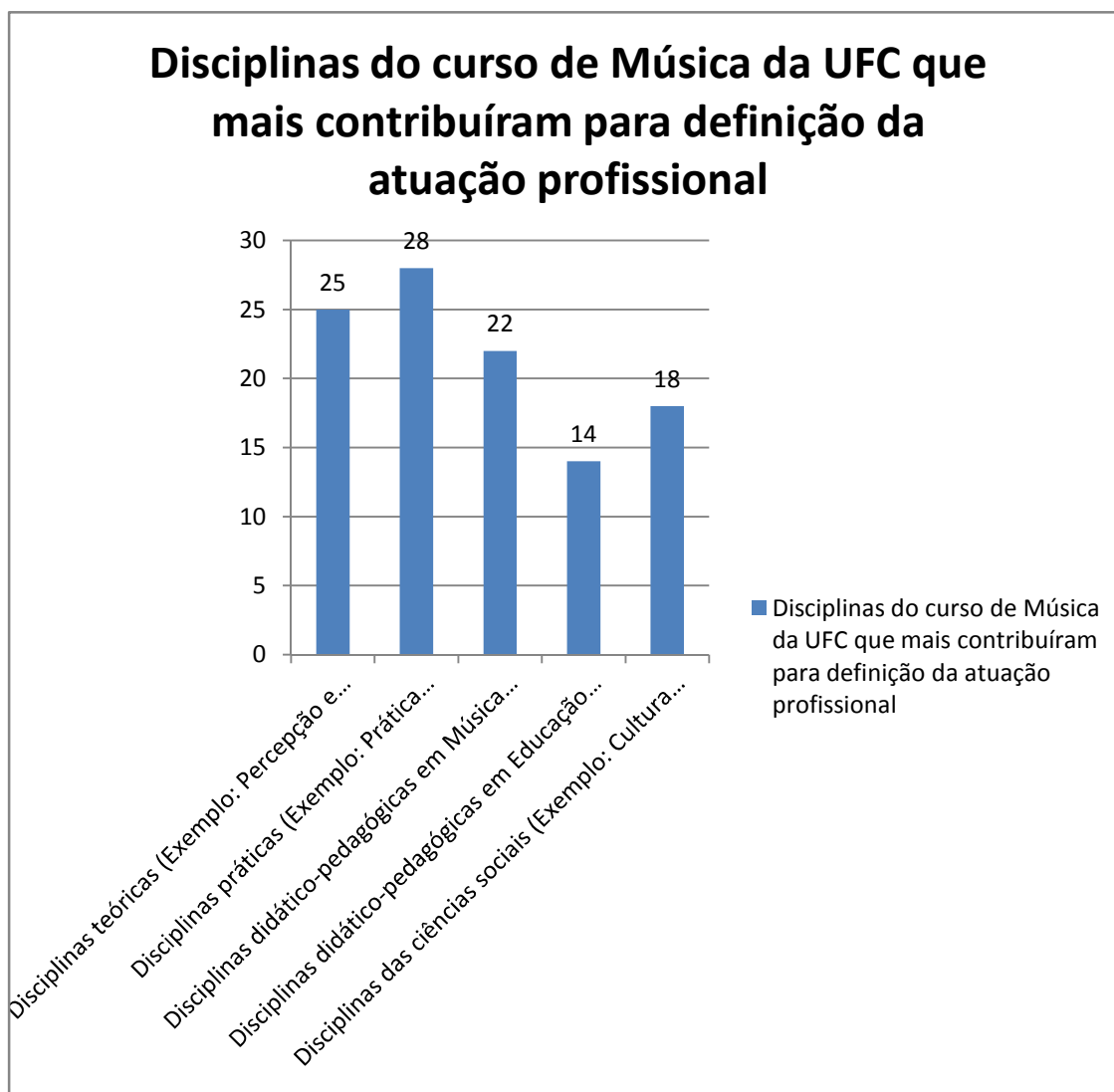
Na categoria “Outro(s)”, os respondentes detalharam sobre mais alguns elementos que contribuíram ou influenciaram no decorrer do processo formativo em Música, como: “mini-cursos e oficinas na área de Música”; “cursos online e/ou de Ensino à Distância em Música”; “experiências musicais tocando ou cantando em bandas, corais, rodas de samba e de choro”; “grupos de estudo de interesse comum sobre conteúdos musicais específicos” e; “participação em festivais de música”.

Mais um critério que foi analisado na pesquisa, a partir dos dados catalogados, está relacionado com a tentativa de perceber quais foram às disciplinas que mais contribuíram para a inserção profissional dos estudantes após a formação inicial da Licenciatura em Música. Dividiu-se a integralização curricular do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza em cinco categorias para que os respondentes escolhessem quantas opções fossem necessárias: a) Disciplinas teóricas (Exemplo: Percepção e Solfejo; Harmonia; Contraponto; etc.); b) Disciplinas práticas (Exemplo: Prática Instrumental; Canto Coral; Regência; etc.); c) Disciplinas didático-pedagógicas em Música (Exemplo: Estágio Supervisionado; Metodologias em Educação Musical Brasileira, Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I e II, etc.); d) Disciplinas didático-

⁶⁰ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

pedagógicas em Educação (Exemplo: Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação; Didática I; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência; etc.); e) Disciplinas das Ciências Sociais (Exemplo: Cultura e Antropologia Musical; Estética; Sociologia da Música; Etnomusicologia, etc.). O resultado quantitativo está discriminado no gráfico abaixo:

Gráfico 20: Disciplinas do curso de Música da UFC que mais contribuíram para definição da atuação profissional



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Segundo os dados analisados e com base no gráfico acima, infere-se que há uma maior influência por parte dos estudantes-egressos quanto às atividades relacionadas com as Disciplinas Práticas ofertadas no curso e, talvez, essa prevalência deva ocorrer devido à forte ligação destas disciplinas com a experiência do fazer musical propriamente dito (cantar e/ou tocar instrumentos musicais). Em seguida, aparecem as “disciplinas teóricas” que retratam

conteúdos e conhecimentos específicos da área de Música que complementam e fortalecem o processo de formação musical e; depois as “disciplinas didático-pedagógicas em Música” que dão o suporte e o embasamento pedagógico para as atividades relacionadas às práticas de ensino e de aprendizagem na área de Educação Musical. Posteriormente, os estudantes-egressos destacaram as “Disciplinas das Ciências Sociais” e, por último, as “Disciplinas didático-pedagógicas em Educação” do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no que diz respeito à perspectiva de contribuição e definição pela atuação profissional junto à área de Música. Ainda assim, apesar destas últimas categorias de disciplinas (“Disciplinas das Ciências Sociais” e “Disciplinas didático-pedagógicas em Educação”) terem ficado em segundo plano na escolha dos participantes é importante ressaltar, também, que elas obtiveram um quantitativo expressivo igual ou superior a 50% do total de respondentes, demonstrando que tais vivências foram significativas no processo formativo dos participantes da pesquisa.

Além disso, outro questionamento feito aos participantes da pesquisa trata da consciência dos estudantes-egressos sobre o seu campo de atuação profissional em Música durante a graduação. Como pode ser averiguado no gráfico logo abaixo, é perceptível como a grande maioria dos estudantes-egressos afirma estar consciente do campo de atuação profissional.

Gráfico 21: Consciência do campo de atuação profissional em Música por parte do estudante-egresso durante a graduação



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Ademais, é preciso enfatizar o conjunto de atividades destacadas pelos respondentes quanto às experiências de preparação profissional no decorrer da formação vivenciada no referido curso de Música. De acordo com os apontamentos recolhidos, percebe-se que tais atividades desempenhadas pelos participantes da pesquisa deram amplo suporte econômico e formativo para os estudantes-egressos e, também, significaram, para a grande maioria, o início do processo de inserção profissional junto à área de Música/Educação Musical. No geral, essas experiências envolveram atividades como bolsista, remunerado ou voluntário, através de projetos ou ações desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Dentre as atividades apontadas pelos respondentes como bolsista na UFC, destacam-se as seguintes experiências:

- De estímulo a formação técnica e de performance artístico-musical:
 - a) bolsista integrante do Quarteto de Violões da UFC;
 - b) bolsista do Grupo de Percussão Acadêmicos da Casa Caiada;
 - c) bolsista do Coral da UFC;
 - d) músico-instrumentista da Orquestra de Sopros da UFC/Fortaleza;
 - e) músico-instrumentista do Grupo de Flautas da UFC/Fortaleza;
 - f) músico-instrumentista no grupo “Encordoados”;
 - g) bolsista do Brincantes do Cordão do Caroá;
 - h) bolsista de Composição e Arranjo;
 - i) músico-instrumentista na Orquestra de Câmara da UFC;

- De estímulo a pesquisa em Música/Educação Musical:
 - a) bolsista em atividade de Pesquisa sobre Compositores Cearenses para Violão;
 - b) bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Musical;
 - c) bolsista do Núcleo de Musicografia Braille da UFC;
 - d) bolsista do Projeto Casa de Artesanato Musical;

- De estímulo a docência em Música/Educação Musical:
 - a) bolsista de Monitoria em Disciplinas (Percepção e Solfejo; Harmonia; Prática Instrumental Violão; Prática Instrumental Teclado; Prática Instrumental Flauta; Oficina de Percussão I e II);
 - b) bolsista como monitor do Programa Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) da Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (COFAC);

- c) bolsista como monitor do Projeto “Música Percussiva na Escola”;
- d) bolsista como monitor no Projeto de Extensão Casa de Estudos Musicais – UFC;
- e) bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);

Com relação às experiências vivenciadas pelos estudantes-egressos enquanto bolsistas, no decorrer do processo formativo proporcionada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, é fundamental destacar não apenas a quantidade de projetos e ações incentivadas no curso, mas também a diversidade de atividades contempladas e disponíveis ao longo da formação (a “formação técnica e de performance artístico-musical”; a “pesquisa em Música/Educação Musical”; a “docência em Música/Educação Musical”), as quais integram, ampliam e potencializam o nível formativo e profissional dos estudantes-egressos como um todo. O depoimento descrito abaixo traz alguns apontamentos importantes sobre a percepção de um estudante-egresso a respeito da sua experiência enquanto bolsista no respectivo curso e demonstra esse sentimento de ampliação formativa e profissional:

Egresso 10 (entrevista): Eu acho que a experiência como bolsista integrante do Quarteto de Violões da UFC foi fundamental para construção da minha docência, pois além de contribuir com a parte performática (técnica, repertório, prática musical de grupo), que me fez crescer absurdamente como músico; me proporcionou, também, um grande enriquecimento pedagógico que foi viabilizado através das vivências compartilhadas dentro do grupo como, por exemplo, na importância da concentração necessária para ouvir o outro; na construção de um espaço de diálogo democrático que respeita à opinião e a fala de todos os participantes; na diminuição das dificuldades individuais a partir do compartilhamento de conhecimentos entre os envolvidos. Por isso, penso que essa experiência me tornou um músico e um docente muito melhor.

Outras atividades foram apontadas pelos respondentes quanto a ações de atuação profissional em Música, não-vinculadas diretamente à UFC, mas registradas como atividades de Estágio Não-Obrigatório, e que foram destacadas como complementares a formação do estudante-egresso no referido curso. Dentre as experiências acumuladas pelos respondentes ao longo do processo de formação, foram relatadas as seguintes experiências:

- De estímulo a docência em Música/Educação Musical:
 - a) Experiência de Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza (canto coral, violão, flauta doce);

b) Experiência de Estágio Não-Obrigatório como Instrutor de Música vinculado ao Laboratório de Inclusão da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Ceará.

c) Experiência de Monitoria no Programa “Mais Educação” (rádio-escola);

Posteriormente, são apresentados alguns depoimentos que expressam como o processo de atuação profissional dos estudantes-egressos no campo de trabalho já acontecia de forma concomitante à formação vivenciada no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no qual se acumulam experiências relacionadas à docência em Música e a atividades de performance musical:

Egresso 03: Durante o curso eu já trabalhava como estagiário [na Prefeitura Municipal de Fortaleza] e músico *free lancer*, então não foi difícil evoluir nesta trajetória. Depois que terminei o curso facilmente me engajei em trabalhos na área de Música.

Egresso 07: Minha inserção começou antes da graduação, comecei a dar aulas de violão no Instituto Budokai, logo em seguida adquiri alunos particulares. Como músico, já atuava como arranjador e instrumentista em bandas de grupos de dança.

Egresso 10: Tive algumas experiências fundamentais durante a graduação que me ajudaram nos trabalhos após a conclusão do curso. Comecei no segundo ano (2009) do curso um estágio na Prefeitura de Fortaleza que durou um ano. Em 2010, entrei para o Quarteto de violões e depois de três anos passei para a monitoria da disciplina Prática Instrumental Violão. Todas essas atividades me ajudaram de forma grandiosa para meus trabalhos posteriores a graduação.

Egresso 17: Na verdade eu já atuava como músico e professor antes da conclusão do curso, o que resultou apenas na continuidade dos trabalhos já estabelecidos com os grupos musicais e com as escolas e alunos particulares.

Egresso 19: Minha inserção no mercado de trabalho foi uma continuidade do estágio não-obrigatório que participei durante a graduação. A partir das atividades que desenvolvi e o interesse das partes, fui contratado para atuar como professor de música/violão.

Egresso 27: Próximo a conclusão do curso [de Música da UFC] já estava inserido no campo musical.

Com base nos dados coletados no decorrer da pesquisa e apresentados no quadro, logo abaixo, pode-se verificar, em detalhes, o elevado número de experiências de inserção/preparação profissional proporcionadas ainda durante o processo formativo vivenciado no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, por meio de bolsas diversas (extensão, monitoria, artística, iniciação à pesquisa, iniciação à docência, etc.):

Quadro 6: Detalhamento das atividades de inserção/preparação profissional desenvolvidas pelos estudantes-egressos durante o curso enquanto bolsistas.

Lista de Estudantes Egressos	Experiências de preparação profissional como bolsista na UFC	Experiências de preparação profissional através de Estágio Não-Obrigatório
Egresso 01	A ⁶¹ : integrante do Quarteto de Violões da UFC. P ⁶² : Atividade de Pesquisa sobre Compositores Cearenses para Violão.	D ⁶³ : Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza.
Egresso 02	D: Monitoria em Disciplinas (Harmonia).	-----
Egresso 03	-----	D: Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza.
Egresso 04	A: integrante do Quarteto de Violões da UFC. A: Integrante do Coral da UFC. P: Atividade de Pesquisa sobre Compositores Cearenses para Violão. A: Atividade de Composição e Arranjo.	-----
Egresso 05	D: Monitoria em Disciplinas (Percepção e Solfejo).	-----
Egresso 06	A: músico-instrumentista do grupo de Flautas da UFC/Fortaleza.	-----
Egresso 07	A: integrante do Quarteto de Violões da UFC. A: músico-instrumentista na Orquestra de Câmara da UFC	-----
Egresso 08	D: Monitor no Projeto de Extensão Casa de Estudos Musicais – UFC.	D: Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza.
Egresso 09	A: integrante do Quarteto de Violões da UFC. A: Grupo de Percussão Acadêmicos da Casa Caiada. A: Brincantes do Cordão do Caroá.	-----
Egresso 10	A: integrante do Quarteto de Violões da UFC. D: Monitoria em Disciplinas (Prática Instrumental Violão).	D: Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza.
Egresso 11	P: Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Musical.	-----
Egresso 12	A: Integrante do Coral da UFC.	-----

⁶¹ A letra “A” sintetiza atividade desenvolvida pelo estudante-egresso, com bolsa ou voluntária, de estímulo a **formação artística ou técnica** junto à área Música/Educação Musical, anterior ou durante o curso.

⁶² A letra “P” sintetiza atividade desenvolvida pelo estudante-egresso, com bolsa ou voluntária, de estímulo a **pesquisa acadêmica** junto à área Música/Educação Musical, anterior ou durante o curso.

⁶³ A letra “D” sintetiza atividade desenvolvida pelo estudante-egresso, com bolsa ou voluntária, de estímulo a **docência** junto à área Música/Educação Musical, anterior ou durante o curso.

	D: bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	
Egresso 13	D: Monitoria em Disciplinas (Prática Instrumental Teclado). D: Monitoria em Disciplinas (Harmonia).	
Egresso 14	A: músico-instrumentista da Orquestra de Sopros da UFC/Fortaleza. A: músico-instrumentista do grupo de Flautas da UFC/Fortaleza. D: monitor do PACCE/COFAC, com célula de “Estudo de Choro”.	D: Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza.
Egresso 15	A: músico-instrumentista do grupo de Flautas da UFC/Fortaleza. A: músico-instrumentista da Orquestra de Sopros da UFC/Fortaleza. D: Monitoria em Disciplinas (Percepção e Solfejo). D: bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	-----
Egresso 16	P: Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Musical. D: Monitoria em Disciplinas (Oficina de Percussão I e II). A: músico-instrumentista do grupo de Flautas da UFC/Fortaleza. D: Monitoria no Projeto “Música Percussiva na Escola”; A: Grupo de Percussão Acadêmicos da Casa Caiada.	-----
Egresso 17	A: músico-instrumentista da Orquestra de Sopros da UFC/Fortaleza. A: músico-instrumentista do grupo de Flautas da UFC/Fortaleza.	D: Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza.
Egresso 18	A: Integrante do Coral da UFC.	-----
Egresso 19	P: Núcleo de Musicografia Braille da UFC. A: músico-instrumentista da Orquestra de Sopros da UFC/Fortaleza. A: músico-instrumentista na Orquestra de Câmara da UFC.	D: Estágio Não-Obrigatório como Instrutor de Música vinculado ao Laboratório de Inclusão da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Ceará.
Egresso 20	P: Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Musical.	-----
Egresso 21	Não Informado	Não Informado
Egresso 22	D: monitor do PACCE/COFAC, com célula de “Canto e Práticas	-----

	Musicais”. D: Monitoria em Disciplinas (Canto Coral).	
Egresso 23	-----	-----
Egresso 24	A: músico-instrumentista no grupo “Encordoados”.	-----
Egresso 25	A: Integrante do Coral da UFC.	-----
Egresso 26	P: Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Musical. D: Monitor no Projeto de Extensão Casa de Estudos Musicais – UFC.	-----
Egresso 27	-----	-----
Egresso 28	A: músico-instrumentista no grupo “Encordoados”.	-----
Egresso 29	A: integrante do Quarteto de Violões da UFC. P: Projeto Casa de Artesanato Musical.	D: Monitor no Projeto Mais Educação.
Egresso 30	P: Núcleo de Musicografia Braille da UFC.	-----
Egresso 31	A: músico-instrumentista da Orquestra de Sopros da UFC/Fortaleza.	D: Estágio Não-Obrigatório como estagiário de Música na Rede Municipal de Fortaleza.
Egresso 32	D: bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	D: Monitor no Projeto Mais Educação.
Egresso 33	A: músico-instrumentista da Orquestra de Sopros da UFC/Fortaleza. D: Monitoria em Disciplinas (Flauta). D: Monitor no Projeto de Extensão Casa de Estudos Musicais – UFC.	-----
Egresso 34	-----	-----

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015).

Conforme constatado, percebe-se que o conjunto destas atividades desenvolvidas pelos estudantes-egressos enquanto bolsistas, dentro e fora da UFC, potencializam sobremaneira a visão de campo e de profissão dos estudantes-egressos junto à área de Música/Educação Musical.

Os apontamentos apresentados no tópico que segue, compreendem o processo de análise em torno do campo de atuação profissional ocupado pelos estudantes-egressos junto à área de Música/Educação Musical, o qual permite uma visualização panorâmica das atividades profissionais específicas desempenhadas por cada agente no espaço social e, ao mesmo tempo, possibilita desenhar um cenário sobre a estruturação e a organização do campo em nível local com base nos dados catalogados.

5.2 ANÁLISE E APONTAMENTOS SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL OCUPADO PELOS ESTUDANTES-EGRESSOS JUNTO A ÁREA DE MÚSICA/EDUCAÇÃO MUSICAL

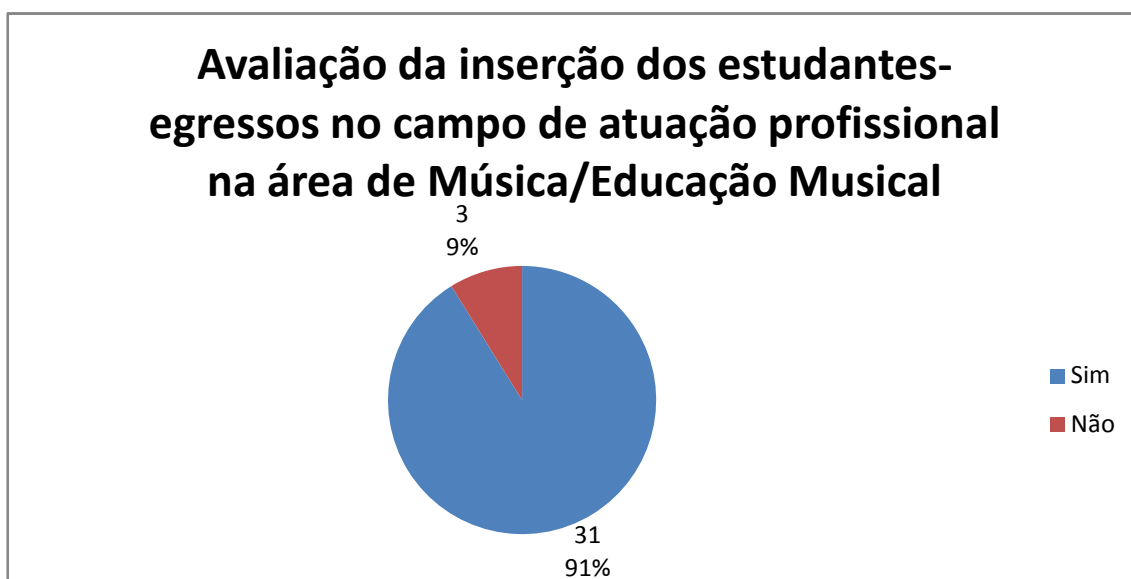
5.2.1 Categoria 5: A Formação Docente no Campo de Atuação Profissional

Nesta categoria da pesquisa, foi avaliado o campo de atuação profissional constatado nos depoimentos dos estudantes-egressos, no intuito de averiguar a trajetória de inserção destes sujeitos no campo de atuação profissional relacionado à área de Música/Educação Musical. Além disso, é importante ressaltar que os elementos aqui apresentados são fruto do seguinte cruzamento de dados, os quais têm como base: a) as respostas estipuladas pelos participantes no questionário aplicado; b) a pesquisa detalhada em torno dos dados contidos de cada participante no currículo disponibilizado pelos mesmos na Plataforma *Lattes*⁶⁴ e; c) a conferência ou aprofundamento de alguns pontos específicos a respeito da atuação profissional dos sujeitos investigados através de sondagens feitas por *e-mail*, contato via rede social, telefone ou comunicação virtual (*Skype*) e entrevista semi-estruturada.

Em primeiro lugar, solicitou-se a resposta dos participantes quanto ao seguinte questionamento: “Atualmente, o seu campo de atuação profissional é na área de Música/Educação Musical?”. O resultado demonstra que a grande maioria dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza se engajou em atividades relacionadas à área de Música/Educação Musical, como se observa no gráfico a seguir:

⁶⁴ Destaca-se que as categorias disponíveis na Plataforma *Lattes* que continham mais elementos sobre a inserção profissional dos agentes analisados foram os tópicos: a) “Texto Inicial do Currículo *Lattes*”; b) “Atuação Profissional” e; “Outras informações relevantes”. Contudo, dos 34 respondentes, apenas 12 participantes (35% do total) possuem o Currículo *Lattes* atualizado; 15 participantes (44% do total) possuem o Currículo *Lattes*, mas está desatualizado e, por último; 07 participantes (21% do total) não possuem o Currículo *Lattes*. (A porcentagem estipulada dos dados apresentados acima tem por base a consulta feita na Plataforma *Lattes*, realizada em abril de 2015).

Gráfico 22: Avaliação da inserção dos estudantes-egressos no campo de atuação profissional na área de Música/Educação Musical

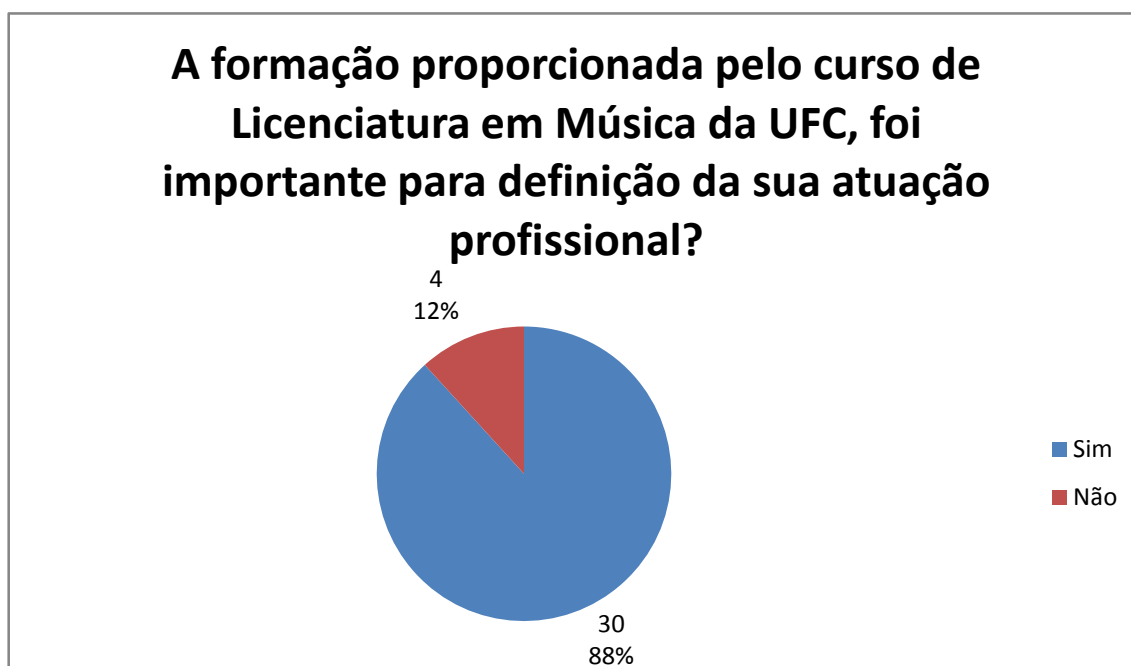


Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Tal constatação estatística deve ser ressaltada, pois representa um dado específico importante da pesquisa, revelando que a grande maioria dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza afirma estar se inserindo profissionalmente junto à área de Música/Educação Musical, mesmo com o conjunto das dificuldades já apresentadas no início deste trabalho que problematizam a inclusão ou permanência dos egressos na referida área (instabilidade financeira da profissão de músico/educador musical, falta de reconhecimento social da importância do conhecimento musical na formação dos indivíduos; precariedade ou ausência da atividade pedagógica em Música no espaço escolar; entre outros). Posteriormente, será detalhado o campo de atuação profissional que está sendo ocupado por estes agentes.

Outro ponto avaliado, diz respeito à análise da formação proporcionada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza no que diz respeito a sua influência na escolha do campo de atuação profissional do estudante-egresso na área de Música/Educação Musical. A grande maioria dos respondentes declarou que a formação vivenciada no referido curso de Música teve uma influência positiva no que tange ao processo de inserção no campo de atuação profissional, como pode ser verificado no gráfico posterior.

Gráfico 23: A importância da formação proporcionada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC quanto à inserção profissional



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Além disso, outro tópico avaliado no decorrer da investigação tem como fundamento a análise em torno das áreas específicas de experiência profissional acumuladas pelos respondentes no campo de atuação relacionado com a área de Música/Educação Musical, desde o início do processo de atuação profissional desses agentes no campo. É possível verificar que as áreas destacadas são bem diversificadas e, às vezes, abrangem mais de uma forma de atuação junto à área de Música/Educação Musical.

A partir dos dados catalogados, podem-se elencar algumas experiências e espaços de atuação que estão diretamente relacionados com a área de Música/Educação Musical, os quais delineiam e estruturam um amplo leque na trajetória de inserção profissional acumulada pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Para tanto, como procedimento de análise da pesquisa avaliou-se: a) o conjunto das experiências de preparação e atuação profissional na área de Música/Educação Musical durante o referido curso, seja como bolsista ou atividade de docência em Música vinculada ou não à UFC; b) a atividade de performance, como músico instrumentista/cantor ou integrante de grupo musical/banda, além de atividades relacionadas com a produção artístico musical; c) a atividade de docência em escolas especializadas de Música (conservatórios, cursos livres de música, etc.); d) atividades relacionados com a prática e o ensino de Música em contextos não-escolares (igrejas, projetos comunitários, ONGs, associações, etc.); e) a atividade de

docência em Artes/Música em escolas da Rede Municipal e Estadual de Ensino; f) a atividade de docência em Artes/Música em escolas Particulares de Ensino; g) a atividade de docência em Música através de aulas particulares; h) as atividades de ensino e de aprendizagem envolvendo Música e Tecnologia (Educação Musical à Distância; tutoria; aulas online; etc.); i) o trabalho de socialização com Música desenvolvido em empresas, instituições ou associações através da regência de grupos corais e/ou grupos instrumentais; j) a atividade de docência em Música no Ensino Superior e; l) outras experiências profissionais significativas em Música/Educação Musical.

De acordo com os dados catalogados, que teve como base a análise das respostas contidas nos questionários aplicados aos participantes da pesquisa e os depoimentos compilados nas entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa, delineou-se o campo de atuação profissional ocupado pelos estudantes-egressos posterior a formação contemplada junto ao curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. Para uma maior compreensão dos elementos averiguados, optou-se pela apresentação de um quadro-síntese, no intuito de detalhar de forma panorâmica o conjunto das experiências profissionais acumuladas pelos estudantes-egressos até o presente momento da pesquisa.

Quadro 7: Quadro-Síntese sobre a inserção dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza no campo de atuação profissional:

QUADRO-SÍNTESE SOBRE A INSERÇÃO DOS ESTUDANTES-EGRESSOS DA UFC/FORTALEZA NO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL												
Lista de Estudantes Egressos	Experiências de preparação/atuação profissional durante a graduação		Experiências Acumuladas de Atuação Profissional									
	1. Bolsista da UFC	2. Estágio Não-Obrigatório	3. Performance Musical e/ou Produção Artística	4. Professor de Instrumento/Canto em Escola Especializada	5. Professor de Música em Contextos Não-Escolares	6. Professor de Artes na Rede Municipal/Estadual de Ensino	7. Professor de Artes/Música na Rede Particular de Ensino	8. Professor Particular de Instrumento ou Canto	9. Professor de Música e Tecnologia (EaD; tutoria; aulas online)	10. Atuação como Regente de grupo musical	11. Professor de Música no Ensino Superior	12. Outros
Egresso 01	X	X	X	X	X		X	X		X	X	
Egresso 02	X		X	X				X				
Egresso 03		X	X	X	X	X		X		X	X	
Egresso 04	X		X	X			X	X		X	X	
Egresso 05	X		X	X		X	X			X		X
Egresso 06	X		X			X						
Egresso 07	X		X		X		X			X		
Egresso 08	X	X	X	X	X	X				X		X
Egresso 09	X		X	X	X			X	X			X
Egresso 10	X	X	X		X						X	
Egresso 11	X		X									
Egresso 12	X		X			X		X		X		

Egresso 13	X		X	X			X	X				
Egresso 14	X	X	X	X	X	X	X			X		
Egresso 15	X					X						
Egresso 16	X		X	X	X					X	X	
Egresso 17	X	X	X	X				X				
Egresso 18	X		X	X						X	X	X
Egresso 19	X	X	X		X	X						
Egresso 20	X		X		X			X	X	X		
Egresso 21			X									
Egresso 22	X		X	X	X			X		X		
Egresso 23			X		X	X	X					
Egresso 24	X		X			X		X				
Egresso 25	X		X	X				X		X		
Egresso 26	X		X		X		X			X		X
Egresso 27			X		X	X						
Egresso 28	X		X			X		X				
Egresso 29	X	X	X		X			X				
Egresso 30	X		X	X	X	X		X				
Egresso 31	X	X	X	X						X		
Egresso 32	X	X			X	X	X			X		
Egresso 33	X		X		X					X		
Egresso 34					X							

Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015).

Para uma melhor compreensão e organização desse trecho do trabalho de investigação, optou-se pela distribuição dos argumentos coletados em eixos temáticos. É importante ressaltar que esta divisão em eixos temáticos é uma estratégia metodológica que foi adotada no decorrer da pesquisa, a qual tem como inspiração a observação e a análise em torno da utilização deste tipo de recurso em pesquisas desenvolvidas por Pierre Bourdieu, conforme é identificado no fragmento abaixo:

[...] o título e os subtítulos (sempre tomados das palavras dos entrevistados) e sobretudo o texto que fazemos preceder ao diálogo, estão lá para direcionar o olhar do leitor para os traços pertinentes que a percepção distraída e desarmada deixa escapar. Eles têm a função de lembrar as condições sociais e os condicionamentos, dos quais o autor do discurso é o produto, sua trajetória, sua formação, suas experiências profissionais, tudo o que se dissimula e se passa ao mesmo tempo no discurso transcrito. (BOURDIEU, 2011d, p. 10)

Os elementos apresentados pelos estudantes-egressos com relação às influências advindas em torno das experiências acumuladas durante e posterior ao curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza estão descritos e organizados nos argumentos que seguem.

- **Experiências de Preparação/Atuação Profissional durante a graduação**

Este eixo – já apresentado de maneira detalhada anteriormente⁶⁵ – trata das experiências de estímulo ao contato e a iniciação profissional acumuladas pelos respondentes no campo da Música/Educação Musical durante a formação enquanto estudantes-bolsistas do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. É importante ressaltar que tais elementos foram incorporados neste quadro-síntese apenas para uma melhor visualização do processo de inserção profissional contemplado pelos estudantes-egressos participantes da pesquisa desde a graduação em Música na UFC.

- **Experiências Profissionais na área de Performance Musical e/ou Produção Artística**

No respectivo eixo, contempla-se um conjunto diversificado de experiências musicais⁶⁶ que foram acumuladas e incorporadas pelos estudantes-egressos no decorrer do seu processo formativo e profissional na área de Música/Educação Musical. Dentre elas,

⁶⁵ Ver Quadro 6 (página 141).

⁶⁶ Detalhamento de algumas atividades ou grupos musicais que foram informadas pelos respondentes: Coral da UFC; Banda Januei; Duo de Violões Corda Brasil, Banda *Ingroove*; Show “Humbertos”; Banda Resolução; Banda Farra Boa; Cia de Teatro Aos Trancos e Barrancos; grupo Camará Choro; grupo Choro Acadêmico; Banda Rosa Sinensis; Banda Realejo Viramundo; Banda SALT (*cover* do Raul Seixas); Orquestra Filarmônica do Ceará, Orquestra de Câmara do SESI-Ce; entre outros.

compilaram-se, a partir dos depoimentos coletados, as seguintes atuações profissionais apresentadas pelos estudantes-egressos: a) músico instrumentista (violão; guitarra baiana; guitarra, teclado eletrônico; flauta doce; flauta transversal; saxofone; bateria; percussão; cavaquinho; violino; piano; baixo elétrico, gaita, bandolim); b) músico cantor (coralista, solista, grupo vocal, *backing vocal*); c) músico integrante de bandas de música (autorais, *cover*); d) músico integrante em grupos de choro (violão, cavaquinho, flauta); e) músico integrante de banda de baile; f) músico integrante de grupos de câmara (violão); g) músico integrante de orquestra (violino); h) músico integrante em grupos de samba (violão, cavaquinho); i) músico integrante de banda de Música Regional; j) músico integrante de Banda de Música da Polícia Militar; l) produção artístico-musical de shows e espetáculos musicais (shows; espetáculos musicais e teatrais; sonoplastia em peças de teatro; trilha sonora para documentários; gravações de CD's) e; m) arranjador musical.

Em complemento, a seguir, são elencados depoimentos oriundos dos relatos analisados que demonstram a inserção de alguns estudantes-egressos atuando profissionalmente junto a área de performance musical e/ou produção artística.

Egresso 02: Paralelamente venho desenvolvendo carreira de instrumentista solo, como guitarrista de guitarra baiana. Atualmente sou artista patrocinado por uma fabricante de guitarras e, também, uma marca fabricante de cordas e pedais para guitarra. Graças ao apoio dessas marcas tenho me apresentado em importantes feiras de instrumentos musicais como a *Expomusic*, que ocorre em São Paulo.

Egresso 03: sou integrante de uma banda de Rock.

Egresso 09: toco cavaco no Bloco Baqueta e faço algumas apresentações avulsas com violão.

Egresso 14: Após a conclusão do curso de Licenciatura em Música da UFC estava tocando em grupos.

Egresso 18: Estou a montar espetáculos cênico-musicais com os dois coros, escrevi e estou a montar peças de teatro, faço shows enquanto solista com um trio de jazz e estou a preparar CD com músicas originais minhas.

Egresso 24: participei de alguns grupos, como o “Encordoados” da UFC e também participei de gravações de CD's, apresentações em teatros, igrejas e universidades.

Egresso 31: iniciei uma banda baile e de pop rock com amigos para realizarmos eventos. Apesar de gostar de lecionar, devido a choque de horários, chegou um ponto em que uma atividade afetava o desempenho da outra e por fim, optei pelos palcos. Hoje continuo a me apresentar em casas de show, bares e eventos em Fortaleza.

Egresso 33: No ano de 2014 assumi a produção musical dos espetáculos da Companhia de Teatro “Aos Trancos e Barrancos” em Guaiúba, produzindo quatro musicais de Janeiro a Dezembro. Além disso, faço participação como “*backing vocal*” em bandas.

Além disso, é importante ressaltar a presença, no discurso de alguns estudantes-egressos investigados, de um sentimento de ampliação na compreensão destes agentes sobre o seu campo de atuação profissional. Verifica-se na fala dos respondentes durante o início do curso uma visão mais voltada para atividade de “performance” ou “de palco” e, ao final, a

partir das experiências acumuladas no decorrer do curso, há uma modificação na percepção dos estudantes-egressos quanto às atividades relacionadas atividade pedagógica em Música, como se identifica nos depoimentos abaixo:

Egresso 05 (entrevista): Inicialmente, não tinha expectativa de atuar como professor de Música. Eu entrei na faculdade porque eu queria era ser músico de palco, músico performático. No entanto, posso destacar que o curso de Música da UFC promoveu uma expansão em minha concepção de escolha profissional. Creio que essa compreensão tem relação direta com as experiências adquiridas ao longo do curso [Exemplos dados: as discussões em algumas disciplinas pedagógicas em Música; as experiências de práticas de ensino em Música durante o Estágio Supervisionado; a proposta de direcionamento pedagógico do curso]. Outro fator está relacionado com a questão da estabilidade financeira, pois, **talvez, se eu fosse só artista “de palco”, eu teria uma carreira muito incerta** [grifo nosso].

Egresso 29: Apesar de estar me direcionando cada vez mais para a área de performance, hoje em dia me considero um excelente professor e isso se deve as experiências que tive durante o curso de licenciatura em Música. Antes disso, não era capaz de enfrentar uma sala de aula, não tinha a menor desenvoltura para isso. E foi durante as disciplinas de estágio supervisionado que **percebi que posso ser um performance e também um bom professor** [grifo nosso].

- **Experiências Profissionais como Professor de Instrumento/Canto em Escola Especializada**

No eixo “Professor de Instrumento/Canto em Escola Especializada”, elenca-se as seguintes áreas de atuação⁶⁷ ocupadas respondentes: a) Professor(a) de Violão; b) Professor(a) de Guitarra; c) Professor(a) de Prática de Conjunto; d) Professor(a) de Teoria Musical; e) Professor(a) de Cavaquinho; f) Professor(a) de Guitarra Baiana; g) Professor(a) de Canto e Técnica Vocal; h) Professor(a) de Canto Coral; i) Professor(a) de Flauta; j) Professor(a) de Bateria; l) Professor(a) de Instrumentos de Percussão; m) Professor(a) de Musicalização Infantil; n) Professor(a) de Violino; o) Professor(a) de Teclado/Piano e; p) Professor(a) de Saxofone.

Abaixo, alguns relatos coletados no decorrer da pesquisa que expressam a inserção profissional dos respondentes quanto ao trabalho como professor de Instrumento/Canto em Escola Especializada:

Egresso 01: atuei em um curso livre em Música na cidade de Fortaleza, trabalhando como professor de violão, prática de conjunto, violão em grupo, musicalização infantil, flauta doce e teclado (esses dois últimos, numa perspectiva de iniciação musical).

Egresso 02: Ao terminar o curso de Licenciatura em Música, fui contratado pela Viva Escola de Artes, onde sou professor até o presente momento. Ensino guitarra, violão e prática de conjunto.

⁶⁷ Detalhamento de algumas instituições e/ou espaços que foram informadas pelos respondentes: Escola Musmania; Escola Arte e Voz; Espaço Tom Maior Música e Dança; Escola Viva Música Viva; Escola de Música Cante e Toque; Escola de Música Popular Humberto Teixeira; Escola de Música Duetos; Escola de Artes Magnificat; Conservatório Alberto Nepomuceno; Rizoma Escola de Música, Artes e Educação; entre outros.

Egresso 03: fui professor de canto, violão e teoria na escola de Música Cante e Toque.

Egresso 08: Após minha conclusão do curso, já atuava no mercado de trabalho em escolas livres de música.

Egresso 31: Após a conclusão do curso de Licenciatura em Música, dei aula em uma escola de música durante dois anos.

- **Experiências Profissionais como Professor de Música em Contextos Não-Escolares:**

O referente eixo trata de vivências profissionais em Música/Educação Musical que abrangem espaços formativos⁶⁸ não-escolares. Dentre as experiências presentes nos depoimentos, foram elencadas atividades como: a) Professor(a) de Cavaquinho; b) Professor(a) de Violão; c) Professor(a) de Canto/Canto Coral; d) Professor(a) de Prática de Conjunto; e) Professor(a) de Flauta; f) Professor(a) de Percussão; g) Professor(a) de Teclado; h) Professor(a) de Gaita/Realejo; i) Professor(a) de Musicalização Infantil e; j) Professor(a) de Educação Musical Inclusiva com pessoas cegas e menores infratores.

Os apontamentos descritos a seguir demonstram o processo de inserção profissional dos estudantes-egressos como professores de Música em Contextos Não-Escolares:

Egresso 07: Antes da conclusão da graduação, fui convidado para dar aula em uma ONG.

Egresso 09: Tenho uma turma de alunos no Baqueta Clube de Ritmistas.

Egresso 10: Em 2010, trabalhei como professor do CCBJ⁶⁹, experiência que, atualmente, é tema de minha pesquisa de Mestrado. Em seguida, atuei no Projeto Sorriso da Criança, o qual fui indicado por um colega do CCBJ (fiquei aí uns dois anos e apenas encerrei devido à direção do espaço contratar apenas estagiários). Depois de formado dei continuidade ao trabalho desenvolvido no CCBJ e também entrei na Associação Estação da Luz como professor de Violão. Este último, por pouco tempo por conta da entrada no Mestrado Acadêmico da UFC (Atividade atual).

Egresso 20: sou professor de violão pelo SESC⁷⁰ de Fortaleza, desde o terceiro semestre do curso. Hoje, trabalho no Instituto Beatriz e Lauro Fiúza com turmas de teclado, violão, musicalização.

Egresso 22: Trabalho numa instituição não-formal de ensino de música.

⁶⁸ Detalhamento de algumas instituições, projetos e/ou atividades que foram informadas pelos respondentes: SESC-Ce; Baqueta Clube dos Ritmistas; Centro Cultural Bom Jardim; Associação Estação da Luz; rede CUCA (Centro; Bom Jardim); Associação Cultural de Solidariedade e Arte (SOLAR - ONG); Projeto Tempos de Cultura; Fundação El-Shaday; Projeto Social e Orquestra de Cordas da Cidadania; ONG Universos; Projeto Música é Para a Vida; Centro Comunitário Conjunto São Francisco; Centro Comunitário do bairro Antônio Bezerra; Laboratório de Inclusão da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Ceará; Associação de Cegos do Estado do Ceará (ACEC); Instituto Beatriz e Lauro Fiúza; Secretaria de Cultura do Município de Maranguape; Centro Cultural de Guaiúba; Centro Cultural de Pacatuba; ONG Fundação Terra (Maracanaú); ONG Revarte; Igrejas; Comunidade Católica Missionária Recado; Shalom; Comunidade Católica Obra Lumen de Evangelização; Associação de Moradores do Bairro Ellery; Fundação Raimundo Fagner; entre outros.

⁶⁹ Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ)

⁷⁰ Serviço Social do Comércio (SESC).

Egresso 26: Após a conclusão eu escrevi um projeto na SECULT-CE⁷¹ e até hoje venho trabalhando como professor de música em projetos do terceiro setor.

Egresso 29: Após a conclusão do curso passei a dar aulas em projetos sociais, tanto aulas de prática instrumental como de musicalização.

Uma colocação apresentada por um dos estudantes-egressos entrevistados no que diz respeito ao trabalho como professor de Música em contextos não-escolares, exemplifica e traz uma opinião interessante acerca da experiência com educação musical inclusiva direcionado para pessoas cegas:

Egresso 19 (entrevista): Quando você trabalha com pessoas cegas, é preciso esquecer o campo visual. O professor deve se utilizar de outras estratégias e práticas de ensino que possibilitem a comunicação para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra (o uso e a noção de espaço; a necessidade do toque; sempre exemplificar musicalmente). Enfim, é necessário ter a compreensão de que trabalhar com o ensino de Música voltado para pessoas cegas não basta apenas eu saber tocar, apenas isso não é suficiente. Antes é preciso saber transmitir para fazer com que a pessoa cega entenda o que eu *tô* fazendo para só depois ela poder tocar. A lógica não é a mesma!

É importante ressaltar que apesar do PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza não ter uma orientação específica para o trabalho com educação musical inclusiva, é perceptível nos elementos analisados o interesse no decorrer do processo formativo por parte de alguns estudantes-egressos quanto à aquisição de habilidades e competências relacionadas ao trabalho com alunos com necessidades especiais como também no que tange a atuação profissional junto a esse campo de trabalho posterior ao curso.

- **Experiências Profissionais como Professor de Artes/Música na Rede Municipal/Estadual de Ensino:**

Com base nos dados catalogados, verificaram-se as seguintes áreas de atuação profissional contemplada na fala dos respondentes: a) Professor(a) de Artes na Rede Municipal de Ensino (Fortaleza); b) Professor(a) de Música via Secretaria de Cultura na Rede Municipal de Ensino (Iguatu) e; c) Professor(a) de Artes na Rede Estadual de Ensino (Fortaleza; Maranguape, Eusébio, Maracanaú).

No trecho abaixo, consta alguns relatos que confirmam a inserção dos estudantes-egressos como professores de Artes na Rede Municipal e Estadual de Ensino:

Egresso 03: Atualmente sou professor efetivo de Artes na rede pública de Fortaleza.

Egresso 06: No mesmo mês de conclusão do curso, fui aprovada no concurso público para o cargo de professora de Artes do Município de Fortaleza e do Estado do Ceará. Optei pela rede municipal, onde lecionei durante 03 anos.

⁷¹ Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT-CE)

Egresso 08: Hoje leciono no Estado como professor de Artes.

Egresso 24: permaneço empregado como professor substituto, até o presente momento, na rede Estadual de Ensino.

Egresso 28: Atualmente sou professor concursado do Estado na área de Artes.

Egresso 32: Consegui ingressar no serviço público como Professor de Artes do Estado do Ceará. E, no começo do ano de 2014, consegui ser aprovado para atuar como Professor Temporário de Violão junto ao Município de Maranguape.

- **Experiências Profissionais como Professor de Artes/Música na Rede Particular de Ensino:**

Dentre as áreas destacadas pelos participantes no respectivo eixo, foram ressaltadas atividades de docência em Música⁷², como: a) Professor(a) de Musicalização Infantil; b) Professor(a) de Artes/Música na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental; c) Professor(a) de Música relacionado à prática instrumental (flauta).

A seguir, apresentam-se alguns relatos coletados durante a investigação que expressam a inserção profissional dos respondentes quanto ao trabalho enquanto Professor de Artes/Música em Escolas Particulares de Ensino:

Egresso 01: Outro campo de atuação que me inseri foi com aulas de musicalização infantil para crianças de 2 a 10 anos, em uma escola particular de Fortaleza.

Egresso 07: Após um ano de estágio supervisionado, recebi a proposta de atuar em uma das escolas em que estagiei, atuando como professor efetivo [de Música].

Egresso 14: Lecionei Música em escolas particulares.

Egresso 23: no último semestre fui contratado por uma escola para ser professor de Música e Artes para o Ensino Fundamental I, e logo que me formei fui contratado por outra escola para ser professor de Música do Ensino Infantil e Fundamental I.

- **Experiências Profissionais como Professor Particular de Instrumento e/ou Canto:**

Os apontamentos relativos a este eixo destacam as atividades desenvolvidas pelos respondentes como professores particulares de Instrumento e/ou Canto. De acordo com os dados averiguados nos depoimentos, listaram-se as seguintes áreas de atuação: a) Professor(a) de Violão; b) Professor(a) de Cavaquinho; c) Professor(a) de Canto (individual ou grupos vocais); d) Professor(a) de Violino; e) Professor(a) de Bandolim; f) Professor(a) de Teclado/Piano; g) Professor(a) de Contrabaixo Elétrico Abaixo, constam alguns relatos levantados que revelam esta atividade como uma prática profissional corrente pelos estudantes-egressos:

Egresso 01: Além disso, também atuei com aulas particulares de violão.

Egresso 09: Tenho alunos particulares em minha casa.

Egresso 14: Após o término do curso lecionei aulas particulares de instrumento.

⁷² Detalhamento de algumas instituições e/ou espaços que foram informadas pelos respondentes: Colégio Admirável Mundo Novo; Escola Vila; Colégio Farias Brito; Colégio Master Sul; Escola Waldorf Micael; Escola *Mater Amabilis*; Escola Toca da Criança; Escola Modelo (Iguatu); entre outros.

Egresso 20: Desde o primeiro semestre do curso já ministrava aulas de violão para alunos particulares. Após o curso, por conta de trabalho, fui deixando as aulas particulares.

Egresso 23: Durante o período da graduação, eu já era professor particular de instrumento.

Egresso 24: Minha principal fonte de renda é oriunda das aulas de canto particulares que dou para estudantes individuais e grupos vocais.

Egresso 26: Dei aulas particulares de violão e teclado.

Egresso 29: Dei aulas particulares de violão, bandolim (muito raramente) e cavaco.

Egresso 30: Eu já estava no mercado de aulas particulares de Música e, após o curso, apenas dei seguimento.

- **Experiências Profissionais como Professor de Música e Tecnologia:**

Este eixo retrata ações de ensino e de aprendizagem que foram desempenhadas e apontadas pelos respondentes envolvendo Música e Tecnologia, como atividades de Educação Musical à Distância (EaD), tutoria e/ou aulas *online* e; cursos sobre softwares de gravação e edição de áudio. Dentre as atividades relatadas, destaca-se: a) Professor(a) de Instrumento Musical através de aulas *online*; b) Tutor(a) EaD de Música pela Universidade de Brasília (UnB); c) Professor(a) de Tecnologia voltada à Música (Edição e Gravação de Áudio). Em seguida, tem alguns depoimentos colocados pelos estudantes-egressos a respeito destas experiências profissionais:

Egresso 02: Como consequência da minha atuação como instrumentista, passei a ter alunos particulares de outros estados, com aulas online de guitarra baiana realizadas através do aplicativo *Skype*.

Egresso 09: Hoje tenho um curso de Violão *Online*, que é minha atividade principal.

Egresso 03: Minha função na UnB é de Tutor à Distância. Eu faço vídeos, conferências e conduzo as atividades nos fóruns toda semana. Além disso, atendendo os alunos por *e-mail* ou *chat* e avalio as atividades feitas pelos estudantes.

Egresso 20 (entrevista): Durante o curso de Música da UFC ministrei oficinas em algumas instituições (AGUA⁷³ de Guaramiranga; Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho; Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura) envolvendo Música e Tecnologia como, por exemplo, oficinas de gravação e edição de som, oficina de rádio *web*. Hoje trabalho no Instituto Beatriz e Lauro Fiúza com turmas de [...] tecnologias da Música.

- **Experiências de Atuação Profissional como Regente de Grupo Musical:**

No que diz respeito às experiências dos estudantes-egressos neste eixo, é possível destacar as seguintes atuações profissionais⁷⁴ presente nos depoimentos dos respondentes, relacionadas à regência de grupos musicais: a) Regente de grupo vocal; b) Regente de grupo

⁷³ Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA).

⁷⁴ Detalhamento de algumas atividades ou grupos musicais que foram informadas pelos respondentes: Quarteto Fortíssimo; Empresa AçoForte Móveis e Equipamentos S/A; Grupos de Canto Coral na cidade de Acopiara e Iguatu; Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada; Coral Seios da Face; Coral do CEM; Coral da FACED; Regente do Coral Vozes Vivas (Associação Territórios da Vida); regente assistente do Coral do Instituto de Cultura e Arte; Regente de Coral infanto-juvenil na escola Piamarta; Regente do Coral-Juvenil Harmonia do Sertão; Coral do IFPI - *Campus* Piripiri.

instrumental (violão, flauta); c) Regente de grupo coral (infantil, juvenil e adulto); d) Regente de grupo de percussão; e) atuação como orientador(a) vocal e/ou preparador(a) vocal de corais.

Logo abaixo, apresentam-se alguns relatos que comprovam as atividades através da regência de grupos corais e/ou grupos instrumentais que foram explanadas pelos participantes da pesquisa:

Egresso 05: Em 2014, fui convocado, após aprovação em concurso público, para o cargo de Regente de Música Popular novamente da Escola de Música Popular em Iguatu.

Egresso 12: Logo após os últimos encontros em sala de aula, já havia ocorrido o convite para exercer a prática como regente assistente do Coral do ICA [UFC].

Egresso 33: Em abril de 2013, comecei a trabalhar como pianista/arranjador do Coral do Centro Cultural de Guaiúba e em junho assumi a regência do mesmo, permanecendo até dezembro de 2013. Em maio de 2013 fui contratado como regente do coral infantil do Centro Cultural de Pacatuba-CE permanecendo até abril de 2014. Em junho de 2014 fundei o CORAL VOZES VIVAS na Associação Territórios de Vida em Guaiúba, um coral independente. Em 2015, ainda não iniciamos as atividades por falta de patrocínio. [...] Atualmente fui convidado a iniciar um coral num distrito de Guaiúba.

- **Experiências Profissionais como Professor no Ensino Superior:**

Neste eixo, destacam-se os seguintes espaços de atuação profissional no Ensino Superior⁷⁵ apontados nos relatos dos respondentes: a) Professor(a) de curso de Licenciatura em Música em Universidades (UFC/Fortaleza; UFC/Sobral; UERN; Universidade de Cabo Verde); b) Professor(a) de Artes/Música em Instituições Federais (IFPB; IFPI) e; c) Professor(a) em Curso de Especialização (*Lato Sensu*).

Ao todo, seis estudantes-egressos confirmaram ter a atuação profissional vinculada ao Ensino Superior. Os trechos destacados abaixo trazem alguns apontamentos por parte dos estudantes-egressos sobre este tipo de atuação:

Egresso 01: Passei em um concurso público no IFPB⁷⁶. Três meses depois passei no concurso de Música da UFC/Sobral, direcionado para área de Educação Musical e Estágio Supervisionado. Fico feliz de estar podendo contribuir com a mesma universidade em que fui formado.

Egresso 03: Em 2011, trabalhei como professor substituto na UERN⁷⁷. No ano de 2014, assumi o cargo de Regente do Instituto Federal do Piauí, no *campus* de Piripiri.

Egresso 04: Em 2011 passei a trabalhar no curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral.

⁷⁵ Detalhamento de algumas instituições e/ou espaços que foram informadas pelos respondentes: Curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral; curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Princesa Isabel; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *campus* Piripiri; Curso de graduação em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Universidade de Cabo Verde; Arte-Educação para o Ensino de Música, na *Graduale*.

⁷⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

⁷⁷ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Egresso 10 (entrevista): A partir de 2015, comecei a dar aulas, como professor do curso de Especialização *Lato Sensu* em Arte-Educação para o Ensino de Música, pela *Graduale*.

Egresso 16: Fui aprovada em concurso [no curso de Música da UFC/Fortaleza] para professora efetiva na área de Etnomusicologia e Percussão.

Egresso 18: Após concluir o curso fui contratada para coordenar o projecto de música na Universidade de Cabo Verde. [...] Por isso, considero que foi fundamental observar de perto o processo e as soluções encontradas pelos meus mestres quanto aos desafios que tinham pela frente na criação do curso de licenciatura.

- **Outras Experiências Profissionais Significativas em Música/Educação Musical:**

O referente eixo elenca outras experiências profissionais que vão além da categorização apresentada acima, mas que também são importantes de serem explicitadas e, em geral, estão relacionadas com atividades de gestão ou coordenação na área de Música/Educação Musical. Dentre as experiências profissionais, destacam-se: a) Representante da Secretaria de Cultura Municipal; b) Criação e coordenação de Centro Cultural; c) Criação e administração de um curso de Violão com aulas Online; d) Criação e administração de uma Escola de Música especializada em Canto; e) Coordenação Pedagógica de Escola de Música e; f) Atuação na área de Produção Cultural.

Apresento, a seguir, alguns elementos significativos apontados pelos respondentes que se destacam sobre o processo de inserção profissional dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza na área de Música/Educação Musical:

Egresso 05 (entrevista): Quando concluí o curso [2009], fui convidado a dirigir a Escola de Música Popular em Iguatu-CE, onde fiquei por 3 anos. No ano de 2013, fui convidado a assumir a Secretaria de Cultura de minha cidade natal, Acopiara-Ce, onde fiquei até março de 2014.

Egresso 08: Montei minha própria escola de canto onde desenvolvo minha própria pesquisa na área.

Egresso 09 (entrevista): Hoje tenho um Curso de Violão *Online*, que é minha atividade principal.

Egresso 18: criei o Centro Cultural de Cabo Verde, estruturando um curso técnico profissionalizante, um grupo coral adulto e infantil, um grupo de violões e, neste momento, estou a trabalhar na criação da Orquestra Nacional de Cabo Verde.

Egresso 26: Hoje trabalho mais na área de Produção Cultural.

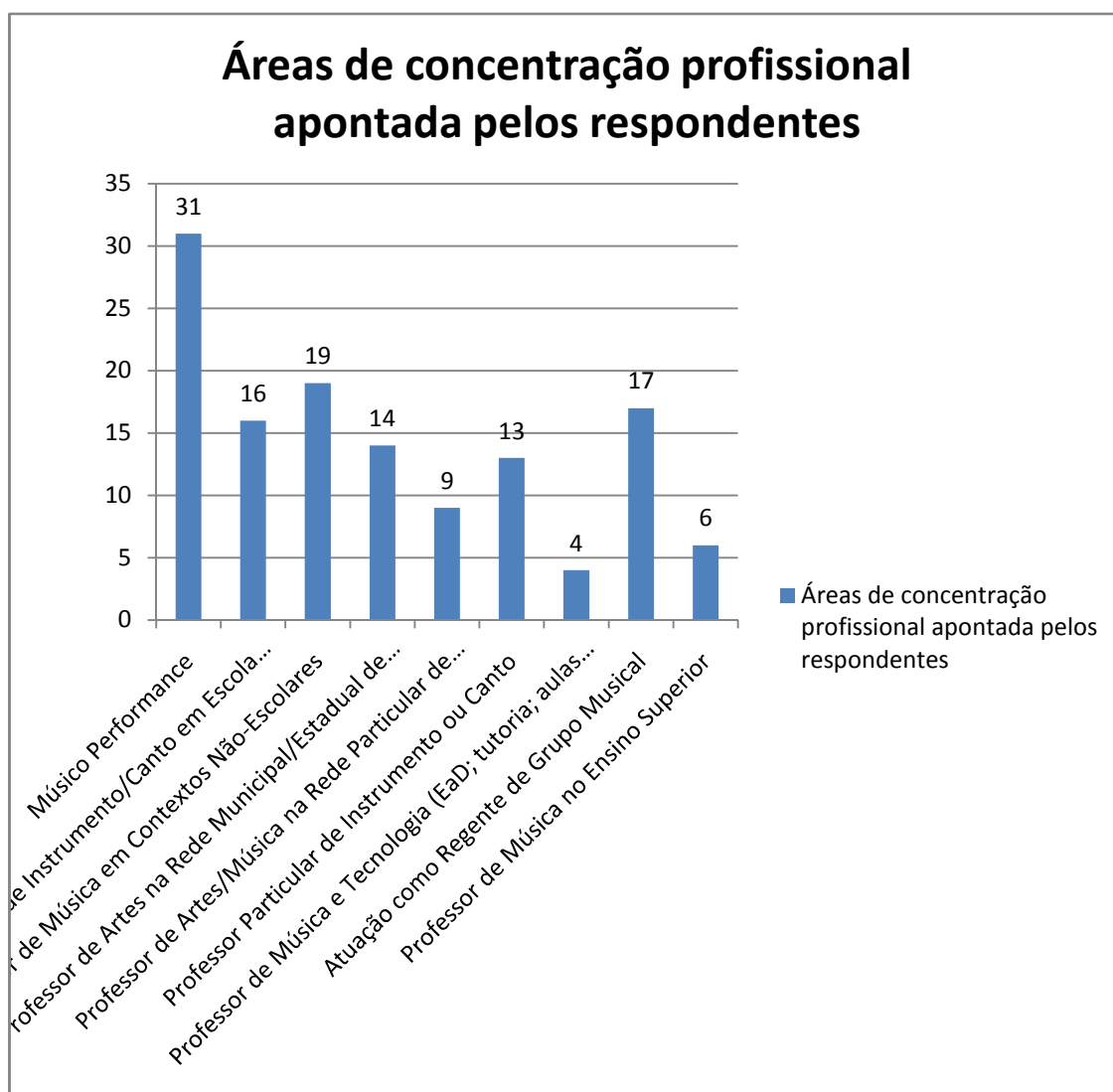
Portanto, de acordo com os dados analisados, detectou-se que existe um campo profissional amplo na área de Música/Educação Musical, com múltiplas possibilidades de espaço para atuação profissional que foram compiladas a partir das falas contempladas pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, podendo, o mesmo, trabalhar em mais de uma categoria profissional conforme a listagem referendada na pesquisa.

Além disso, algo que chama a atenção na análise dos eixos contemplados no decorrer da pesquisa é a diversidade de práticas profissionais desenvolvidas pelo estudante-

egresso como professor de Música. Ao todo, listaram-se as seguintes práticas pedagógicas em Música, envolvendo: a) práticas instrumentais (violão, guitarra, teclado/piano, flauta, violino, percussão, bateria, cavaquinho, saxofone, bandolim, guitarra baiana, gaita/realejo, contrabaixo elétrico); b) práticas vocais (canto coral, técnica vocal, canto individual e em grupo) e; c) além de outras atividades relacionadas à prática musical (teoria musical, musicalização infantil, prática de conjunto).

O gráfico, a seguir, apresenta um resumo quantitativo das atividades profissionais desempenhadas pelos estudantes-egressos no decorrer da pesquisa de acordo com os eixos que foram estipulados acima:

Gráfico 24: Áreas de concentração profissional apontada pelos respondentes



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Como pode ser observado no gráfico acima, uma boa parcela dos participantes da pesquisa possui atividades relacionadas com experiências diretas de docência em Música. Outro quantitativo, que deve ser destacado, é que há um número significativo de respondentes (31 de um total de 34 estudantes participantes) declaram ter um tipo de atuação profissional mais voltada para a performance musical e/ou produção artística como, por exemplo, tocar em grupos musicais (instrumentais, vocais, etc.), em bandas de baile, em bandas autorais e *cover*; montagem de shows e espetáculos, entre outros. Também houve participantes que afirmaram atuar profissionalmente nas duas vertentes destacadas (ensino de música e performance musical).

Em síntese, para complementar a análise em torno do perfil profissional e das atividades desempenhadas pelos participantes da pesquisa, compreende-se que, aparentemente, há um conjunto diversificado de experiências de trabalho que foram sendo acumuladas pelos mesmos no campo de atuação profissional associados com a área de Música/Educação Musical.

Os dados catalogados no decorrer da pesquisa possibilitaram ilustrar, detalhadamente, as experiências profissionais e os espaços de atuação ocupados pelos estudantes-egressos, organizando-os e sistematizando-os em eixos temáticos na busca pelo entendimento do processo de estruturação do campo. A quantidade de eixos profissionais detectados no decorrer da pesquisa impressiona a primeira vista, pois demonstra um campo de trabalho diversificado e com possibilidades de atuação em múltiplos contextos. Contudo, ao avaliar os dados de maneira mais aprofundada, percebe-se que os espaços e as profissões ocupadas pelos respondentes, em sua grande maioria, revelam se tratar de experiências pontuais e/ou momentâneas que são fomentadas, em geral, por atuações profissionais desvinculadas de vínculo empregatício e/ou com garantia de direitos trabalhistas mínimos como, por exemplo: trabalhos com vinculação através de contratos temporários; participação em projetos esporádicos com prazo determinado de início e fim; contratação profissional por hora-aula; entre outros. Além disso, outra justificativa plausível para a multiplicidade profissional averiguada nos dados elencados junto à área de Música/Educação Musical pode estar relacionada também com a questão dos baixos salários que impulsionam os agentes para ações profissionais diversificadas na busca por melhorias na aquisição de um maior capital econômico e social.

O resultado desta situação profissional demonstra, na verdade, a precarização do trabalho junto à referida área de Música/Educação Musical, interferindo, possivelmente, na promoção do sentimento de estabilidade social e econômica dos agentes envolvidos, podendo

influenciar na permanência destes sujeitos no referido campo de atuação profissional. Dentre as categorias analisadas, podem ser considerados como profissões mais estáveis os empregos públicos junto ao município, estado e federação. Exemplo disso são as atividades desempenhadas pelos respondentes como “Professores de Artes/Música em escolas da rede municipal ou estadual” e; como “Professores de Música no Ensino Superior”.

5.2.2 Reflexões sobre a Inserção dos Estudantes-Egressos no Campo de Atuação Profissional

Em complemento aos apontamentos elencados até aqui, são levantadas mais algumas reflexões importantes que ampliam a discussão em torno do processo de constituição do *habitus* docente em Música e a atuação dos estudantes-egressos no campo profissional relacionado com a área de Música/Educação Musical, os quais estão embasados no conjunto dos depoimentos que foram coletados através da aplicação do questionário e das entrevistas em profundidade realizadas com alguns sujeitos participantes. Explicita-se que tais apontamentos foram divididos e apresentados, também, de acordo com alguns eixos temáticos para facilitar à compreensão e análise dos dados.

- **A Relação Teoria-Prática em Música Constituída no Decorrer do Curso de Música da UFC/Fortaleza:**

Inicialmente, é possível averiguar, nos depoimentos catalogados abaixo, o conjunto das experiências relatadas que propiciaram um desenvolvimento intelectual, no que tange as competências e aos conhecimentos musicais, técnicos e/ou pedagógicos, incorporados pelos estudantes-egressos ao longo do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza.

Egresso 01: A construção didática e pedagógica proporcionada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC (no meu tempo Licenciatura em Educação Musical), me possibilitou um grande enriquecimento musical.

Egresso 03: A licenciatura me deu toda a base pedagógica que precisava para cumprir minha tarefa de educador com qualidade, além de ter fortalecido conhecimentos musicais que eu já tinha e me ajudar a adquirir novos.

Egresso 9 (entrevista): Quando eu entrei na graduação em Música da UFC eu já era professor de violão. A ideia de fazer o curso veio mesmo para aperfeiçoar a questão do ensino musical. Mas em termos técnicos musicais o curso, também, me proporcionou um salto enorme. [...] Agora tenho mais música na minha cabeça. Antes tinha a música só em minhas mãos.

Egresso 12: Foi durante o curso que os laços de afinidade foram feitas com determinados ramos da música, pois foi no curso da UFC que o vínculo com o canto coral se tornou possível, e, em seguida, a construção de arranjos e depois regência de um grupo, isso por meio de bolsas de iniciação à docência.

Egresso 16: No espaço acadêmico tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos teóricos e técnicos nos conteúdos musicais.

Egresso 19: Durante a graduação pude ampliar meu conhecimento musical e conhecer diferentes didáticas do ensino de música.

Egresso 27: O curso de Música me deu todos os subsídios para ter segurança nos processos pedagógicos e práticos em minha atuação profissional.

Os argumentados apresentados pelos estudantes-egressos revelam que as habilidades e competências teóricas e práticas fomentadas através do PPC e as vivências acumuladas no decorrer do curso de Música proporcionaram: a aquisição de “novos conhecimentos musicais”; a construção do vínculo com a prática de “canto coral”; o crescimento musical quanto a “conhecimentos teóricos e técnicos” em música; a aproximação com a “construção didática e pedagógica” em Música; o desenvolvimento de capacidades quanto “construção de arranjos e regência de grupos”. Tais conhecimentos incorporados pelos estudantes-egressos foram de fundamental importância no processo de constituição do *habitus* docente e na motivação para a inserção profissional junto à área de Música/Educação Musical.

- **Incorporação e Constituição do *Habitus* Docente em Música pelo Estudante-Egresso:**

Outro eixo analisado, com base nos depoimentos dos respondentes, traz apontamentos relacionados com o processo de incorporação e constituição do *habitus* docente em Música, o qual demonstra que a proposta pedagógica do curso de Música da UFC/Fortaleza está promovendo, de maneira efetiva, para a grande maioria dos estudantes-egressos, a aproximação com a atividade da docência. As informações destacadas abaixo revelam, através da fala dos respondentes, elementos representativos na construção do *habitus* docente em Música.

Egresso 01: Pra mim o mais importante que deve ser ressaltado e que foi estimulado no curso, foi à **oportunidade dada para descobrir o gosto pela docência** [grifo nosso], por me fazer enxergar a possibilidade de me tornar um professor de Música.

Egresso 02: A formação foi importante para ter **segurança ao ensinar música** [grifo nosso], e utilizar metodologias de ensino com bom planejamento e que dão resultados a curto, médio e longo prazo.

Egresso 05 (entrevista): [Quando ingressei no curso de Música da UFC] O músico já existia em mim; com o curso o músico foi apenas reafirmado. Por isso, creio que **o maior legado que o curso de Música deixou foi à ampliação quanto à possibilidade de me enxergar como um professor de Música** [grifo nosso], tendo em vista que a minha compreensão como docente não existia, de maneira alguma, anterior ao curso.

Egresso 07: Através da convivência e apoio de amigos e professores do curso, graças às faculdades adquiridas em disciplinas optativas, obrigatórias e projetos de extensão, consegui uma autonomia em música e educação, uma maturidade que é percebida por mim quando estou em contato com outros músicos, educadores de

outras cidades e países. Sou muito grato a essa formação, ela me permite entender aspectos ligados a música e educação de uma forma que para muitos não é “normal”, é uma maturidade que surpreendem outros professores. Minha graduação me capacitou para adentrar em diferentes campos de atuação da música, sem receios, sem intimidação ou medo, me sinto seguro graças aquilo que aprendi e incorporei dos meus professores e amigos, uma contribuição muito significativa para a formação do meu “eu”. **Fui educado musicalmente para educar** [grifo nosso].

Egresso 08: Ratificou ainda mais meu desejo de ensinar música [grifo nosso], contemplando o ensino e a pesquisa do meu instrumento musical preferido: a voz.

Egresso 9 (entrevista): Em termo de organização didática e pedagógica de aula, aprendi muito com as aulas e os professores do curso de Licenciatura em Música [UFC/Fortaleza]. Às vezes, estar atento e observando a forma dos professores darem aula (bem ou mal) **me ajudaram muito a ser um melhor professor** [grifo nosso]. [...] Então, na minha experiência de dar aula, eu aprendi que se o aluno ele *tá* ali, ele já *tá* pra estudar, mesmo que ele não tenha feito a “tarefa de casa”. Eu prefiro aproveitar o tempo para estudar na hora com ele, ao invés de ficar tentando persuadir o aluno para ele estudar em casa. Não adianta ficar ali dando “bronca”.

Egresso 10 (entrevista): A respeito da minha inserção junto à área de docência em Música, penso que ocorreu, em primeiro lugar, devido ao forte direcionamento presente no discurso dos professores do curso de Música da UFC sobre a importância da docência. Aliado a isso, tem a preocupação do curso em proporcionar uma experiência significativa em torno da prática docente em Música [Por exemplo: Estágio Supervisionado Obrigatório e Não-Obrigatório; Projeto Especial em Educação Musical; PIBID; etc.]. Penso que, aos poucos, o conjunto destas vivências vai cativando os estudantes do curso, principalmente, no momento em que você começa a ter contato direto com os estudantes em sala de aula e começa a ver progresso na sua prática docente enquanto professor de Música. Ver a sua prática docente funcionando, ver o interessante dos estudantes em aprender Música, alimenta ainda mais essa vontade de dar aula. **Foi graças a tudo isso que eu percebi como dar aula é algo “massa”. Percebi que dar aula é legal tanto quanto tocar!** [grifo nosso]

Egresso 12: [...] o processo de inserção na escola pública por meio do estágio possibilitou o meu interesse em prosseguir como professor de Música [grifo nosso] presente na comunidade.

Egresso 13: Para mim [a experiência formativa no curso de Música da UFC] foi um recomeço profissional, pois já era experiente em outras áreas musicais. **Aos poucos venho me firmando com as atividades relacionadas à educação musical** [grifo nosso] em instituições de ensino.

Egresso 14: Foi através da graduação que **iniciei minhas atividades no campo da Educação Musical** [grifo nosso].

Egresso 16: [...] através dos projetos de extensão **pude me tornar protagonista de atividades que trabalhava com a comunidade e estudantes do curso** [grifo nosso], com as devidas supervisões dos orientadores, construindo um trabalho com composições autorais, formação docente e fazer criativo e musical. Neste caso, para mim, a formação de um grupo e a disciplina de percussão foi fundamental.

Egresso 23: Eu entrei na faculdade com a vontade de ser professor de música, então **tudo que vivi dentro da faculdade só fizeram dar certeza a essa minha vontade** [grifo nosso].

Egresso 30: Me identifiquei muito em dar aula [grifo nosso]. É uma coisa que gosto muito.

- **A Influência Simbólica do Diploma em Nível Superior:**

Ademais, é possível entrever, também, com base em alguns relatos dos estudantes-egressos analisados, a influência simbólica do diploma alcançado após o término do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza que resulta no reconhecimento social e na legitimidade profissional dos agentes junto à área de Música/Educação Musical.

Egresso 05: [O diploma foi] De extrema importância, pois foi através do curso superior que tive a oportunidade de mostrar o meu trabalho na minha região.

Egresso 13: O diploma foi muito importante!

Egresso 18: Foi essencial, pois me permitiu formar o profissional que sou hoje.

Egresso 28: Possibilitou continuar nesta área.

Egresso 33: O curso de Licenciatura em Música da UFC me abriu um leque de opções maior, me proporcionando um melhor domínio do conteúdo trabalhado além de uma melhor remuneração.

Egresso 22: Eu fui fazer o curso porque já era professora, mas eu queria o diploma para ter uma graduação e poder fazer mestrado, doutorado, concursos.

Sobre a função social do diploma, é importante ressaltar que ele proporciona um fator de distinção entre os profissionais que atuam no âmbito da Música/Educação Musical, como bem esclarece a reflexão de Albuquerque:

Para os agentes (professores egressos das licenciaturas), o diploma de nível superior significa a formalização e o reconhecimento de sua autonomia intelectual em relação à família e a abertura de uma possibilidade de trabalho remunerado na rede pública de ensino. Assim, o diploma contribui para a conquista de independência financeira, já que é condição para as novas ocupações que exigem titulação, em especial nos sistemas de educação escolar. (ALBUQUERQUE, 2014, p. 209)

Os relatos catalogados abaixo destacam alguns desses posicionamentos que demonstram o ingresso dos respondentes no campo de atuação profissional, possibilitados através da aquisição do diploma em nível superior:

Egresso 06: Através desse curso pude ingressar na rede pública municipal de ensino de Fortaleza como professora de Artes, embora não esteja atuando neste momento.

Egresso 15: Fiz concurso para professor do Estado do Ceará, na área de Artes, passei e aguardo nomeação. Para assumir é necessária graduação em Música ou em outras áreas artísticas.

Egresso 32: A graduação proporcionou o ingresso tanto no concurso público para professor como nas aulas de violão na Secretaria de Cultura. O mundo valoriza bastante um diploma de graduação, tal objeto abre portas.

Além disso, ainda com relação ao significado social do diploma, complemento com alguns apontamentos de Bourdieu, no qual enuncia que o diploma ou certificação escolar serve para universalizar o trabalhador, cuja competência acumulada agrega direitos correlativos garantidos em todos os mercados, no entanto, o diploma apenas “garante uma competência de direito que pode corresponder ou não a uma competência de fato” (BOURDIEU, 2010, p. 132). Esta visão colocada por Bourdieu é assimilada no depoimento de um dos egressos participantes, na qual expressa esta inquietação:

Egresso 22: Na verdade, eu já atuava antes do curso. Fiz meu curso todo trabalhando e continuo trabalhando. **Nunca me faltou emprego na música, com ou sem faculdade de música. O meu salário nunca subiu porque eu me formei em música** [grifo nosso]. Trabalho numa instituição não-formal de ensino de música e meus colegas que não são formados em qualquer outra faculdade ganham o mesmo

que eu. Esse foi o meu maior desincentivo e porque eu tanto demorei a terminar minha graduação em Música. Então, pensei: ‘Já que eu não ia ganhar mais, vou priorizar o trabalho’. Quando decidi terminar a faculdade, eu fiquei muito desconfortável financeiramente, pois tive de me adequar aos horários da faculdade. Agora que terminei a faculdade, melhorei financeiramente, porque pude trabalhar mais, mas não porque minha hora-aula aumentou.

Há uma coerência explicativa no fragmento expresso acima que revela o quanto a área de Música/Educação Musical ainda é instável, uma vez que demonstra a fragilidade de reconhecimento social e econômico enquanto campo de atuação profissional e, ao mesmo tempo, evidencia a precarização do trabalho em Música ao explicitar que não é necessário ter qualificação para atuar no ramo. Contudo, é preciso compreender que a força “embutida” na legitimidade do diploma é fruto das ações de mobilização dos agentes no campo para o fortalecimento e a integração do coletivo na busca por melhorias profissionais junto à determinada área. Em complemento a esta afirmativa, Bourdieu esclarece:

O poder conferido por um diploma não é pessoal, mas coletivo, uma vez que não se pode contestar o poder legítimo (os direitos) conferido por um diploma ao seu portador, sem contestar, ao mesmo tempo, o poder de todos os portadores de diplomas e a autoridade do SE [Sistema de Ensino] que lhe dá garantia (BOURDIEU, 2010, p. 136).

- **A Experiência de Ensino e de Aprendizagem em Música através de Práticas Coletivas:**

Outra característica bastante apontada nos relatos catalogados foi à abordagem formativa e curricular estruturada no PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, com o enfoque voltado para o desenvolvimento de práticas e experiências coletivas envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem musical. Tal característica destaca-se como uma forte influência na postura didático-pedagógica do estudante-egresso no que diz respeito à sua atuação profissional posterior:

Egresso 17: Foi importante para minha sistematização do ensino do cavaquinho (instrumento que carece de padronização) e para a **experimentação de diversas formações instrumentais** [grifo nosso].

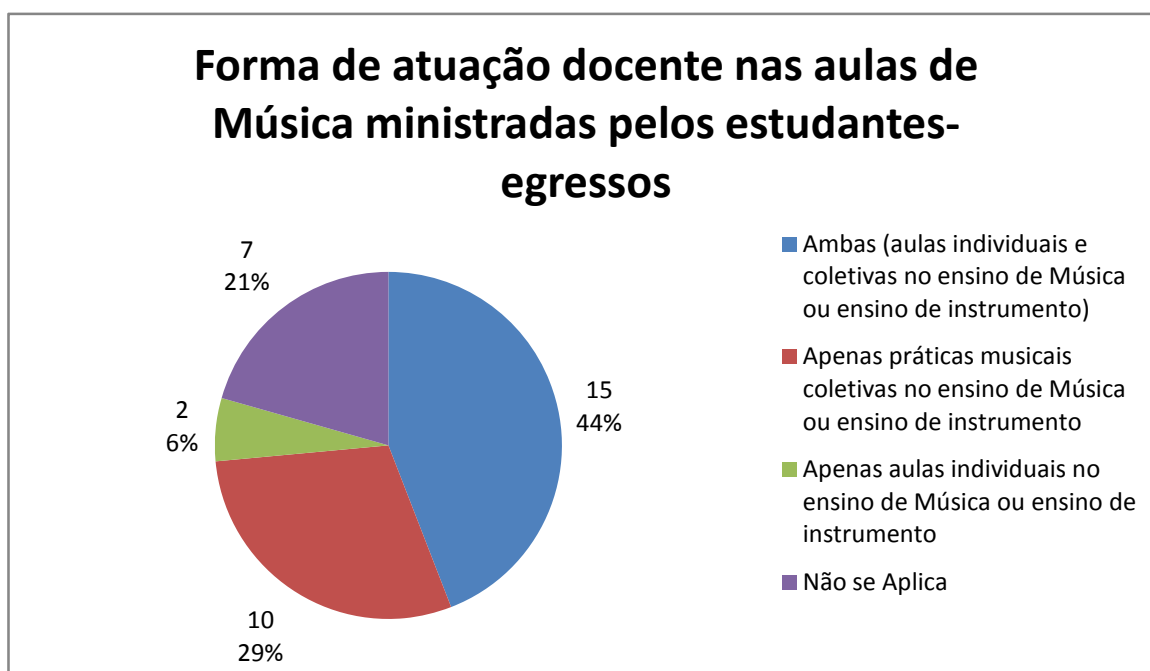
Egresso 20: A parte de educação musical e das **práticas de conjunto** [grifo nosso] (incluindo coral) e principalmente a disciplina de estágio abriu vários caminhos no ramo da Música.

Egresso 26: Os professores tinham uma didática muito boa voltada para o canto coral. E o canto coral é o melhor meio de se ensinar música para uma turma grande.

Egresso 04: A formação do curso de Licenciatura em Música de Fortaleza (UFC) abriu possibilidades que até então eu não imaginava. Retirou o peso e engessamento que o conservatório de música me transmitiu. Na licenciatura em Música, fazer música passou a ser algo mais natural, orgânico, inerente ao ser humano. Ao mesmo tempo, **desenvolveu o interesse e a capacidade de trabalhar o ensino-aprendizagem de música com outras pessoas** [grifo nosso], além de me tornar mais autônomo intelectualmente.

A respeito desta característica de educação musical coletiva desenvolvida no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, investigou-se também, de maneira complementar, a forma de atuação docente das aulas de Música ministradas pelos estudantes-egressos, para avaliar o nível de influência do PPC na prática de ensino de Música dos estudantes. Os tópicos contemplaram a análise em torno de uma metodologia de ensino de Música com: a) apenas aulas individuais no ensino de Música ou ensino de instrumento; b) apenas práticas musicais coletivas no ensino de Música ou ensino de instrumento; c) ambas (aulas individuais e coletivas no ensino de Música ou ensino de instrumento) e; d) Não se aplica. O resultado dos dados catalogados está contemplado no gráfico abaixo:

Gráfico 25: Forma de atuação docente nas aulas de Música ministradas pelos estudantes-egressos



Fonte: Dados da Pesquisa (2014/2015)

Em contraposição, o Egresso 05, faz uma colocação importante que merece reflexão, ao apontar que há uma diferença na forma de trabalho coletiva desenvolvida na disciplina de Canto Coral quando comparada com as atividades elaboradas nas disciplinas de Prática Instrumental (Violão, Flauta, Teclado) existentes no curso.

Egresso 05 (entrevista): Com relação à experiência do trabalho coletivo em música na universidade tenho uma sensação ambígua, pois vivenciei a experiência apaixonante da prática de canto coral no curso de Música, com um trabalho bastante voltado para o coletivo e, ao mesmo tempo, no âmbito da prática instrumental,

lembro que a gente tocava muito pouco junto. Agora não sei se isso é uma característica específica da minha turma.

Tal relato possibilita a interpretação de que, apesar da proposta existente no PPC da UFC promover uma perspectiva coletiva de ensino musical, ocorrem algumas distinções quanto às atividades pedagógicas e metodológicas desenvolvida nas práticas instrumentais e vocais no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, com nuances e variações na forma de atuação docente por parte de alguns professores do curso.

- **A Questão do Acesso a uma Educação Musical Gratuita e de Qualidade:**

Além disso, outro elemento destacado na fala dos respondentes traz apontamentos que demonstram a importância do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza como um espaço formativo institucionalizado que potencializa o acesso a uma educação musical gratuita e de qualidade. Os relatos dos estudantes-egressos fazem menção à dificuldade de acesso à formação musical, ainda nos dias de hoje, argumentando que a graduação em Música da UFC referenda a sua “primeira escola de música”.

Egresso 10: Compreendi sobre a importância do acesso à educação musical na UFC. Fortaleza possui um sistema de ensino de música gratuito muito falho, ficando o conteúdo musical reservado a uma minoria.

Egresso 11: Eu entrei no curso sabendo que a formação era pra ser professor e que eu não queria ser professora, mas resolvi fazer o curso para aprender os conteúdos que nunca tive a oportunidade de estudar, pois eu não tinha condições de pagar um curso particular.

Egresso 25: Foi importante porque o curso de graduação [em Música da UFC] acabou por se tornar minha primeira escola de música. Porém, se em Fortaleza houvesse mais escolas de música de nível básico e técnico, creio que a graduação poderia ter um nível mais elevado e ser ainda mais produtiva na formação de músicos e professores. O fato de não ter sido musicalizado antes da graduação fez que com minha formação no ensino superior se tornasse atropelada e em algumas disciplinas extremamente desestimulantes por sermos exigidos por algo que não tive como estudar previamente.

- **Posicionamentos Contrários quanto à Atuação Profissional na Área de Música/Educação Musical por parte dos Estudantes-Egressos:**

Neste eixo, analisou-se as opiniões contrárias relatadas pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza no que tange ao processo de atuação profissional junto à área de Música/Educação Musical.

Com base nos dados elencados, verificou-se que a indisposição quanto ao momento de inserção no campo de atuação profissional vinculado a Música/Educação Musical está atrelada com a não-identificação por parte de alguns estudantes-egressos com a própria atividade docente em Música, como pode ser analisada no relato abaixo:

Egresso 11: [O curso de Música da UFC] Foi muito importante para a minha formação musical e pessoal, mas não ensino por opção, pois não gostei da experiência de estágio. [...] Depois que me formei não dei mais aula [de Música] de forma regular. Estou tentando seguir outra carreira, mas está bem difícil. Já entrei em três cursos superiores depois que me formei em Música, mas não consegui continuar em nenhum. [...] Não sinto a mesma convicção que eu sentia quando entrei para o curso de Música. [...] Paralelo a isso tudo, venho fazendo provas de concursos públicos na área administrativa, desde 2011, quando estudei em um curso para o concurso do INSS⁷⁸.

Além disso, outros apontamentos apresentados pelos respondentes detalham as dificuldades inerentes quanto à atuação profissional junto à área de Música/Educação Musical:

Egresso 11: Passei no concurso do Estado em 2010, pedi reclassificação até, porque ainda não era formada, mas não assumi.

Egresso 15: Me formei em 2012.2. Logo em seguida, enviei currículos para várias escolas, principalmente com educação infantil, pois durante a graduação estagiei na área de musicalização infantil. Contudo, as propostas que cheguei a receber não foram interessantes, quero dizer, baixa remuneração e poucas horas-aulas. Depois fiz o concurso para professor de Artes do Estado do Ceará. Passei e assumi, porém agüentei apenas três semanas. Então, pedi logo exoneração. Hoje estudo para outros concursos, ainda que não sejam na área de Música.

Egresso 34: Depois de concluído o curso [de Música da UFC] tive grandes dificuldades em me inserir profissionalmente. A desvalorização do profissional, baixos salários e dificuldade de encontrar um emprego me fizeram desistir de tentar atuar como músico. Atualmente, minha profissão não requer os conhecimentos obtidos no curso de graduação, pois trabalho como professor de línguas.

- **Expectativas e Inquietações quanto à Inserção Profissional na Área de Música:**

A partir dos relatos compilados, pode-se identificar através das falas dos respondentes um conjunto de expectativas e inquietações dos mesmos no que diz respeito à inserção no campo de atuação profissional, os quais caracterizam problemáticas relacionadas com as dificuldades de “inserção no mercado de trabalho”; a restrição do campo de atuação seja como docente em Música ou, então, como músico-performance e; a perspectiva de continuidade formativa em níveis de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado, etc.).

Egresso 07: Basicamente, a inserção no mercado de trabalho em música aconteceu para mim através de indicações. **Tenho aguardado concurso para professor de Música desde então** [grifo nosso].

Egresso 14: Depois que entrei na pós-graduação, perdi o contato com meu instrumento (prática) e **atualmente busco me reinserir no mercado de trabalho** [grifo nosso].

Egresso 33: **Até o momento estou desempregado** [grifo nosso] desde dezembro de 2014, realizando apenas trabalhos em eventos, nada fixo.

⁷⁸ Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

Egresso 24: Espero que esta oportunidade de morar fora do país aumente as possibilidades de ter mais trabalhos como cantor profissional, uma vez que em Fortaleza fico limitado a atuar apenas como professor [grifo nosso].

Egresso 30: Ainda pretendo fazer mestrado e ser professor da rede pública [grifo nosso].

A seguir, são elencadas as considerações finais da pesquisa, no intuito de detalhar alguns apontamentos e reflexões obtidas com a investigação no que tange ao processo de constituição do *habitus* docente em Música pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação profissional no campo social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA

*Temos tudo a ver com tudo isto*⁷⁹.
(Izaíra Silvino)

Os apontamentos explicitados neste trabalho correspondem somente a um recorte espacial e temporal situado, e tem como intuito servir como base de dados em pesquisas posteriores através de estudos comparativos ou investigações de aprofundamento relacionadas com esta temática. Portanto, o mesmo não se encerra com as opiniões aqui elencadas. Pelo contrário, devido ao conjunto de elementos apresentados de maneira detalhada, que respeita os depoimentos destacados por cada respondente, e, também, a complexidade inerente dos dados analisados, faz dessa pesquisa um estudo longitudinal, a qual precisa ser replicada mais a frente para a progressão contínua e comparativa do estudo e, podendo ser elaborada em outros contextos para garantir a sua ampliação investigativa quantitativa e qualitativa.

Por isso, compreende-se que o mérito deste estudo foi, principalmente, dar visibilidade e parâmetro investigativo, com embasamentos teóricos e metodológicos de uma pesquisa científica, sobre o processo de escolha e definição dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Fortaleza, quanto a sua atuação profissional junto à área de Música/Educação Musical.

Tais inquietações em torno das problemáticas enfrentadas pelos egressos dos cursos de Licenciatura em Música no campo de atuação profissional tiveram como premissa, em primeiro lugar, o interesse investigativo despertado a partir da revisão de literatura sobre discussões relativas às dificuldades de inserção profissional junto à área de Música/Educação Musical no âmbito nacional; em segundo lugar, a curiosidade por analisar a continuação no processo de constituição do *habitus* docente em Música dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, avaliando a atuação profissional dos mesmos no campo social (o qual teve início ainda durante a pesquisa de Mestrado do presente autor) e; por último, as impressões hipotéticas, captadas em nível local, relacionadas à desistência e/ou realocações profissionais por partes de alguns estudantes-egressos do curso de Música da UFC/Fortaleza para atuarem em áreas profissionais distintas não-relacionadas diretamente com o campo da Música/Educação Musical.

O que motivou esta pesquisa foi à dúvida e o não-saber acerca da realidade de atuação profissional dos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, os quais estimularam o desejo de compreensão daquilo que só se tinha vagas

⁷⁹ Palavras escritas por Izaíra Silvino, como dedicatória autografada no livro “... Ah, se eu tivesse asas...”, o qual foi presenteado durante o evento da Semana de Música promovido pela UFC, em 27 de maio de 2011.

percepções. Tal inquietação muito se assemelha ao pensamento destacado por Moraes (2006), em que reflete sobre a necessidade de buscarmos sempre a compreensão e a consciência dos porquês de tudo, pois é uma estratégia fundamental para agirmos na construção de um novo mundo, como se identifica no fragmento abaixo:

[...] é necessário e importante entender o porquê de tudo. Entender compreendendo, compreendendo para agir. Agindo para ser histórico, fazendo história. [...] Porque entendendo, realizamos releituras do passado, do nosso passado. Percebemos os porquês de hoje, os nossos porquês. Descortinamos as reais necessidades da vida. Nossas necessidades. Arquitetamos as cotidianas estratégias de ação. As nossas estratégias e as estratégias dos outros. As nossas ações e as ações dos outros. Tomamos consciência – com corpo, alma e divindade: nossos corpos, nossas almas e nossa divindade – dos porquês das presenças no mundo. Nossas presenças. Nosso mundo. E podemos ser aprendizes e construtores de um novo mundo! (MORAES, 2006, s.p.)

Portanto, foi o desejo por compreender o objeto investigado e a busca por novas perspectivas de futuro para a área de Música/Educação Musical a nível local e regional que proporcionaram o(s) caminho(s) que resultaram nesta pesquisa.

Além disso, ao longo da pesquisa foi construído um conjunto de reflexões e questionamentos que auxiliaram durante a caminhada investigativa. Neste momento final da pesquisa, elencam-se algumas possibilidades de análises e respostas para tais perguntas, visando coerência e acordo com os dados que foram elencados.

Inicialmente, constatou-se a importância da aproximação com os aspectos teóricos e conceituais de Pierre Bourdieu, principalmente no que diz respeito às ideias de *habitus* e de campo. A escolha deste referencial teórico possibilitou a construção de um olhar de pesquisador que investiga, pacientemente, os pormenores envolvidos da estrutura social estabelecida, buscando compreender em níveis macro e micro, para uma melhor observação em torno do objeto e do contexto analisado. As leituras dos trabalhos de Bourdieu foram fundamentais para promover a curiosidade no entendimento das relações sobre o processo de constituição do *habitus* docente em Música/Educação Musical e, também, o interesse na avaliação do processo de definição e escolha desses agentes no campo de atuação profissional referendado.

Em seguida, ressaltam-se os aspectos metodológicos do trabalho, os quais foram alcançados na labuta investigativa cotidiana. É preciso referendar que os elementos apresentados ao longo desta pesquisa somente foram possíveis graças à ampla revisão de literatura elaborada (teses, dissertações, livros, artigos, publicações em anais de eventos, documentos oficiais, entre outros) que possibilitaram uma visão expandida na compreensão da trajetória da educação musical no contexto escolar em nível nacional. Além disso, destaca-

se também o aporte teórico encontrado no trabalho investigativo de outros pesquisadores da área (MORAES, 1993 e 2007; SCHRADER, 2002; MATOS, 2003 e 2007; SILVA, 2009; SILVA, 2012; FERNANDES, 2013), os quais retrataram em suas pesquisas o processo de constituição do *habitus* e da estruturação do campo da Música/Educação Musical em nível local, cada qual sob determinado enfoque investigativo, subsidiando de maneira significativa as reflexões aqui mencionadas.

Outra estratégia metodológica desenvolvida ao longo da pesquisa foi a elaboração de um questionário, aplicado e recolhido por meio de formulário virtual, intitulado “Questionário sobre a trajetória formativa e profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza”, que permitiu o levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre os respondentes e, também, amenizou algumas dificuldades quanto às questões de tempo, distância e disponibilidade dos participantes. Na busca por aprofundar a análise da trajetória de inserção dos agentes no campo de atuação profissional recorreu-se, também, a sondagens feitas por *e-mail*, contato via rede social, telefone, comunicação virtual (*Skype*) ou, então, através de entrevista semi-estruturada. Ademais, realizaram-se consultas no currículo disponibilizado pelo estudante-egresso na Plataforma *Lattes* para confrontação e cruzamento em torno dos dados catalogados pelos participantes no decorrer da pesquisa que estavam relacionados com a constituição do processo formativo em Música e, também, com as experiências acumuladas pelos mesmos quanto à atuação profissional na área Música/Educação Musical. Compreende-se que o conjunto destas ações deu maior credibilidade ao estudo e permitiu uma análise mais refinada quanto aos elementos compilados.

A investigação analítica sobre os aspectos do campo da educação musical escolar no âmbito nacional permitiu uma análise histórico-reflexiva ampliada (percepção macro) a respeito das dificuldades que interferem na aproximação dos estudantes-egressos com a profissão docente em Música, possibilitando a avaliação de que a problemática de engajamento e comprometimento dos estudantes-egressos dos diversos cursos de Licenciatura em Música, de uma maneira geral, está mais relacionada à própria desestruturação inerente ao respectivo campo, não tornando atrativo o ingresso desses agentes junto ao campo de atuação profissional vinculado a área de Música/Educação Musical.

Posteriormente, direcionou-se o olhar investigativo para a observação dos aspectos relacionados ao processo de constituição do *habitus* e a estruturação do campo da Música em nível local (percepção micro), com enfoque para organização e legitimação do campo da Música na UFC. A análise inicial das trajetórias e experiências acumuladas de

ensino e de aprendizagem em Música junto à UFC em torno de alguns agentes importantes envolvidos (Orlando Leite, Katie Lage, Izaíra Silvino e Elvis Matos) proporcionou uma visão ampliada quanto à compreensão das motivações que originaram o pensamento curricular existente na proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza. A mobilização dos agentes e os esforços coletivos garantiram a institucionalização de um novo *habitus* de formação musical em nível superior – preocupado tanto com o processo de constituição técnica e teórica do músico-performance, como também com a incorporação do olhar pedagógico e estímulo ao desenvolvimento da docência em Música – que, conseqüentemente, promoveram mudanças epistemológicas dentro do campo musical em nível local.

É necessário ressaltar que foi analisado também o PPC do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e, após longa observação em torno das características curriculares vivenciadas pelos discentes, verificou-se que as experiências formativas acumuladas pela grande maioria dos estudantes-egressos foram significativas para potencializar a constituição do *habitus* docente em Música, engendrando expectativas e práticas duravelmente inculcadas nas ações destes sujeitos, além de exercer forte influência na escolha de inserção e comprometimento profissional destes agentes no campo de atuação vinculado a área de Música/Educação Musical.

As reflexões e apontamentos subsequentes da pesquisa tiveram como intuito compreender o processo de constituição e de estruturação do campo de atuação profissional junto à área de Música/Educação Musical de maneira mais ampla. Para tanto, avaliou-se a trajetória de formação educacional e de atuação profissional de trinta e quatro (34) estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza que aceitaram participar da pesquisa. Os depoimentos recolhidos através do questionário e das entrevistas aplicadas com os mesmos, minuciosamente apresentados e categorizados, retratam um conjunto de estímulos que perpassam a trajetória de vida relatada por cada um dos respondentes, os quais serão delineados no trecho abaixo, na perspectiva de melhor contemplar a análise e a síntese elaborada em torno do cruzamento dos dados coletados.

Os aspectos relacionados com questão da formação musical recebida pelos participantes no ambiente familiar demonstraram que a grande maioria dos respondentes (76%) teve apoio da família (pai, mãe ou irmãos) e/ou incentivos de amigos ou parentes no que tange a formação musical inicial durante o período da infância e da adolescência. Talvez, este ambiente de formação artística e cultural vivenciado pelos respondentes esteja diretamente envolvido com a verificação do nível considerável de escolaridade paterno e

materno alcançado (em sua grande maioria com formação de Ensino Médio e Superior). Além disso, houve a prevalência de fortes estímulos no meio familiar de acesso à educação musical formal e informal em diversos contextos de ensino e de aprendizagem de Música e, também, de outras experiências formativas no processo de aquisição de capital cultural, como a participação em “Espetáculos, shows, concertos ou apresentações musicais”, potencializando o fomento e/ou indução destes agentes para o aprofundamento dos estudos na área de Música.

Os depoimentos colhidos relacionados com a formação musical recebida no contexto escolar pelos respondentes permitem balizar que tanto as atividades curriculares (71% dos estudantes-egressos alegam não ter tido atividade curricular de Música durante o período formativo escolar) como as atividades de contraturno (68% do total de participantes alegaram não ter este tipo de experiência musical durante a sua formação escolar) se resumem apenas a atividades pontuais ou, então, com uso secundário ou utilitarista no cotidiano escolar. Tais apontamentos revelam que, na prática, a relação de ensino e de aprendizagem em Música (curricular ou de contraturno) ainda hoje permanece distante do contexto formativo escolar.

No início da pesquisa, questionou-se sobre quais os principais elementos vivenciados durante o período de formação no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza que contribuem para incorporação do *habitus* docente, a ponto de influenciar a atuação profissional no campo de trabalho com educação musical após a conclusão da graduação. Os dados elencados quanto à formação musical contemplada no âmbito da Universidade, possibilitaram a análise em torno do perfil formativo alcançado pelos estudantes-egressos participantes. Tal aprofundamento permitiu enxergar de forma mais abrangente tanto o processo formativo vivenciado pelos respondentes antes de adentrar no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza (aulas particulares; cursos livres; conservatório; cursos de extensão e; curso técnico/profissionalizante) como também visualizar o quantitativo de respondentes que buscaram dar continuidade ao processo formativo em níveis superiores de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).

Além disso, é preciso enfatizar o conjunto de atividades que foram incorporadas pelos estudantes-egressos a partir das experiências acumuladas como bolsistas dentro e fora da UFC, os quais permitiram um maior suporte de estabilidade econômica e de preparação profissional no decorrer da formação vivenciada no referido curso de Música. Compreende-se que as atividades diversificadas desempenhadas pelos bolsistas ao longo do curso de Música da UFC contribuíram de maneira significativa para o engajamento desses agentes junto à área de Música/Educação Musical, pois potencializaram o desenvolvimento: a) da formação

técnica e de performance artístico-musical; b) da pesquisa em Música/Educação Musical e; c) da docência em Música/Educação Musical.

Outro ponto a se destacar é o fortalecimento que é dado no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza no que diz respeito à experiência de Estágio Supervisionado, proporcionando um contato direto entre a universidade e a escola e, conseqüentemente, aproximando os estudantes ingressos do cotidiano de trabalho relacionado com a atividade pedagógica no contexto de ensino e de aprendizagem escolar.

Os elementos compilados no decorrer da pesquisa apontam que a atuação profissional dos estudantes-egressos no campo de trabalho, em sua grande maioria, ocorre de forma concomitante à formação vivenciada no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, no qual se acumulam experiências relacionadas à docência em Música e a atividades de performance musical. Portanto, entende-se que a trajetória de constituição do *habitus* docente em Música envolve um processo de escolha e definição por parte do estudante-egresso quanto a atuar profissionalmente na área de Educação Musical, sendo que isso é gradativamente elaborado com base em um conjunto de experiências e estímulos acumulados e incorporados pelos respondentes no decorrer do seu percurso familiar, escolar e profissional.

No entanto, no decorrer da investigação, apercebeu-se, também, que a formação proporcionada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza apenas habilita profissionalmente os estudantes-egressos para atuar junto à área de Música/Educação Musical, mas não há garantias de continuidade quanto a tal inserção profissional. Ou seja, não há previsibilidade e garantias que determinem que a formação conquistada e o *habitus* adquirido/incorporado culminem com a permanência desses agentes no campo de atuação profissional diretamente relacionado com a área da docência em Música. Exemplo disso é a questão da problemática sobre o campo de atuação profissional ocupado pelos estudantes-egressos após o término da graduação, em que se constata uma inserção diversificada e que contempla múltiplos contextos de trabalho junto à área de Música/Educação Musical. Contudo, ao se analisar os dados catalogados de maneira mais aprofundada, o que se percebe é que tais atividades profissionais ofertadas, em sua maior parte, não promovem vínculos empregatícios estáveis e duráveis, dificultando a permanência destes agentes no respectivo campo devido a interferências de cunho econômico e de reconhecimento social e, conseqüentemente, contribuindo para o enfraquecimento deste campo de atuação profissional.

No decorrer do trabalho de tese foi questionado se houve algum tipo de preferência por parte do estudante-egresso do curso de Licenciatura em Música da

UFC/Fortaleza quanto à escolha pela atuação profissional em escolas especializadas em detrimento da inserção profissional nas escolas de educação básica. A partir da análise dos dados catalogados, de fato, se percebe uma predominância nos depoimentos quanto às experiências profissionais como professor de música em escolas especializadas e em contextos não-escolares (ONGs, associações, institutos, etc.). Entretanto, denota-se que tal análise não se resume, necessariamente, a uma questão apenas de preferência profissional, mas sim numa relação de maior facilidade de acesso e de oferta de emprego se comparado com demais campos de atuação profissional junto à área de Música que exigem maior qualificação e possuem processos seletivos muito mais rígidos como, por exemplo, concursos públicos promovidos pelo município, estado e/ou federação. Além disso, há também outras variantes significativas que devem ser consideradas numa análise comparativa entre estes campos de atuação profissional – as quais seriam um bom ponto de partida para investigações futuras – como a questão de condições de trabalho; nível de infraestrutura; os aspectos econômicos de cada profissão; etc.

Enfim, a partir da análise dos dados catalogados nas respostas dos participantes, averiguou-se a existência de uma atuação profissional diversificada que contempla tanto experiências relacionadas com a prática de performance musical em si como, também, de ações relacionadas com a docência em música, demonstrando que o curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza vem cumprindo com o seu papel de preparar os estudantes-egressos para atuar no campo de atuação profissional relacionado com a docência em Música – e, em alguns casos, vai além da proposta formativa/curricular do curso⁸⁰ – independente das dificuldades profissionais inerentes a estruturação do campo de Música/Educação Musical em nível nacional/regional/local.

Assim, compreende-se que os apontamentos e as reflexões elaboradas a partir dos dados que foram catalogados no decorrer da pesquisa não se encerram aqui. O conjunto dos aspectos apresentados no decorrer da pesquisa contribuiu, de maneira relevante, para uma melhor compreensão quanto ao processo de constituição do *habitus* docente e da estruturação do campo junto à área de Música/Educação Musical em nível local. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que a estrutura investigativa e metodológica empregada nesta pesquisa podem servir de parâmetro para mensurar o processo formativo e a atuação profissional dos novos educadores musicais em outros tempos e outros contextos.

⁸⁰ Apontamentos que tratam sobre a experiência de atuação profissional com educação musical inclusiva desenvolvida por alguns estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza (Ver página 154).

Por fim, para finalização deste trabalho, relata-se a importância pessoal desta pesquisa para o presente autor, pois independente dos resultados alcançados ao final da investigação, o simples fato de olhar esses achados, possibilitaram uma visão mais clara das estruturas que constituem o campo da Música/Educação Musical em nível local, mesmo consciente de que são descobertas situadas e momentâneas. Além disso, espera-se, também, que este estudo traga alguma contribuição para o desenvolvimento da área de Música/Educação ou, então, sirva de referência na pesquisa de outros pesquisadores, pois, afinal de contas, a pesquisa em torno de determinado conhecimento nunca se faz sozinha, ela é sempre algo resultante de um debruçar coletivo para gerar aprofundamentos e avanços na busca de compreensões.

Para aprofundamento em torno das constatações encontradas no decorrer da pesquisa, pretende-se ampliar a análise iniciada junto ao curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, trazendo outras reflexões que contribuirão para um maior entendimento do processo de constituição do *habitus* docente em Música/Educação Musical e da estruturação do campo de atuação profissional. Para tanto, almeja-se:

- O aprofundamento da investigação a partir da análise dos estudantes ingressos não-concluintes no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, com base na aplicação de questionários e realização de entrevistas em profundidade, para avaliar se os mesmos estão inseridos no campo de atuação profissional relacionado à área de Música/Educação Musical e, averiguando as causas que interferiram no decorrer do processo formativo que fizeram com que eles não finalizassem o curso de Música em nível superior.
- A ampliação desta investigação para os demais cursos de Licenciatura em Música da UFC – *campus* de Sobral (região Noroeste do Estado do Ceará) e, inclusive o *campus* do Cariri (região Sul do Estado do Ceará), devido ao forte laço institucional que ainda permanece com a sua matriz geradora – no intuito de obter uma visão mais abrangente sobre o processo de constituição do *habitus* docente em Música/Educação Musical pelos estudantes-egressos dos respectivos cursos juntamente com a análise da inserção destes agentes no campo de atuação profissional.
- A análise *in loco* das práticas docentes desenvolvidas pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, na busca por avaliar de maneira mais detalhada e aprofundada as propostas pedagógicas desempenhadas por esses agentes nos contextos de ensino e de aprendizagem, investigando as peculiaridades e dificuldades enfrentadas a nível local neste campo de trabalho como, por exemplo: a

inserção profissional dos estudantes-egressos junto à disciplina de música nas escolas de educação básica municipais, estaduais e privadas; as condições de trabalho do professor de música nos contextos de ensino escolar, não-escolar e especializado; a questão da oferta e realização de concursos específicos para professor de Música, análise de outras possibilidades de atividades profissionais em Música ocupadas pelos estudantes-egressos, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. O campo e a educação musicais: diálogos. In: NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo e; STERVINO, Adeline Annelyse Marie (Org.). **Educação musical no Brasil e no mundo: reflexões e ressonâncias**. Fortaleza: Edições UFC, 2014, p. 203-216

_____. Prefácio. In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). **Educação musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 19-27.

ALMEIDA, J. R. M.; MADEIRA, Márcio M. A.; GINO, I. R. L.; ANJOS, F. W. ; SILVA, M. A. Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC-Cariri: no caminho das singularidades ao encontro da coletividade pedagógico-musical. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NORDESTE, IX, 2010., **Anais...** Natal, 2010.

ALMEIDA, José Robson Maia de; MATOS, Elvis de Azevedo. Descortinar de uma coletiva realidade: ensino e aprendizagem de instrumentos musicais como exercício da docência. In: Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério. (Org.). **Educação musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 19-27.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Escola – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. **Revista ABEM**, Porto Alegre, V.7, 41-48, set. 2002.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Estágio curricular e formação do *habitus* docente em Educação Musical**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/bitstream/123456789/3096/1/2012_Dis_JEABenvenuto.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2012.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli. – 7ª ed. – São Paulo: Perspectiva, 2011a. (Coleção estudos; 20/dirigida por J. Guinsburg).

BOURDIEU, Pierre (Org.) **A miséria do mundo**. 8ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011d.

_____. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

_____. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Organizadores). 11ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **O senso prático.** Tradução de Maria Ferreira; revisão da tradução Odaci Luiz Coradini. 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b.

_____. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. Texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais; Tradução Denise Bárbara Catani – São Paulo: Editora UNESP, 2004b.

_____. **Razões práticas:** Sobre a teoria da ação. Tradução de Maria Corrêa. – 11ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2011c.

BRASIL. Poder Executivo. **Decreto nº 1.331 A**, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o regulamento para a reforma do ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. Coleção das Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, 17 fev. 1854.

Disponível em:

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/artigo_004.html>. Acesso em: 26 jun. 2012.

_____. Senado Federal. **Decreto nº 981**, de 8 de novembro de 1890. Approva o regulamento da instrucção primaria e secundaria do Districto Federal. Rio de Janeiro, 1890. Disponível em:

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm>. Acesso em: 26 jun. 2012.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 19.890**, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19890.htm>. Acesso em: 26 jun. 2012.

_____. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Brasília, 1961. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 26 jun. 2012.

_____. Presidência da República. **Diário Oficial da União - Seção 1 - 24/1/1967**, Página 973 (Publicação Original). Disponível em:

<<http://linker.lexml.gov.br/linker/processa?urn=urn:lex:br:federal:decreto:1967-01-20;60103&url=http%3A%2F%2Fwww2.camara.gov.br%2Flegin%2Ffed%2Fdecret%2F1960-1969%2Fdecreto-60103-20-janeiro-1967-401364-publicacaooriginal-1-pe.html&exec>>. Acesso em: 5 mar. 2014.

_____. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Brasília, 1971. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 26 jun. 2012.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parecer nº 1.284/73**, de 9 de agosto de 1973. Fixa conteúdos mínimos e duração do curso de Educação Artística. Brasília, 1973.

_____. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 12 jun. 2010.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/documentos/pcnarte14.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): Arte**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/documentos/pcnarte58.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2010.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 12 jun. 2010.

_____. Presidência da República. **Lei nº 12.826, de 05 de junho de 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm>. Acesso em: 15 mar. 2014.

CÁCERES, Guillermo *et al.* “Acho que foi o destino”: perfis 2012 no curso de Graduação em Música. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 2012, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2012.

CARVALHO, Tiago de Quadros Maia; BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. Perfil dos estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXI, 2013, Pirenópolis - Goiás. **Anais...**, Goiás, 2013.

CERESER, Cristina Mie Ito. **A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura**. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2462/000370219.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Sobre os processos de negociação dos sentidos da música na escola. **Revista ABEM**, Porto Alegre, V.7, 31-40, set. 2002.

FERNANDES, Patrick Mesquita. **Contextos de aprendizagem musical**: uma abordagem sobre as práticas musicais compartilhadas do curso de Música da UFC *campus* de Fortaleza. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10542>. Acesso em: 11 de fev. de 2014.

_____. O choro na cidade de Fortaleza/Ce: *habitus* e formação musical. ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). **Educação musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 233-244.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 12, p. 21-29, mar. 2005.

_____. Educación musical em la escuela brasileña: aspectos históricos, legislación educacional y desafíos contemporâneos. **Revista Musical Chilena**, Año LXIV, N° 214, 36-51, Julio-Diciembre, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um Ensaio Sobre Música e Educação**. – 2ª ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e Educação Musical: (Des)caminhos históricos e horizontes**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

_____. Teoria e prática: aparente dicotomia no discurso na Educação Musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 2, 27-34, jun. 1995.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. **Revista Opus**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 175-196, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus13/211/11-Mateiro.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2011.

_____. Educação musical nas escolas brasileiras: retrospectiva histórica e tendências pedagógicas atuais. **Revista Nupeart**, v. 4, n. 4, p. 115-136, set. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/2659/1970>>. Acesso em: 20 de jun. 2012.

MATOS, Elvis de Azevedo. Educação Musical na Universidade Federal do Ceará: um projeto institucional, um desafio coletivo. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NORDESTE, IX, 2010. **Anais...** Natal, 2010. Disponível em: <<http://www.musica.ufrn.br/revistas/index.php/abemnordeste2010/article/viewFile/9/11>>. Acesso em: 1 de abr. de 2014.

MATOS, Elvis de Azevedo. Efervescente ebulição: reflexão sobre o movimento sócio-musical vivido na década de oitenta no movimento coral de Fortaleza. In: **Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais**. Fortaleza: Editora UFC, p. 241-248, 2006.

MATOS, Elvis de Azevedo. Formação de professores de música em Fortaleza: a narrativa de si-mesmo como método de investigação. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, VIII, 2009. **Anais...** Mossoró-RN, 2009.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Paulo Abel**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou um alumniário inventado: uma trajetória humana de musical formação.** 300f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=653>. Acesso em: 10 de jun. 2010.

MORAES, Maria Izaíra Silvino. **...Ah, se eu tivesse asas...** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.

_____. **Arte no processo de formação do educador:** estratégias de aquisição e experiência compartilhada da sensibilidade artística e de linguagem ou um passeio coletivo. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1993.

_____. **Música:** campo de possibilidades ou simples objeto? Conferência em aula inaugural da 1ª Turma do Curso de Educação Musical da UFC no auditório da Casa de José de Alencar, 27 de março de 2006.

_____; MATOS, Elvis de Azevedo. **Música e Educação Musical na Universidade Federal do Ceará: uma trajetória de coletiva solidariedade.** In: OLINDA, Ercília Maria Braga de (Org.). **Artes do sentir:** trajetórias de vida e formação. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 115, p. 33-40.

_____. **Projeto de criação do departamento de Arte da UFC,** 1989.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **O ensino superior e as licenciaturas em música:** um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

PIRES, Nair. A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquia. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, V. 9, 81-88, set. 2003.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais.** Tradução: João Minhoto Marques, Marília Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Ed. Gradiva Publicações S.A., 2008.

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; SALES, J Albio Moreira. **Educação Musical na UFC: o início do campo de pesquisa.** In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). **Educação Musical:** campos de pesquisa, formação e experiências. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 29-40.

SANTOS, Caterine Furtado dos; MATOS, Elvis de Azevedo. **Como reger um batoque? Um relato de experiência sobre o processo de formação do educador musical – regente de batoque – no grupo de música percussiva Acadêmicos da Casa Caiada – UFC.** In: ALBUQUERQUE,

Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). **Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 73-87.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 12, 49-56, mar. 2005.

SCHRADER, Erwin. **O canto coral na cidade de Fortaleza/Ceará: 50 anos (1950-1999) na perspectiva dos regentes**. Dissertação (Mestrado em Música). Mestrado Interinstitucional em Música Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual do Ceará, 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, nº 20, maio/jun./jul/ago. de 2002: Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde20/rbde20_06_maria_da_graca_jacintho_setton.pdf>. Acesso em: 11 de Out. de 2011.

_____. Uma introdução a Pierre Bourdieu. **Revista Cult**. São Paulo, ano 11, n. 128, set. 2008, p. 47-50.

SILVA, Eduardo Teixeira da. **Um projeto de educação musical e de canto coral na UFC: o protagonismo pedagógico de Izaíra Silvino**. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11320>. Acesso em: 23 de jan. 2014.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Cotidianos sonoros na constituição do habitus e do campo pedagógico musical: um estudo a partir dos relatos de vida de professores da UFC**. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3253>. Acesso em: 10 de jun. 2011.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Disciplinarização da Música e produção de sentidos sobre educação musical: investigando o papel da ABEM no contexto da Lei nº11.769/2008**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/ppge/teses/Tese_Silvia_Garcia_Sobreira.pdf>. Acesso em: 05 de jun. 2013.

_____. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. **Revista da ABEM**, V. 20, 45-52, set. 2008.

TEIXEIRA, Jáderson Aguiar. **Pensando o ensino de teoria musical e solfejo: a percepção sonora e suas implicações políticas e pedagógicas**. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3102/1/2011_Dis_JATEixeira.pdf>. Acesso em: 05 de jun. 2014.

_____. Veredas e desafios para o ensino musical de adultos sem extensa formação especializada anterior: alternativas pedagógicas pertinentes à realidade cearense. In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). **Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 135-151.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Anuários Estatísticos da UFC 2014 – Base 2013**. Disponível em:

<http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2014_base_2013.pdf>. Acesso em: 1 de jan. de 2014a.

_____. **Ementa do eixo Ensino de Música da linha de pesquisa Educação, Currículo e Ensino**. Disponível em: <<http://www.facedpos.ufc.br/2014/?pag=linhas>>. Acesso em: 29 de jan. de 2014b.

_____. Faculdade de Educação. **Curso de Educação Musical – Modalidade Licenciatura (Projeto de Criação)**. Fortaleza, maio de 2005. Disponível em: <http://www.si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657465>. Acesso em: 12 de jan. 2011.

_____. Instituto de Cultura e Arte. **Site do curso de Música – Licenciatura da UFC/Fortaleza**. Disponível em: <<http://www.musicaica.ufc.br/>>. Acesso em: 22 de jan. de 2014.

_____. **Moacir das Sete Mortes ou a Vida Desinfeliz de um Cabra da Peste**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2009.

_____. **Políticas de gerenciamento da cultura artística na Universidade Federal do Ceará: reflexões e propostas**. Comissão Especial de Atividades Artístico-Culturais, 2011a.

_____. **Portaria nº 4099, de 31 de outubro de 2011b**.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico de Curso: Graduação em Pedagogia; Educação Musical e Educação Física da Faculdade de Educação**. DIAS, Ana Maria Iorio; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; BRAGA, Carmensita Matos e RODRIGUES, Yangla Kelly Oliveira [Orgs.]. Fortaleza: UFC, 2007.

VIANA JR., Gerardo Silveira. **Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem**. 187f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6289>. Acesso em: 10 de jun. 2011.

WACQUANT, Loïc. Esclarecer o *Habitus*. **Educação & Linguagem**, ano 10, nº 16, pg. 63-71, JUL-DEZ de 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/126/136>>. Acesso em: 04 de Abr. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE I

(Questionário sobre a trajetória formativa e profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza)

9/4/2014

Questionário - Google Drive

Questionário sobre a Trajetória Formativa e Profissional dos Egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza

Prezado(a),

Em primeiro lugar, obrigado por participar da pesquisa!

Leia atentamente as informações abaixo antes de responder o questionário:

- O tempo de resposta é de 20 minutos a 30 minutos.
- Não existem respostas certas ou erradas.
- Sua participação não lhe acarretará nenhum custo ou ganho financeiro.
- A qualquer momento você poderá solicitar a sua saída da pesquisa sem ônus de qualquer natureza.
- As informações recolhidas serão confidenciais e anônimas.
- Os resultados obtidos com a pesquisa poderão ser utilizados para divulgação em revistas e eventos científicos.

*Obrigatório

1. Declaro que conheço os termos desta pesquisa e concordo em participar: *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

CATEGORIA 1: Informes Gerais

2. 1. Nome Completo *

.....

3. 2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

4. 3. Qual a sua idade? *

.....

5. 4. E-mail e telefone (fixo e/ou celular) atualizado: *

Exemplo: fulanodetal@gmail.com. Telefone fixo: (85) 3454-2101 e telefone celular: (85) 9922-4560

.....

9/4/2014

Questionário - Google Drive

6. **5.1 Informe a profissão e nível de escolaridade do seu pai: ***

Exemplo: funcionário público; ensino médio

.....

7. **5.2 Informe a profissão e o nível de escolaridade da sua mãe: ***

Exemplo: professora; ensino superior.

.....

8. **6. Qual o país, estado e município em que você reside atualmente? ***

Exemplo: Brasil, estado do Ceará, município de Iguatu.

.....

CATEGORIA 2: A Formação Musical no Ambiente Familiar

9. **7.1 Houve incentivo, no ambiente familiar, para fortalecimento da sua formação musical durante o período da infância e adolescência? ***

Por exemplo: brincadeiras envolvendo experiências musicais; incentivo de um parente/amigo para a prática musical; acesso à aulas de Música; participação em grupos vocais ou instrumentais vinculados a uma manifestação religiosa; etc.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Em parte
- Indiferente

10. **7.2 Em caso de resposta afirmativa, poderia descrever algumas dessas brincadeiras, atividades ou situações que contribuíram para a sua formação musical?**

.....

.....

.....

.....

.....

9/4/2014

Questionário - Google Drive

11. **8. Indique na listagem apresentada abaixo, quais as atividades artísticas e/ou culturais foram estimuladas durante o período formativo no ambiente familiar: ***

(Marque quantas opções forem necessárias e/ou complemente com informações na opção 'Outro').

Marque todas que se aplicam.

- Espetáculos, shows, concertos ou apresentações musicais
- Visitas à museus, teatros, circos, cinemas ou centros culturais
- Exposições de pintura, escultura ou fotografia.
- Leitura de livros
- Outro:

12. **9.1 Você teve acesso, no decorrer de sua formação musical, a contextos formativos de iniciativa privada (aulas particulares; conservatórios, escolas especializadas, cursos livres, etc.)? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. **9.2 Em caso de resposta afirmativa, poderia descrever quais foram essas experiências de formação musical?**

.....

.....

.....

.....

.....

14. **10. Houve apoio familiar, quanto a sua decisão pela escolha em fazer o Vestibular/Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para o curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Indiferente

CATEGORIA 3: A Formação Musical no Ambiente Escolar

15. **11.1 Durante sua experiência formativa escolar, você teve alguma atividade CURRICULAR, seja na disciplina de Artes ou de Educação Artística, que envolvesse o conteúdo Música? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9/4/2014

Questionário - Google Drive

16. **11.2 Poderia descrever algumas dessas atividades CURRICULARES, abordadas no decorrer da sua formação escolar, que exploraram o conteúdo Música?**
(Contemple na sua descrição o ensino infantil, fundamental e/ou médio)

.....

.....

.....

.....

.....

17. **12.1 Durante sua experiência formativa escolar, você teve alguma atividade EXTRACURRICULAR na área de Música/Educação Musical? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. **12.2 Poderia descrever algumas dessas atividades, abordadas no decorrer da sua formação escolar, que exploraram o conteúdo Música?**

Exemplos: coral, banda de música, grupos de fanfara, grupos de percussão, aulas de instrumento musical, etc.

.....

.....

.....

.....

.....

CATEGORIA 4: A Formação Musical no Ambiente da Universidade

19. **13.1 Você já residia na cidade de Fortaleza (ou morava em cidades próximas) quando ingressou no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. **13.2 Caso a resposta relativa a pergunta acima seja negativa, informe qual a cidade em que residia anterior a sua aprovação no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza:**

(Caso sua resposta tenha sido afirmativa, passe para a questão seguinte)

.....

9/4/2014

Questionário - Google Drive

21. **14. No momento do seu ingresso no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, você compreendia que tal formação estava voltada para a área de ensino de Música? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. **15. Indique quais das seguintes opções contemplam o seu processo formativo na área de Música até o presente momento: ***

(Marque quantas opções forem necessárias e/ou complemente com informações na opção 'Outro').

Marque todas que se aplicam.

- Autodidata
- Aula(s) Particular(es)
- Espaços não-formais (igrejas, projetos comunitários, ONG's, etc.)
- Cursos Livres de Música
- Conservatório de Música
- Cursos de Extensão
- Curso Técnico/Profissionalizante
- Graduação – Licenciatura
- Graduação – Bacharelado
- Pós-Graduação – Especialização (completo ou em andamento)
- Pós-Graduação – Mestrado (completo ou em andamento)
- Pós-Graduação – Doutorado (completo ou em andamento)
- Pós-Graduação – Pós-Doutorado (completo ou em andamento)
- Outro: _____

23. **16. Quais as disciplinas que mais contribuiram para sua inserção profissional após a formação inicial da Licenciatura em Música? ***

(Marque quantas opções forem necessárias)

Marque todas que se aplicam.

- Disciplinas teóricas (Exemplo: Percepção e Solfejo; Harmonia; Contraponto; etc.)
- Disciplinas práticas (Exemplo: Prática Instrumental; Canto Coral; Regência; etc.)
- Disciplinas didático-pedagógicas em Música (Exemplo: Estágio Supervisionado; Metodologias em Educação Musical Brasileira, Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I e II, etc.)
- Disciplinas didático-pedagógicas em Educação (Exemplo: Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação; Didática I; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência; etc.)
- Disciplinas das ciências sociais (Exemplo: Cultura e Antropologia Musical; Estética; Sociologia da Música; Etnomusicologia, etc.)

CATEGORIA 5: A Formação Docente no Campo de Atuação Profissional

9/4/2014

Questionário - Google Drive

24. **17.1 Atualmente, o seu campo de atuação profissional é na área de Música/Educação Musical? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. **17.2 Caso sua atuação profissional seja na área de Música/Educação Musical, informe qual o seu campo de atuação profissional específico:**

(Por exemplo: Músico performance; Integrante de grupo musical; Professor de canto/instrumento musical; Professor de teoria musical; Professor de musicalização infantil; etc.)

.....

26. **17.3 Caso sua atuação profissional NÃO seja na área de Música/Educação Musical, informe qual o seu campo de atuação profissional específico:**

(Por exemplo: policial; advogado; empresário, bancário, funcionário público, etc.)

.....

27. **18.1 A formação proporcionada pelo curso de Licenciatura em Música da UFC, foi importante para definição da sua atuação profissional? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. **18.2 Justifique sua resposta, relacionada à pergunta anterior: ***

.....

.....

.....

.....

.....

29. **19. Atualmente, você trabalha com aulas individuais ou práticas musicais coletivas durante a sua prática de ensino de Música? ***

Marcar apenas uma oval.

Apenas aulas individuais

Apenas aulas coletivas

Ambas

Não se aplica

9/4/2014

Questionário - Google Drive

30. **20.1 Você tinha consciência do campo de atuação profissional em Música durante a sua graduação? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

31. **20.2 Poderia comentar sobre a sua trajetória de inserção no campo de atuação profissional, após a conclusão do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza? ***

(Descrição da trajetória na área de música ou em outra área profissional)

.....

.....

.....

.....

.....

Powered by
 Google Drive

APÊNDICE II

(Carta-convite encaminhada via *e-mail* e/ou rede social aos estudantes-egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza)

APÊNDICE II

Olá (nome do estudante-egresso), tudo bem? Estou fazendo uma pesquisa de doutorado e gostaria que você participasse. Envio o link e as informações sobre a pesquisa, a seguir:

Meu nome é João Emanuel Ancelmo Benvenuto, fui estudante do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e, atualmente, estou desenvolvendo uma pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, no eixo Ensino de Música, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque. A pesquisa tem como intuito analisar a continuidade no processo de constituição da formação docente pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, observando a inserção destes no campo de atuação profissional.

Portanto, gostaria de convidá-lo(a) a fazer parte desta pesquisa. A sua participação contribuirá com informações relevantes para o enriquecimento e fortalecimento da educação musical na nossa região. Para tanto, basta acessar o link e/ou responder o questionário logo abaixo.

Caso necessite de maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, seguem meus dados para contato:

João Emanuel Ancelmo Benvenuto

Professor do Curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral (www.musicasobral.ufc.br)

Doutorando em Educação Brasileira pela PPGEB/UFC

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9340739968024503>

Fone: (85) XXXX-XXXX

E-mail: emanoelben@gmail.com

Se tiver problemas para visualizar este formulário, você poderá preenchê-lo on-line:

https://docs.google.com/forms/d/1TweDqdmS23a27_UUjp9XAAAt-1ALPxSAuuaYjsmZ1fAU/viewform

Abraço e agradeço desde já pela participação na pesquisa!

Questionário sobre a Trajetória Formativa e Profissional dos Egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza

Prezado(a),

Em primeiro lugar, obrigado por participar da pesquisa!

Leia atentamente as informações abaixo antes de responder o questionário:

- O tempo de resposta é de 20 minutos a 30 minutos.
- Não existem respostas certas ou erradas.
- Sua participação não lhe acarretará nenhum custo ou ganho financeiro.
- A qualquer momento você poderá solicitar a sua saída da pesquisa sem ônus de qualquer natureza.
- As informações recolhidas serão confidenciais e anônimas.
- Os resultados obtidos com a pesquisa poderão ser utilizados para divulgação em revistas e eventos científicos.

Declaro que conheço os termos desta pesquisa e concordo em participar: *

- Sim
- Não

Continuar »

APÊNDICE III

(Roteiro de perguntas semi-estruturada utilizado na entrevista)

APÊNDICE III

Roteiro de perguntas semi-estruturada utilizado na entrevista

Apresentação da pesquisa: A pesquisa tem como intuito analisar a continuidade no processo de constituição da formação docente pelos estudantes-egressos do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, observando a inserção destes no campo de atuação profissional.

- **Informes Gerais**

1. Data e local da entrevista:
2. Nome do entrevistado:

- **A Formação Musical no Ambiente da Universidade**

1. O que você acha que definiu a sua busca por uma formação, em nível superior, em Música?
2. No momento do seu ingresso no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, como você compreendia que seria esta formação? Compreendia que esta formação estava voltada para a área de ensino de Música?
3. Além do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, poderia descrever outras instituições que contribuíram para a sua trajetória formativa em Música (Mini-cursos; Cursos de Extensão; Cursos Técnicos; Bacharelado; Especialização; Mestrado; Doutorado, etc.).
4. Descreva quais foram às disciplinas cursadas no decorrer do curso que mais contribuíram para o seu processo formativo em Música e, também, possibilitaram uma maior inserção no campo de atuação profissional na área de Música.
5. Você poderia descrever sua atuação como bolsista (remunerado ou voluntário) no decorrer da sua formação no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza? Teria mais alguma atividade importante relacionada à atividade de docência, performance ou pesquisa em Música que você desenvolveu concomitante ao referido curso?
6. Teve alguma experiência específica que foi mais marcante durante o seu período de formação ao longo do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza?

CATEGORIA 5: A Formação Docente no Campo de Atuação Profissional

1. Qual a sua função profissional atualmente? (Citar as mais importantes)
2. Quando iniciou suas atividades como profissional de música? (Citar se foi anterior, durante ou depois da experiência no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza).

3. Antes das vivências proporcionadas pela formação no curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza, você já pensava em atuar como professor de Música?
4. Poderia falar sobre as suas primeiras experiências como professor de Música?
5. Comente sobre a sua trajetória de inserção no campo de atuação profissional em Música, após a conclusão do curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza?
6. O que o motivou a trabalhar na área de ensino e de aprendizagem em Música/Educação Musical?
7. Poderia descrever como acontecem as suas aulas de Música?
8. Como você analisa a sua inserção no campo de atuação profissional em Música, atualmente? Você está satisfeito com o seu campo de trabalho?
9. Na sua opinião, como você percebe a inserção profissional dos demais estudantes-egressos (da sua turma ou não) quanto a preferência pelo campo de trabalho em Música/Educação Musical?

FECHAMENTO DA ENTREVISTA

1. Teria outras informações a acrescentar em torno do que foi explorado ou discutido no decorrer desta entrevista?

APÊNDICE IV

(Listagem das publicações relacionadas à pesquisa, estruturada por curso, autor e ordem cronológica anual decrescente de lançamento da obra)

APÊNDICE IV

Listagem das publicações⁸¹ relacionada com a pesquisa estruturada por curso, autor e ordem cronológica anual decrescente de lançamento da obra

Ao todo, foram analisados sessenta (60) currículos, sendo que quarenta (40) são de docentes vinculados aos cursos de Música da UFC e vinte (20) de pesquisadores relacionados ao eixo “Ensino de Música” do PPGEB. A listagem das publicações⁸² encontradas que contemplam temáticas comuns com a pesquisa em pauta, foram organizadas da seguinte maneira: 1) identificação do curso de Licenciatura da UFC por *campi*; 2) nome dos docentes/pesquisadores organizado por instituição e dispostos em ordem alfabética; 3) Subdivisão de apresentação de trabalhos listados, em primeiro lugar, por ordem de “Pesquisa de Tese e/ou Dissertação” e, em segundo lugar, pela “Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa”.

É importante destacar que nem todos os docentes/pesquisadores investigados possuíam trabalhos relacionados com a temática em estudo, com base nas seguintes palavras-chave: “música na UFC”, “educação musical na UFC”, “ensino de música na UFC”. Portanto, ressalto que a listagem posterior tratará apenas das publicações que, de alguma maneira, coadunam com o desenvolvimento desta investigação.

Uma dificuldade encontrada no decorrer deste recorte investigativo foi à percepção de que muitos dos currículos pesquisados estavam desatualizados ou com postagens incompletas relacionadas às publicações elaboradas pelos autores/pesquisadores analisados, tendo em vista que as publicações apresentadas nos currículos pesquisados apenas representavam uma parcela da real produção acadêmica em publicações no campo da Música/Educação Musical. Portanto, subtende-se, a partir desta constatação, que a Plataforma *Lattes* não está sendo aproveitada da melhor forma pelos autores do campo. Tal descuido no gerenciamento e na atualização dos currículos na Plataforma *Lattes*, impossibilita uma visualização mais integral sobre como o campo está se delineando como, por exemplo: enxergar quais conhecimentos estão sendo produzidos pelos pesquisadores na área de Música/Educação Musical; perceber a ocorrência de uma interação entre os agentes que mobilizam o campo; entre outros.

⁸¹ Os dados aqui compilados têm como base a consulta na base de dados da Plataforma *Lattes* e foi realizada em dezembro de 2014.

⁸² Aponto que o referencial bibliográfico exposto aqui NÃO está estruturado conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou as orientações do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (2013), mas sim de acordo com a disposição cronológica elencada no currículo *lattes* dos docentes e/ou pesquisadores analisados.

Além disso, é necessário mencionar que existem alguns artigos ou publicações que foram elaborados em parceria com dois ou mais autores. Para evitar a dupla contagem dos trabalhos analisados, será contabilizado na listagem com trabalhos compartilhados, apenas o nome do primeiro autor ordenado em sequência alfabética. Contudo, para uma melhor visualização dos trabalhos publicados na Plataforma *Lattes* – individuais ou compartilhados –, optou-se pela estratégia de apresentar tal e qual está conforme apresentado no currículo dos respectivos autores pesquisados.

- **CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/FORTALEZA:**

Foram analisados treze (13) currículos⁸³ na plataforma *lattes*, de docentes/pesquisadores vinculados ao curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Fortaleza. Dentre os currículos avaliados, oito (8) continham elementos relevantes para o desenvolvimento do presente estudo. Apresento, logo abaixo, a listagem das publicações e dos autores que tratam sobre temáticas relacionadas com esta pesquisa:

1. Catherine Furtado dos Santos

1.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

Pesquisa de Tese (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

SANTOS, Catherine Furtado dos. **Casa Caiada: formação humana e musical em práticas percussivas colaborativas**. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

1.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

SANTOS, Catherine Furtado. **Como reger um batoque? Um relato de experiência sobre o processo de formação do educador musical - regente de batoque - no Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada - UFC**. In: Pedro Rogério e Luiz Botelho Albuquerque. (Org.). *Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências*. 1ªed. Fortaleza: UFC, 2012, v. 01, p. 01-296.

SANTOS, Catherine Furtado; MATOS, E. A. **Música Percussiva: para além da técnica instrumental**. In: ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. (Org.). *Educação Musical em todos os sentidos*. 1ªed. Fortaleza: UFC, 2012, v. 1, p. 179-181.

⁸³ A seguir, disponibilizo a listagem completa da observação curricular no *lattes*, com os nomes dos docentes analisados no decorrer da investigação: Ana Cléria Soares da Rocha, Catherine Furtado dos Santos, Maria Consígia Raphaela Carozzo Latorre, Elvis de Azevedo Matos, Erwin Schrader, Gerardo Silveira Viana Júnior, Jáderson Aguiar Teixeira, Luiz Botelho de Albuquerque, Marco Túlio Ferreira da Costa, Paulo Roberto de Carvalho, Pedro Rogério, Tarcísio José de Lima, Vitor Monteiro Duarte.

SANTOS, Catherine Furtado. **Grupo de Música Percussiva Acadêmicos da Casa Caiada - UFC: diálogos entre a universidade, a escola e a comunidade.** In: XIX Congresso Anual da ABEM, 2010, Goiânia. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas, 2010.

2. Elvis de Azevedo Matos

2.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário Luminoso ou um Alumiário Inventado: uma trajetória humana de musical formação.** 299f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

2.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

MATOS, E. A.; Moraes, Maria Izaíra Silvino. **Música e Educação Musical na Universidade Federal do Ceará: uma trajetória de coletiva solidariedade.** In: Ercília Maria Braga de Olinda (Org.). Artes do Sentir: trajetórias de vida e formação. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 115, p. 32-41.

MATOS, E. A.; Almeida, José Robson Maia de. **Descortinar de Uma Coletiva Realidade: Ensino e Aprendizagem de Instrumentos Musicais como Exercício da Docência.** In: Luiz Botelho Albuquerque, Pedro Rogério. (Org.). Educação Musical - Campo de Pesquisa, Formação e Experiências. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 135-151.

FERNANDES, P. M.; MATOS, E. A.; VIANA JUNIOR, G. S. **Aprendizagem Musical Colaborativa: a interação como via da musicalidade.** In: Pedro Rogério, Luiz Botelho Albuquerque (Org.). Educação Musical em Todos os Sentidos. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 135, p. 213-224.

MATOS, E. A. **Para Além do "Virtuose"**. Diário do Nordeste, 04 set. 2011. Disponível em: < <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1036643>>. Acesso em: 28 de Jan. de 2014.

MATOS, E. A. **Educação Musical na Universidade Federal do Ceará: um projeto institucional, um desafio coletivo.** In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal - Rio Grande do Norte. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Natal: UFRN, 2010.

MATOS, E. A. **Formação de Professores de Música em Fortaleza: a narrativa de si-mesmo como método de investigação.** In: VIII Encontro Regional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2009, Mossoró-RN. Música Na Educação Básica: compromissos e perspectivas, 2009.

3. Erwin Schrader

3.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

SCHRADER, Erwin. **O canto coral na cidade de Fortaleza/Ceará: 50 anos (1950-1999) na perspectiva dos regentes.** 228 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2002.

SCHRADER, Erwin. **Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará**. 397 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

3.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

SCHRADER, E. **O Canto Coral em Fortaleza: uma porção da história**. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina. (Org.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007, p. 323-330

4. Gerardo Silveira Viana Júnior

4.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

VIANA JR, Gerardo Silveira. **Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem**. 187f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

4.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira. **Formação Musical de Professores em ambientes Virtuais de Aprendizagem**. In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências. 1ªed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. , p. 275-.

LIMA, Hebe de Medeiros; VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira. **O Pensamento Complexo e a Transdisciplinaridade no Ensino de Música**. In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. , p. 107-.

Matos, Elvis de Azevedo; VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira; Fernandes, Patrick Mesquita. **Aprendizagem Musical Colaborativa - A Interação como Via de Construção da Musicalidade**. In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). Educação Musical em Todos os Sentidos. 1ª ed. Fortaleza: Ceará, 2012, p. 197-212.

VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira; Lira, Rodolfo Ricardo de Carvalho; Lima, Daniel Furtado de. **O Ensino de Música na era da Cibercultura: o Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologias, Mídias e Educação Musical da UFC**. In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal. Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010.

VIANA JR., Gerardo Silveira. **O solfejo relativo como ferramenta para aquisição da leitura musical na Universidade Federal do Ceará**. In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Nordeste, Mossoró, 2009.

5. Jáderson Aguiar Teixeira

5.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

TEIXEIRA, Jáderson Aguiar. **Pensando o ensino de teoria musical e solfejo: a percepção sonora e suas implicações políticas e pedagógicas**. Tese (Doutorado em Educação

Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

TEIXEIRA, Jáderson Aguiar. **Pensando o ensino de teoria musical e solfejo: a percepção sonora e suas implicações políticas e pedagógicas**. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

6. Luiz Botelho de Albuquerque

6.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

SILVA Maria Goretti Herculano; SILVA Marco Antonio; ALBUQUERQUE, L. B. **Educação e Música: desvelando o campo pedagógico-musical da UFC**. Opus (Belo Horizonte. Online), v. 14, p. 134-152, 2008.

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, L. B.; SALES, José Álbio Moreira. **Educação Musical na UFC: o início do campo de pesquisa**. In: Luiz Botelho ALBUQUERQUE; Pedro ROGÉRIO. (Org.). Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. Fortaleza. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 120, p. 29-40.

BENVENUTO, J. E. A.; ALBUQUERQUE, L. B.; ROGÉRIO, Pedro. **Música para a formação humana: reflexões sobre a importância da Educação Musical no contexto escolar. Educação Musical em todos os sentidos**. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 225-244.

ALBUQUERQUE, L. B. **Habitus e trajetórias de professorandos**. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre, RS. Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008.

ALBUQUERQUE, L. B. **Prefácio a Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza, Ceará, 2012. (Prefácio, Posfácio/Prefácio)

7. Marco Túlio Ferreira da Costa

7.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

COSTA, Marco Túlio Ferreira. **O Violão Clube do Ceará: *habitus* e formação musical**. 131f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

8. Pedro Rogério

8.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

ROGÉRIO, Pedro. **Pessoal do Ceará: formação de um campo e de um *habitus* musical na década de 1970**. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

ROGÉRIO, Pedro. **A viagem como um princípio na formação do *habitus* dos músicos que na década de 1970 ficaram conhecidos como “Pessoal do Ceará”**. 169f. Tese (Doutorado

em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

8.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; SALES, J Albio Moreira. **Educação Musical na UFC: o início do campo de pesquisa.** In: Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério. (Org.). Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 29-40.

CUNHA, Conceição de Maria; SALES, J Albio Moreira; ROGÉRIO, Pedro. **Formação de Professores em Música e Concepções de Educação Musical.** In: Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério. (Org.). Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 89-106.

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; MONTEIRO, Silvia Malena M. **Currículos e Formação Musical.** In: XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação de do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, 2010, Belo Horizonte. Currículos e Formação Musical, 2010.

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **A formação de professores no curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Federal do Ceará: reflexões sobre a escola e a Indústria Cultural no Brasil.** In: DEONTOLOGIA, ÉTICA E VALORES NA EDUCAÇÃO, 2010, Lisboa. DEONTOLOGIA, ÉTICA E VALORES NA EDUCAÇÃO. Lisboa: Porto Editora, 2010. v. 1.

- CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/CARIRI:

Foram analisados treze (14) currículos⁸⁴ na plataforma *lattes*, de docentes/pesquisadores vinculados ao curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Cariri. Dentre os currículos avaliados, onze (11) continham elementos relevantes para o desenvolvimento do presente estudo. Apresento, logo abaixo, a listagem das publicações e dos autores que tratam sobre temáticas relacionadas com esta pesquisa:

1. Carmen María Saenz Coopat

1.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

COOPAT, C. M. S.; Isaura Rute Gino de Azevêdo. O Ensino formal de música no Brasil: Legislação versus Realidades. In: Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério. (Org.). **Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências.** Série Diálogos Intempestivos. 1ª ed. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 119-134.

⁸⁴ A seguir, disponibilizo a listagem completa da observação curricular no *lattes*, com os nomes dos docentes analisados no decorrer da investigação: Carmen María Saenz Coopat, Cláudio Mappa Reis, Cleyton Vieira Fernandes, Conceição de Maria Cunha, Francisca Pereira dos Santos, Francisco Weber dos Anjos, Isaura Rute Gino de Azevêdo, Ítalo Rômulo de Holanda Ferro, Ivânio Lopes de Azevedo Júnior, José Robson Maia de Almeida, Márcio Mattos Aragão Madeira, Marco Antônio Silva, Maria Goretti Herculano Silva, Maria Izaíra Silvino de Moraes.

FERRO, I. R. H.; COOPAT, C. M. S. **Incluindo o ensino de música nos currículos escolares do Crajubar: contribuições do projeto pedagógico do curso de licenciatura em música da UFC Campus Cariri.** In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL IA-UNESP VIII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 2012, São Paulo. Educação Musical e contemporaneidade: invenção, tecnologia e pesquisa, 2012. v. 1. p. 450-459.

2. Cláudio Mappa Reis

2.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

REIS, Cláudio Mappa. **A experiência da formação musical dos estudantes do curso de Música da UFC – Cariri através da Canção Popular Brasileira.** 83f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

3. Conceição de Maria Cunha

3.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

CUNHA, Conceição de Maria. **Relações entre concepções de educação musical, formação e práticas docentes de professores de Artes das escolas públicas do município de Fortaleza.** 130f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

3.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

CUNHA, C. M.; SALES, J. A. M.; ROGERIO, P. **Formação de professores em música e concepções de educação musical.** In: Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério. (Org.). Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 01, p. 89-106

CUNHA, C. M.; SALES, J. A. M. **Políticas públicas em educação musical: um relato na formação de professores no Ceará.** In: XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2010, Goiânia. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, musicais e formativas, 2010. p. 1822-1831.

CUNHA, C. M.; SALES, J. A. M. **As concepções de educação musical dos professores das escolas públicas de.** In: XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2010, Goiânia. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, musicais e formativas, 2010. p. 463-475.

4. Francisco Weber dos Anjos

4.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

ANJOS, Francisco Weber dos. **O azul e o encarnado: cultura popular e formação de músicos educadores no cariri cearense.** Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. (em andamento)

4.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

ANJOS, F. W.; Albuquerque, Luiz Botelho. **O Azul e o Encarnado: Cultura Popular e Formação de Músicos Educadores no Cariri Cearense.** In: Luiz Botelho Albuquerque;

Pedro Rogério. (Org.). Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 245-259.

ANJOS, F. W.; GINO, Isaura Rute Lima de.; MADEIRA, Márcio Mattos Aragão; SILVA, Marco Antonio; ALMEIDA, José Robson Maia de. **Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC-CARIRI: no caminho das singularidades ao encontro da coletividade pedagógico-musical.** In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. Natal, 2010.

5. Isaura Rute Gino de Azevêdo

5.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

AZEVÊDO, Isaura Rute Gino de. **Formação do Professor de Arte do Ensino Médio Público em Juazeiro do Norte: Reflexos no Ensino de Música.** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

5.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

ALMEIDA, J. R. M.; MADEIRA, Márcio M. A.; GINO, I. R. L.; ANJOS, F. W.; SILVA, M. A. **Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC-Cariri: No caminho das singularidades ao encontro da coletividade pedagógico-musical.** In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal. Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010.

6. Ítalo Rômulo de Holanda Ferro

6.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

FERRO, Ítalo Rômulo de Holanda. **A Inclusão do ensino de Música nos Currículos Escolares do Crajubar: Contribuições do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da UFC-Campus Cariri.** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

6.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

FERRO, Í. R. H.; COOPAT, C. M. S. Incluindo o ensino de música nos currículos escolares do Crajubar: contribuições do projeto pedagógico do curso de licenciatura em música da UFC - Campus Cariri. In: IV Semana de Educação Musical IA/UNESP e VIII Encontro Regional Sudeste da ABEM, 2012, São Paulo. Educação Musical e contemporaneidade: invenção, tecnologia e pesquisa, 2012. p. 450-459.

7. José Robson Maia de Almeida

7.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

ALMEIDA, José Robson Maia de. **A prática instrumental de sopros na formação de professores de música.** Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. (em andamento)

7.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

ALMEIDA, J. R. M.; MATOS, Elvis de Azevedo. **Descortinar de uma realidade coletiva: ensino e aprendizagem de instrumentos musicais como exercício da docência.** In:

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. (Org.). Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 153-168.

ALMEIDA, J. R. M.; MATOS, Elvis de Azevedo. **A formação de músicos professores na prática de instrumentos de sopros.** In: IV Semana de Educação Musical IA/UNESP, 2012, São Paulo. Anais da IV Semana de Educação Musical e VIII Encontro Regional da ABEM, 2012. p. 522-530.

ALMEIDA, J. R. M.; MADEIRA, Márcio M. A.; GINO, I. R. L.; ANJOS, F. W. ; SILVA, M. A. **Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC-Cariri: No caminho das singularidades ao encontro da coletividade pedagógico-musical.** In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal. Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010.

ALMEIDA, J. R. M. **Tocar ensinando ou ensinar tocando? Aspectos sócio-musicais dos discentes de música da UFC Cariri.** In: III Encontro Universitário da UFC no Cariri, 2011, Juazeiro do Norte. Anais do III Encontro Universitário da UFC no Cariri, 2011.

8. Márcio Mattos Aragão Madeira

8.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

ALMEIDA, J. R. M.; MADEIRA, Márcio M. A.; GINO, I. R. L.; ANJOS, F. W. ; SILVA, M. A. **Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC-Cariri: No caminho das singularidades ao encontro da coletividade pedagógico-musical.** In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal. Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010.

9. Marco Antônio Silva

9.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

ALMEIDA, J. R. M.; MADEIRA, Márcio M. A.; GINO, I. R. L.; ANJOS, F. W. ; SILVA, M. A. **Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC-Cariri: No caminho das singularidades ao encontro da coletividade pedagógico-musical.** In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal. Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010.

SILVA, M.G.H.; SILVA, M. A.; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Educação e Música: desvelando o campo pedagógico-musical da UFC.** Opus (Belo Horizonte. Online), v. 14, p. 65-83, 2008.

SILVA, M. A. **Aspectos pedagógicos presentes na metodologia de ensino coletivo para instrumentos de cordas: um estudo sobre a percepção de alunos do curso de música da UFC Cariri.** In: XI Encontro Regional Nordeste, 2012, Fortaleza. XI Encontro Regional Nordeste, 2012.

10. Maria Goretti Herculano Silva

10.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

Pesquisa de Tese (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Cotidianos sonoros na constituição do habitus e do campo pedagógico musical: um estudo a partir dos relatos de vida de professores da**

UFC. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

10.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

SILVA, M. G. H. **O cenário Musical na rede pública de Juazeiro do Norte.** In: XI Encontro Regional ABEM Nordeste, 2012, Fortaleza. Educação Musical em Múltiplos Contextos: Inovação, inclusão e tecnologias, 2012.

SILVA, M. G. H. **Disposições Norteadoras na Formação Pedagógico-Musical: um estudo na trajetória de professores.** In: XX Congresso Anual da ABEM, 2011, Vitória. XX Congresso Anual da ABEM, 2011.

SILVA, M. G. H. **A relação entre *habitus* e formação: trajetórias, concepções e escolhas no campo pedagógico-científico-musical.** In: XV ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2010, MINAS GERAIS. Anais do XV Encontro Nacional de Didática e PRÁTICA DE ENSINO, 2010.

SILVA, M. G. H. **A configuração de um campo pedagógico-musical na UFC: trajetórias, discursos e percursos formativos.** In: ENDIPE, 2008, Porto Alegre. XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2008.

SILVA, M. G. H.; SILVA, M. A.; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Educação e Música: desvelando o campo pedagógico-musical da UFC.** Opus (Belo Horizonte. Online), v. 14, p. 65-83, 2008.

11. Maria Izaíra Silvino de Moraes

11.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

MORAES, Maria Izaíra Silvino de. **Arte no processo de formação do educador - estratégias de aquisição e experiência compartilhada da sensibilidade artística e de linguagem musical.** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1994.

11.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

MORAES, Maria Izaíra Silvino de. **Relato de uma Experiência - O Coral da FACED UFC.** Especialização em Música do Século XX – Universidade Estadual do Ceará, 1990.

SANTOS, Francisca pereira dos; MORAES, M. I. S. **Esmiuçando saberes de gente semente – uma história de encontros pedagógicos.** 1ª. ed. Fortaleza: Diz Editoração e Produção de Eventos Culturais, 2011. v.1. 190p.

MORAES, Maria Izaíra Silvino de. **...Ah, se eu tivesse asas....** 2ª ed. Fortaleza: DIZ Editoração e Produções Culturais Ltda., 2011. v. 1. 307p .

- CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC/SOBRAL:

Foram analisados treze (13) currículos⁸⁵ na plataforma *lattes*, de docentes/pesquisadores vinculados ao curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Sobral. Dentre os currículos avaliados, oito (8) continham elementos relevantes para o desenvolvimento do presente estudo. Apresento, logo abaixo, a listagem das publicações e dos autores que tratam sobre temáticas relacionadas com esta pesquisa:

1. Adeline Annelise Marie Stervinou

1.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

STERVINO, A. **Curso de extensão: prática dos instrumentos de sopros e percussão: análise da avaliação final.** In: José Robson Maia de Almeida. (Org.). Artes do fazer: Música e extensão universitária na UFC. 1ª ed. Cariri: EMUC, 2013, p. 67-80.

STERVINO, A. **O curso de extensão.** In: Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério. (Org.). Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 261-274.

2. Guillermo Tinoco Silva Cáceres

2.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

BORNE, L. S.; NASCIMENTO, M. A. T.; CÁCERES, Guillermo Tinoco S.; OLIVEIRA, M. M.; SOUSA, S. S.; TELES, J. D. A. **“Sempre fiz zoada com música na igreja, mas nunca toquei nada”: calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música.** In: X Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2011, Recife. Anais do X Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2011.

3. Leonardo da Silveira Borne

3.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

BORNE, Leonardo. **Avaliação como ferramenta do desenvolvimento musical.** In: Márcio Mattos. (Org.). CEMUC-Centro de Estudos Musicais do Cariri - Número 1. 1ª ed. Juazeiro do Norte: CEMUC, 2012, v. 1, p. 12-25.

BORNE, Leonardo; SOUSA, S. S.; OLIVEIRA, M. M.; NASCIMENTO, M. A. T. **Mas por onde eles estão? Um estudo de caso sobre a evasão de calouros na graduação em música.** In: XI Encontro da Regional Nordeste da ABEM, 2012, Fortaleza. Anais, 2012. v. Único. p. 1-7.

BORNE, Leonardo; RODRIGUES, M. G. **Avaliação e Currículo: Práticas e Ressonâncias na formação de professores de música.** In: X Colóquio Sobre Questões Curriculares / VI

⁸⁵ A seguir, disponibilizo a listagem completa da observação curricular no *lattes*, com os nomes dos docentes analisados no decorrer da investigação: Adeline Annelise Marie Stervinou; Eveline Andrade Ferreira; Guillermo Tinoco Silva Cáceres; Leonardo da Silveira Borne; Iratan Bezerra de Sabóia; Joana D'arc de Almeida Teles; João Emanuel Ancelmo Benvenuto; Marcelo Mateus de Oliveira; Marco Antonio Toledo Nascimento; Rita Helena Sousa Ferreira Gomes; Simone Santos Sousa; Tiago de Quadros Maia Carvalho e Vinícius Gonçalves Moulin.

Colóquio Luso Brasileiro de Currículo, 2012, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2012. v. Único. p. 253-275.

CÁCERES, G. T.; NASCIMENTO, M. A. T.; GOMES, R. H. F.; OLIVEIRA, M. M.; BORNE, Leonardo; SOUSA, S. S. **‘Acho que foi o destino’: perfis 2012 no curso de Graduação em Música.** In: XXII Congresso da ANPPOM, 2012, João Pessoa. Anais. João Pessoa: UFPB, 2012. v. Único. p. 1-10.

NASCIMENTO, M. A. T.; CACERES, G. T.; OLIVEIRA, M. M.; GOMES, R. H. F.; BORNE, Leonardo; SOUSA, S. S. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais no Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará/Campus de Sobral.** In: V Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical - ENECIM/ V Encontro Goiano de Educação Musical, 2012, Anais. Goiânia: UFG, 2012. v. Único. p. 1-12.

BORNE, Leonardo; BRASIL DE MATOS FILHO, J. **Formação de professores de música na região de Sobral/CE: relato de experiência e parceria entre redes de ensino.** In: X Encontro Regional da ABEM-Nordeste, 2011, Recife. Anais. Recife: UFPE, 2011. v. Único. p. 1-8.

NASCIMENTO, M. A. T.; BORNE, Leonardo; CÁCERES, G. T.; OLIVEIRA, M. M. **Sempre fiz zoadas com música na igreja, mas nunca toquei nada: calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música.** In: X Encontro Regional da ABEM-Nordeste, 2011, Recife. Anais. Recife: UFPE, 2011. v. Único. p. 1-12.

BORNE, Leonardo; NASCIMENTO, M. A. T.; BRASIL DE MATOS FILHO, J. **Parceria entre redes de ensino para o desenvolvimento da educação musical na região norte e noroeste do Ceará.** In: II Conferência do Desenvolvimento CODE, 2011, Brasília. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos IPEA e Associações de Pós-Graduação em Ciências Humanas / II Conferência do Desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2011. v. Único. p. 1-13.

4. João Emanuel Ancelmo Benvenuto

4.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **O Processo de Constituição do Habitus Docente em Educação Musical.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. (em andamento)

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Estágio Curricular e Formação do Habitus Docente em Educação Musical.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

4.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

CARVALHO, Tiago de Quadros Maia, BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Perfil dos Estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013.** In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis - Goiás.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo, ALBUQUERQUE, L.B., ROGERIO, P. **Música para a formação humana: reflexões sobre a importância da educação musical no**

contexto escolar. In: Educação Musical em Todos os Sentidos. 1ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 225-244.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Estágio Curricular em Música e a Formação do *Habitus Docente*** In: XI Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2012, Fortaleza. Educação Musical em Múltiplos Contextos: inovação, inclusão e tecnologias, 2012.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Reflexões sobre a formação do professor de música no Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Música da UFC.** In: X Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2011, Recife.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Educação Musical no Contexto Escolar: Identidade e Atuação do Educador Musical.** In: XIX Congresso Anual da ABEM, 2010, Goiânia. Políticas públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas, 2010.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Medo e ousadia: um relato de ensino e aprendizado em educação musical.** In: VIII Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2009, Mossoró. Música na Educação Básica: compromissos e perspectivas, 2009.

5. Marcelo Mateus de Oliveira

5.1 Pesquisa de Tese e/ou Dissertação:

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A construção do conhecimento musical em contextos colaborativos: a relação com o saber estabelecida por estudantes de licenciatura em música.** Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. (em andamento)

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical na iniciação coletiva ao violão.** 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

5.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

OLIVEIRA, M. M.; CARCERES, G. T. S. **A Prática Instrumental de Violão e Teclado nas Licenciaturas em Música da UFC: Pressupostos Pedagógicos e a Implementação do Projeto Pedagógico do Curso.** 2013.

BORNE, L. S.; NASCIMENTO, M. A. T.; ALMEIDA, J. D. T.; CARCERES, G. T. S.; SOUSA, S. S.; OLIVEIRA, M. M. **Mas Por Onde Estão? Um estudo de caso sobre a evasão de calouros na graduação em Música.** 2012.

OLIVEIRA, M. M.; NASCIMENTO, M. A. T.; BORNE, L. S. **“Sempre fiz zoada com música na igreja, mas nunca toquei nada”: calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música.** 2011.

6. Marco Antonio Toledo Nascimento

6.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

TINOCO, G.; GOMES, R. H.; NASCIMENTO, M. A. T.; Leonardo Borne; Marcelo Oliveira; Joana D'arc Teles; Simone Sousa. **“Acho que foi o Destino”:** perfis 2012 no curso de **Graduação em Música**. In: XXII Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Música (ANPPOM), 2012, João Pessoa. Anais: painéis, comunicações e pôsteres. João Pessoa: ANPPOM, 2012. v. 1. p. x-x.

NASCIMENTO, M. A. T.; Marcelo Oliveira; TINOCO, G.; Joana D'arc Teles; GOMES, R. H.; Leonardo Borne; Simone Sousa. **O ensino coletivo de instrumentos musicais no curso de música licenciatura da UFC**. In: V ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 2012, Goiânia. ANAIS DO V ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2012. v. 1. p. 1-1.

NASCIMENTO, M. A. T.; Leonardo Borne; TINOCO, G.; Marcelo Oliveira; Simone Sousa; Joana D'arc Teles. **Sempre fiz zoada com Música na Igreja, mas nunca toquei nada: calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música**. In: X Encontro Regional Nordeste da ABEM, I Encontro Regional de Professores de Artes-Música dos IFs e I Fórum Pernambucano de Educação Musical, 2011, Recife. Anais do X Encontro Regional da Abem Nordeste, 2011.

Leonardo Borne; NASCIMENTO, M. A. T.; Matos Filho, J. B. **Parcerias entre redes de ensino para o desenvolvimento da educação musical na região Norte e Noroeste do Ceará**. In: I Circuito de Debates Acadêmicos Ipea e Associações de Pós-Graduação em Ciências Humanas II Conferência do Desenvolvimento, 2011, Brasília. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos Ipea e Associações de Pós-Graduação em Ciências Humanas II Conferência do Desenvolvimento. Brasília: Ipea, 2011. v. 1.

Leonardo Borne; Simone Sousa; Marcelo Oliveira; TINOCO, G.; Joana D'arc Teles; NASCIMENTO, M. A. T. **Mas onde eles estão? Um estudo de caso sobre a evasão de calouros na graduação em música**. In: XI Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2012, FORTALEZA. Caderno de Resumos. Fortaleza: UFC, 2012. v. 1. p. 42-43.

7. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes

7.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

GOMES, R. H. S. F.; Nascimento, M.A.T.; TINOCO, G.; BORNE, L. S.; SOUSA, S.; ALMEIDA, J. D. T.; OLIVEIRA, M. M. **'Acho que foi o destino': perfis 2012 no curso de graduação em Música**. In: XXII Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Música (ANPPOM), 2012, João Pessoa. Anais: painéis, comunicações e pôsteres, 2012. v. 1.

Nascimento, M.A.T.; BORNE, L. S.; CARCERES, G. T.; ALMEIDA, J. D. T.; SOUSA, S.; OLIVEIRA, M. M.; GOMES, R. H. S. F. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais no Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará/Campus de Sobral**. In: ENECIM/ V Encontro Goiano de Educação Musical, 2012, Goiânia. V Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical ENECIM/ V Encontro Goiano de Educação Musical, 2012. v. único. p. 1-12.

8. Tiago de Quadros Maia Carvalho

8.1 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

CARVALHO, T. Q. M.; BENVENUTO, J. E. Perfil dos estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

- **DEMAIS PESQUISADORES DO PPGEB:**

Foram analisados quarenta e um (41) currículos, na plataforma *lattes*, de pesquisadores vinculados ao PPGEB⁸⁶ da UFC. É importante informar que algumas das pesquisas apresentadas aqui ainda estão em andamento e só foram citadas no intuito de termos uma visão geral dos pesquisadores e dos estudos que estão sendo desenvolvidos pelo PPGEB e que exploram investigações relacionadas com a temática “Música na UFC” ou temas afins.

É importante ressaltar que a análise das publicações disponibilizada nos currículos *lattes* dos autores investigados, constata-se que há uma incoerência no momento da observação dos dados. Ao comparar os currículos, percebe-se que muitos docentes/pesquisadores não estão com a base de dados do *lattes* atualizada ou, então, não colocaram a referência do trabalho na referida plataforma. Tal discrepância dificultou um pouco a compreensão dos dados avaliados.

Abaixo segue a listagem das publicações e/ou pesquisas em andamento dos autores analisados:

INGRESSOS EM 2013 NO PPGEB – MESTRADO⁸⁷.

1. Aládia Quintella Soares

1.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento):

SOARES, Aládia Quintella. **Compositores e Intérpretes do Ceará: o papel do 1º CD de Música Independente do Ceará.** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

2. Davi Silvino Moraes

2.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

3. Filipe Ximenes Parente

3.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento):

⁸⁶ Para uma análise mais detalhada sobre os pesquisadores que contribuíram com o eixo temático “Ensino de Música”, da linha “Educação, currículo e ensino” do PPGEB, recorreu-se a página do programa em questão para verificação dos nomes dos pesquisadores “formados” ou “em formação”. Disponível no link: <<http://hbn.multimeios.ufc.br/moodlepg/>>.

⁸⁷ Nesta seleção, houve 12 vagas, mas apenas 11 aprovados.

PARENTE, Filipe Ximenes. **O ensino de música cearense na Escola Básica**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

4. Gabriel Nunes Lopes Ferreira

4.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

5. Iranilson de Sousa Carneiro

5.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

5.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

CARNEIRO, I. S. **Currículo, cultura e ensino de música nas experiências com percussão na escola**. In: Moraes, Ana C.; Xerez, A. Solange; Lima, D. Cassiano. (Org.). Políticas Educacionais: práticas e proposições. 1ª ed. Fortaleza: Ed. UECE, 2013, v. 02, p. 07-290

CARNEIRO, I. S.; Moraes, A. Cristina. **A cultura popular revisitada sobre a criação de grupos artísticos de Itapipoca-ce**. In: SBPC, 2012, São Luis. SBPC. São Luis: SBPC/UFMA, 2012. v. 01. p. 00-00.

CARNEIRO, I. S.; Moraes, A. Cristina. **O ensino de percussão e sua contribuição para o desenvolvimento sócio-cultural do aluno**. In: SBPC, 2012, São Luis. SBPC. São Luis: SBPC/UFMA, 2012. v. 01. p. 00-00.

6. João Luis Soares Studart Guimarães

6.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

6.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

GUIMARÃES, J. L. S. S.; VIANA JUNIOR, G. S.; VERAS, R.; Priscila G .A.; PEREIRA, Kelly Tatiane. **Educação começa em casa: paisagem sonora do curso de licenciatura em educação musical da UFC**. In: IX Encontro Regional da Associação Brasileira de Educação Musical (NE), 2010, Natal.

7. José Rogério dos Santos Correia

7.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

8. Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos

8.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

8.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

SANTOS, M. P. M. L. **A Importância da Composição Musical para a Formação Integral do Educando.** 2012.

SANTOS, M. P. M. L. **A criação musical na aula de música em Fortaleza: um estudo de caso com os professores de música da Viva Escola de Artes e com os futuros licenciados em música pela Universidade Estadual do Ceará.** 2012.

9. Marlúcia Chagas de Lima

9.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento):

LIMA, Marlúcia Chagas de. **Música e Docência: Quais os caminhos da Educação Musical em Fortaleza?** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

10. Patricia Lilian de Sales Rocha

10.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

10.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

ROCHA, P. L. de S. **Cultura de Massa e Formação do Gosto Musical.** 2012.

ROCHA, P. L. de S. **Política Educacional e Legislação da Educação Básica Brasileira.** 2012.

ROCHA, P. L. de S. **O Ensino de Música e a Formação Estética na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo no Centro Municipal de Educação e Saúde Professor José Sobreira de Amorim.** 2011.

ROCHA, P. L. de S. **A nova legislação sobre o ensino de música na Educação Básica.** 2008.

ROCHA, P. L. de S.; VIANA JUNIOR, P. G. S. **A prática de leitura musical através do método de "dó móvel".** 2007.

11. Vinicius Gonçalves Moulin

11.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

INGRESSOS EM 2013 NO PPGEB – DOUTORADO.

12. Catherine Furtado Dos Santos (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

13. Jorge Antonio Cardoso Moura

13.1 Pesquisa de Tese (em andamento): não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

14. Marcelo Mateus de Oliveira (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

15. Maria Goretti Herculano Silva (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2012 NO PPGEB – MESTRADO⁸⁸.

16. Sabrina Linhares Gomes

16.1 Pesquisa de Dissertação:

GOMES, Sabrina Linhares. **Consolidação do Campo de Educação Musical no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)**. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

INGRESSOS EM 2011 NO PPGEB – MESTRADO.

17. Catherine Furtado Dos Santos (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

18. Cláudio Mappa Reis (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

19. Hebe de Medeiros Lima

19.1 Pesquisa de Dissertação:

LIMA, Hebe Medeiros. **Formação docente transdisciplinar - uma proposta curricular nos Cursos de Licenciatura das Universidades Estadual e Federal de Fortaleza**, 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

20. Isaura Rute Gino de Azevêdo (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

21. Ítalo Rômulo de Holanda Ferro (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

22. José Brasil de Matos Filho

22.1 Pesquisa de Dissertação (em andamento): não informado no *lattes* não informado no *lattes* até o momento de elaboração do presente inventário.

23. Patrick Mesquita Fernandes

23.1 Pesquisa de Dissertação:

FERNANDES, Patrick Mesquita. **Contextos de aprendizagem musical: uma abordagem sobre as práticas musicais compartilhadas do curso de música da UFC *campus* de Fortaleza**. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

23.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

MESQUITA, P. F. **O Choro na cidade de Fortaleza/CE: *Habitus* e Formação Musical**. In: LUIZ BOTELHO ALBUQUERQUE; PEDRO ROGÉRIO. (Org.). **EDUCAÇÃO MUSICAL: CAMPOS DE PESQUISA, FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS**. 1ª ed. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2012, v. 135, p. 233-244.

⁸⁸ Não houve vagas para seleção de ingresso 2012 no PPGEB para Doutorado, no eixo “Ensino de Música”.

MESQUITA, P. F.; MATOS, E. A.; VIANA JÚNIOR, G.S. **Aprendizagem Musical Colaborativa: a interação como via da musicalidade**. In: Pedro Rogério; Luiz Botelho Albuquerque. (Org.). Educação Musical em Todos os Sentidos. 1ªed. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2012, v. 135, p. 213-224.

INGRESSOS EM 2011 NO PPGEB – DOUTORADO.

24. Francisco Weber dos Anjos (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

25. Ivânio Lopes de Azevedo Júnior

25.1 Pesquisa de Tese:

AZEVEDO JR, Ivânio Lopes. **Para uma leitura crítica da experiência musical**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. (em andamento)

26. Jáderson Aguiar Teixeira (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

27. José Robson Maia de Almeida (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2010 NO PPGEB – MESTRADO.

28. Eddy Lincolln Freitas de Souza

28.1 Pesquisa de Dissertação:

SOUZA, Eddy Lincolln Freitas de. **Habitus e campo violonístico nas instituições de ensino superior do Ceará**. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

29. Eduardo Teixeira da Silva

29.1 Pesquisa de Dissertação:

SILVA, Eduardo Teixeira da. **Um projeto de educação musical e de canto coral na UFC: o protagonismo pedagógico de Izaíra Silvino**. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

30. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

31. Marcelo Mateus de Oliveira (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2010 NO PPGEB – DOUTORADO⁸⁹.

32. Juliana Rangel de Freitas Pereira

32.1 Pesquisa de Tese:

⁸⁹ Nesta seleção, houve 3 vagas, contudo apenas uma aprovação. As demais vagas foram remanejadas para os eixos “Formação de Professores” e “Tecnologias Digitais na Educação”.

PEREIRA, Juliana Rangel de Freitas. **Voz e Musicalidade: processos pedagógicos no entre do corpo e da voz do ator**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. (em andamento)

32.2 Bibliografia publicada no *lattes* relacionada com a pesquisa:

PEREIRA, J. R. F.. A vocalidade da cena como propósito pedagógico. In: ROGÉRIO, Pedro; BOTELHO, Luiz. (Org.). Educação Musical em Todos os Sentidos. 1ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 1-309.

INGRESSOS EM 2009 NO PPGEB – MESTRADO.

33. Jáderson Aguiar Teixeira (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

34. Simone Santos Sousa (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2009 NO PPGEB – DOUTORADO.

35. Maria Consiglia Raphaela Cardozzo Latorre (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2008 NO PPGEB – MESTRADO⁹⁰.

36. José Robson Maia de Almeida (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2008 NO PPGEB – DOUTORADO

37. Henrique Sérgio Beltrão de Castro (não aborda a área de Música)

INGRESSOS EM 2007 NO PPGEB – MESTRADO.

38. Maria Goretti Herculano Silva (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2007 NO PPGEB – DOUTORADO

39. Erwin Schrader (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

40. Marco Túlio Ferreira Costa (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

INGRESSOS EM 2006 NO PPGEB – MESTRADO⁹¹.

⁹⁰ O ingresso no PPGEB em 2008 acontecia através Linha “Educação, Currículo e Ensino”, contudo era outro eixo que agregava a temática em torno das investigações sobre Música. Tal eixo era denominado “Currículo, Cultura, Políticas e Práticas Curriculares”.

⁹¹ Não é possível verificar a lista de ingressos desta seleção, pois não existe o arquivo virtual para acesso no site do PPGEB.

INGRESSOS EM 2006 NO PPGEB – DOUTORADO.

41. Gerardo Silveira Viana Jr. (currículo *lattes* já detalhado anteriormente).

ANEXOS

ANEXO I

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
MODALIDADE LICENCIATURA**

PROJETO DE CRIAÇÃO

FORTALEZA, MAIO de 2005

SUMÁRIO:

1. APRESENTAÇÃO	04
2. JUSTIFICATIVA	06
2.1. A MUSICA NA UFC - UM BREVE HISTÓRICO	06
2.2. O CANTO CORAL NA UFC - UMA ESCOLA	06
2.3. A ESPECIFICIDADE DO CONHECIMENTO MUSICAL	09
3. OBJETIVO DO CURSO	13
4. CAMPOS DE ATUAÇÃO	13
5. PERFIL PROFISSIONAL	13
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	14
6.1. FUNDAMENTAÇÃO E SÍNTESE DA P. PEDAGÓGICA	14
6.2. PERFIL DO DOCENTE	15
6.3. FLUXO CURRICULAR	16
6.4. A VOZ COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL DE TRABALHO DO PROFESSOR	16
6.5. A PRÁTICA INSTRUMENTAL COMO APOIO AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	17
6.7. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	22
6.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	22
7. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	24
7.1 RECURSOS HUMANOS:	
7.1.1. PROFESSORES EFETIVOS	24
7.1.2. PROFESSORES SUBSTITUTOS	24

7.1.3. TÉCNICOS	24
7.2. INFRA-ESTRUTURA	25
8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES	26
8.1. AÇÕES CONJUNTAS DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	26
8.2. NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO CONTINUADA (HUMANAS)	27
8.3. PROJETO DE GRADUAÇÃO INTEGRADA (PROGRADI)	27
8.4. LABORATÓRIO DE APOIO AO ENSINO (residência musical)	28
8.5. SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	28
8.6. EDUCAÇÃO MUSICAL NO ESPAÇO CULTURAL DO BENFICA	28
9. ESTRUTURA FORMAL DO CURRÍCULO	29
9.1. ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES	29
9.2. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	29
10. EMENTÁRIO	33
10.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	37
10.1. DISCIPLINAS OPTATIVAS	
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	39
12. DOCUMENTOS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DESTE PROJETO	39

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto trata da implantação de um Curso de Educação Musical na Universidade Federal do Ceará, a ser implantado a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2006.

Na perspectiva de contemplar as recentes resoluções do Ministério da Educação para cursos de licenciatura, o Curso de Educação Musical – licenciatura plena – terá tempo ideal de permanência do aluno de quatro anos, oito semestres, período no qual, após a conclusão de três mil duzentas e vinte e seis horas de aula, o estudante obterá o grau de licenciado em Educação Musical. A permanência máxima do estudante no curso será de sete anos.

A carga horária total será dividida de maneira a contemplar as atividades teóricas e práticas, sendo, nessa divisão, mil quatrocentas e sessenta e duas horas para a parte teórica e mil cento e cinquenta e seis horas para as atividades de caráter prático. Ao estágio curricular serão destinadas quatrocentas e oito horas distribuídas a partir do quinto semestre do curso. Além da carga horária acima citada ainda serão integralizadas duzentas horas para as atividades acadêmicas de caráter complementar.

Além das quatro disciplinas obrigatórias de estágio, na integralização curricular constarão trinta e sete disciplinas de caráter obrigatório e dezesseis de cunho opcional.

O Curso será implantado no período diurno, com aulas acontecendo no horário compreendido entre 7 e 12 horas e 14 e 18 horas, a serem realizadas na Faculdade de Educação (FACED) onde se dá a convivência com outros cursos de licenciatura e por este espaço dispor de um acervo bibliográfico e um Programa de Pós-Graduação que poderá apoiar a formação docente que se pretende viabilizar; de forma intensiva, caracterizada como uma residência musical, apontamos a Casa de José de Alencar como o local mais viável para a instalação das vivências do Curso de Educação Musical, por apresentar condições favoráveis- isolamento e a inexistências de outras atividades acadêmicas naquele sítio, favorecendo o bom funcionamento do curso e ao

mesmo tempo permitindo o exercício pedagógico de atividades complementares (extensão/pesquisa) - passíveis de serem desenvolvidas beneficiando a comunidade da área. Ao mesmo tempo, considerando a distância geográfica existente entre a Casa de José de Alencar e a Faculdade de Educação, apontamos como alternativa de espaço físico, parte do andar térreo do bloco 3 dos anexos da Reitoria da UFC que se situam na Rua Paulino Nogueira. Naquele local há um auditório (auditório da Pró-Reitoria de Extensão) que hoje já abriga as atividades do Coral da UFC sendo, portanto, um local vocacionado para atividades musicais ao mesmo tempo em que dispõe de área não construída na qual poderá ocorrer, à posteriori, a expansão dos espaço físico para o Curso de Educação Musical.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. A música na UFC – um breve histórico

As atividades musicais da Universidade Federal do Ceará viveram um período muito fértil quando, na década de 80, havia na Pró-Reitoria de Extensão uma Casa de Cultura Artística que era o ponto de aglutinação de todas as atividades artísticas da UFC. Estava, A Casa de Cultura Artística, dividida em vários setores, dentre eles o Setor de Música, que era encarregado do funcionamento da Camerata e do Coral da UFC.

O Setor de Música da Casa de Cultura Artística dedicava-se à promoção de cursos e seminários para os integrantes da Camerata e do Coral, tais cursos também atendiam a demanda de significativa parcela da comunidade de Fortaleza que não estava vinculada às atividades musicais da UFC.

A maioria desses eventos ocorria no mês de julho quando, em convênio com a Funarte (Fundação Nacional de Arte), a Pró-Reitoria de Extensão promovia um grande encontro musical denominado Nordeste.

Foram realizadas cinco edições do referido encontro: Nordeste 82; Nordeste 83; Nordeste 84; Nordeste 85 e Nordeste 86. Durante esses encontros, que seguiam os modelos dos festivais de férias como os que acontecem em Brasília, Campos do Jordão e Curitiba, só para citar alguns, os músicos da UFC, viveram, talvez, os momentos de maior efervescência musical desta Universidade e, certamente, os amantes e praticantes da arte musical que não se vinculavam nem ao Coral nem a Camerata, também se beneficiaram.

Em sua última edição (Nordeste 86) o encontro já contava com a participação de vários músicos oriundos de estados vizinhos, uma vez que aquele era o único evento do tipo na região. Normalmente, no encerramento do encontro, acontecia uma apresentação conjunta da Camerata e do Coral da UFC que se via ampliado por todos os participantes do curso de Ambientação Coral. A regência do "Concerto de Encerramento" ficava a cargo do maestro que havia ministrado o curso de Ambientação Coral. O mesmo maestro ministrava,

também durante o encontro, o Curso de Regência. A partir de 1987 os Encontros Musicais da UFC deixaram de ocorrer e, paulatinamente, o Setor de Música e a Casa de Cultura Artística deixaram de existir e, conseqüentemente, as atividades musicais da Universidade Federal do Ceará sofreram um considerável enfraquecimento.

Fazendo-se uma análise dessa recente história, será possível observar que não houve como evitar alguns fenômenos que muito contribuíram para o arrefecimento da vida musical fomentada, no Ceará, pela UFC. Dentre eles destacamos o "êxodo" de vários músicos da Camerata para orquestras de outros estados e mesmo de outros países. Isso significa que a UFC formou e exportou músicos instrumentistas sem, contudo, conseguir solidificar a sua própria orquestra.

Por sua vez, o Coral da UFC formou vários dos regentes que hoje atuam no Movimento Coral do Estado do Ceará e que acabaram por viabilizar a existência de um Movimento Coral interno na UFC que, apesar da falta de lastro institucional, existe e atua com destaque no cenário musical local e internacional.

2.2. O canto coral na UFC – um breve histórico

Nos anos noventa, além do Coral da UFC, existiam mais outros seis grupos de canto coral dentro da Universidade: Coral da ADUFC; Coral PROJETO - CCS UFC; Coral do DCE-UFC; Coral da FACED; Coral do NUCOM e Coral da FACULDADE DE DIREITO. Tais grupos surgiram por iniciativa dos estudantes que os viabilizaram através da ação cultural dos Centros Acadêmicos e do DCE/UFC, sempre com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão.

A efervescência da ação coral coletiva na UFC, atingiu seu ápice nos anos 90 quando foi criado o CORAL UNIVERSITÁRIO que buscava congregiar todos os cantores da UFC, dos diferentes corais, em um único coro, para executar um repertório compatível com as diferentes possibilidades técnicas dos

vários grupos já citados. A coordenação do CORAL UNIVERSITÁRIO era compartilhada pelos regentes que atuavam, à época, no âmbito da UFC.

Ao CORAL UNIVERSITÁRIO juntaram-se também dois grupos independentes: Coral Zoada e Grupo Vocal Etc. e Tal. Em suas apresentações o CORAL UNIVERSITÁRIO reunia uma média de 170 cantores. Dentre tais momentos de conagração musical destacou-se lançamento do CD do Coral Zoada, realizado no Espaço Cultural da ADUFC (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Ceará, no dia 27 de junho de 1995).

Os fatos aqui relatados revelam, de forma sucinta, o poder de formação musical inerente aos grupos corais, que são de baixíssimo custo financeiro. Entretanto, é necessário que a UFC crie uma estrutura que garanta a existência e multiplicação destes grupos. Essa mesma estrutura poderá, também, criar condições para que a Camerata seja fortalecida e ampliada e para que novos grupos de música instrumental se formem.

A antiga Casa de Cultura Artística é hoje o INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA). Sob a responsabilidade do ICA encontram-se o Curso de Arte Dramática, a Casa Amarela Eusélio Oliveira, o Museu de Arte da UFC, o Coral da UFC e a Camerata da UFC e o CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA que, em seu interior abriga um coral de alunos, um grupo de flautas e uma camerata de violões.

O CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA, carinhosamente chamado CEM por seus alunos e professores, fornece uma formação musical básica para jovens que intentam, em suas histórias pessoais, incluir a música como prática profissional. Pedagogicamente o CEM possui um núcleo de disciplinas comuns e três núcleos de disciplinas específicas para as práticas de flauta, violão e canto coral.

Após oito anos de funcionamento do CEM é possível avaliar alguns de seus efeitos. O principal destes é o destino de muito de seus ex-alunos. Uma parcela significativa de estudantes oriundos do CEM, procura aperfeiçoamento e espaço para atuação como professores de música seja na escola formal ou em

projetos educacionais não formais, organizações não governamentais, igrejas etc.

Todavia, o CEM é um curso de extensão e, como tal, deveria estar vinculado a atividades de ensino e pesquisa nucleadas em um centro ou faculdade da UFC. As atividades do CEM, devido a falta de um lastro acadêmico mais sólido acabam fragilizadas e, ao mesmo tempo, apontam para questões importantes:

A) Seria uma das vocações da UFC fornecer uma sólida formação na área de música, para que o conhecimento musical nela gerado alcance vãos mais altos e mergulhos mais profundos?

B) A UFC, tendo uma sólida reputação nas discussões sobre Educação Brasileira, poderia solidificar uma formação de professores de música para a comunidade de Fortaleza, através de um Curso de Licenciatura em Educação Musical?

C) Estaria a UFC, tendo em seu corpo docente músicos, alguns destes com mestrado e um com doutorado, perdendo por omissão a oportunidade de propiciar no Ceará o “alavancamento” de um processo de democratização do conhecimento musical?

2.3. A especificidade do conhecimento musical

Dentre as diversas formas de expressão em arte, a música apresenta a singular qualidade de manifestar-se por escrito através de um conjunto de signos específicos: a partitura. Diferente da literatura ou do teatro que tem como matéria prima a palavra escrita e falada, a criação sonora ocidental possui uma escrita específica e, desta forma, solicita processos de alfabetização que permitam o uso dessa linguagem de forma mais democrática.

No Brasil encontram-se muitos dos mais competentes músicos da Cultura Ocidental e, paradoxalmente, a maioria desses músicos não consegue ler e escrever música através do sistema de notação musical tradicional. Isto

acarreta, certamente, problemas para o exercício da profissão de músico onde, cada vez mais, se exige competência, criatividade, e, sobretudo, agilidade.

Ao mesmo tempo, dada as deficiências de sua formação, o músico não consegue entender a trama social na qual está inserido e, desta forma, exerce, na maioria dos casos, sua profissão de forma alienada.

O músico pode atuar profissionalmente em três frentes. Há os que se dedicam à execução, os que se dedicam ao ato criativo e aqueles que optam pela docência, ou seja, pela formação de pessoas que adquirem ao longo de suas vidas intimidade com a linguagem da música. É importante salientar que alguns dos jovens que passam hoje por processos de musicalização tornar-se-ão músicos, porém, a maioria dos futuros instrumentistas e compositores do Brasil, ainda continuarão manipulando a matéria sonora de forma intuitiva.

Nos interessa, sobremaneira, entender o processo de formação do professor de música, quais as competências que este precisa ter, quais os espaços que solicitam a sua intervenção.

Tradicionalmente, no Brasil, existem duas modalidades de formação do músico em nível de graduação: a licenciatura e o bacharelado. Nos cursos de bacharelado forma-se prioritariamente o executante, podendo este ser também um compositor nos casos de bacharelado em composição e regência. Nos cursos de licenciatura forma-se o professor de música, contudo esta formação menospreza os aspectos pedagógicos enfatizando a aquisição da competência de ler e escrever música através de um estudo de caráter quase que exclusivamente teórico.

O paradigma da formação dos músicos nos cursos de graduação no Brasil ainda é o da música européia de concerto (Música Erudita). O estudo realizado quase que unicamente sobre obras de autores como Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, Debussy e tantos outros, acarreta, normalmente, uma espécie de abordagem européia quando o músico se dedica ao ensino ou mesmo à interpretação de obras brasileiras. Recentemente juntou-se ao repertório europeu, no processo de formação de músicos em nível superior, o repertório norte-americano, especialmente o Jazz, enquanto as questões

relativas à cultura musical do Brasil quase não são enfocadas nesses cursos.

Um dos sintomas mais graves deste tipo de limitação imposta pela abordagem tradicional, européia, são os arranjos musicais, principalmente corais, que não reconhecem qualidades sonoras de nossa cultura: questões rítmicas e melódico-harmônicas.

No caso dos professores de música ainda prevalece a tentativa de realizar trabalhos de musicalização através do cerebral ensino de teoria musical, mesmo que esta abordagem já tenha há muito tempo mostrado-se ineficiente.

Perdura, portanto, uma prática de ensino musical que não desenvolve a criatividade e que não concorre para a formação de um senso crítico quanto às manifestações sonoras da atualidade.

A Universidade Federal do Ceará, fundada em 1954, ainda não contemplou em seu elenco de cursos de graduação a formação de profissionais das áreas artísticas mesmo que atualmente já disponha em seu corpo docente de nove docentes que poderiam contribuir para com a formação de profissionais artistas – criadores, recriadores ou professores -. Na área de música. O espaço profissional para músicos na UFC é reflexo de um antigo desejo de seu primeiro reitor, o Professor Antônio Martins Filho que, como um homem de cultura e visão, em seu projeto universitário tentou reservar um espaço para o conhecimento artístico.

Os docentes artistas da UFC estão lotados na Pró-Reitoria de Extensão, a maioria, ou na Faculdade de Educação. São profissionais que apresentam qualificação ao nível de pós-graduação (lato e stricto sensu) e, além disso, trazem em seus currículos valiosas experiências estéticas.

A reunião desses docentes em torno de uma proposta de formação do músico/professor num Curso de Educação Musical (licenciatura), curso este cuja proposta contemplará e, em alguns momentos, dará prioridade às conquistas estéticas nacionais, comportando uma ampla reflexão sobre a atuação do músico na sociedade contemporânea, desencadeará a formação de professores de música capazes de propiciar não apenas o domínio dos requisitos necessários à leitura e à escrita musical, mas colocará também a questão das

artes e sua inserção na vida cotidiana num patamar mais realista, longe das “românticas idealizações” que ainda permeiam de forma pejorativa o exercício da profissão de esteta do som.

Tornar-se-á possível, através da criação de um Curso de Educação Musical, desencadear um processo de democratização do conhecimento musical, criando mão de obra criativa e crítica para explorar um mercado de trabalho que hoje está sendo utilizado, na maioria dos casos, para reiterar tabus e preconceitos.

A UFC já deu um importante passo em direção ao preenchimento da lacuna que existe em relação ao ensino da arte musical. Em 1996 criou-se na Pró-Reitoria de Extensão o Curso de Extensão em Música que, com duração de dois anos, tem guiado muitos jovens na aquisição de conhecimentos musicais teóricos e práticos.

Compete, neste momento, à Universidade Federal do Ceará o desafio de estabelecer um novo paradigma na formação do músico, através da formação de professores de música criteriosos e competentes, o que seria uma ampliação do trabalho que hoje se desenvolve no Curso de Extensão em Música.

3. OBJETIVO DO CURSO

Formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia e linguagem musical, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva interagindo com o meio em que atua enquanto educador musical.

4. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Escolas de Ensino Fundamental e Médio, escolas livres de música, conservatórios de música, escolas especiais, Organizações Não Governamentais etc.

5. PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de Educação Musical visa formar educadores musicais que dominem os conteúdos, métodos e técnicas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da música, que tenham conhecimento acerca da linguagem musical e que possam se expressar com desenvoltura através do instrumento musical natural do Ser Humano: a voz.

A ação do Educador em Música que será formado na UFC receberá complementação instrumental por meio da prática de flauta-doce e/ou violão e/ou teclado. O Curso de Educação Musical formará profissionais da Educação comprometidos com o fazer musical da realidade na qual estão inseridos, incentivando nestes uma postura crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

6.1. Fundamentação e síntese da proposta pedagógica

Na perspectiva de formar um profissional de música capaz de exercer a docência no ensino fundamental e médio, assim como em espaços não formais de educação, elaboramos a presente proposta pedagógica que consolidará uma integralização curricular flexível para um curso de graduação, modalidade licenciatura, com duração de oito semestres (quatro anos).

A formação do profissional cujo perfil é aquele onde a criatividade e o reconhecimento de seu ambiente cultural, assim como a consciência das possibilidades da música como elemento essencial de comunicação e de expressão são as principais características, é o que tentamos permitir através da presente proposta, ao mesmo tempo em que, reconhecendo a pertinência das recentes discussões sobre formação de professores nos cursos de licenciatura, realizadas na UFC, buscamos contemplar os saberes essenciais para a formação docente, de acordo com documento da Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das licenciaturas – Referenciais para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas, quais sejam:

- Saber: conhecimento dos conteúdos de formação: específico, pedagógico, integrador;
- Saber ser: pautar-se por princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso);
- Saber pensar: contextualizar, problematizar, criticar, questionar, refletir sobre a prática;
- Saber intervir: transformar/mudar/melhorar sua própria prática, propor soluções, atuar crítica e criativamente.

A organização dos saberes acima elencados levará em consideração dois aspectos fundamentais:

a) a compreensão de que o fazer musical não é algo restrito a pessoas dotadas ou superdotadas sendo, portanto, um conhecimento compatível e viável para

uma formação humana ampla, na qual o espaço para o reconhecimento e fortalecimento das identidades dos educandos esteja garantido.

b) a experiência vocal coletiva da Universidade Federal do Ceará, consubstanciada na atividade coral que nela existe desde os primeiros anos de sua criação e que ao longo de quase cinquenta anos, foi responsável pela formação de significativa parcela de Educadores Musicais, especialmente regentes de coral, que hoje atuam em Fortaleza.

6.3. Perfil do docente

O músico docente formador dos futuros professores de Educação Musical a serem titulados pela UFC, deverá estar comprometido com a proposta de formação docente que se delineia neste projeto. Uma formação que vise unicamente o desenvolvimento de capacidades de expressão musical não se coaduna com o objetivo maior do Curso de Educação Musical da UFC.

Toda a prática docente deverá sempre estar baseada no pressuposto de que a aprendizagem da musical é, ao contrário de toda a mitificação que existe no seio da sociedade brasileira com relação a esta forma de comunicação e expressão humana, algo não apenas viável, mas, sobretudo, algo que precisa ser implementado com urgência nas escolas brasileiras.

Assim, o docente do curso de Educação Musical deverá primar pela prática pedagógica rigorosa, criativa e ética que eleve a auto-estima do estudante, inculcando nesses o espírito investigador e o desejo essencial de socializar a música no seio da comunidade em que vive.

6.4. Fluxo curricular

A estrutura curricular do Curso de Educação Musical é composta de 2448 horas para disciplinas obrigatórias perfazendo um total de 153 créditos obrigatórios. 416 horas serão destinadas para as disciplinas optativas (26 créditos livres) e 200 horas para as atividades de caráter complementar. Nesta estrutura um crédito equivale a dezesseis horas/aula.

As disciplinas optativas podem ser ofertadas dentro da integralização curricular e ou em módulos. Os módulos funcionarão como disciplinas intensivas, com carga horária distribuída em um período de duas a quatro semanas. No caso dos módulos poderá haver uma reserva de vagas para alunos de outros cursos que queiram cursá-los como atividade complementar e para a comunidade que terá acesso aos mesmos como atividade de extensão universitária.

A cada semestre será ofertada pelo menos uma disciplina optativa. É importante salientar que a disciplina optativa intensiva (modular) poderá funcionar como uma via de articulação do curso com a comunidade sempre tão ávida por cursos relativos ao conhecimento musical.

6.5. A voz como instrumento essencial de trabalho do professor

A prática de expressão vocal coletiva será o eixo condutor da formação do Licenciado em Educação Musical na UFC e, portanto, terá caráter de obrigatoriedade. Além das razões históricas já apontadas, é importante perceber que a voz é um instrumento natural e complexo, sendo, portanto, mais um aspecto do corpo do estudante que deverá ser aprimorado ao mesmo tempo em que este desenvolverá suas capacidades de leitura e escrita através dos signos musicais da tradição ocidental.

Durante dois anos, quatro semestres, os professores em formação deverão utilizar suas vozes como possibilidade de expressão e de conhecimento da produção musical de diferentes épocas e culturas, com ênfase para aquele repertório de origem brasileira e latino-americana, sem, contudo, deixar de

contemplar o repertório europeu, em especial a música dos séculos XV, XVI e XVII¹.

Em conjunto com a disciplina de Canto Coral haverá nos dois semestres iniciais a disciplina de Técnica Vocal onde o aluno além de adquirir conhecimentos para lidar com o seu próprio instrumento, também estará adquirindo a fundamentação para realizar, em sua prática profissional, a educação vocal de seus alunos.

6.6. A prática instrumental como apoio ao exercício da docência

O aluno egresso do Curso de Licenciatura em Música da UFC deverá ser capaz de trabalhar a expressão musical através da voz em contextos de coletividade: corais. Tais corais poderão ser infantis, juvenis e/ou adultos e, para tanto, a solidificação dos saberes inerentes à voz é a meta principal da formação do educador. Os Instrumentos artificiais (flauta-doce, violão e teclado), serão estudados de acordo com o interesse dos alunos permitindo-se inclusive que o aluno assista, ao longo de sua formação, aulas de todos os instrumentos.

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Educação Musical, da Universidade Federal do Ceará, o aluno encontrará a possibilidade de, escolher dentre as três práticas instrumentais obrigatórias (flauta, violão e teclado) aquela que estará mais de acordo com as suas necessidades, sendo esse instrumento o seu amparo para quando do exercício da docência. Desta forma o curso respeitará a história instrumental individual de cada aluno sem impor a execução de um instrumento pré-determinado.

Dentre as várias possibilidades de instrumentos musicais da cultura ocidental, elegemos o teclado eletrônico, o violão e a flauta-doce para serem as primeiras possibilidades de escolha a serem oferecidas ao aluno que ingressa no curso. No primeiro semestre do curso a disciplina Prática Instrumental I será o espaço pedagógico para que aluno, uma vez feito a sua opção, dê início a um

¹ A música produzida nesses séculos é predominantemente vocal e sua arquitetura sonora favorece o desenvolvimento das habilidades vocais concorrendo também para o desenvolvimento da leitura musical: o

trabalho de aprofundamento de sua técnica instrumental ao mesmo tempo em que se insere num contexto coletivo de execução.

A opção por um instrumento eletrônico, o teclado, deve-se não apenas ao interesse que se pode verificar no seio da sociedade por este instrumento, mas também por este ser, ao contrário do piano, um instrumento de aquisição menos dispendiosa, podendo ser um valioso aliado do futuro professor de música por suas possibilidades harmônicas².

O violão, instrumento que alguns consideram como sendo “o instrumento brasileiro”, também oferece também a possibilidade de execução de sons simultâneos e, da mesma forma que o teclado, poderá amparar o futuro professor na execução de acompanhamentos para canções que venham a ser executadas por seus alunos. Ao mesmo tempo, mesmo sendo um instrumento polifônico, o violão se presta a formação de duos, trios, quartetos, quintetos e até mesmo pequenas orquestras (cameratas). Em virtude do grande interesse dos jovens pelo Rock and Roll, que tem na guitarra elétrica seu principal protagonista, o violão, sendo uma guitarra acústica, ainda desperta muito interesse na juventude brasileira.

Das possibilidades instrumentais disponíveis para o estudante do Curso de Licenciatura em Música da UFC, a flauta-doce é o único instrumento melódico³. Todavia esse instrumento, por ter uma embocadura mais fácil de ser conseguida do que outros instrumentos de sopro, tornou-se o grande protagonista dos processos de musicalização em nosso país. Além de oferecer mais rapidamente o prazer da execução musical, a flauta-doce não é um instrumento muito caro o que possibilita, cada vez mais, a sua difusão nas escolas de ensino fundamental e médio.

O incentivo a práticas musicais coletivas é uma das principais metas da proposta que aqui apresentamos. Em todas as práticas de instrumentos, mesmo naquelas realizadas com instrumentos polifônicos, os alunos deverão descobrir possibilidades de

solfejo.

² Os instrumentos de teclas podem executar vários sons simultâneos, acordes. Tais sons permitem o acompanhamento de melodias gerando uma execução musical rica.

³ Não executa sons simultâneos.

expressão musical coletiva, tentando, de algum modo, minimizar os efeitos da competitividade individualista que caracteriza o atual momento histórico do mundo ocidental.

O estímulo ao espírito cooperativo é um dos fundamentos desta proposta estando reiterado nas disciplinas de canto coral e práticas instrumentais. Tal espírito também se fará perceber nas Oficinas de Música e Oficinas de Percussão. Tais oficinas, no caso das de percussão, buscarão a explorar expressividade da ampla gama de instrumentos percussivos que existe na cultura brasileira, sempre numa perspectiva coletiva. As Oficinas de Música, por sua vez, serão espaços para que se possa dar vazão à criatividade musical de alunos e professores, num processo de enriquecimento mútuo.

Considerando também que os recursos financeiros destinados à educação pública no Brasil são parcos, o Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFC prevê, em sua integralização curricular, a realização de duas disciplinas sobre construção de instrumentos para que, de alguma forma, a prática musical possa ser garantida mesmo que professores e alunos tenham que construir seus próprios instrumentos. Busca-se com esses seminários minimizar ou anular o falso argumento da adversidade, que muitas vezes serve como álibi para práticas docentes não rigorosas, principalmente no campo das artes.

Ainda no tocante a práticas musicais coletivas, na perspectiva de garantir que o professor de música formado na UFC possa viabilizar esse tipo de prática, propomos a inclusão das disciplinas de regência, harmonia, contraponto, arranjo musical e composição musical que formam o instrumental teórico e prático necessário para a formação (arregimentação e regência) de grupos musicais, permitindo também a elaboração de arranjos e composições específicas, de acordo com as possibilidades técnicas dos grupos que, por ventura, o aluno venha a formar quando do exercício de sua profissão como professor de música. As disciplinas de arranjo musical e composição musical representam, neste sentido, um avanço pois não apenas preparam o aluno para a compreensão da arquitetura musical de outros arranjadores e compositores, mas também o

levarão a criar suas próprias partituras para, como já dissemos, contemplar as possibilidades sonoras específicas de seus grupos.

Percepção e Solfejo é uma disciplina que acompanhará os alunos por dois anos com o objetivo de desenvolver sua capacidade de ler e escrever música sem depender de um instrumento como apoio. A questão da aquisição da capacidade de leitura e escrita musical é um dos pontos mais controversos do ensino de música no Brasil. Propomos que esse "letramento musical" seja conquistado de forma prática não apenas na disciplina de percepção e solfejo, mas também em todas as outras práticas musicais que serão realizadas ao longo do curso. É importante perceber que o processo de aquisição do conhecimento musical desenvolvido ao longo do curso de graduação aqui proposto irá ter ressonâncias profundas na prática profissional dos docentes que nesse curso serão formados e, por isso mesmo, a aquisição da possibilidade de decodificar os signos da escrita musical ocidental não deverá se revestir de uma mitificação que gera medo e prejudica a autoconfiança dos alunos. Tal aquisição deverá ser prazerosa e rigorosa, respeitando-se os ritmos de aprendizagem de cada estudante.

Buscando uma compreensão do fenômeno musical ao longo da história da humanidade, além das tradicionais disciplinas de História da Música que constam em todos as propostas curriculares de cursos que formam músicos e professores de música no Brasil, propomos para o curso de Licenciatura em Música da UFC a inclusão de disciplinas que aprofundem as reflexões sobre a música e o músico nos contextos sócio-históricos da humanidade. Cultura e Antropologia Musical, disciplina incluída nesta proposta, procura, ampliar as reflexões sobre as implicações culturais do fazer musical, buscando focar a percepção dos alunos, futuros professores de música, para as questões de caráter sociológico e antropológico. Esta disciplina estará firmemente conectada com as disciplinas de História da Música, Etnomusicologia, Música contemporânea e Estética.

Por se tratar de um curso de formação de professores, o Curso integra em sua estrutura curricular disciplinas de fundamentação e aprofundamento

sobre as questões educacionais. Para o aluno do curso de licenciatura em Educação musical da UFC tais matérias serão fundamentais para que este se reconheça e se instrumentalize como um trabalhador da educação e não como um músico que dá aulas. Nesse sentido é fundamental que o aluno se inteire dos debates atuais em torno das questões educacionais do nosso país contextualizados em ambientes reais de ensino-aprendizagem. Complementando e reforçando a identidade do aluno como um futuro professor de música, propomos as disciplinas Educação Musical Brasileira: metodologia e tendências e Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio, além daquelas que estão previstas nos documentos do Ministério da Educação.

Mesmo não sendo um músico que dá aulas, mas um professor de música formado por uma instituição ciosa da qualidade dos profissionais que forma, ainda faz parte da formação desse profissional, disciplinas como Análise Musical, Musicoterapia, Prosódia Musical e Música e Informática. Tais campos de saberes tentarão consolidar os conhecimentos musicais adquiridos ao longo do curso e, ao mesmo tempo, apontarão para novas possibilidades de intervenção docente, ou, pelo menos, lhes propiciarão uma visão introdutória de questões como as que se relacionam ao caráter terapêutico da atividade musical ou as possibilidades das novas tecnologias para a democratização da música.

Finalmente sendo este um curso de graduação que pode dar estímulo para aqueles que desejam prosseguir com seus estudos na academia, propomos as disciplinas relativas à pesquisa, salientando também que nenhuma prática docente pode acontecer sem que o professor e seus alunos adquiram a postura de investigador. Tal concepção já estará presente no Seminário de Introdução ao Curso e será aprofundada nas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Introdução à Pesquisa em Música.

Esta proposta tenta contemplar a expectativa de formação de um profissional para o exercício do ensino da música que seja detentor de rigoroso cabedal de conhecimentos musicais que lhe propicie uma atuação crítica e criativa diante de uma sociedade em constante processo de transformação.

6.7. A prática como componente curricular

A formação de um músico, seja este criador-compositor, executante-intérprete ou professor-musicalizador, não pode prescindir de atividades de caráter prático nas quais o estudante manipula a matéria sonora. Nestes processos o estudante se familiariza com as relações que os sons estabelecem entre si, desenvolvendo capacidades de compreensão e expressão musical.

O trabalho prático consolidado em 1120 (hum mil cento e vinte horas) estará sempre visando o desenvolvimento de um metodologia de trabalho didático que o estudante empregará quando do exercício profissional da docência. Nesse sentido uma postura crítica e reflexiva sobre os procedimentos didáticos empregados no curso será o fundamento da ação dos docentes formadores e dos docentes em formação. Imprescindível tornar-se-á que o professor de música formado na UFC desenvolva a criatividade e seu senso profissional baseado nos pressupostos da autonomia e da ação ética e conseqüente.

6.8. Estágio Supervisionado

Para que o aluno a partir do quinto semestre do curso passe a tomar contato com a realidade escolar na qual deverá trabalhar, será necessário que a UFC firme convênios de parcerias com as escolas, prioritariamente públicas de ensino fundamental e médio para que os estudantes de Educação Musical tenham um campo de estágio fértil, reiterando assim a prática como componente curricular.

Numa perspectiva ideal o estudante deverá permanecer durante todo o período de estágio na mesma escola e nesta deverá implantar um projeto de musicalização que será acompanhado e avaliado pelos docentes da escola no qual o mesmo se desenvolve em conjunto com os docentes do Curso de Educação Musical da UFC.

Os convênios e a permanência por longo prazo de estudantes de Educação Musical em uma instituição escolar pública visará o incremento da vida musical dos estudantes de baixa renda e ao mesmo tempo contribuirá para o reconhecimento por parte da sociedade do valor do músico, da música e dos professores que são responsáveis pela democratização do conhecimento musical.

7. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO:

7.1 Recursos Humanos:

7.1.1. Professores efetivos

Professora Ana Cléria Rocha – Curso de Extensão em Música/ICA – Especialista

Professor Erwin Schrader – Curso de Extensão em Música/ICA – Mestre

Professor Elvis de Azevedo Matos – Departamento de Teoria e Prática do Ensino/FACED – Mestre e doutorando em Educação

Professor Francisco José Colares de Paula - Departamento de Teoria e Prática do Ensino/FACED – Mestre

Professor Luiz Botelho de Albuquerque - Departamento de Teoria e Prática do Ensino/FACED – Doutor

Professor Marco Túlio da Costa – Curso de Extensão em Música/ICA – Mestre

7.1.2. Professores substitutos

Professora Márcia Mirella Cavalcante – Curso de Extensão em Música/ICA - Graduada

Professora Simone Santos Sousa – Curso de Extensão em Música/ICA – Especialista

7.1.3. Técnicos

Tarcísio José de Lima – Técnico em harmonia musical – Curso de Extensão em Música/ICA

O curso contará também com a contribuição de outros professores da Faculdade de Educação que ministrarão as disciplinas relativas às discussões mais específicas do campo da pedagogia e poderá ainda contar com a participação de outros professores de departamentos cujas áreas de conhecimento estejam em conexão com a formação do educador musical que se vislumbra nesta proposta.

7.2. Infra-estrutura:

- **Ambientes Didáticos:** Salas de aula da FACED; Salas de Aula e auditório do bloco 3 dos anexos da reitoria; Salas de Aulas da Casa José de Alencar e demais ambientes (jardins, auditórios, cantinas, refeitório e alojamentos etc).

- **Recursos Materiais** – Instrumentos musicais: Flautas Doce; Teclados e Violões (o laboratório deverá ter exemplares de reserva pois cada aluno deverá adquirir seu instrumento – de uso pessoal. Será desenvolvido um projeto especial para aquisição de instrumentos de apoio ao ensino (demonstração/vivências) para os casos alunos que não possam adquiri-los – redimensionado no Projeto de Inclusão Social, anunciadas pela gestão pública da educação superior.

Atualmente a universidade dispõe em seu patrimônio dos seguintes instrumentos musicais e equipamentos: 10 violões Giannini, 05 violões Cataluña, 01 violão Eagles, 01 violão Yamaha, 01 teclado Yamaha PSR-50, 01 teclado Roland B50, 03 triângulos, 03 eggshake, 01 pandeiro, 01 tamborim, 01 carrilhão, 01 tantan, 01 surdo, 01 djembe, flautas doce Yamaha (02 baixos, 02 tenores, 01 soprano e 01 sopranino), 15 estantes p/ partituras, 03 suportes p/ violão, 01 caixa amplificadora Ciclotron, 01 microsystems Phillips, 01 videocassete Phillips,

01 televisor Phillips, 01 DVD Gradiente, 01 system Phillips, 01 computador (completo), 01 armário Grande, 01 arquivo, 02 expositores, 01 mesa p/ computador, 01 birô, 02 cadeiras acolchoadas e 300 cadeiras c/ braço

- **Laboratórios de Apoio ao Ensino:** Laboratório de Informática da FACED - LACON; Sala de Multimeios; Laboratório de Apoio a Residência Musical e Auditórios da FACED, da Biblioteca da FACED e Humanidades e da Casa José de Alencar.

- **Ambientes Didáticos Coordenados pelo ICA** - Museu de Arte (MAUC), Casa Amarela Eusélio Oliveira, Teatro Universitário Paschoal de Carlos Magno e FM Universitária.

8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES:

8.1. Ações conjuntas da Graduação e Pós-Graduação :

A articulação do curso de Graduação com o programa de Pós-Graduação manifestar-se-á de diversas formas: participação no desenvolvimento/elaboração de projetos culturais/atividades complementares; participação em atividades conjuntas dentro das linhas de pesquisas e temas do programa de Pós-Graduação, que possibilitem a integração e consolidação dos graduandos, tais como: **Seminários** - promovidos pela Pós-Graduação com a finalidade de apresentar reflexões, conhecimentos, experiências, andamento de pesquisas, que orientarão os futuros profissionais; **Grupos de estudos e de leitura** - discussão de temáticas possibilitando a ampliação de eixos temáticos não abordados nos Programas da Graduação; **Pesquisas integradas** - participação do graduando no acompanhamento dos projetos desenvolvidas por mestrandos e doutorando que tem como objetos de investigação a educação musical.

8.2 Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Continuada (HUMANAS)

O HUMANAS, órgão liderado pela UFC, participa da Rede Nacional de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento de Educação (REDE), com vistas ao desenvolvimento de tecnologias voltadas para a educação básica, busca aportar importantes subsídios de estratégias pedagógicas para as redes de ensino, visando integrar as políticas públicas de formação continuada dos professores das escolas básicas, buscando assim alcançar um padrão de qualidade esperado para a excelência da formação do universo infanto-juvenil. Sua criação recente não nos permite ainda um juízo avaliativo de seus resultados. Porém, sua natureza e objetivos propostos nos permitem aquilatar a importância e magnitude da iniciativa, como preciosa estratégia didático-pedagógica para os profissionais em formação da área das humanidades, destacando as contribuições do educador musical para construção de uma cultura musical – textos e contextos/imagens/sons a serem disponibilizados na REDE.

8.3. Projeto de Graduação Integrada (PROGRADI)

Dentro do princípio de flexibilização e interdisciplinaridade contida nas Diretrizes Curriculares do MEC dos cursos de graduação, o CEPE, mediante a Resolução nº 09 (31/10/03), instituiu o PROGRADI, com vistas a integrar diferentes áreas de saberes em torno de temáticas comuns de trabalho, com o objetivo de fomentar a constituição de grupos de pesquisas entre professores de Departamentos distintos e grupos de estudos entre estudantes de diferentes cursos de graduação, cujas ações podem estar articuladas às três dimensões do universo acadêmico, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão.

O PROGRADI se constitui como um conjunto de estudos e atividades desenvolvidas em forma de seminários e de pesquisa orientada pelo Grupo de Pesquisa Integrada, correspondente a um plano de ensino e programa desenvolvidos em um período letivo, apresentando-se como modalidade eletiva da atividade acadêmica para a integralização curricular dos diversos cursos de Graduação da UFC.

8.4. Laboratório de Apoio ao Ensino (residência musical)

Espaço destinado a realização de encontros didáticos, apoio as disciplinas de instrumentação para o exercício da docência em música e produção de instrumentos musicais passíveis de utilização junto aos programas e projetos educacionais propostos para as escolas e instituições governamentais e não governamentais conveniadas. Este terá uma forte articulação com os demais Cursos de Licenciatura da FACED - Educação Física e Pedagogia, com destaque para as áreas de lazer e recreação e arte e educação. Este exigirá uma sala ambiente que poderá ser adaptada nos espaços didáticos da **Casa José de Alencar** ou no **Bloco 3 dos anexos da reitoria**.

8.5. Seminário de Introdução ao Curso

Este será organizado no contexto da FACED e integrado aos alunos recém ingressos dos cursos de Pedagogia e Educação Física, encerrado com a proposição de um Evento Cultural, na Casa José de Alencar, momento em que dar-se-á a apresentação dos professores artistas do Curso – integrando na programação professores de Educação Física e Pedagogia responsáveis pelas oficinas didáticas e ensaios didáticos de recreação e lazer e discussões temáticas específica para formação pedagógica.

8.6. Educação Musical no Espaço Cultural do BENFICA

Este Programa será desenvolvido com o apoio do **Instituto de Arte Cultura** (ICA) com a participação de Professores e alunos do Curso de Educação Musical (Licenciatura), do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Curso de Licenciatura em Filosofia. Os espaços culturais de apoio didático serão: **Rádio FM Universitária, Casa**

Amarela Eusélio Oliveira, Museu de Arte da UFC (MAUC) e Teatro Universitário Paschoal de Carlos Magno.

9. ESTRUTURA FORMAL DO CURRÍCULO

9.1. Esclarecimentos preliminares

1) Ao ingressar no curso o aluno deverá optar por desenvolver habilidades musicais em um instrumento. As opções deverão ser feitas na disciplina Prática Instrumental I, ofertada no primeiro semestre e a opção permanecerá, salvo casos especiais, até o final do curso. As opções de escolha inicialmente serão: Teclado, Violão e Flauta Doce.

2) As disciplinas de Prática Instrumental e Canto Coral implicarão na formação de grupos musicais. Os grupos instrumentais serão formados com os instrumentos mencionados no item 1 : Grupo de Flautas, Camerata de Violões e Orquestra de Teclados.

3) As disciplinas de prática instrumental serão divididas em três turmas: A (teclado), B (violão) e C (flauta doce).

9.2. Integralização Curricular

1º Período		Carga Horária Semanal				Pré-Requisito
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	
	Prática Instrumental I A, B e C		64		64	
	Canto Coral I		64		64	
	Percepção e Solfejo I	32	32		64	
	História da Música I: música ocidental	32			32	
	Cultura e Antropologia Musical	64			64	
	Técnica Vocal I		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					320	
Horas necessárias p/ o semestre					350	

2º Período		Carga Horária Semanal				Pré-Requisito
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	
	Prática Instrumental II A, B e C		64		64	
	Canto Coral II		64		64	
	Percepção e Solfejo II	32	32		64	
	História da Música II: música brasileira	32			32	
	Estética	64			64	
	Técnica Vocal II		32		32	

29

Horas totais obrigatórias do período	320
Horas necessárias p/ o semestre	350

Legenda: AT-Aulas Teóricas; AP- Aulas Práticas; TOT -Total de horas da disciplina; EST- Estágio

3º Período		Carga Horária Semanal				
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	Pré-Requisito
	Prática Instrumental III A, B e C		64		64	
	Canto Coral III		64		64	
	Percepção e Solfejo III	32	32		64	
	História da Música III: música brasileira do século XX	32			32	
	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	64			64	
	Técnica Vocal III		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					320	
Horas necessárias p/ o semestre					350	

4º Período		Carga Horária Semanal				
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	Pré-Requisito
	Prática Instrumental IV A, B e C		64		64	
	Canto Coral IV		64		64	
	Percepção e Solfejo IV	32	32		64	
	Educação Musical Brasileira: metodologias e tendências	32			32	
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	64			64	
	Regência I		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					320	
Horas necessárias p/ o semestre					350	

5º Período		Carga Horária Semanal				
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	Pré-Requisito
	Estágio Supervisionado I			100	100	
	Harmonia I	64			64	
	Contraponto I	32			32	
	Regência II		32		32	
	Didática I	64			64	
	Oficina de Música I		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					324	
Horas necessárias p/ o semestre					350	

6º Período		Carga Horária Semanal				
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	Pré-Requisito
	Estágio Supervisionado II			100	100	
	Harmonia II	64			64	
	Contraponto II	32			32	
	Regência III		32		32	
	Estrutura, Política e Gestão Educacional	64			64	

30

	Oficina de Música II		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					324	
Horas necessárias p/ o semestre					350	

Legenda: AT-Aulas Teóricas; AP- Aulas Práticas; TOT -Total de horas da disciplina; EST- Estágio

7º Período		Carga Horária Semanal				
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	Pré-Requisito
	Estágio Supervisionado III			100	100	
	Análise Musical I	64			64	
	Harmonia III	64			64	
	Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I		32		32	
Horas totais obrigatórias do período					324	
Horas necessárias p/ o semestre					350	

8º Período		Carga Horária Semanal				
Código	Disciplinas Obrigatórias	AT	AP	EST	TOT	Pré-Requisito
	Estágio Supervisionado IV			100	100	
	Análise Musical II	64			64	
	Projeto Especial em Ed. Musical	64			64	
	Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio II		32		32	
	Atividades Complementares	AT	AP	EST	TOT	Pré-requisito
Horas totais obrigatórias do período					196	
Horas necessárias p/ o semestre					350	

Ao longo do curso serão ofertadas disciplinas optativas. Um estudo inicial aponta o seguinte elenco de disciplinas desta natureza.

1. Disciplinas Optativas	AT	AP	EST	TOT	Pré-requisito
2. Oficina de Percussão I		32		32	
3. Oficina de Percussão II		32		32	
4. Oficina de Construção de Instrumentos		32		32	
5. Música e Informática I	32			32	
6. Música e Informática II	32			32	
7. Prosódia Musical	32			32	
8. Etnomusicologia	32			32	
9. Música Contemporânea	32			32	
10. Arranjo Musical I		32		32	
11. Projetos de Pesquisa I	32			32	
12. Composição Musical	32			32	
13. Musicoterapia	32			32	
14. Meditação e Educação	32			32	
15. Arranjo Musical II		32		32	
16. Folclore e Cultura Popular	64			64	
17. Introdução à Pesquisa em Música	64			64	
18. Pedagogia de Paulo Freire	64			64	

19. Sociologia da Música	64			64	
20. Educação Para uma Cultura de Paz	64			64	
21. Cultura Brasileira	64			64	
22. Recreação e Indivíduo	64			64	
23. Corporeidade e Educação	64			64	
24. Educação Sexual nas Escolas	64			64	
25. Teoria Curricular	64			64	
26. Educação popular	64			64	

Carga Horária – Hora / aula : Teórica: 1408
 : Prática: 1120
 : Estágio Curricular: 400
 : Atividade Acadêmica Complementar: 200

Carga Horária Total do Curso Hora / Aula : 3192

Quantidade de horas para Formatura : 2800

Número de disciplinas obrigatórias : 40 (2448 horas)

Número de disciplinas optativas : 26 (416 horas)

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

TOTAL DE HORAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – 2048 HORAS

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO = 400 HORAS

TOTAL GERAL = 2448 horas, divididas em 40 disciplinas obrigatórias e 400 horas de estágio.

*PARA A FORMATURA O ALUNO OU ALUNA DEVERÁ TER O MÍNIMO DE 2800 HORAS DE ESTUDO. *

AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DEVERÃO SOMAR 200 HORAS, ASSIM COM AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES O ALUNO OU ALUNA ALCANÇARÁ 2648 HORAS DE ESTUDO.

*AS HORAS 152 RESTANTES (QUE FICAM FALTANDO PARA ALCANÇAR AS 2800 NECESSÁRIAS PARA A FORMATURA) DEVERÃO SER PREENCHIDAS COM DISCIPLINAS OPTATIVAS. *

*CADA CRÉDITO EQUIVALE A 16 HORAS. PORTANTO AS 152 HORAS OPTATIVAS REPRESENTARÃO 9,5 CRÉDITOS. *

10. EMENTÁRIO

10.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Primeiro Semestre

- **Prática Instrumental I A** – Considerações gerais sobre o instrumento. Cifras e sua realização. Estudo prático de encadeamentos harmônicos II, V, I em todas as tonalidades com tríades e tétrades conduzindo vozes e utilizando tensões. Estudo prático de ritmos brasileiros: baião, bossa-nova e samba. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental I B** – Considerações gerais sobre o instrumento. Desenvolvimento de técnicas de execução violonística. Leitura básica de cifras. Estudo ordenado e progressivo de exercícios e obras para violão. Prática musical em conjunto e prática de acompanhamento ao violão.
- **Prática Instrumental I C** – Considerações gerais sobre o instrumento. Técnicas de execução da flauta doce soprano e técnicas de controle da respiração. Estudo ordenado e progressivo de exercícios e obras para flauta doce. Prática musical em conjunto.
- **Canto Coral I** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a música popular brasileira.
- **Percepção e Solfejo I** – Solfejo e percepção de ritmos e melodias. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos. Audição de acordes de três sons no estado fundamental. Percepção de cadências harmônicas.
- **História da Música I: música ocidental** – Origens da música. Aspectos históricos, técnicos e estéticos desde a Antiguidade até o Século XIX. Estudo das relações entre as circunstâncias históricas dos grandes ciclos do caminho cultural ocidental e as expressões musicais contemporâneas a esses ciclos.
- **Cultura e Antropologia Musical** – As relações e inter-relações humanas com a realidade à luz de conceitos antropológicos e sociológicos. Fundamentos básicos da criatividade humana na geração de conhecimentos e na criação de obras artísticas musicais.
- **Técnica Vocal I** – Compreensão da anatomia e fisiologia do aparelho fonador. Atributos e possibilidades da voz. Exercícios de relaxamento, respiração, apoio (diafragmático, intercostal e torácico) e impostação (articulação) da voz em contextos individuais e coletivos.

Segundo Semestre

- **Prática Instrumental II A** – Desenvolvimento da prática instrumental I em nível crescente de complexidade. Introdução da relação entre acorde e compreensão da escala correspondente. Estudo prático de encadeamentos harmônicos IIIm7(b5), V7(b9) em todas as tonalidades com tríades e tétrades conduzindo vozes e utilizando tensões. Estudo prático de ritmos brasileiros: maracatu e chorinho. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental II B** – Desenvolvimento da prática instrumental I em nível crescente de complexidade. Estudo da técnica violonística brasileira, suas raízes, matizes, autores e repertório. Prática musical em conjunto e prática de improvisação.
- **Prática Instrumental II C** – Desenvolvimento da prática instrumental I em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução da flauta doce contralto. Estudo de ornamentações e articulações da música do período medieval, renascentista e barroco. Prática musical em conjunto.
- **Canto Coral II** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música latino-americana.
- **Percepção e Solfejo II** – Desenvolvimento do solfejo e da percepção de ritmos, melodias e harmonias em nível crescente de complexidade. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos e de acordes de quatro e cinco sons no estado fundamental. Percepção de cadências harmônicas.

- **História da Música II: Música Brasileira** – Aspectos históricos, técnicos e estéticos da música brasileira das origens até o século XIX.
- **Estética** – Introdução ao mundo conceitual e teórico da filosofia estética. A arte como experiência de expressão humana. O belo como categoria da ação humana. Definições da obra de arte. A função estética da arte na educação.
- **Técnica Vocal II** – A utilização da voz na educação e reeducação vocal. Fundamentação e estruturação de exercícios de técnica vocal. Junção de aspectos técnicos e interpretativos da emissão vocal através da prática de canto solo e em grupo.

Terceiro Semestre

- **Prática Instrumental III A** – Desenvolvimento da prática instrumental II em nível crescente de complexidade. Desenvolver a compreensão da relação dos acordes com as diferentes escalas musicais. Estudo prático de encadeamentos com dominantes substitutos, dominantes secundários e dominantes estendidos em todas as tonalidades com tríades e tétrades conduzindo vozes e utilizando tensões. Estudo prático de ritmos brasileiros: afoxé, partido alto e frevo. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental III B** – Desenvolvimento da prática instrumental II em nível crescente de complexidade. Estudo de arranjos de música popular brasileira para violão solo. Estudos básicos de harmonia aplicados à prática violonística. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental III C** – Desenvolvimento da prática instrumental II em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução da flauta doce tenor. Estudo de ornamentações e articulações da música do período clássico e romântico. Prática musical em conjunto.
- **Canto Coral III** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase na música folclórica e popular brasileira infantil.
- **Percepção e Solfejo III** – Desenvolvimento do solfejo e da percepção de ritmos, melodias e harmonias em nível crescente de complexidade. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos, como também de acordes invertidos. Percepção de cadências harmônicas e das resoluções naturais dos acordes na música popular brasileira.
- **História da Música III: música brasileira do século XX** – Aspectos históricos, técnicos e estéticos da música brasileira do século XX até a atualidade. A música popular brasileira.
- **Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação** - Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.
- **Técnica Vocal III** – O canto coral e a música popular brasileira. Problemas técnicos de emissão vocal do repertório coral brasileiro e da música popular brasileira arranjada para coro. Prática interpretativa da Música Popular Brasileira (solo e em grupo).

Quarto Semestre

- **Prática Instrumental IV A** – Desenvolvimento da prática instrumental III em nível crescente de complexidade. Tensões disponíveis e sua relação com a escala, grau, do acorde. Encadeamentos com acordes dominantes alterados e acordes de estruturas híbridas. Prática de harmonização e rearmonização de um tema. Estudo prático de ritmos aplicados ao teclado: salsa, jazz, blues, ritmos cubanos, e outras modalidades brasileiras. Prática musical em conjunto.
- **Prática Instrumental IV B** – Desenvolvimento da prática instrumental III em nível crescente de complexidade. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos de violão. Prática musical em conjunto.

- **Prática Instrumental IV C** – Desenvolvimento da prática instrumental III em nível crescente de complexidade. Técnicas de execução da flauta doce baixo e soprano. Estudo de ornamentações e articulações da música contemporânea e brasileira. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos de flauta doce. Prática musical em conjunto.
- **Canto Coral IV** – Prática de canto em conjunto. Análise, leitura e execução de obras corais de diferentes gêneros, estilos e formas com ênfase para a música erudita europeia (renascença e barroco) e música contemporânea do Brasil.
- **Percepção e Solfejo IV** – Desenvolvimento do solfejo e da percepção de ritmos, melodias e harmonias em nível crescente de complexidade. Memorização e classificação de intervalos harmônicos e melódicos e de acordes alterados. Percepção de cadências harmônicas e das resoluções naturais dos acordes na música popular brasileira.
- **Educação Musical Brasileira: metodologias e tendências** – História e tendências da educação musical no Brasil. Panorama dos métodos e propostas de ensino de música empregadas no Brasil e estudo das principais características dos processos de musicalização.
- **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência** – Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem
- **Regência I** – Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples e compostos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone e a duas vozes. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical. Interpretação de repertório folclórico e infantil brasileiro.

Quinto Semestre

- **Estágio Supervisionado I** – Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Reflexão em torno das políticas educacionais e sobre a organização do trabalho na escola e sobre a prática pedagógica.
- **Harmonia I** – Encadeamento das funções harmônicas da primeira e segunda lei tonal, em arranjos para três ou quatro vozes mistas. Extensão das vozes do quarteto vocal clássico. Uso de notas estranhas aos acordes: bordaduras, apogiaturas, retardos, antecipações e notas de passagem.
- **Contraponto I** – Estudo da polifonia do Século XVI, em suas várias espécies, através da criação de estruturas polifônicas e análise de madrigais e motetos renascentistas.
- **Regência II** – Estudo prático, em nível crescente de complexidade, do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos alternados e mistos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório a três vozes. Princípios de organização e estratégias de ensaio para a formação de coros e outros grupos musicais. Interpretação de repertório popular brasileiro.
- **Oficina de Música I** – Prática e vivência dos diversos e diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Formação de grupos vocais e instrumentais. Prática em conjunto com interação de expressões instrumentais e vocais.
- **Didática I** - Educação e Didática na Realidade Contemporânea: O Professor, O Estudante e O Conhecimento; A Natureza do trabalho Docente; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Sexto Semestre

- **Estágio Supervisionado II** – Programação, execução e avaliação de uma proposta de estágio compreendendo: diagnóstico da realidade escolar, participação nas atividades culturais da unidade escolar e direção do processo ensino-aprendizagem. Análise e avaliação das experiências de ensino musical realizadas.
- **Harmonia II** –Encadeamento das funções harmônicas da terceira e quarta lei tonal. Realização de arranjos sobre temas folclóricos para vozes mistas e iguais. Estudo dos caminhos harmônicos da música brasileira.
- **Contraponto II** – Estudo do contraponto Bachiano e suas formas de realização: prelúdios, fugas, corais. Composição de estruturas polifônicas tonais geradas a partir de temas populares.
- **Regência III** – Estudo prático, em nível crescente de complexidade, do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório a quatro vozes e com acompanhamento. O regente como criador / re-criador de uma obra musical. Interpretação de repertório contemporâneo brasileiro.
- **Estrutura, Política e Gestão Educacional** – A Educação no contexto sócio, econômico, político, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; A legislação educacional; As políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; A estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.
- **Oficina de Música II** – Prática e vivência dos diversos e diferentes gêneros e estilos da música brasileira. Prática em conjunto com interação de expressões instrumentais e vocais. Estudos dos procedimentos de execução musical em conjunto. Criação e improvisação musical.

Sétimo Semestre

- **Estágio Supervisionado III** – Aprofundamento da experiência vivida em Estágio Supervisionado I, incluindo uma intervenção na formação de professores no contexto urbano e rural.
- **Análise Musical I** – Estudo dos idiomas, texturas e formas musicais da música ocidental, enfatizando a compreensão dos processos de composição num estudo comparativo entre o processo de criação musical e a realidade que o abriga.
- **Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio I** – As abordagens psicológicas aplicáveis em educação musical. Reflexão da realidade escolar a partir da observação. Estruturação e elaboração de planos de ensino de música para o ensino fundamental e médio. Seleção e organização de conteúdos, metodologia, recursos auxiliares e processos de avaliação de aprendizagem.
- **Harmonia III** – Estudo prático da quinta lei tonal em realizações vocais e instrumentais. Estudo de arranjos de música brasileira com especial atenção para as questões rítmicas nas execuções à capela.

Oitavo Semestre

- **Estágio Supervisionado IV** – Intervenção pedagógica concatenada com as vivências realizadas nas disciplinas de estágio I, II e III buscando um aprofundamento do trabalho realizado e uma avaliação deste como um todo: Pesquisa sobre aspectos didáticos, sociais e políticos da prática escolar.
- **Análise Musical II** – Estudo de obras musicais de caráter pluri-instrumental no que concerne sua estruturação idiomática, textura, arquitetura musical. Compreensão das relações entre a chamada “música de concerto” e a “música popular” (folclórica).
- **Metodologia e Prática do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio II** – Sistemas e processos em educação musical: vivência, análise e aplicabilidade nas escolas brasileiras. A criatividade nos processos de ensino-aprendizagem da música.

Processos de avaliação no ensino da música no ensino fundamental e médio. Aplicação de planos de ensino. Trabalhos práticos supervisionados.

- **Projeto Especial em Educação Musical** - Planejamento, execução e avaliação de um projeto educativo em instituições não escolares. Estado, terceiro setor, organizações não governamentais e organização da sociedade civil.

10.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

- **Oficina de Percussão I** – Estudo da estrutura acústica (física) e cultural do instrumental tradicional brasileiro de percussão e suas práticas musicais. Técnica e execução dos instrumentos de percussão. Prática de execução musical em conjunto.
- **Oficina de Percussão II** – Desenvolvimento da percussão no século XX. Instrumentos de percussão de outras culturas. Pesquisa e prática de novos meios de expressão instrumental percussiva. Percussão corporal. Técnicas de execução em conjunto.
- **Oficina de Construção de Instrumentos** – Experimentação e organização sonora de materiais diversos aplicados à música. Construção e manipulação de instrumentos musicais alternativos. Membranofones, cordofones, Idiofones e aerofones . Elaboração e execução de repertório p/ orquestra de instrumentos alternativos.
- **Música e Informática I** – Conhecimento básico das diversas tecnologias de codificação sonora no computador. Exploração dos principais softwares de Seqüenciamento de Sons. Noções Básicas de Editoração de Partituras utilizando programas de computador.
- **Informática em Música II** – As Técnicas de Manipulação e Edição de Sons com os recursos de software. Editoração avançada de partituras utilizando programas de computador. As concepções metodologias subjacentes aos principais softwares de Educação Musical.
- **Prosódia Musical** – Análise comparativa da dimensão ritmo-musical na literatura poética. Estudo dos processos de ajustamento rítmico nas relações entre a literatura poética e a música.
- **Etnomusicologia** – Estudo da música das culturas e manifestações populares. Gêneros musicais brasileiros: vaneirão, candomblé, xangô, maracatus, caboclisto, frevo, desafio, coco, congada, forro, catimbó, samba entre outros. A música das culturas não ocidentais.
- **Música Contemporânea** – Estudo das tendências sonoras: atonalismo, serialismo, estruturalismo neo-clacíssimo, música concreta, música eletrônica, música eletroacústica. Compreensão dos princípios filosóficos que norteiam a produção musical dos séculos XX e XXI.
- **Arranjo Musical I** – Aplicação de elementos harmônicos, rítmicos, melódicos, vocais e instrumentais na construção de arranjos com uma perspectiva de educação musical. Prática de elaboração de arranjos.
- **Projetos de Pesquisa I** – Conceituação de pesquisa. Problemas, hipóteses, variáveis, e métodos de pesquisa. Características da pesquisa nas diferentes áreas artísticas. Estrutura de projetos e relatórios de pesquisa.
- **Composição Musical** – Elementos constitutivos da formas musicais. A forma e a harmonia. Criação e execução de peças vocais e/ou instrumentais para uma ou mais partes, nos diferentes idiomas e texturas musicais.
- **Musicoterapia** – Compreensão das propriedades terapêuticas da experiência musical à luz do conhecimento psicológico.
- **Arranjo Musical II** – Princípios formais e estruturais comuns utilizados em arranjos musicais. Análise e prática de elaboração de arranjos e pequenas composições.
- **Meditação e Educação** - Introdução ao estudo prático-teórico da meditação enfocando algumas tradições do Oriente e Ocidente e na contemporaneidade. Os vários tipos de meditação e a vida cotidiana. Paradigmas emergentes na educação e a meditação como possibilidade didática para o auto-conhecimento, transformação da consciência e evolução do ser bio-psico-sócio-cultural e cósmico.

- **Folclore e Cultura Popular** - Estudo das manifestações do folclore e da cultura popular. Relações entre o processo de produção capitalista e o desaparecimento dessas manifestações. Folclores nacionais, regionais e locais.
- **Introdução à Pesquisa em Música** – Estudos orientados para elaboração de um projeto de pesquisa em música. Leitura e análise de trabalhos de pesquisa em música. A conduta e o método científico em música. Etapas para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa musical. Trabalhos práticos e noções básicas para o desenvolvimento de uma pesquisa em música.
- **Pedagogia de Paulo Freire** - O pensamento de Paulo Freire na história da educação brasileira. Concepções antropológicas: homem e cultura. Concepções epistemológicas e educacionais: conhecimento, educação, sociedade e escola. Práticas pedagógicas fundamentadas na Pedagogia freiriana.
- **Sociologia da Música** – Estudos sociológicos sobre o conhecimento musical desde o contexto europeu até a realidade brasileira.
- **Educação para uma cultura de paz** - Sociedade contemporânea e cultura da violência: guerra preventiva e terrorismo. Cuidar X Consumir. Ética planetária e superação do paradigma cartesiano. Valorização da vida e da dignidade humana. Cultura da não-violência; os grandes pacifistas. Diálogo e esperança na prática pedagógica. Educar para a participação autônoma e solidária. Direitos e valores humanos. Experiências e programas para uma cultura de paz.
- **Cultura Brasileira** - Evolução da Cultura do povo brasileiro diante das contribuições das várias etnias que o compõem.
- **Recreação e Ludicidade** - Estudos e benefícios da recreação no bem estar do indivíduo e na melhoria de sua qualidade de vida. A recreação e a educação física. Atividades lúdicas para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Planejamento de atividades lúdicas. Espaços lúdicos para prática da recreação: espaço, segurança e materiais lúdicos.
- **Corporeidade e Educação** - A corporeidade e a formação humana na contemporaneidade entre dualismo e visão unitária. Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Novos paradigmas em educação e corporeidade: educação integral holística, paradigmas ecológicos, abordagens sócio-históricas. Vivência e construção de uma didática da corporeidade
- **Educação Sexual nas Escolas** - Educação sexual e orientação sexual. Morfologia e fisiologia sexual. Evolução psico-sexual do adolescente. Repressão, liberação e patologias sexuais. A Educação Sexual como tema transversal: orientações didáticas e práticas pedagógicas. Temas polêmicos e a atuação do educador. Colaboração família/escola: implicações e responsabilidades.
- **Teoria Curricular** - Concepções de Currículo: seleção de saberes, relação escola, cultura, sociedade, planejamento, avaliação.
- **Educação Popular** - Fundamentos sócio-econômicos, políticos e metodológicos; a questão do Estado e da Educação Popular; a política brasileira e a política de Educação Popular; o contexto, as primeiras iniciativas, as campanhas de Educação Popular; movimentos de Cultura e Educação Popular; Centro de Cultura Popular (UNE); Movimento de Cultura Popular (Recife-Natal); Movimento de educação de Base; pedagogia de Paulo Freire; Ação no âmbito da Educação popular; MOBREAL, CEBs, Fase, Tc; teorias e propostas no campo da Educação popular; a questão do saber e as classes populares.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O leque de possibilidades de atividades complementares será amplo, na intenção de contemplar as iniciativas e interesses dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Musical. Todavia, elencamos algumas atividades que poderão ser consideradas pela coordenação de Curso como atividades complementares e de caráter não disciplinar, regida pela Resolução específica do CEPE: Coral da UFC; Grupo de Flautas da UFC; Camerata de Violões da UFC; Semana de Educação Musical; Projeto “Bolsa Arte” e Monitoria. A ampliação dessas atividades no espaço universitário (PICI, BENFICA e PORANGABUSSU), dar-se-á durante a implementação do Curso de Educação Musical que irá criando cotidianamente, espaços culturais dentro e fora da UFC - FACED/Casa José de Alencar, permitindo a inclusão/ampliação de vivências musicais e do Canto Coral – redimensionando o ambiente acadêmico da docência Universitária.

12. DOCUMENTOS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DESTE PROJETO

- Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Parecer CNE/CP 009/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP 027/2001 – Dá nova redação ao item 3.6., alínea c, do Parecer CNE/CP 009/2001.
- Resolução CNE/CP 1/2002 – Institui Diretrizes Curriculares nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior.